SAIBA MAIS SOBRE O GRUPO SOMA

15	+1070	5,4 MI	+12 MIL
marcas	lojas	de clientes ativos	colaboradores

5,5 BI	+60 MI	+75 MIL
de receita em 2022 *acumulado entre out/21 e set/22	de peças vendidas em 2022	toneladas de CO_2e neutralizados em 2021

Fonte: https://www.somagrupo.com.br/investidores/central-de-resultados/

* Faturamento referente a 9 meses de 2022.
** Os demais dados referentes a Setembro de 2022.

CARNAVAL. MODA. ARTE. CULTURA.

Com o mote "Gente é o que SOMA", o maior grupo de moda do país estreia na Sapucaí.

Cenografia: **Gringo Cardia**
Artistas convidados: **Moara Tupimambá** e **J Cunha**

primeiro camarote
carbono neutro
da Sapucaí

culinária brasileira
assinada por
Roberta Pederneiras

3 toneladas
de alimentos não
perecíveis doados

15 toneladas
de tecidos distribuídos
para escolas de samba

SAPUCAÍ É PRA QUEM SONHA GRANDE E FAZ GIGANTE.

Quinho: Puxador do Salgueiro, que luta contra cancêr e busca um sucessor, dará apenas o grito de guerra da escola PÁGINA 26

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 2023 ANO XCVIII - Nº 32.703 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

CARNAVAL 2023

LEO MARTINS

A PATOTA DE ZECA

GRANDE RIO BRINDA O ÍDOLO, QUE REVERENCIA O AMIGO ARLINDO, HOMENAGEADO DO IMPÉRIO

Atual campeã do carnaval, a Grande Rio, segunda escola a desfilar, leva à Sapucaí hoje os bares, os bairros e a trajetória do ícone Zeca Pagodinho, que completa 40 anos de carreira. E quiseram os deuses do samba que a homenagem ocorresse no mesmo ano em que o Império Serrano, que abre os trabalhos na Avenida, reverencia Arlindo Cruz, "irmão" de Zeca, com o qual criou sucessos entoados por gerações. "Arlindo é meu maior parceiro. São histórias e histórias juntos", diz o sambista, que cruzará o Sambódromo servido por uma chopeira. PÁGINA 25

Brinde. Desfile será filmado para cenas do longa-metragem: "Deixa a vida me levar"

Cordão da sátira nas ruas do Rio

Do Céu da Terra ao Bola Preta, foliões tomaram as ruas do Rio usando a cena política como matéria-prima: a primeira-dama Janja e os "patriotas" presos nos atos de 8 de janeiro inspiraram fantasias. PÁGINA 27

CUSTODIO COIMBRA

Redenção. Na volta do "carnaval total", após dois anos de pandemia, Rio teve ruas lotadas e explosão de alegria

Rainha com voz ativa

Há dez anos à frente dos ritmistas da Mangueira, Evelyn Bastos se destaca por discurso feminista.

Aos 29 anos. Já formada em Educação Física, cursa agora História

RAG DUTRA

ela

SEGUNDO CADERNO

Veterano do samba

Bloco Cacique de Ramos celebra seus 60 anos em festa adiada pela pandemia e é tema de documentário.

GUIA DOS DESFILES

Sapucaí na palma da mão

Os destaques dos enredos e as letras dos sambas das 12 escolas do Grupo Especial. REVISTA ELA

BEBER COM CONSCIÊNCIA

Com álcool, sem ressaca

Guia ajuda a entender como a bebida pode afetar corpo e mente e ensina a reduzir seus efeitos. PÁGINA 23

DEFESA DO CONSUMIDOR

Zele pelos dados no bolso

O que fazer para proteger dados em caso de furto de celular, cartões e documentos na folia. PÁGINA 20

EDITORIAL
O BRASIL É MAIS CONSERVADOR DO QUE MUITOS GOSTARIAM
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Lula e o sonho de ganhar um Nobel da Paz
PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Errar na economia terá alto custo
PÁGINA 16

LAURO JARDIM
Livre, Cabral já sabe qual profissão terá
PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM
Jornalismo colaborativo mostra força
PÁGINA 3

ELIO GASPARI
O silêncio arrogante das big techs
PÁGINA 11

BERNARDO MELLO FRANCO
O toma lá dá cá do União Brasil
PÁGINA 3

SENSACIONALISTA
Bolsonaro não tomou vacina contra raiva
SEGUNDO CADERNO

Juro alto agrava erros de gestão e leva empresas a crises em série

O ano que começou com rombo bilionário da Americanas já tem uma série de outras empresas com dificuldades de pagar credores, pedindo reestruturação de dívida ou proteção à Justiça, como a varejista. Por trás da série de crises estão os juros altos e o consumo fraco, que agravam os problemas de gestão de cada companhia. PÁGINA 15

Dois advogados largam como favoritos à vaga de Lewandowski no STF

Ministro se aposenta em maio e trabalha pelo seu ex-chefe de gabinete. Mas Lula prefere seu defensor nos tribunais, Cristiano Zanin. PÁGINA 4

Em Moscou, russos revivem tempos do 'isolamento soviético'

Pegos de surpresa pela guerra, que faz um ano esta semana, russos temem definitivo rompimento com o Ocidente e repressão, relata o enviado MARCELO NINIO. PÁGINA 21

Opinião do GLOBO

O Brasil é mais conservador do que muitos gostariam

Tentar ‘consertar’ a sociedade sem levar em conta seus sentimentos pode ter consequências dramáticas

Que o Brasil é plural se tornou consenso. Poucos parecem, porém, atentar para as consequências práticas — e políticas — dele. Uma pesquisa da Quaest, que ouviu 2.016 brasileiros e cujos resultados foram antecipados pelo GLOBO, dá uma ideia do fosso que separa a população em temas que aqueles com maior renda ou melhor formação tendem a considerar “resolvidos” ou “pontos pacíficos numa democracia moderna”.

Para espanto deles, nada menos que 56% dos pais brasileiros consideram normal que crianças que passam dos limites apanhem (42% discordam). Na opinião de 41%, a escola não é local apropriado para debater sexualidade com adolescentes (56% acham que é). Gays e lésbicas se beijando em público incomodam 46% (48% não veem problema). Para 73%, o aborto não deveria ser legal. E 67% são contra a legalização de cassinos e jogos de apostas.

É um equívoco imaginar que a visão conservadora está restrita à direita. Ainda que os percentuais sejam mais elevados entre eleitores de Jair Bolsonaro, eles não estão tão distantes dos manifestados pelos de Luiz Inácio Lula da Silva. No caso do castigo físico às crianças, apenas nove pontos percentuais. Na repulsa ao beijo gay, no repúdio à legalização do aborto e no debate escolar sobre sexualidade, a diferença gira em torno de 20 pontos.

Prova de que o conservadorismo não tem coerência ideológica é a resposta similar, por vezes idêntica, noutros temas polarizadores. É o caso da reprovação aos cassinos, que aglutina 67% dos lulistas e 68% dos bolsonaristas. E não só. Para 92% dos brasileiros — percentual idêntico entre eleitores de Lula e Bolsonaro —, é preciso haver mais fiscalização para impedir o desmatamento da Amazônia. Também para 92% — 90% dos lulistas e 95% dos bolsonaristas —, pagamos impostos demais. Na opinião de 64% — 68% dos bolsonaristas e 60% dos lulistas —, políticos não deveriam ocupar cargos nas estatais. E, segundo responderam 58% — em percentuais idênticos nos dois grupos —, as mulheres não têm mais dificuldade para alcançar o sucesso profissional.

Concordâncias e divergências são esperadas em grandes populações. Não se podem definir mais de 208 milhões por alguns clichês, nem se deve enxergá-los apenas através das lentes de minorias que se consideram referência, quase sempre ignorando o que se passa ao redor. Os riscos dessa atitude — altaneira para uns, arrogante para outros — ficaram claros nos últimos anos.

Erupções sociais ou movimentos de revolta surgem sem aviso prévio. Foi assim em 2013, quando a fagulha do aumento na tarifa de ônibus em São Paulo levou milhões de jovens às ruas, numa reação que não estava no radar de partidos, sindicatos, academia ou imprensa. A pauta difusa de reivindicações parecia menos importante que o impulso de ir às ruas para protestar. Partiu daquele movimento descoordenado a sucessão de mobilizações contra a corrupção, em favor do impeachment de Dilma Rousseff e a favor da eleição de Bolsonaro, quando ainda era um deputado do baixo clero.

Para todos os que lidam com o público — não apenas políticos —, ignorar ou desafiar o sentimento predominante na população em nome de crenças ideológicas ou de alguma pretensa missão civilizatória é um erro que pode trazer consequências dramáticas. O certo é aprender a conviver com as diferenças e a respeitar opiniões contrárias, como em toda sociedade civilizada.

Regime de MEIs precisa de avaliação criteriosa antes de qualquer expansão

Quem mais se beneficia não é a base da pirâmide, mas a população de escolaridade e renda mais altas

Criado para acelerar a formalização de empreendedores de baixa renda e escolaridade, o regime tributário do Microempreendedor Individual (MEI) passou por tamanha expansão que hoje quase 15 milhões, ou 15% da população ocupada, estão registrados nele. O Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/2021 prevê ampliar ainda mais o alcance do programa. Um estudo recente do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV) mostra que seria o caminho errado a seguir.

De acordo com a pesquisa, quem mais tem se beneficiado não são os empreendedores da base da pirâmide, mas profissionais com formação e renda muito além das concebidas como alvo do programa. Entre os MEIs em dia com as contribuições previdenciárias, 31% têm ensino superior completo, mais que o dobro do percentual entre trabalhadores informais (12,7%), mais até mesmo que o observado no conjunto dos formais (22,4%). Mais: 56,4% dos MEIs ganham mais que dois salários mínimos. Entre os informais, apenas 15,6% têm renda similar.

É possível argumentar que, mesmo não atendendo os mais pobres, o programa tem papel social relevante. Tal argumento padece de vários problemas. O primeiro é achar que programas podem continuar funcionando ao longo de anos anos sem ser submetidos a avaliação criteriosa. O segundo é acreditar que o Estado dispõe de recursos infinitos para gastar em subsídios. O terceiro (e maior) problema é não reconhecer a gravidade de os mais vulneráveis continuarem desassistidos.

O MEI é um programa caro para a sociedade. Para participar, o empresário por conta própria, com no máximo um empregado e receita anual de até R$ 81 mil, só precisa de um CNPJ. Pagando contribuição previdenciária de apenas R$ 66, passa a ter direito de se aposentar pelas regras do INSS com um salário mínimo e de acessar benefícios como auxílio-doença. Se o MEI não contasse com subsídios, o valor da contribuição deveria ser, no mínimo, 24% maior. A diferença nessa conta quem banca são os demais contribuintes.

Diante dos fatos, era esperado que o Congresso já tivesse proposto mudanças para ajustar o foco e atender os mais necessitados. Não foi o que pensou o senador Jayme Campos (União-MT), autor do PLP 108/2021, aprovado no Senado e atualmente na Câmara. O projeto vai na direção contrária à desejável. Propõe aumentar para R$ 130 mil a receita anual e para dois o número de funcionários contratados.

Tal ideia não faz sentido. “Num momento histórico que combina fragilidade estrutural das contas públicas e urgência de apoio do governo à população mais vulnerável, o uso eficiente de recursos públicos torna-se mais essencial do que nunca”, escreveu o economista Luiz Schymura no Valor Econômico. “A discussão correta não é sobre a ampliação do MEI, um programa bem-intencionado, porém crivado de problemas, mas sim sobre o seu reexame e reformulação.” O governo federal, que se autointitula responsável fiscal e socialmente, deveria usar sua base no Congresso para barrar o PLP 108/2021.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

O Nobel possível

Lula nunca foi mais petista do que está sendo neste seu terceiro mandato presidencial. Eleito em 2002, permaneceu durante meses, já presidente, com um broche com a estrela do PT no peito. Alertado de que não era mais apenas o líder petista, mas o presidente de todos os brasileiros, colocou no peito um broche com o brasão da República. Será que a estrela do PT voltará agora, no peito de um Lula vingativo e raivoso?

Quem esperava que Lula fizesse de seu provável último mandato presidencial um instrumento de união do país está se deparando com um presidente mais preocupado em ressignificar a história do partido, e a sua própria, do que em governar com os que o levaram ao poder novamente. Não foram os petistas, muito menos os esquerdistas, mas os eleitores não petistas que preferiram votar nele, muitos pela primeira vez na vida, para evitar a sequência de Bolsonaro, um governante desastroso e perigoso para a democracia.

Lula simulou uma candidatura de união nacional para ganhar a eleição, mas governa com o PT, e tenta ampliar sua base congressual atraindo bolsonaristas que vivem das burras do Estado, seja de que governo for. Foi assim que aconteceram o mensalão e o petrolão, que agora o PT tenta apagar da História.

Não há dúvidas de que o país, em pouco tempo, recuperou-se, pelo menos moralmente, em questões essenciais, como a indígena, a educacional, a de saúde, setores que já começaram a apontar para a direção correta. Mas a condução econômica deixa a desejar com a perspectiva dos mesmos erros já cometidos nos governos petistas anteriores, a começar do segundo mandato de Lula, terminando literalmente com a reeleição de Dilma.

Em vez de rever os equívocos, Lula se preocupa em reabilitar a ex-presidente, e reescrever a História do país: Dilma não sofreu um impeachment, mas um golpe político. Não houve corrupção, houve uma narrativa falsa para prejudicar o PT. O fato de que o processo de impeachment de Dilma foi supervisionado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) não faz diferença. Os bilhões de reais devolvidos pelas empresas que fraudaram os cofres públicos não significam nada. Simplesmente não aconteceram.

Lula está mais preocupado em ressignificar a história do partido, e a sua própria, do que em governar com os que o levaram ao poder

Que essa seja a versão do PT, é do jogo. Que se queira transformar essa narrativa em história oficial, com citações em pronunciamentos e documentos oficiais, é fraudar novamente o país. A repetição de erros não fica apenas na parte econômica. Também na política externa repete-se o afago de ditaduras latino-americanas como as de Venezuela, Nicarágua e Cuba. Vencedor de um pleito em que a democracia estava em jogo, Lula é incapaz de trabalhar por ela nos países amigos do PT, deixando a sensação de que a defesa da democracia foi apenas estratégica, não um valor em si.

Diz-se que Lula sonha com o Prêmio Nobel da Paz, que realmente quase esteve a seu alcance em 2005. O Comitê da Noruega ia escolhê-lo, devido ao programa Bolsa Família, mas o escândalo do mensalão o desqualificou. Mais tarde, tentou levar adiante um projeto de negociação nuclear com o Irã, que acabou não dando certo, e agora procura a proeminência na busca de paz entre Rússia e Ucrânia, motivo nobre, como o anterior.

Mas, como da outra vez, também não será levado a sério. As gigantescas forças em confronto tornam a questão geopolítica mais importante do que possa alcançar a política externa brasileira. Já que não pretende trabalhar pela democracia no espaço geopolítico onde é líder inconteste, Lula tem um caminho aberto para o Prêmio Nobel da Paz: a questão amazônica e o meio ambiente.

Só o ressurgimento de Lula no cenário internacional, com sua eleição, trouxe uma reversão positiva de expectativas que indica que o Brasil tem, sim, condições de liderar uma ampla rede de países, não para acabar com a guerra da Ucrânia, — para isto existe a ONU —, mas salvar o mundo de uma catástrofe ambiental iminente.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Revezamentos

O que podem ter em comum uma Olimpíada, o jornalismo colaborativo transnacional e o carnaval? Veremos.

Em Olimpíadas modernas, o número de esportes que compõem a espinha dorsal do megaevento tende a ser fixo — não mais de 28. Já é tentacular o bastante, considerando que muitos esportes olímpicos se desdobram em várias "disciplinas". O atletismo traz embutido um leque de extensões — as "disciplinas" —, designação dada às competições de arremesso, corridas na pista, provas de salto. Os XXXIII Jogos Olímpicos de Paris, marcados para o próximo ano, serão exceção, com direito a um festão de 32 esportes (48 disciplinas) divididos em 329 provas. Uma coisa, porém, não muda: toda Olimpíada é construída em torno dos dois esportes-âncoras de maior audiência e lucro: natação e atletismo. Transcorrem em semanas separadas. As provas de um só começam quando o outro terminou de entregar a última medalha.

Nessas modalidades — e apenas nelas — disputam-se provas de revezamento. Seja na pista ou na água, elas são eletrizantes para o espectador, pois cada passagem de bastão proporciona uma incerteza única, um tensionamento adicional. Durante um revezamento ocorrem mudanças tão radicais na colocação das equipes em disputa, que o suspense, não raro, dura até o final. Dos atletas que a disputam (sempre quatro por equipe, umbilicalmente dependentes um do outro), a prova exige algo além da esperada habilidade atlética, controle psicológico ou preparo físico — exige confiança, entrega. Ao contrário de modalidades em que o fazer coletivo está na raiz do desempenho, como no vôlei ou no basquete, natação e atletismo são esportes ferozmente individuais. Seus expoentes são lapidados para, sozinhos, triturar os demais. Quando pinçados para provas de revezamento, eles precisam sair de seu condicionamento solitário. Até, se necessário, saber desacelerar em vez de brilhar solo. Difícil. É frequente numa prova de atletismo ver dois atletas do mesmo time feito náufragos, um à procura da mão do outro, mas em velocidades discordantes. O tilintar do bastão que vai ao chão, mesmo quando não ouvido, é horrendo. É por essas e outras que técnicos nem sempre escolhem os mais velozes para o revezamento. Analisam quem passa maior segurança ao grupo, quem dará melhor continuidade à corrida.

Nesta semana, coube ao consórcio transnacional de mídia Forbidden Stories (Histórias Proibidas) demonstrar a força de um revezamento no âmbito também sempre competitivo do jornalismo. Desde sua criação cinco anos atrás, a entidade assumiu a missão de retomar o trabalho de jornalistas que tenham sido mortos ou impedidos pela força de prosseguir determinada apuração. Como ponto de partida, deram continuidade à investigação potencialmente devastadora de uma editora indiana, Gauri Lankesh, sobre a indústria de desinformação praticada pelas mais altas autoridades de seu país. Lankesh morreu assassinada pouco antes de poder publicar seu trabalho — foi alvejada no rosto por um motoqueiro jamais identificado.

A ideia de dar continuidade a uma apuração interrompida pela censura ou pelo crime vem se somar a outras iniciativas jornalísticas colaborativas

Um ano depois, a Forbidden Stories conseguiu dar ao caso amplitude e contexto, além de gerar toda uma série sobre desinformação global intitulada "Story killers" (Matadores de Matérias Jornalísticas). Trabalhando de forma colaborativa, uma centena de jornalistas de 30 organizações de imprensa mapeou como a indústria da desinformação se sustenta, se alastra, manipula eleições, destrói reputações e apaga a verdade. No Brasil, a Folha de S.Paulo integra o consórcio. Uma reportagem da série, assinada por Patrícia Campos Mello, destrincha as ferramentas empregadas pela multinacional espanhola Eliminalia para apagar o passado on-line de clientes encrencados com a Justiça.

A ideia de dar continuidade a uma apuração interrompida pela censura ou pelo crime, atravessando gerações e geografias, vem se somar a outras iniciativas jornalísticas colaborativas de peso global já existentes. O tema poderia terminar aqui. Mas, por estarmos em dias de carnaval no Brasil, não é de todo errado olhar para o desfile das escolas de samba também como um revezamento — um passar de bastão de uma geração a outra para a melhor compreensão da História nacional nunca contada por inteiro. Se uma ala correr muito, o conjunto perde. Se atrasar demais, também. A beleza está na conjunto. Ninguém larga a mão do outro.

ARTIGO

Por uma âncora fiscal virtuosa

VENILTON TADINI E
ROBERTO GUIMARÃES

O debate em torno da âncora fiscal brasileira tem ganhado intensidade nos últimos anos, e a necessidade de alterá-la se mostra cada vez mais evidente. Hoje a âncora é alicerçada na Regra de Ouro, na Lei de Responsabilidade Fiscal, na Lei de Diretrizes Orçamentárias e na Lei do Teto de Gastos.

Cada um desses instrumentos cumpre, ou deveria cumprir, um papel importante no equilíbrio das contas públicas. Regra é o que não falta. Há mérito em todas elas, como também pontos negativos que precisam ser corrigidos. Também não faltam pressões sistematicamente atendidas para o aumento de despesas públicas. As despesas primárias do governo federal em relação ao PIB praticamente dobraram nos últimos 30 anos.

Com a entrada em vigor do teto de gastos, a partir de 2017, o Orçamento da União vem sendo cada vez mais engessado. Houve aumento das vinculações e das emendas parlamentares descasadas das prioridades definidas pelo Poder Executivo. Nesse cenário, os cortes de despesas têm sido frequentes e se limitam à redução de investimentos.

Não há dúvida de que o teto teve em sua origem papel importante. Impôs um freio de arrumação na expansão das despesas públicas no curto prazo. Mas, como a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) alertou por diversas vezes, o fato de não ter sido acompanhado por reformas estruturais inviabilizou o mecanismo — que não representou arcabouço fiscal eficiente com relação à qualidade do gasto público.

Muito se fala da importância do teto de gastos como âncora fiscal. No pós-Real, entretanto, tivemos 15 anos consecutivos de superávit primário sem a presença dessa regra. Com o teto, a partir de 2017, furado diversas vezes, predominou o déficit primário. Para viabilizar o aumento de despesas com benefícios assistenciais e previdenciários e respeitar o limite do teto, os investimentos públicos foram reduzidos aos menores patamares da História, acarretando a deterioração perigosa de rodovias, do saneamento e de outros ativos não concedidos à iniciativa privada.

Num regime democrático, em que são naturais os interesses conflitantes, é necessário definir um arcabouço fiscal técnico

A alocação de recursos orçamentários é uma questão inequívoca de economia política. Por essa razão, num regime democrático, em que são naturais os interesses conflitantes, é necessário definir um arcabouço fiscal técnico, baseado em premissas sólidas, como responsabilidade fiscal e social, estabilidade, previsibilidade e transparência, perspectiva de longo prazo e flexibilidade para atender a ações anticíclicas nas respostas a choques e crises.

Agora que a situação apertou, à voz quase isolada da Abdib, somaram-se outras, inclusive de organismos internacionais como FMI e BID, que já manifestaram interesse em colaborar com o Brasil na criação do novo arcabouço fiscal.

O FMI ressaltou que, para criar o espaço fiscal necessário aos projetos de alta prioridade, é preciso reduzir a rigidez orçamentária. Um estudo do BID mostra que a adoção de regras flexíveis para investimentos públicos não significa menos efetividade da regra fiscal, desde que a alocação de recursos seja eficiente e capaz de aumentar o PIB potencial.

O governo pretende enviar até abril uma proposta de novo arcabouço fiscal ao Congresso Nacional. Ótima notícia. Mas, para que a proposta não se reduza a um puxadinho legal, como tem sido comum no Brasil, ela precisará vir acompanhada das reformas tributária, administrativa e patrimonial e de medidas de redução de benefícios fiscais. Ao mesmo tempo, deve realocar recursos para incentivos à inovação e à reindustrialização, na esteira da transição energética rumo à economia de baixo carbono.

Com isso, teremos o apoio fiscal necessário não só para revertermos as expectativas, como também para não dependermos apenas da política monetária, via elevação das taxas de juros, como único instrumento para estabilização da economia.

Venilton Tadini é presidente executivo da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base; e **Roberto Guimarães**, diretor de Planejamento e Economia

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

É dando que se recebe

A frase ganhou as manchetes e causou revolta entre padres e bispos. Líder do Centrão na Constituinte, o deputado Roberto Cardoso Alves exigia mais cargos no governo para aprovar a extensão do mandato de José Sarney. Ao defender a barganha, citou um trecho da Oração de São Francisco de Assis. "É dando que se recebe", disse, em janeiro de 1988.

Trinta e cinco anos depois, o deputado Luciano Bivar reciclou a máxima de Robertão. Na terça-feira, o presidente do União Brasil fez uma série de cobranças para apoiar projetos enviados pelo Planalto. Sem corar, subordinou os votos na Câmara à entrega de cargos na máquina federal. "Quanto mais espaços tivermos no governo, mais apoios poderemos garantir", declarou.

Em entrevista ao GLOBO, Bivar apresentou uma espécie de lista de compras. Reivindicou a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Denocs). Os três órgãos são mais disputados do que muitos ministérios. Movimentam bilhões de reais por ano e têm presença assídua no noticiário de corrupção.

Lula se elegeu sem maioria no Congresso. Precisa ampliar sua base para governar. A negociação de cargos faz parte da política. O problema é quando descamba para a chantagem explícita.

Ao manter órgãos com orçamento bilionário nas mãos do Centrão, Lula assume risco de virar sócio de novos escândalos

O presidente entregou já três ministérios ao União Brasil: Turismo, Integração Nacional e Comunicações. Por sua conta e risco, aceitou nomear Daniela Carneiro, que mantém elos com milicianos da Baixada Fluminense, e Waldez Góes, condenado pelo STJ por desvios no Amapá. Completa o trio o ministro Juscelino Filho, que usou verbas do orçamento secreto para asfaltar a estrada que passa por sua fazenda no Maranhão.

Apesar de ter abocanhado as três pastas, o União Brasil não saciou seu apetite. Quer mais cargos no segundo e terceiro escalões do governo. Bivar não deve levar tudo o que deseja, mas seu partido já foi avisado de que manterá o comando da Codevasf. O órgão continuará sob as ordens de um preposto do deputado Elmar Nascimento.

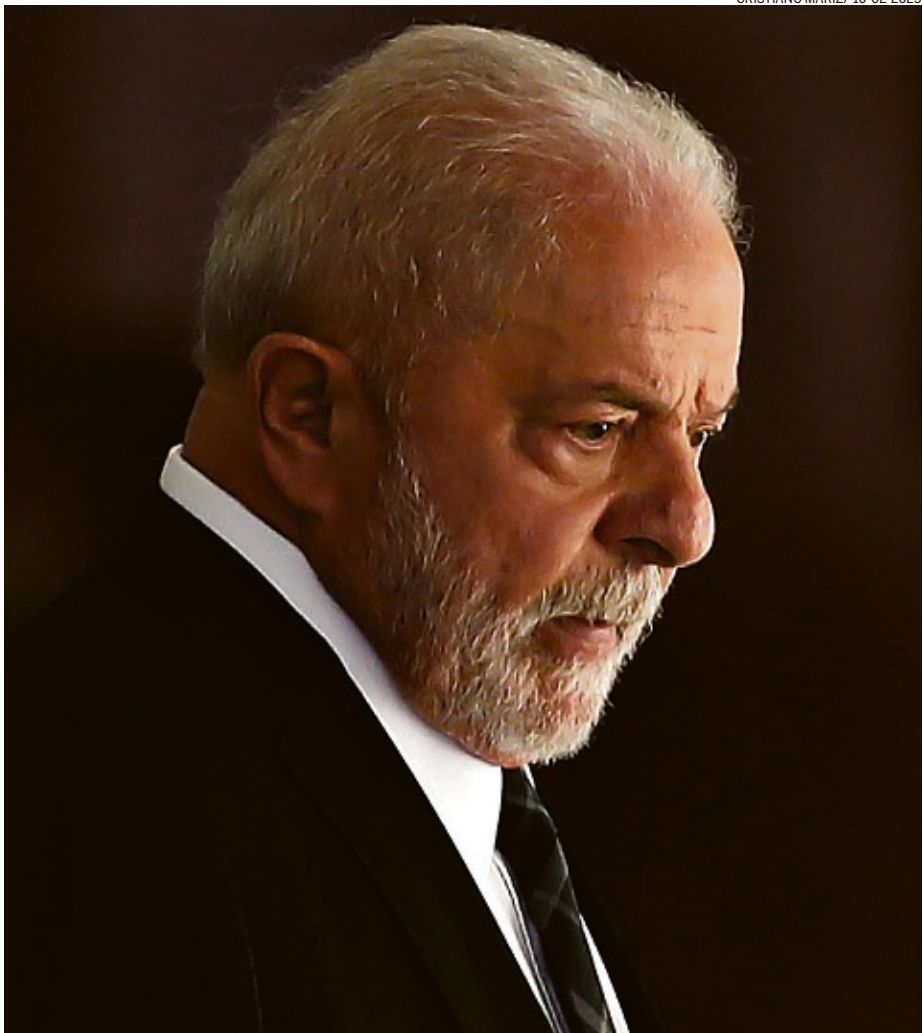
O líder do União Brasil na Câmara começou a controlar a Codevasf em 2019, primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro. Desde então, auditorias do Tribunal de Contas da União e da Controladoria-Geral da República apontaram diversas irregularidades: de indícios de superfaturamento a obras de pavimentação que desmancham com a chuva. Ao manter o órgão nas mãos do mesmo grupo político, Lula assume o risco de virar sócio de novos escândalos.

Quando Robertão tentou envolver São Francisco em seu cambalacho, o bispo de Juzeiro lembrou que a oração não tratava da troca de cargos por apoio político. "Os benefícios e o dinheiro são do povo, não podem ser barganhados dessa maneira", disse dom José Rodrigues. Os articuladores do novo governo deveriam ouvir o bispo antes de negociar com a dupla Bivar & Elmar.

NA WEB
CARNAVAL NAS REDES SOCIAIS
Janja e Michelle alertam para assédio
Primeira-dama e presidente do PL Mulher divulgam redes de proteção para as mulheres

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CORRIDA AO SUPREMO

Advogado de Lula, ex-assessor do STF e ministros de tribunais disputam vaga

CRISTIANO MARIZ/ 10-02-2023

JORGE WILLIAM/ 27-06-2019

Influência. Próximo de Lula, Lewandowski deve ser consultado pelo presidente sobre indicação para sua vaga, que abre em maio devido à aposentadoria compulsória; ele trabalha pela escolha de Manoel Carlos de Almeida Neto, que foi seu chefe de gabinete

MARIANA MUNIZ E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A iminente aposentadoria do ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), que ocorrerá em maio, deu a largada na disputa pela primeira nomeação que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fará para a Corte desde a sua volta ao Palácio do Planalto. Dois advogados despontam como favoritos na corrida: Cristiano Zanin, que representa o próprio petista nos tribunais, e Manoel Carlos de Almeida Neto, ex-chefe de gabinete de Lewandowski.

A dupla, contudo, não está sozinha no páreo. Quatro ministros figuram entre os cotados. São eles Luís Felipe Salomão, Mauro Campbell e Benedito Gonçalves, os três do Superior Tribunal de Justiça (STJ), além de Bruno Dantas, atual presidente do Tribunal de Contas da União (TCU). Entre magistrados do STF ouvidos pelo GLOBO, a expectativa é de que a batalha se intensifique após o carnaval.

Lewandowski chegou à Corte por indicação de Lula em 2006 e vai deixá-la, compulsoriamente, ao completar 75 anos, a idade limite para permanecer no tribunal. A cadeira que ficará vaga é considerada estratégica para o Palácio do Planalto. Além de ser o integrante do STF que mantém interlocução mais próxima com Lula, Lewandowski relata uma série de processos que interessam ao governo.

Na lista estão a ação que trata do fatiamento de estatais com o intuito de privatizá-las, sem a necessidade de aval do Congresso, e o processo relacionado à operação Spoofing, por onde passa anulações de condenações de Lula. Na pauta econômica, há o caso em que o STF decidirá se PIS e Cofins podem ser exigidos sobre as receitas das instituições financeiras.

Dada a relação que cultivou com Lula, Lewandowski deverá ser consultado sobre o melhor nome para substituí-lo. O ministro trabalha pela escolha de Manoel Carlos de Almeida Neto, que atuou como secretário-geral da Corte durante a presidência do ministro, entre 2016 e 2018, e foi seu chefe de gabinete.

Manoel Carlos, de 43 anos, conta com outro respaldo importante, o de integrantes do Prerrogativas, grupo de juristas que exerce influência na área jurídica do governo. Nas últimas semanas, o advogado intensificou a articulação para ficar com a cadeira. Ele e Lewandowski têm circulado juntos em Brasília, como num evento gastronômico que ocorreu após o lançamento de um livro organizado pelo ministro Gilmar Mendes, na biblioteca do STF, no início deste mês. Por outro lado, sua atuação como chefe jurídico da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) virou munição para adversários na corrida, que nos bastidores apontam possível conflito de interesses em ações relacionadas à companhia no Supremo.

EFEITO COLATERAL

Já Cristiano Zanin não precisa de intermediários para chegar ao responsável pela nomeação. Ele representa Lula nas ações penais a que o petista responde. Ganhou prestígio por ter conseguido a libertação do presidente, que passou 580 dias preso, a anulação de suas condenações e o reconhecimento de suspeição do ex-juiz Sergio Moro nos processos. Assim como o seu principal concorrente, Zanin passou a estar mais presente em rodas de políticos e integrantes do Judiciário influentes. Ele também compareceu ao lançamento do livro organizado por Gilmar neste mês.

NOMES FORTES

Cotados para a vaga de Ricardo Lewandowski no STF, que abre em maio

ADVOGADOS

Manoel Carlos de A. Neto
De perfil garantista, foi secretário-geral do STF e do TSE, além de assessor de Lewandowski e, por isso, conhece o funcionamento do Supremo. Considerado discreto e equilibrado, tem bom trânsito político. Sua atuação como chefe do jurídico da CSN é vista como possível fator de conflito de interesses. Conta com o apoio de membros do grupo Prerrogativas, que tem influência no governo.

Cristiano Zanin
De perfil garantista, tem a seu favor o trabalho na defesa do presidente, que culminou com a anulação de decisões contra Lula e o restabelecimento dos direitos políticos do petista. O carimbo de "advogado de Lula" é visto como problemático por aliados do presidente, além de sua atuação para o BTG no caso Americanas, que chegou ao STF. Tem o apoio do núcleo duro do PT.

MINISTROS DO STJ

Benedito Gonçalves
Ministro do STJ desde 2008, foi nomeado por Lula. Como corregedor-geral da Justiça Eleitoral no pleito de 2022, chamou a atenção de interlocutores de Lula. Seus 69 anos pesam contra, já que teria apenas seis anos para atuar como ministro do STF antes da aposentadoria compulsória. Conta com a simpatia de Alexandre de Moraes, do STF, e de alas do PT.

Luís Felipe Salomão
Sua atuação como corregedor-geral da Justiça Eleitoral em processos sobre fake news foi elogiada pelo entorno do presidente, assim como as ações no CNJ contra abusos de juízes nas redes. Aliados de Lula, porém, defendem alguém mais jovem. Ele tem 60 anos. Moraes é um dos principais entusiastas de seu nome.

Mauro Campbell M.
Foi nomeado ministro do Superior Tribunal de Justiça, por Lula, em 2008. Conta com o respaldo de integrantes das Cortes superiores e de ministros do Supremo Tribunal Federal, como Gilmar Mendes. Oriundo do Ministério Público, o amazonense de 59 anos é discreto, mas mantém boas relações na classe política.

MINISTRO DO TCU

Bruno Dantas
Presidente do Tribunal de Contas da União, está na Corte desde 2014. Aos 44 anos, é jovem e tem perfil garantista, duas características que agradam ao Planalto. Foi consultor-geral da Senado durante a presidência de Jose Sarney e, desde então, mantém forte interlocução com a Casa, a quem cabe apreciar a indicação ao STF. Sua ligação com caciques do MDB, contudo, pode gerar desconfianças entre integrantes dos três Poderes.

O fato de ser o nome mais próximo a Lula, contudo, pode gerar um efeito reverso a suas pretensões. Aliados têm alertado o presidente sobre o risco de o Senado usar a eventual indicação de Zanin para atingir o presidente ou para ampliar a barganha nas negociações com o Planalto por cargos. Esses conselheiros lembram ao petista o que ocorreu com o hoje ministro do STF André Mendonça. A indicação dele levou cerca de cinco meses para ser votada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), pois Mendonça era visto como uma espécie de representação do então presidente Jair Bolsonaro.

Até agora, Lula tem procurado se manter distante do cabo de guerra dos bastidores. Interlocutores do presidente afirmam que, à essa altura, ele evita emitir sinais sobre um eventual preferido. A uma pessoa de confiança, o petista disse apenas que não poderá errar na escolha.

Aliados defendem que, em sua primeira indicação ao Supremo, Lula recorra a um magistrado com experiência em tribunais superiores. Caso opte por um membro do STJ, avaliam, o efeito cascata lhe permitiria alçar mais um jurista à vaga que seria aberta no Superior Tribunal de Justiça. O presidente vem sendo aconselhado a dar prioridade a um perfil jovem, de até 50 anos, com quem poderia contar, teoricamente, por um longo período na Supremo.

MINISTROS NO PÁREO

Para além dos dois candidatos que advogam, o presidente do TCU, Bruno Dantas, tem a seu favor um passado de atuação no Senado, onde tramitam as indicações para o STF. Antes de ir para a Corte de Contas, ele foi consultor-geral da Casa de 2007 a 2011. Nesse período, criou pontes com a classe política, principalmente com caciques do MDB no Senado, como o senador Renan Calheiros (AL) e o ex-presidente José Sarney. Além disso, a escolha dele contaria com a aprovação de Gilmar Mendes, um dos mais influentes magistrados do STF. Dantas tem 44 anos e, pela lei atual, poderia permanecer no Supremo por mais três décadas.

Outro nome que tem o respaldo de Gilmar é o do ministro do STJ Mauro Campbell. Assim como o magistrado do Supremo, ele fez a carreira no Ministério Público e é considerado por interlocutores da Corte um personagem com articulação política, perfil que se assemelha ao de Lewandowski.

Entre os quadros do Supremo, Alexandre de Moraes também divide a sua preferência entre mais de um postulante à vaga. São eles os ministros do STJ Benedito Gonçalves e Luís Felipe Salomão, dois magistrados com quem atuou no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ambos demonstraram afinamento com Moraes em temas sensíveis analisados pela Corte eleitoral durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, que fazia reiterados ataques ao TSE e ao STF.

Embora tenha conquistado o apreço do entorno de Lula por sua atuação no TSE, além de ser o único ministro negro do STJ, Benedito Gonçalves, de 69 anos, tem contra si o fator idade. Interlocutores do presidente pontuam que não valeria "gastar essa ficha" nomeando um magistrado que poderia ficar apenas seis anos na Corte. O mesmo aspecto, em menor grau, também não favorece Salomão, que vai completar 60 anos no mês que vem.

Apesar de não aparecerem entre os mais cotados, outros integrantes do mundo jurídico são citados por petistas como possível escolha de Lula, como os advogados Pierpaolo Bottini, Pedro Serrano e Heleno Torres.

GOVERNO
Quem tem viu, quem te vê

Lula hoje desce a borduna na autonomia do BC. Beleza. Mas nem sempre foi assim. Quando Renan Calheiros assumiu a presidência do Senado, em 2015, Lula ligou para lhe pedir que incluísse na pauta de votação a autonomia do BC. Partiu daí a decisão do senador de, inclusive, tratar do tema em seu discurso de posse. O alvo do petista, à época, era Joaquim Levy, então ministro da Fazenda, a quem o petista queria enfraquecer.

É discurso

Na mira de uma artilharia pesada do PT e, de quebra, de Lula que anda batendo nas taxas de juros, Roberto Campos Neto demonstrou total despreocupação com os ataques no jantar com o senador Vanderlan Cardoso, em Brasília, na quarta. Pelo contrário, a aliados disse entender se tratar mais de narrativa política do que insatisfação real.

ITAMARATY
Nosso homem em Havana

Christian Vargas será o novo embaixador do Brasil em Cuba. Gaúcho, 52 anos, ex-assessor de Marco Aurélio Garcia, Vargas já serviu como diplomata em Washington, Moscou, Paris e Buenos Aires, mas nunca chefiando uma embaixada.

ELEIÇÕES 2024
Em outra posição

Agora que está livre, leve e solto, Sérgio Cabral já definiu o que fará da vida. Não se livrará de disputar eleições. Mas não como candidato. Decidiu que quer comandar o marketing de candidatos a cargos majoritários, assim como Duda Mendonça fazia no passado e João Santana faz até hoje.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Cartas marcadas

Em 15 de junho de 2022, Claudio Garcia, integrante do conselho de administração da Americanas, enviou um e-mail aos seus pares informando que "dentro do nosso programa de sucessão" ficara decidido "contratar a Spencer Stuart, líder mundial em processos similares" para encontrar um executivo para substituir o então presidente, Miguel Gutierrez. Na mesma mensagem, Garcia anexou um documento com "a descrição do perfil ideal de CEO da nossa organização". E avisou que um sócio da Spencer iria procurá-los para "apresentar o material e discutir dúvidas e sugestões". Beleza. Só que 15 dias antes, Beto Sicupira, Eduardo Saggioro (chairman da Americanas) e o próprio Garcia (que também preside o comitê de Gente da empresa) haviam assinado com Sergio Rial uma "proposta acordada". Nela, constavam todos os detalhes possíveis para a contratação de Rial como CEO da Americanas, incluindo uma remuneração mensal a ser paga (como foi) a partir de setembro, quatro meses antes de oficialmente tomar posse no cargo.

JUDICIÁRIO
Ergonomia adequada

Pensando no máximo conforto de seus ministros, o Tribunal Superior do Trabalho abriu um edital para comprar 20 cadeiras executivas. Cada uma está orçada em R$ 6,2 mil. Serão usadas nos gabinetes e nas salas de sessões. Ao justificar a aquisição, a Corte garante que "as antigas não possuem a ergonomia que proporcione um conforto maior após horas de uso".

BRASIL
Campanha de...

Uma das primeiras medidas aplicadas na Embratur na gestão Lula foi a proibição de portar armas de fogo dentro da agência. A coordenação de segurança foi acionada para impedir a entrada de pessoas armadas, uma vez que havia relatos de que pistolas ficavam sobre a mesa durante reuniões.

...desarmamento

A propósito, nos primeiros dias do ano, a Embratur passou por uma espécie de faxina geral. Foram demitidas 71 pessoas.
Sendo que 37 delas, ou seja, mais da metade, haviam sido promovidas — e com aumento de salários — após Jair Bolsonaro perder as eleições.

Medida antidemissão

Com respaldo do TCU, da CGU e da AGU, Marcelo Freixo anulou um ato editado em 31 de outubro que criava uma Comissão de Ética na Embratur e dava estabilidade de dois anos (depois aumentado para cinco anos) para cinco conselheiros aliados de Bolsonaro.
No colegiado, estava, inclusive, Catiane Seif, mulher de Jorge Seif, eleito senador por Santa Catarina.
A resolução previa uma indenização milionária para o caso de demissão antes dos cinco anos. Mas, com a anulação, todos saíram de mãos abanando.

ANDRÉ MELLO

Rostos pintados

Promete ser imperdível a nova série documental do Canal Brasil, que estreia em setembro, quando a emissora completa 25 anos: em quatro episódios de 60 minutos, "Primavera Nos Dentes — a história do Secos & Molhados" vai contar a história da mais importante e revolucionária banda dos anos 1970. Em 12 meses, o trio formado por Ney Matogrosso, João Ricardo e Gerson Conrad bateu todos os recordes — vendeu mais de um milhão de cópias do primeiro álbum e tocou para 25 mil pessoas no Maracanãzinho e deixou outras tantas do lado de fora. Com rostos pintados e dança sinuosa, tornaram-se símbolos da liberdade quando jogaram luz, em plena repressão da ditadura militar, sobre questões de gênero. A série, dirigida por Miguel de Almeida, autor de um excepcional livro homônimo lançado há três anos, também traz João Marcello Bôscoli na produção musical.

Direita e esquerda

Dentro de dez dias, Antonio Grassi e José de Abreu desembarcam em Cuba para dar os primeiros passos da pré-produção de "Dos gardenias", um longa que gravarão no ano que vem. Com direção de Diego Müller, o filme conta a história de um rico de esquerda (Abreu) e um pobre de direita (Grassi), amigos há 50 anos, que partem para Havana para tentar resolver suas divergências políticas e algumas questões pessoais, mas ficam isolados em Cuba por causa da Covid-19.

ECONOMIA
A peso de ouro

Michel Temer renovou o seu contrato de consultoria com a Paper Excellence, empresa asiática de celulose que há anos protagoniza com a J&F a maior guerra societária do Brasil pelo controle da Eldorado. No fim de janeiro, Temer desembarcou em Los Angeles, onde vive o indonésio Jackson Widjaja, presidente mundial da PE, para os acertos finais.

Te cuida, Temer

A propósito, nem Lula e nem o PT vão dar trégua a Michel Temer. A pecha de golpista lhe será aplicada sempre que possível em discursos e entrevistas.

As pessoas certas

O mercado financeiro está em lua de mel com Fernando Haddad. Ele não era o ministro dos sonhos da Faria Lima, mas segundo um dos maiores banqueiros do Brasil disse a uma plateia seleta de investidores "está crescendo no cargo, está ouvindo as pessoas certas". Beleza. O problema é que "as pessoas certas" para um banqueiro não são "as pessoas certas" para os petistas.

As pessoas erradas

O mesmo banqueiro fez uma autocrítica em relação ao caso Americanas. Disse que várias instituições deram crédito maior à empresa do que permitiam seus limites internos por causa da confiança e do peso que emprestavam ao trio de controladores, Jorge Paulo Lemann, Beto Sicupira e Marcel Telles. E que o caso deveria servir de um aprendizado aos bancos.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Lewandowski encerra três investigações contra Lula

Ministro do STF trancou ações que tratavam de Instituto Lula e caças suecos

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o encerramento de três investigações que tinham o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entre os alvos. A decisão atinge duas ações que começaram a tramitar na Justiça Federal do Paraná, no âmbito da Operação Lava-Jato, mas depois foram enviadas ao Distrito Federal, e que apuravam possíveis irregularidades na definição do imóvel do Instituto Lula e em doações feitas para a organização.

O terceiro processo, que tramitou desde o início no DF, investiga supostas irregularidades na compra de caças suecos Gripen para a Aeronáutica.

As três investigações já haviam sido suspensas, em decisões de Lewandowski de 2021 e 2022, mas agora foram encerradas em definitivo. A decisão foi tomada em uma ação proposta pela defesa de Lula, inicialmente para tratar do acordo de leniência da Odebrecht, mas que foi usada depois para outras questões.

No caso das ações derivadas da Lava-Jato, Lewandowski considerou que as provas, provenientes do acordo de leniência da Odebreacht, não podem ser utilizadas: "Trata-se, em verdade, de imputações calcadas em provas contaminadas, que foram produzidas, custodiadas e utilizadas de forma ilícita e ilegítima, o que evidencia a ausência de justa causa para o seu prosseguimento".

JORGE WILLIAM/23-10-2020
Decisão. Caça Gripen, na Base Aérea de Brasília: para o STF, faltam elementos suficientes que embasem denúncia

Já na ação dos caças, o ministro considerou que mensagens dos procuradores responsáveis pela acusação demonstrariam que eles consideravam que não havia elementos suficientes para embasar a denúncia. Para Lewandowski, eles "jamais deixaram de reconhecer a fragilidade das imputações que pretendiam assacar contra o reclamante".

As mensagens foram obtidas na Operação Spoofing, que investigou hackers que conseguiram mensagens do ex-juiz Sergio Moro (hoje senador) e de membros da força-tarefa da Lava-Jato.

A FAVOR DE ZAMBELLI

Os ministros Nunes Marques e André Mendonça, do STF, foram os únicos a divergir da decisão que manteve a apreensão de armas e a suspensão do porte da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP). O julgamento terminou na última sexta-feira, com placar final de nove votos a dois pela manutenção das medidas. Tanto Nunes Marques quanto Mendonça foram indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), aliado de Zambelli.

Nunes Marques concordou com um dos argumentos de Zambelli, o de que o STF não teria competência para julgar o episódio, já que não houve relação com seu mandato de deputada. Ele abriu a divergência e foi acompanhado por Mendonça, que não apresentou voto separado.

Líder do União Brasil age em parceria com Lira por cargos

Elmar tem no presidente da Câmara um forte aliado e, depois de conseguir manter a Codevasf, mira a Sudene

LAURIBERTO POMPEU, SÉRGIO ROXO E JUSSARA SOARES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Na terça-feira, o deputado Elmar Nascimento (União-BA) chegou de forma discreta para a reunião de líderes da base aliada. O parlamentar se sentou na segunda fileira de cadeiras da sala de reunião da liderança do governo na Câmara, próximo da parede. Os colegas, em tom de brincadeira, convidaram o líder do União Brasil a passar para a primeira fila. Desconfortável, Elmar inicialmente resistiu, mas acabou cedendo e ocupou um local de destaque. A cena ilustra a relação que o deputado mantém com o governo Lula, depois de petistas da Bahia terem barrado a sua indicação para assumir o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. O União Brasil emplacou nomes em três pastas.

Preterido, Elmar passou a agir em parceria com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para pressionar o Palácio do Planalto em busca de cargos. A operação deu certo. Na tentativa de construir uma base sólida no Congresso, o governo decidiu, na semana passada, manter o comando da cobiçada Codevasf nas mãos do Centrão. Na estatal, enquanto o parlamentar do União Brasil indicou Marcelo Moreira para presidente ainda em 2019, um dos diretores, Davidson Tolentino, é apadrinhado do PP de Lira. Em Alagoas, o superintendente é João José Pereira Filho, primo do presidente da Câmara.

Apesar de estarem em partidos diferentes, os dois são aliados próximos e costumam atuar juntos na negociação de cargos e dividir influência sobre as estruturas. Os laços entre os dois se fortaleceram na primeira eleição de Lira para presidir a Câmara, em 2021. À época no DEM, Elmar liderou dentro do partido a dissidência em relação ao nome indicado pelo então presidente da Casa, Rodrigo Maia (RJ), que apostou em Baleia Rossi (MDB-SP). Ser derrotado dentro do próprio legenda, admitiria Maia, foi um fator decisivo para a vitória de Lira.

Sob a presidência do alagoano na Câmara, o deputado baiano foi relator de projetos importantes como o de privatização da Eletrobras e o que viabilizou o Bolsa Família de R$ 600. Já após a vitória de Lula sobre Bolsonaro, foi Lira quem agiu para tentar emplacar Elmar no comando da Integração Nacional. Mas o escolhido acabou sendo o ex-governador do Amapá Waldez Goes, indicado pelo senador Davi Alcolumbre (União-AP). Presidente do União Brasil na Bahia, o deputado Paulo Azi confirmou a tentativa de Elmar de ser ministro, mas disse que a negociação não foi feita em nome do União Brasil.

— É um cara de que todo mundo gosta, todo mundo tem apreço. Sabia que a escolha, se desse, não seria partidária, que não iria naquele momento levar o partido para a base — afirmou.

Pesaram contra Elmar inclusive críticas pessoais a Lula. Apoiador da reeleição de Bolsonaro e adversário do PT baiano, ele fez comentários irônicos sobre a prisão de Lula, a quem se referia como "ex-presidiário" na campanha eleitoral de 2022.

No fim de dezembro, o local onde Elmar estava durante uma das reuniões finais entre Alcolumbre e Lula para fechar a indicação para o Ministério da Integração demonstra o nível da relação entre o líder do União Brasil e Lira: o deputado baiano acompanhava o presidente da Câmara em Barra de São Miguel (AL), cujo prefeito é pai de Lira.

MICHEL JESUS

Aliança. Lira e Elmar Nascimento atuam juntos para pressionar o Palácio do Planalto e emplacar indicados no governo

R$ 2,7 bilhões
Foi o orçamento da Codevasf no ano passado. Na tentativa de ampliar sua base no Congresso, o governo decidiu manter o comando da empresa com o líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA)

R$ 2,2 bilhões
É o orçamento da Codevasf para este ano. Feudo do Centrão desde o governo passado, a empresa acumula denúncias de irregularidades e foi irrigada com verbas do orçamento secreto

PRESSÃO MAIOR

A pressão da tabelinha Elmar e Lira por mais espaços deve aumentar com a oficialização da federação entre União Brasil e PP, prevista para o início de março. Com a aliança, as duas siglas formarão a maior bancada da Câmara e a segunda do Senado.

Com um orçamento para esteano de R$ 2,2 bilhões, a Codevasf continuará a ser o principal ativo nas mãos de Elmar. Ele agora vai decidir se mantém o engenheiro Marcelo Moreira no comando ou fará outra indicação. A atual gestão acumula uma série de denúncias de irregularidades. A estatal se tornou destino das emendas de relator nos últimos anos, enquanto vigorou o orçamento secreto no governo Bolsonaro.

Além da Codevasf, Elmar tenta emplacar o comando da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). O senador Humberto Costa (PT-PE), porém, quer indicar seu ex-assessor Diego Pessoa, e o Solidariedade, Marília Arraes, derrotada para o governo de Pernambuco.

Reações de Centrão e aliados de Lula forçam recuos do Planalto

Governo volta atrás em propostas de ministros, e vai protelar MPs sensíveis

BERNARDO MELLO E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Em meio a repercussões negativas e impasses envolvendo lideranças do Centrão e aliados próximos ao Palácio do Planalto, o governo Lula (PT) tem se visto obrigado a recuar de iniciativas apresentadas desde a campanha até este início de mandato. Propostas divulgadas pelos ministros Flávio Dino (Justiça) e Luiz Marinho (Trabalho) já tiveram de ser revistas neste ano. Em paralelo, o Planalto deve protelar a votação de medidas provisórias (MPs) sobre temas sensíveis no Congresso, como a extinção da Funasa e a transferência do Coaf para o Ministério da Fazenda, buscando vencer resistências.

A reação do governo aos atos golpistas do dia 8 de janeiro, através de uma MP proposta por Dino para endurecer o combate a conteúdos criminosos nas redes sociais, já exigiu mudanças de rota devido à contrariedade do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Para se antecipar ao envio da MP, Lira acelerou a tramitação de um projeto de lei, o chamado PL das Fake News, que trata de combate à desinformação.

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, sinalizou que o governo recuaria para atender o pedido de Lira, e priorizar assim a análise de propostas que já tramitam no Congresso. Dino, contudo, indicou um possível "recuo do recuo" ao reiterar na última quarta-feira, em um painel do banco BTG, que considera necessária uma discussão mais profunda do que a colocada no PL das Fake News. Segundo o ministro, há possibilidade de "emendamento, ou a edição de um novo projeto, ou uma medida provisória".

— Este PL na Câmara aposta numa autorregulação facultativa (das redes sociais), o que me parece muito pouco. Por isso estamos propondo uma regulação externa. Não estamos tratando de crimes de opinião, (mas sim) aquilo que não se encontra numa zona de dúvida — afirmou Dino.

Outro recuo do governo, este ainda no período de transição, se deu na promessa de campanha de Lula de recriar o Ministério da Segurança Pública, hoje vinculado à pasta da Justiça. A proposta foi enterrada como forma de evitar um esvaziamento das atribuições de Dino, cotado desde a campanha para assumir esta pasta, e que era contra seu fatiamento.

A discussão em torno do fim do saque-aniversário do FGTS, levantada pelo ministro Luiz Marinho em janeiro, também gerou idas e vindas. No dia seguinte à entrevista ao GLOBO na qual divulgou a proposta, Marinho recuou e prometeu um "amplo debate". Desde então, o ministro, ligado ao sindicalismo no PT de São Paulo, tem reiterado sua contrariedade com o saque-aniversário, instituído em 2019 por uma MP do governo Bolsonaro. Marinho também propôs mudanças na regra atual, para permitir que o trabalhador demitido tenha acesso a mais recursos do FGTS mesmo se já tiver feito uso do saque-aniversário.

Uma das resistências à ideia de Marinho partiu do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), aliado de Lira e relator da MP do saque-aniversário. Segundo a Caixa Econômica Federal, a modalidade gerou saques de R$ 12 bilhões no ano passado.

Para o cientista político Antônio Lavareda, os recuos do governo ocorrem pela dificuldade para rivalizar com a influência de Lira e para "escolher batalhas" no Congresso.

— A base do Lira é maior do que a base do Lula. O governo terá que abrir mão do que possa ser visto como secundário, para evitar brigas enquanto o Congresso não interferir em pautas centrais, como a questão indígena, a Amazônia, o aumento real do salário mínimo e da isenção do Imposto de Renda — avalia Lavareda.

CRISTIANO MARIZ/16-02-2023

Embate. Dino insiste em alternativa ao PL das Fake News

CRISTIANO MARIZ/03-01-2023

Saque-aniversário. Ideia de Marinho tem idas e vindas

DA FUNASA À MP DO GOLPISMO, RECUOS FORÇADOS DO PLANALTO

MP CONTRA GOLPISMO
Proposta de uma Medida Provisória para endurecer combate a conteúdos golpistas nas redes sociais e regulação mais rígida em plataformas gerou contrariedade no presidente da Câmara, Arthur Lira. O Planalto inicialmente cedeu e aceitou priorizar projeto de lei sobre o assunto, mas o ministro da Justiça, Flávio Dino insiste.

SAQUE-ANIVERSÁRIO DO FGTS
Proposta de acabar com a modalidade feita pelo ministro do Trabalho, Luiz Marinho, em entrevista ao GLOBO, foi seguida por recuo após resistências, inclusive de parlamentares. Marinho também já sugeriu mudanças na regra, instituída no governo Bolsonaro.

FATIAMENTO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Promessa de Lula na campanha eleitoral, a recriação do Ministério da Segurança Pública, com sua separação da pasta da Justiça, foi enterrada ainda na transição em meio à oposição de Flávio Dino ao fatiamento, que esvaziaria suas atribuições atuais.

DESTINOS DE FUNASA E COAF
A extinção da Funasa e a transferência do Coaf, hoje no Banco Central, para o Ministério da Fazenda foram propostas pelo Planalto em MPs separadas do restante da reforma ministerial, por antever dificuldades no Congresso. Receoso com possíveis derrotas, o governo deve adiar ao máximo a análise dessas MPs.

O Planalto antevê dificuldades em duas MPs que serão analisadas pelo Congresso. A MP que extinguiu a Funasa, responsável por obras de saneamento no país e cujas superintendências são cobiçadas por diferentes partidos, foi apresentada separadamente à reestruturação geral do governo justamente pela expectativa de resistências. O governo planeja usar ao máximo seu prazo e colocá-la em votação só no fim de maio.

Estratégia semelhante foi montada para transferir o Coaf, órgão responsável por levantar informações sobre movimentações financeiras suspeitas, do Banco Central para o Ministério da Fazenda.

Já a ida da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) do Ministério da Agricultura para o recém-criado Ministério do Desenvolvimento Agrário pode trazer mais dor de cabeça, por ter sido incluída na MP da reforma ministerial. A bancada ruralista apresenta forte resistência à mudança.

ENTREVISTA

Renato Casagrande / GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO

Aliado de Lula afirma que debate sobre juros deve ser 'racional' e que interferência política na economia gera efeito contrário ao desejado

BERNARDO MELLO bernardo.mello@infoglobo.com.br

'GOVERNO TEM DE DAR RESULTADO SEM FAZER UMA GUERRA DIÁRIA'

LEO PINHEIRO/VALOR/11-12-2019

Divisão. Governador Renato Casagrande diz que PSB deu "curto-circuito" em Pernambuco, e por isso ala do partido ficou fora do primeiro escalão

Aliado do Palácio do Planalto, o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), diz que o presidente Lula precisa compreender que há "limite" na postura de enfrentamento ao Banco Central e critica hipótese de intervenção política para alterar metas de inflação e forçar redução dos juros.

O governo erra ou acerta na forma de conduzir a discussão sobre os juros?

O ministro Fernando Haddad (da Fazenda) tem um comportamento equilibrado. O Brasil tem uma cultura de juros elevados, e esperamos que se conquistem as condições para reduzi-los. Porque a inflação acaba sendo só a ponta do iceberg. A taxa de juros tem a ver com capacidade produtiva, com base em infraestrutura montada. O debate deve ser feito de forma racional, com menor intensidade de palavras-chave e mantras.

Ficou acima do tom a pressão feita por Lula sobre o presidente do Banco Central?

Há uma reação por parte do Lula e outras pessoas porque o mercado, essa entidade invisível, reage com menor intensidade em algumas situações do que em outras. Mas a gente tem que compreender que essa indignação tem um limite, não dá para a gente ficar lutando contra moinhos de vento. Temos que conquistar os resultados sem precisar fazer essa guerra diária. Mas Lula e Haddad têm relação de total confiança, não vejo desautorização. São estilos distintos.

A discussão sobre revisão de metas de inflação, que não foi feita na reunião do Conselho Monetário, caberia agora?

Não. O debate político pode levar a decisões novas, mas quando você passa para uma intervenção política, gera efeitos contrários na economia.

O início do governo Lula acabou muito

"O debate sobre a taxa de juros deve ser feito com menor intensidade de palavras-chave e mantras"

"A relação entre governo e Congresso terá de ser mais sofisticada"

impactado taminado pelos atos do dia 8 de janeiro?

Foi. Não posso ainda dizer que tenha sido uma tentativa articulada de um golpe, mas foram atos de vandalismo que muitos leram como tentativa frustrada. Pelo risco, era necessário que dominasse a pauta do governo naquele momento. Não podemos desmerecer a força do Bolsonaro e de seu movimento. Agregar todas as forças democráticas terá de ser tarefa constante.

O PSB tem três ministérios, dois por indicações pessoais de Lula: Flávio Dino (Justiça) e Geraldo Alckmin (Indústria). Pernambuco, o berço da legenda, ficou fora. Faltou mais carinho com o partido?

O PSB foi o partido mais importante, depois do PT, na aliança com o presidente Lula. Estar no governo não é só dar resultado em áreas específicas, mas participar de todo o projeto, e nisso nos sentimos contemplados no momento. O PSB de Pernambuco teve um problema, deu curto-circuito. Tanto é que o (ex-governador) Paulo Câmara se afastou do PSB. Lula com certeza acolherá o Paulo Câmara, mas naquele momento o partido se sentiu mais contemplado com a presença do Márcio França no Ministério de Portos e Aeroportos.

Na sua reeleição, aliados incentivaram um voto casado entre o senhor e o então presidente Jair Bolsonaro, apelidado de "CasaNaro". Isto lhe afastou um pouco de Lula?

Desde o primeiro turno fizemos uma aliança muito ampla. Tive o PSDB como vice, coligação com o PP. Meu candidato sempre foi o Lula, em nenhum momento o pessoal teve dúvida. Bolsonaro tinha seu candidato, o Carlos Manato (PL), e o Espírito Santo foi o único estado em que ele, sendo majoritário, perdeu a eleição para governador.

O crescimento da oposição no Congresso trará dificuldades?

A representação do Bolsonaro no Legislativo e na sociedade não se resolve com a posse do presidente Lula. Portanto, a relação entre governo e Congresso terá de ser mais sofisticada. Porque você terá aqueles programaticamente contrários ao projeto do Lula, mas agora também há parlamentares com compromisso ideológico com o que os levou até ali.

As discussões com o governo federal sobre compensação da perda de arrecadação pela redução do ICMS sobre combustíveis se arrastam desde 2022. O que falta?

O valor que o governo está chegando hoje, R$ 26 bilhões com pagamento escalonado em três anos, não está longe do que esperamos. O problema maior é que alguns estados conseguiram compensar as perdas através da suspensão do pagamento da dívida com a União, com decisões liminares do STF. A maioria não obteve liminar, mas um estado como São Paulo, que obteve há mais tempo, acabou já compensando e na verdade teria que de alguma maneira devolver algum dinheiro. Isso tem atrapalhado a tentativa de unificar os governadores.

Além deste tema, a reforma tributária é a principal agenda do governo federal com os estados neste ano?

Não dá para atender todo mundo, mas os entes federativos precisam estar protegidos. Veja a confusão que deu o Congresso votar a redução do ICMS sem ter conversado. Os estados vão perder receita de ICMS, e os municípios, de ISS. O prazo de transição de 20 anos gera simpatia, mas o governo federal precisará dar a segurança de aportar recursos para um fundo de compensação no período. Por outro lado, todos temos de ceder. Não pode ser que nem a história do ponto de ônibus: todo mundo sabe que é importante passar perto de casa, mas ninguém quer ter na frente da sua casa.

Jobim vê Lula mal-assessorado e com ressentimento na crise do BC

Análise do ex-ministro da Defesa foi feita a banqueiros na última semana

MALU GASPAR
malu.gaspar@oglobo.com.br

EDILSON DANTAS/03-05-2019

Análise. Jobim disse que só uma crise que ameace o capital político de Lula o faria reequilibrar forças no governo

O presidente Lula está lento, ressentido e não tem ninguém com autoridade para "dizer não" e impedi-lo de tomar certas atitudes, como comprar uma briga pública com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. A avaliação não é de um opositor do governo, mas de Nelson Jobim, ex-ministro da Defesa do petista e hoje membro do conselho de administração do BTG Pactual.

Jobim fez essa análise diante de um grupo seleto na última quarta-feira, em São Paulo, logo depois da sequência de painéis dos ministros Fernando Haddad, da Fazenda; e Flávio Dino, da Justiça, na conferência anual do banco para investidores.

A conversa do pequeno grupo, do qual faziam parte banqueiros e parceiros de negócios do BTG, girava em torno da recente crise entre o presidente Lula e o presidente do BC, que também esteve na conferência no dia anterior.

Jobim, que além de ministro da Defesa de Lula ocupou a mesma pasta no governo Dilma Rousseff, afirmou na conversa que a situação inevitavelmente levaria problemas para o petista, em especial na condução da política econômica.

A exposição do diagnóstico foi acompanhada com atenção também porque Jobim é tido, até hoje, como um conselheiro de Lula.

Segundo o ex-ministro disse na quarta-feira, só uma crise que coloque em xeque o capital político do presidente poderia reequilibrar as forças de seu governo. Nesse cenário, ministros que têm tido sua autoridade tolhida poderiam ganhar novos apoios políticos e se reposicionar.

DIÁLOGO COM O MERCADO

O caso mais emblemático é o do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que tem buscado ampliar o diálogo com o mercado e viabilizar a reforma tributária no Congresso, ao mesmo tempo em que sofre oposição de alas do governo mais à esquerda, que defendem políticas econômicas mais heterodoxas.

Quem ouviu a avaliação de Jobim entendeu que uma sinalização forte do mercado em prol de Haddad, por exemplo, poderia levar Lula a garantir mais autonomia ao ministro. Durante a campanha eleitoral, o atual presidente chegou a dizer que ele próprio determinaria a política da Fazenda.

A própria fala de Haddad naquela manhã diante dos investidores, garantindo que vai antecipar a divulgação do novo arcabouço fiscal do governo, foi vista como um sinal de aproximação pela audiência, composta por alguns dos principais operadores do mercado financeiro.

A despeito de atropelos nas primeiras semanas de governo, Haddad tem ganhado a confiança de setores do mercado que veem com bons olhos a proposta de reforma tributária em gestação. Muitos deles estavam na plateia do evento do BTG.

Depois de Haddad, que conversou no palco com o economista-chefe do BTG, Mansueto Almeida, foi Jobim quem entrevistou Flávio Dino.

O próximo teste de tensão na área econômica do governo deverá ser a própria definição do arcabouço fiscal do governo. Haddad tem no horizonte um embate potencial com o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, que encomendou um seminário para definir um modelo de âncora a ser proposto ao presidente.

> Para o ex-ministro, situação levará a problemas na condução da política econômica

Nas últimas semanas, Lula escalou as ofensivas ao Banco Central e a Campos Neto, que chegou a chamar de "esse cidadão que foi indicado pelo Senado", acrescentando em seguida que caberia à própria Casa "trocar o presidente do Banco Central". As declarações agradaram à base mais fiel do titular do Planalto, mas geraram críticas entre aliados da frente ampla. Parte deles levou o descontentamento a Lula durante a reunião do Conselho Político da coalizão, composto por representantes de legendas que integram a atual administração.

As afirmações de Lula também incomodaram integrantes de legendas mais à esquerda, entre elas o PSB, sigla do vice-presidente, Geraldo Alckmin, e um dos partidos mais afinados ao PT. Lideranças da sigla dizem que a trincheira aberta contra o BC e Campos Neto são desnecessárias.

Aconselhado por aliados a evitar o embate com Campos Neto, Lula ensaiou um recuo. O presidente do Banco Central também fez acenos ao governo em entrevista ao programa Roda Viva. Mas dias depois o petista voltou a criticar a alta taxa de juros, de 13,75% ao ano, e a meta anual de inflação, de 3,25%. Lula avalia que ambos impedem a execução de projetos sociais de seu governo.

Polarização leva a quadro de ‘divisão semântica’ do país

Gestão Lula adotou linguagem neutra, alvo de rivais; Senado veta termo ‘manifestantes’ sobre o 8 de janeiro

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Uma das consequências da polarização vista nas eleições do ano passado é o quadro de “divisão semântica” no país. De um lado, integrantes do governo Lula adotam a linguagem neutra em eventos no Planalto e usam o termo “golpe” para se referir ao impeachment de Dilma Rousseff, por exemplo. De outro, a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro descartou o nome Bolsa Família para criar uma marca que não estivesse associada às gestões petistas. Também vetou menções a Lula e seus chanceleres em textos da diplomacia, conforme mostrou o colunista Lauro Jardim.

Essa batalha ideológica que envolve as palavras no debate público não é de hoje. No governo de Dilma, apoiadores da petista se referiam a ela como “presidenta”, enquanto opositores tomaram para si a defesa do termo “presidente”, sem flexão de gênero.

— A disputa discursiva não é apenas uma estratégia, mas a própria forma como a política se coloca. Não é a disputa pela palavra, mas pelo sentido. Cada lado busca tornar a sua interpretação de mundo hegemônica — explica o professor Daniel de Mendonça, que lidera grupo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que analisou discursos da campanha eleitoral.

O governo Lula institucionalizou o uso do termo “golpe” para se referir ao impeachment de 2016. A palavra apareceu em publicação no site do Planalto em 13 de janeiro. Dois dias depois, porém, a menção saiu do ar.

O recuo logo se mostrou pontual. Em viagem ao Uruguai, Lula repetiu a tese e chamou Michel Temer de “golpista”. O ex-presidente respondeu, calculando suas palavras: disse que o Brasil sofreu um “golpe de sorte”.

A batalha semântica não acontece só em discursos, mas também por meio de instrumentos efetivos de governo. O Bolsa Família, por exemplo, motiva um cabo de guerra desde 2021, quando Bolsonaro rebatizou o programa como Auxílio Brasil. Agora, a gestão Lula planeja relançar o Bolsa Família com o nome antigo, o que deve ocorrer no mês que vem.

Enquanto a mudança não é feita, o governo evita o nome ligado a Bolsonaro. As redes oficiais de Lula e do Planalto se referem ao Auxílio Brasil como “programa de transferência de renda” em posts com as datas dos pagamentos.

As discussões de fundo linguístico também ocorrem no Congresso. No Senado, a Secretaria de Comunicação orientou seus servidores a evitarem o termo “manifestantes” ao se referir aos invasores que depredaram as sedes dos três Poderes em 8 de janeiro. “Não foi uma manifestação”, justificou a Secom.

“TODOS, TODAS E TODES”

O uso da chamada linguagem neutra para promover a inclusão de pessoas que não se identificam nem com o gênero masculino nem com o feminino tem sido uma das marcas da nova gestão.

O cumprimento a “todos, todas e todes” foi feito por ministros e pela primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, em cerimônias realizadas no mês passado. Também em janeiro, a linguagem neutra apareceu em reportagem da Agência Brasil. O título trazia a palavra “eleites”, variação não binária de “eleitos”.

Aliados de Bolsonaro condenaram a publicação. “É essencial rejeitarmos isso antes que seja tarde demais e sua família seja totalmente destruída”, disse o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). “Não existe linguagem neutra. Isso é erro de português”, opinou Sérgio Camargo, que presidiu a Fundação Palmares.

No clássico “1984”, de George Orwell, um governo autoritário cria um idioma próprio, a “novilíngua”, para controlar a população. Não é o caso atual, mas também não é absurdamente diferente, avalia Mendonça:

— A obra mostra um caso extremo de algo que acontece o tempo todo. Não é algo que pertence a um ou outro lado. Os sem-terra, por exemplo, usam o termo “ocupação” para o que juridicamente é “invasão”. Já os liberais tratavam a perda de direitos trabalhistas como “flexibilização” para que as empresas não demitissem.

GLOSSÁRIO DA BATALHA IDEOLÓGICA

1 **“Todes”.** Linguagem neutra foi usada em discursos de ministros, Janja, e em texto da EBC. Filho de Bolsonaro vê ameaça de “destruição” das famílias.

2 **“Golpe”.** Sob o governo Lula, uso do termo para se referir ao impeachment de Dilma Rousseff foi institucionalizado. Caso chegou a ser levado ao MPF por suposta propagação de fake news.

3 **“Manifestantes”.** Secretaria de Comunicação do Senado orientou servidores a evitarem o termo ao se referir aos invasores que depredaram as sedes dos três Poderes em 8 de janeiro.

4 **“Bolsa Família”.** Bolsonaro rebatizou o programa para Auxílio Brasil, mas Lula quer relançá-lo com o nome antigo. Até lá, as redes oficiais o tratam só como “programa de transferência de renda”.

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

A rede Americanas quer sobreviver

Depois de examinar as contas da rede varejista Americanas, os três grandes acionistas da empresa dispuseram-se a colocar R$ 7 bilhões no negócio. Os credores acharam pouco. (Dias antes a oferta estava em R$ 6 bilhões.)

Bilhão para cá, bilhão para lá, é provável que a Americanas sobreviva, encolhendo. Ela sairia do mercado de vendas eletrônicas e voltaria a ser uma simples rede de lojas, onde o freguês entra, pega a mercadoria, paga e vai embora.

A Americanas foi depenada numa fraude duradoura. As investigações dirão quem sabia o quê e quem levou quanto. O mercado sempre soube que a Americanas espremia os fornecedores espichando por meses os pagamentos.

Até agora, os números mostram o seguinte:

Nos últimos dez anos, Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles, os grandes acionistas, receberam R$ 500 milhões em dividendos e investiram R$ 1,5 bilhão sob a forma de aumentos de capital. Nenhum dos três vendeu ações da Americanas.

Nesse mesmo período, os executivos da empresa receberam, só de bônus por desempenho, R$ 700 milhões.

(Que desempenho? Se a ideia era cortar custos porque, como as unhas, eles sempre crescem, agora estão querendo arrancar as unhas alheias.)

Entre agosto e setembro, quando se tornou público que a Americanas seria dirigida por Sérgio Rial, um executivo vindo do banco Santander, diretores da empresa venderam R$ 244,3 milhões de ações. (No final de 2022 a Americanas capotou, indo do lucro para o prejuízo.)

Nos últimos dez anos os bancos foram felizes parceiros da Americanas e, em operações de crédito legítimas, ganharam algo como R$ 20 bilhões.

Como disse Carlos Alberto Sicupira numa palestra energizadora para papeleiros:

"O Brasil não será Estados Unidos. Porque o Brasil é o país do coitadinho, do direito sem obrigação e é o país da impunidade. Isso é cultural. Não vai mudar."

Essa frase ecoa o príncipe de Salinas do romance "O Leopardo", de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, explicando a grandeza e decadência da Sicília. Com um rombo estimado de R$ 40 bilhões, o caso da Americanas tem coitadinhos demais. Cada um exerceu seus direitos. Resta agora saber se a Comissão de Valores Mobiliários lhes mostrará o tamanho de suas obrigações e responsabilidades.

A arrogância das Big Techs

A repórter Paula Soprana revelou que o TikTok entregou ao Tribunal Superior Eleitoral um relatório informando ter derrubado 10.442 vídeos impróprios durante os ataques golpistas do 8 de janeiro e nos dias seguintes. Boa notícia.

E as outras plataformas? O Kwai diz que não pode abrir esses números. A Meta (dona do Facebook e do Instagram), bem como o Youtube, Telegram e o Twitter, também não se manifestaram. Má notícia.

As empresas que controlam essas plataformas estão numa atitude suicida. Como empresas não se matam, pois quem as mata são seus diretores, eles correm o risco de se transformar em cúmplices de golpismo, mentiras e difamações. Nada custaria divulgar números como os do TikTok.

O silêncio arrogante que esses doutores vestem ao discutir o uso impróprio dos serviços de suas empresas poderá alimentar avanços contra a liberdade de expressão. Sabe-se que o governo cozinha um instrumento legal para barrar a utilização das redes sociais como instrumento de mobilizações golpistas, mentirosas e difamadoras. A arrogância de uns poderá ser usada para satisfação de outros.

As plataformas usadas para organizar a "festa da Selma" de 8 de janeiro foram instrumentais para a prática de crimes. Se um sujeito usa um Volkswagen para assaltar um banco, a Volks não tem nada a ver com isso, mas se uma locadora de fuscas sabe que seus carros estão sendo usados em assaltos, nada lhe custa colaborar com a polícia entregando-lhe a lista dos locatários.

O sacrossanto juiz Oliver Wendell Holmes, da Corte Suprema dos Estados Unidos, matou essa charada em 1919. Num voto que se tornou pedra angular na defesa da "livre troca de ideias", ele ressalvou que ela "não protege o cidadão que falsamente grita 'fogo' num teatro cheio."

Além dessa ressalva ilustrativa, Holmes criou o conceito de "perigo claro e presente". O pessoal que no dia 8 de janeiro ia para a "festa da Selma" levava consigo uma proposta explícita (ocupar o Congresso, o Planalto e o STF). Quem invadiu os prédios delinquiu e as mensagens por eles trocadas são provas da participação num crime. Nada a ver com liberdade de expressão.

Os doutores das Big Techs defendem o negócio de suas empresas. Devem lembrar que sempre há algum mentiroso protegendo-se atrás da liberdade de expressão e, do outro lado, sempre há alguém querendo esconder a verdade e buscando proteger-se com a censura.

Quando recusam-se a revelar até mesmo quantos vídeos impróprios derrubaram nos dias em que o Brasil passou por uma tentativa vandálica de golpe de Estado, levam água para o monjolo da turma que gosta de censura.

BOLSONARO NO WALL STREET JOURNAL

Na sua entrevista à repórter Luciana Magalhães, do The Wall Street Journal, Bolsonaro fez uma espécie de mea culpa em relação à sua conduta diante da Covid. Afirmou que se pudesse voltar no tempo, "eu não diria coisa nenhuma, deixaria o assunto para o ministro da Saúde".

É pouco. A responsabilidade de Bolsonaro numa pandemia que matou cerca de 700 mil pessoas foi muito além das palavras. Em ações concretas, como presidente e no exercício de suas atribuições, demitiu dois ministros da Saúde e um diretor da Polícia Rodoviária Federal que lastimou a morte de um agente.

Além disso, forçou a fabricação de quatro milhões de comprimidos de cloroquina.

NÚMEROS DO OURO

A Polícia Federal estima que entre 2020 e 2022 o garimpo ilegal tenha extraído 13 toneladas de ouro da Amazônia.

Dito assim, é mais um número. Estima-se que em cinco anos a mina de Serra Pelada tenha produzido 30 toneladas. Em 1983, seu melhor ano produziu 17 toneladas.

Entre 1735 e 1755, no apogeu do ciclo do ouro, as minas brasileiras produziam cerca de 15 toneladas anuais.

Fazendo a conta de outro jeito, os grandes acionistas da rede Americanas ofereceram um aporte de R $7 bilhões. São 22,5 toneladas de ouro.

GUARDA NACIONAL

Subiu no muro a ideia da criação, neste ano, de uma Guarda Nacional para proteger áreas do Distrito Federal, fronteiras e sabe-se lá o que mais.

Seus defensores reconhecem a dificuldade para aprovar a emenda constitucional necessária para sua formação.

Nas Forças Armadas, a simpatia pela ideia é nula.

ALÍVIO

De um diplomata que serve no exterior e veio ao Brasil em férias:

"Minha vida mudou, há um mês passei a circular durante as recepções sem receio de entrar numa conversa constrangedora com um colega."

De Las Vegas à Bahia, o bloco de carnaval dos políticos

Lula e Janja optaram por descanso no litoral baiano, enquanto Lira, que já foi para os EUA, e Castro curtiram trio elétrico em Salvador

Durante os quatro dias de folia, tem programação para todos os gostos entre os políticos brasileiros. O presidente Lula e a primeira-dama, Janja da Silva, escolheram descansar, enquanto o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), optou por curtir a festa de Momo em Las Vegas, nos Estados Unidos, acompanhado de outro cacique do PP, o senador Ciro Nogueira (PI), e do amigo Antônio Rueda, vice-presidente do União Brasil.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e o prefeito da capital, Ricardo Nunes, aproveitaram a noite da última sexta-feira no sambódromo do Anhembi, onde assistiram ao primeiro dia dos desfiles das escolas de samba do grupo especial paulista. Ambos foram vaiados na chegada ao local. Já o governador do Rio, Cláudio Castro, esteve quinta-feira em Salvador no circuito Dodô (Barra-Ondina), abrindo sua maratona de folião. Na última sexta-feira, assim como o prefeito do Rio, Eduardo Paes, Castro assistiu ao primeiro dia de desfiles das escolas da Série Ouro. Ele também foi vaiado.

TRANQUILIDADE NA BAHIA

Lula e Janja embarcaram na sexta-feira para a Bahia, onde permanecerão hospedados na base naval de Aratu. Lula, nos dois mandatos anteriores, esteve no local, que oferece casa colonial na praia privativa de Inema. Foi nesta praia que, em 2010, o presidente foi fotografado caminhando enquanto carregava na cabeça uma caixa térmica.

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Ao som de axé. Arthur Lira, no alto, e Marcinho Oliveira: camarote em Salvador

Conforme noticiou o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, o presidente Lula e Janja optaram por ficar longe de desfiles de escolas de samba, uma das possibilidades inicialmente previstas para o casal. Janja fez um tratamento de uma inflamação no globo ocular e precisa ficar em repouso nos próximos dias, segundo sua assessoria de imprensa.

Um encontro da primeira-dama com integrantes da escola de samba carioca Imperatriz Leopoldinense, no início deste mês, levou Janja aceitar ser madrinha da velha guarda da agremiação, mas, no evento, deixou um suspense se participaria mesmo do desfile.

Enquanto isso, o ex-presidente Jair Bolsonaro permanece nos Estados Unidos, onde passará o carnaval.

CAMAROTE EM SALVADOR

Já Arthur Lira, antes de embarcar para Las Vegas, fez uma escala na Bahia. O presidente da Câmara dos deputados esteve na noite da última quinta-feira em Salvador no circuito Barra-Ondina. No camarote, fez fotos para redes sociais ao lado do deputado estadual Marcinho Oliveira, que postou o material, e de outros políticos do União Brasil, entre eles o deputado federal Elmar Nascimento, e os deputados estaduais Júnior Nascimento, Marcelinho Veiga, Luciano Simões e Manuel Rocha.

O presidente da Câmara ainda dividiu o camarote com o governador Cláudio Castro, o senador Weverton Rocha (PDT-MA) e os deputados federais baianos Diego Coronel (PSD-BA) e Mário Negromonte Júnior (PP-BA). *(Com g1)*

O NA WEB
ALUNA DE ESCOLA PÚBLICA
Paraibana é 1º lugar em medicina na USP
De Cajazeiras, no Sertão, jovem depende de auxílio estudantil para fazer mudança

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CORRIDA POR ACOLHIDA

A luta por um teto para chamar de seu na maior metrópole do Brasil

ELISA MARTINS
E LAURA MARIANO*
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

No dicionário, moradia é lugar de se morar, é casa e, com afeto, lar. São muitas as variações. Para quem vive em favelas, cortiços, ocupações ou nas calçadas e viadutos de São Paulo, moradia própria é, mais do que tudo, um privilégio até agora inalcançável. E de futuro incerto. Os números apontam que, em 2030, a demanda por um teto pode chegar a 1 milhão de unidades.

O desafio é grande para uma das maiores metrópoles da América Latina, que tem um déficit de moradia, sobretudo para baixa renda, tão gigante quanto suas dimensões. E uma população de rua que cresce e, nos últimos anos, passou a viver em barracas itinerantes, que agora só têm autorização para serem montadas à noite. Uma vida de nômade com vulnerabilidades a que se sobrepõem fome, desemprego e insegurança. Paralelamente, crescem as invasões e os improvisos em prédios abandonados.

— Moradia é quase tudo. Só fica atrás de saúde, que tenho, graças a Deus. Mas espero logo ter minha casa também — diz Fabiana de Jesus, de 34 anos.

Desde o fim de 2021, Fabiana mora com o marido e três filhos na Ocupação Penha Pietras, a poucos metros da Avenida Paulista. Chegou com outras pessoas no primeiro dia em que o Hotel Paulista foi ocupado, no rastro da falência acelerada pela pandemia. A família tinha sido despejada do imóvel onde vivia.

Fabiana sonha com o dia em que o Movimento por Moradia e Inclusão Social (MMIS), ligado à Frente de Luta por Moradia (FLM), vai "ganhar o prédio":

— Tenho teto e trabalho. Crio meus filhos longe da rua e tenho qualidade de vida, porque meu dinheiro não vai todo para pagar um aluguel. Mas meu sonho é que a Penha seja nossa por direito.

Hoje, 65 famílias moram no edifício de 11 andares com pinturas, biblioteca e um espaço cultural para as crianças. Ainda penam para restabelecer serviços básicos, como tubulação de água. No térreo, onde funciona uma cozinha comunitária, as paredes exibem cartazes com frases como "Ocupar não é crime" e "Sem moradia, não há justiça".

— Há empreendimentos inaugurando por perto, e sabemos que isso aumenta a pressão por uma reintegração de posse. Há gente que não nos quer aqui — diz Giulia Ramilo, de 24 anos, moradora e uma das colaboradoras do movimento na Penha Pietras. — Por isso fazemos tantas ações, que dão função social ao prédio. Moradia é direito.

Giulia e a mãe se juntaram aos outros depois de uma vida de "corre" para pagar aluguel, morando em pensão ou de favor na casa de parentes.

— Não faz sentido ter de escolher entre pagar aluguel e comer — defende. — Quero mostrar que estou aqui, sou trabalhadora de baixa renda e estou pronta para pagar pela minha própria moradia, mas não há políticas habitacionais para isso. Quando ocupamos, queremos dizer: "Olha quantos prédios vazios, e tanta gente precisando de casa".

A proximidade das eleições municipais no ano que vem pode ajudar, reconhece:

— Há alguns empreendimentos saindo, e famílias sendo contempladas.

A referência é o Edifício Prestes Maia, no Centro, uma das maiores ocupações do país, com seus 22 andares e 470 famílias que viviam nos espaços improvisados da antiga fábrica de tecidos que funcionou no endereço nos anos 1950. Há poucos meses, começaram as obras de requalificação do espaço, que vai virar um condomínio para população de baixa renda, com 287 unidades. A ação faz parte do novo programa "Pode Entrar" da prefeitura.

O projeto constrói empreendimentos de interesse social, requalifica os imóveis em parceria com movimentos sociais voltados para moradia e até compra unidades diretamente da iniciativa privada. Para serem beneficiadas, as famílias devem ter renda de até três salários mínimos e o comprometimento dela não pode ultrapassar 15% do valor da prestação do imóvel. Outra exigência é que nunca tenham sido beneficiadas antes com uma unidade habitacional.

"Não faz sentido ter de escolher entre pagar aluguel e comer. Quero mostrar que estou pronta para pagar pela minha própria moradia, mas não há políticas habitacionais para isso"

Giulia Ramilo, que mora com a mãe na ocupação Penha Pietras, no Centro de SP

FAVELA COLISEU ESPERA

No Prestes Maia, o município entrou com os recursos, enquanto o licenciamento e o projeto ficaram a cargo de uma entidade parceira, indicada pelo Movimento de Moradia na Luta por Justiça, responsável pela ocupação. A previsão de entrega das unidades é meados de 2024. Há outros edifícios ocupados no Centro, como Mauá e José Bonifácio, em vias de receberem requalificação. O diálogo com movimentos de moradia, diz o secretário municipal da Habitação, João Farias, visa ainda diminuir o número de novas ocupações. As ações de despejo, entretanto, não cessaram.

— A meta era entregar 49 mil unidades habitacionais até o fim da gestão, hoje trabalhamos com quase 60 mil. Se tivermos incentivo do governo do estado e do governo federal, com a retomada do Minha Casa Minha vida (anunciada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva), podemos aumentar a oferta — diz o secretário.

A expectativa, afirma, é zerar a fila de beneficiários de auxílio-aluguel até o ano que vem. Eles são a face de outra frente do problema. Removidas de comunidades ou de casas precárias, cerca de 19 mil pessoas atualmente recebem um benefício de R$ 500, que deve ser pago pelo caixa do município até que elas sejam contempladas por moradia.

É pressão sobre o orçamento, mas também sobre a rotina de gente que escapou de situações dramáticas. A população removida da favela do Coliseu, na Vila Olímpia, que existiu desde os anos 1960 entre os prédios espelhados de um dos metros quadrados mais caros da cidade, foi removida em 2019, numa operação policial cercada de polêmica.

No lugar onde ficava a comunidade, um edifício de mesmo nome vai virar lar de quem foi retirado dali. A primeira parte da obra, com 109 unidades, deve ser entregue até o fim de março. Outras 163 unidades, em setembro.

VAIVÉM DE SEM-TETO

Há empreendimentos em outras partes da cidade com a mesma finalidade, mas muitos caminham com lentidão. O próprio Prestes Maia entrou em obras cerca de 20 anos depois da primeira ocupação. O primeiro plano de reforma data de 2007. Sem sinal das britadeiras, as famílias, que haviam deixado o local, voltaram em 2010. A requalificação para habitação social ficou a cargo do governo federal. Mas o plano desidratou, à época, com o fim do Minha Casa Minha Vida. Em 2021, a prefeitura transferiu a missão para o "Pode Entrar".

O enredo do Coliseu se arrasta há mais de meio século, quando a comunidade surgiu. Entre algumas tentativas de remoção, em 2014, o então prefeito Fernando Haddad assinou o primeiro contrato de liberação de verba e início das construções. As obras sofreram atrasos e elevação dos custos, que a prefeitura atribui às turbulências da emergência sanitária com a Covid-19.

Não por acaso, o desafio habitacional em São Paulo é um quebra-cabeças complexo. Além dos beneficiários do auxílio-aluguel, há 180 mil pessoas no cadastro da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab).

Idas e vindas. Primeira etapa do Coliseu, para famílias removidas, sai em março

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA

“Corre” sem fim por aluguel. Giulia Ramilo, de 24 anos, foi morar com a mãe na Ocupação Penha Petras, onde funcionou antigo hotel, a poucos metros da Avenida Paulista

Pais, filhos e avós. Ocupação Penha Pietras; onde vivem 65 famílias

“Habitação como mercadoria não chega a quem precisa. As regras de financiamento não permitem que o cidadão adquira o imóvel se não dispõe de renda para uma parcela de R$ 800”

Paula Santoro, Professora de arquitetura e urbanismo da USP

Segundo o Plano Municipal de Habitação (PMH), o déficit na cidade hoje é de 369 mil domicílios. Nessa conta, não estão, por exemplo, os sem-teto que perambulam pela cidade que no ano passado foram estimados em 48 mil pessoas pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua.

Esse enorme contingente é atendido, principalmente, por programas da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, que oferece centros de acolhida e hotéis, além de unidades modulares para moradia temporária para famílias na rua há menos de três anos. Esta última é a iniciativa mais recente.

Um cenário intrincado ao qual se somam outras pessoas fora de estatísticas oficiais, que vivem em comunidades, áreas de risco ou de preservação ambiental. Há ainda a incontável cifra de quem vive de aluguel, mas gostaria de ter sua própria casa. Tudo em uma mesma cidade de 12 milhões de habitantes, fora a Região Metropolitana.

Estudo encomendado pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), feito pela consultoria Econnit no ano passado, mapeou uma demanda habitacional acima de 1 milhão até 2030 em São Paulo. O informe aponta um déficit de 625 mil moradias e uma demanda de mais 460 mil moradias que deve surgir até lá. Projeta, ainda, que 92% da demanda futura virão de quem ganha menos de dez salários mínimos. A faixa com renda de até três salários mínimos responderá por 40% da procura.

— É um índice que vem se mantendo estável há alguns anos, não está aumentando — pondera Luiz França, presidente da Abrainc, acrescentando que, apesar de grande e populosa, a cidade tem espaços a serem ocupados. — A retomada do Minha Casa Minha vida pode potencializar as iniciativas.

Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e coordenadora do Lab Cidade, da Universidade de São Paulo, Paula Santoro observa que o mais difícil é fazer a oferta chegar à população mais carente, que não consegue pagar aluguéis altos e se afasta cada vez mais dos eixos centrais da capital.

— Habitação como mercadoria não chega a quem precisa — diz ela. — As regras de financiamento não permitem que o cidadão adquira seu imóvel se não dispõe de renda para arcar com uma parcela de R$ 800.

ALÉM DE UM TETO

Segundo Santoro, a prefeitura descumpre a determinação do Plano Diretor Estratégico (PDE) de que 30% dos recursos da habitação, do Fundo de Desenvolvimento Urbano (Fundurb), sejam aplicados em prol de interesses sociais. Reduzir o déficit habitacional da camada mais carente de São Paulo, diz ela, vai além de apenas oferecer um teto:

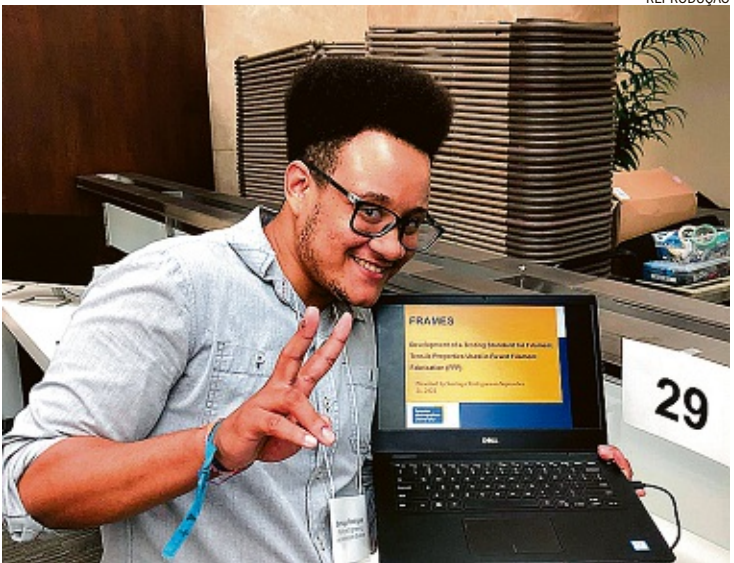
— A política de habitação tem que vir com uma política de emprego e renda, de saúde, transporte e educação, para que a pessoa não caia na miséria novamente.

Conhecida como a cidade que não dorme e que não para, São Paulo precisa correr para ser a cidade que acolhe.

**Estagiária, sob supervisão de Elisa Martins*

VIVI PARA CONTAR

‘Pensava que não viveria além dos 18’

Do Canadá, jovem conta como transição de gênero para menores do Hospital das Clínicas salvou sua vida

REPRODUÇÃO

Superação. Santiago Rodrigues, de 22 anos, cursa engenharia aeroespacial

LAURA MARIANO*
laura.mariano@oglobo.com.br

Após o pedido de uma CPI na Câmara Municipal de São Paulo para investigar como é feita a transição de gênero de crianças e adolescentes no Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual (Amtigos) da Faculdade de Medicina da USP, no Hospital das Clínicas, Santiago Rodrigues, de 22 anos, contou ao GLOBO sua experiência no programa:

“Tudo começou quando apareceram as principais características da puberdade. Me vi num período de muita confusão. Minha mãe, um tanto desesperada, tentava ajudar, mas era difícil entendermos o que estava acontecendo. Nas eleições de 2016, ela trabalhou como mesária e conheceu uma mulher com um filho trans que fazia acompanhamento no HC.

Fomos atrás de informações sobre o acompanhamento de transição de gênero para crianças e adolescentes. Como em qualquer serviço no SUS, havia uma longa fila de espera para entrar. Ao final daquele mesmo ano, passei pela triagem, e em 2017 comecei a frequentar os grupos de apoio entre jovens.

Foi ali, na terapia de grupo, que tive o primeiro contato com pessoas trans. Ao longo da semana, também fazia terapia individual, passava por psiquiatra e endocrinologistas. Nunca me receitaram qualquer tipo de medicamento. Primeiro, porque eu já tinha 16 anos, e não poderia usar produtos que impedissem a puberdade que, afinal, já estava em curso. Segundo, porque só é possível fazer qualquer tipo de hormonização e cirurgia de redesignação sexual após os 16 anos, caso a equipe multiprofissional aprove seus exames. Eu só comecei o processo de hormonização aos 18.

Meus pais tinham acesso à terapia com outros pais e mães de trans. Num primeiro momento, apenas minha mãe frequentava o grupo. Foi bom para estreitar mais nossa relação, já próxima. O medo dela era que deixássemos de ser tão amigos.

Ela cresceu em uma cultura diferente, não sabia o que é uma pessoa trans, nem o que significa isso. Mesmo assim, enfrentou seus preconceitos e me ajudou nessas tarefas. Lembro bem de quando eu me assumi e ela disse: ‘Seu pai vai ficar muito bravo’.

Com o meu pai, o processo foi bem complicado. Ele se recusou por um bom tempo a participar do grupo do HC. E era contra eu fazer qualquer intervenção medicamentosa. No final do ensino médio, falava que não ia mais me apoiar financeiramente, caso eu fizesse a transição hormonal ou a mudança de nomes nos documentos. Comecei a usar testosterona sem ele saber e só contei antes de partir para o Canadá, onde iniciaria a faculdade de Engenharia Aeroespacial na Universidade de Toronto.

“MEU PAI ME INCENTIVA”

A aceitação do meu pai melhorou muito desde o começo da minha transição. Primeiro, porque fui para outro país e voltei barbudo, com a voz grossa, e ele teve que lidar com isso. Hoje já não faz mais comentários sobre a minha aparência e minha transição. Me incentiva a estudar e trabalhar, e fica bravo se sofro preconceito.

É compreensível que eles tenham certa dificuldade no começo, especialmente pelo fato de a expectativa de vida das pessoas trans não passar dos 35 anos (em razão da violência). Por isso, eu não tinha sonhos concretos. Sequer pensava que viveria além dos 18 anos. Mesmo que me formasse no ensino médio, imaginava que ninguém me contrataria por ser trans e pardo. O tratamento no HC ajudou a me enxergar, entender minhas forças.

Na época, eu também estava muito desesperado em ter todos os efeitos da testosterona possíveis em três segundos. Ainda é meio louco pensar que eu finalmente consigo existir em paz comigo mesmo. Conquistar o que tenho no Canadá, me formar na faculdade, trabalhar e fazer pesquisas mostra a minha potência. E foi graças ao HC que eu não desisti.

Tudo o que querem investigar nessa possível CPI não passa de uma grande falta de informação. O Amtigos é um programa internacionalmente reconhecido e ajudou diversas pessoas trans a não se tornarem mais uma estatística associada à morte, à prostituição e às drogas”.

**Estagiária sob supervisão de Mauricio Xavier*

A pobreza que reduz a nota mil na redação do Enem a zero

No interior do Amazonas, Rilary revive drama de irmão e não tem condições de seguir os estudos em universidade

TAÍS CODECO
tais.codeco@oglobo.com.br

Uma estudante do interior do Amazonas conseguiu, sem acesso à internet em casa e sem cursinho pré-vestibular, apenas com livros emprestados pela escola, a nota máxima na redação do Enem 2022. Rilary Manoela Coutinho, de 18 anos, é moradora de Itapiranga, a cerca de 340 quilômetros de Manaus, e sonha em cursar Engenharia Civil. Mas o empenho da jovem não será o suficiente para que ela consiga finalmente ingressar na faculdade. Depois das dificuldades que passou e pedras pelo caminho, a situação financeira da família no momento não permite que ela possa morar longe de casa e se dedicar aos estudos.

Rilary tem expectativa de conseguir um bom resultado no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Sua pontuação foi boa e ela acredita que possa conseguir uma vaga no curso desejado. Mas a amazonense já sabia, antes do início do processo de seleção, que teria de adiar o início da graduação. O curso que ela deseja só é ofertado na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), a mais de cinco horas de viagem de Itapiranga. Além do tempo que levaria se não mudasse de cidade, o valor das passagens torna as viagens diárias quase impossíveis.

— Antes mesmo de saber as pontuações do Enem, já tinha conversado com a minha família e dito que iria continuar estudando para fazer os vestibulares que são das próprias universidades e tentar ingressar somente em julho. Não consigo agora, no início do ano, por questões logísticas mesmo, como moradia e meio de transporte, iniciar uma faculdade em Manaus — resume Rilary.

ARQUIVO PESSOAL

Expectativas diminuídas. No ano passado, Rilary já não havia conseguido se matricular em universidade por falta de dinheiro para sair de Itapiranga

A estudante vive um drama que já foi o do irmão mais velho, com quem mora, junto da avó aposentada. Ele foi o primeiro da família a ingressar em uma universidade pública. Mas teve que trancar o curso de Engenharia de Software por não ter mais condições financeiras de continuar durante a pandemia da Covid-19.

Mesmo tendo se empenhado nos estudos, Rilary disse ter ficado surpresa ao saber do desempenho que teve na redação. Ela e os colegas que também fizeram o exame, já haviam chegado à conclusão de que o melhor seria que todos começassem a se preparar para outras provas, não depositando todas as esperanças somente no Enem. Mas a prática levou a estudante a alcançar a tão nota mil na redação, que teve como tema "desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil".

LIVROS ANTIGOS

— Fiquei muito surpresa quando vi a nota, não me imaginei tirando essa pontuação. Eu olhava o rascunho que estava comigo e achava que não tinha ido tão bem. Estudava com os livros de curso pré-vestibular da escola, e eles eram bem antigos. Em cidades do interior, é difícil chegar material mais atualizado. Mas, quando eu sentia que precisava muito de mais informações sobre um determinado assunto ou disciplina, corria na biblioteca da escola e pegava mais livros — contou.

Rilary já havia sido aprovada no vestibular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em 2022, para o curso de Engenharia de Materiais. Mas não conseguiu se deslocar do seu município até o campus e efetivar a matrícula. O preço de R$ 78 pela viagem comprometeria o orçamento familiar.

— Tenho muita determinação e vejo que muitas pessoas do interior também têm. Às vezes, querem cursar até mesmo cursos menos disputados, mas precisam se deslocar até Itacoatiara e Manaus. Muitas coisas impedem a gente de ir para a faculdade. Inclusive questões financeiras. Do que adianta tirar notas altas? Vendo toda essa situação, de se esforçar e mesmo assim não conseguir realizar o sonho de estudar, vai diminuindo muito as nossas expectativas. Me sinto injustiçada — lamenta Rilary.

**Estagiária sob a supervisão de Carla Rocha*

Economia

NA WEB

AMERICANAS VAI AO STF
Empresa diz que Bradesco quer 'tumultuar'
Varejista pede à Corte que mantenha decisão que impediu acesso a e-mails

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TEMPESTADE PERFEITA

Juro alto e consumo fraco agravam problemas de gestão e alimentam crises nas empresas

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

Primeiro foi a Americanas. Depois, Oi, Marisa, Nexpe (antiga Brasil Brokers), Tok&Stok. A lista de empresas com dificuldades para pagar dívidas, buscando reestruturação financeira ou até proteção da Justiça, não para de crescer neste ano. Por trás da série de crises, uma conjunção de fatores agrava problemas operacionais e de gestão.

O principal elemento é a alta dos juros, que encarece o crédito. A Selic, taxa básica definida pelo Banco Central (BC), disparou de 2% no início de 2021 para 13,75% em agosto de 2022 e se mantém neste patamar. Soma-se a isso a lenta retomada do consumo, afetado pela inflação e pela perda de renda da população, já muito endividada, derrubando os ganhos das corporações. Por fim, a incerteza sobre a política fiscal do novo governo compromete a confiança dos investidores, apontam especialistas.

— Empresa que presta serviço ao consumidor sofreu mais na pandemia e é mais afetada. Não vemos retomada de vendas na proporção necessária para gerar o caixa que diversas empresas precisam para pagar suas dívidas. É dívida que foi postergada nos últimos anos e que, com a alta do juro, ficou bem mais cara — explica Eduardo Seixas, sócio-diretor da Alvarez & Marsal, consultoria especializada em recuperação judicial e reestruturação.

ABALO NÃO É SISTÊMICO

A corrida por renegociação de dívidas era esperada por especialistas, mas não é vista como uma crise sistêmica. É que no início da pandemia, houve larga oferta de crédito corporativo e flexibilidade de governo e bancos para renegociar, adiando um problema precipitado agora pela escalada dos juros. E cada companhia tem seus problemas específicos, aguçados pela tormenta, como falhas de governança, conjunturas setoriais e apostas erradas.

Filipe Villegas, estrategista da Genial Investimentos, destaca que o BC foi um dos primeiros do mundo a subir juros contra a inflação. Agora, empresas enfrentam um choque de juros e outro de confiança.

— Foi necessário, mas talvez tenha sido muito intenso. A Selic passou de 2% para perto de 14%. E isso tem efeito muito significativo na população e nas empresas — diz Villegas. — Há ainda um fator minando a confiança no país, para frente. A estimativa é de crescimento pífio este ano. E o caso da Americanas, uma das maiores varejistas do país, levanta dúvidas sobre quão frágeis podem estar outras empresas, sobretudo pequenas e médias.

Há também o componente político. A indefinição do governo sobre a política fiscal e as rusgas do Executivo com o BC dificultam a queda dos juros. Na ponta, tudo se se traduz em freio nos investimentos, observa o estrategista da Genial:

— Uma coisa seria ter uma taxa de juros a 13,75% e sinalização de queda em algum momento próximo. Mas o que temos hoje não é isso. Os fatores centrais continuam e deixam empresas muito alavancadas, minam a confiança dos empresários e mantêm estimativas de geração de caixa menor.

Vinícius Carmona, diretor de Relações com Investidores do banco de investimentos BR Partners, avalia que uma indicação de queda, ainda que pequena, na Selic tornaria o ambiente mais propício à recuperação das empresas. Mas frisa que a crise não é generalizada:

— Não é um problema sistêmico ou uma crise no setor corporativo. Um custo de dívida (na prática, taxas adicionais cobradas pelos bancos) de 16% ou 17% ao ano é insustentável. A inadimplência está mostrando sinais de piora, principalmente em pequenas e médias empresas. Chega por último nas grandes, o que traz desaceleração ao investimento. Mesmo empresas com caixa preservado, postergam aportes pela incerteza fiscal.

O BR Partners foi contratado recentemente para dar assessoria financeira à varejista Marisa, à rede de agências de viagens CVC e à Nexpe, antiga Brasil Brokers, do setor imobiliário, já em recuperação judicial. Carmona não comenta casos de clientes, mas diz que, no banco, este é o início de ano de maior demanda nessa área:

— O cenário é de ajuste. Os balanços dos bancos mostram aumento de renegociação de dívida com empresas ao longo de 2022. Há deterioração nesse sentido. Os bancos terão de ajustar o *spread* (taxa além da Selic) porque a percepção de risco aumentou. Com crédito mais caro, não se cria alavancas de crescimento. As empresas têm de priorizar caixa, vender ativos. Vamos ver consolidação (fusões e aquisições).

A Marisa — com 334 lojas e mais de oito mil empregados — informou que contratou a BR Partners para começar pela reprogramação de dívidas de curto prazo. Segundo a varejista, é parte do trabalho que faz para recuperar sua rentabilidade e redefinir seu modelo de negócio diante do cenário desafiador. Também conta com a Galeazzi & Associados para estruturar "mudanças necessárias para incrementar a rentabilidade e a competitividade da empresa".

Outras companhias vão nessa direção. A Tok&Stok buscou a Alvarez & Marsal, que já atua na crise da Americanas ao lado da Rothschild, responsável pela parte financeira em meio às negociações com credores no âmbito da recuperação judicial. A distribuidora de energia Light, do Rio, contratou o apoio da LaPlace também para reorganizar dívidas.

A operadora de telefonia Oi, que havia concluído sua longa recuperação judicial no fim de 2022, voltou a pedir apoio à Justiça, dizendo-se afetada pela deterioração da economia, com queda mais acentuada em receitas de telefonia fixa e impactos de débitos do passado. A Oi diz precisar da "continuidade do processo de reestruturação de sua dívida, em discussão com os principais credores", e equacionar a "deficitária telefonia fixa". Americanas, CVC, Light, Nexpe e Tok&Stok não comentaram.

'A CONTA CHEGOU'

O caso da Americanas — que anunciou "inconsistências contábeis" de R$ 20 bilhões e foi levada à recuperação judicial com dívidas perto de R$ 43 bilhões — é visto à parte, por ser resultado de falhas na governança ainda em apuração, ressaltam os especialistas. No entanto, acabou tornando bancos e credores menos flexíveis com as outras empresas.

— A alta da inflação comeu a margem das empresas porque elas não puderam repassar toda a alta de custo que tiveram ao consumidor. Isso freia geração de caixa enquanto o endividamento subiu demais. É algo acontecendo também em Europa e EUA no pós-pandemia e com a guerra na Ucrânia — destaca Salvatore Milanese, sócio da Pantalica Partners. — Agora, com bancos contingenciando recursos por causa da Americanas, o crédito está mais caro e seletivo.

Para a advogada Juliana Bumachar, especialista em recuperação judicial, dois anos de juros nas alturas esgotaram as apostas de muitas empresas para melhorar a operação:

— Houve mudança na legislação no fim de 2020, que permitiu a mediação para renegociar com credores mesmo antes da recuperação judicial. Isso ajudou. Empresas em recuperação também puderam apresentar novo plano de reestruturação. Algumas usaram essas ferramentas para se reorganizar. Outras empurraram o problema. E a conta chegou.

Crises respingam nos fornecedores. Se a situação de grandes empresas não é boa, Michael Burt, analista da LCA, diz que a das pequenas é pior:

— A inadimplência de micro e pequenas fechou 2022 em 3,7%, contra 0,13% nas grandes, com tendência de alta. Cresce também a fatia desses negócios com potencial de inadimplência. É um alerta.

DOMINGOS PEIXOTO/19-1-2023

Rombo. A Americanas reportou R$ 20 bilhões em "inconsistências contábeis" nos balanços dos últimos anos, elevando sua dívida a quase R$ 43 bilhões e levando a companhia a entrar em recuperação judicial

REPRODUÇÃO

De novo. No início deste mês, a Oi pediu proteção judicial contra execuções pedidas por credores um mês e meio após sair da recuperação judicial. Tele alega dificuldade com dívidas e perdas com telefonia fixa

DIVULGAÇÃO

Débitos. Em dificuldades há algum tempo, a Marisa contratou assessores para ajudarem a reestruturar sua dívida, focando de início na de curto prazo, e a repensar a operação para ampliar rentabilidade e competitividade

ARQUIVO/DIVULGAÇÃO

'Gatos'. A Light, distribuidora de energia no Rio de Janeiro, informou ao órgão regulador não ter caixa suficiente para manter a concessão, sobretudo por índices muito altos de perdas de energia em áreas violentas

ARQUIVO/26-11-2017

Imóveis. A Nexpe, antiga Brasil Brokers, que atua no mercado imobiliário entrou em recuperação judicial com dívida de R$ 94 milhões em razão do passivo trabalhista e do tombo recente nas vendas de imóveis

REBECCA MARIA/31-10-2023

Retração. A Tok&Stok, de móveis e decoração, é alvo de ação de despejo por não ter pago o aluguel de um centro de distribuição em Minas Gerais. Varejista contratou consultoria de reestruturação

BRUNO ESCOLÁSTICO/ATO PRESS/ARQUIVO/10-2-2023

Reversão. A Livraria Cultura, em recuperação judicial desde 2018, obteve liminar na Justiça semana passada para manter lojas abertas e suspender outra decisão judicial recente que havia decretado sua falência

HERMES DE PAULA/11-11-2020

Negociação. A CVC, rede de agências de viagens e turismo, contratou o BR Partners como assessor financeiro para auxiliar a empresa na renegociação de dívidas com investidores de debêntures da companhia

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Preço impagável do erro econômico

A relação de ministros e funcionários graduados da área econômica, e até de outras áreas, com o Banco Central não é problemática. É cooperativa e franca. Circulei na semana que passou em Brasília e constatei isso na prática. Mesmo assim, o país parece estar vivendo um conflito na economia pela maneira como o presidente da República fala do Banco Central ou sobre temas econômicos. Lula tem se comunicado de forma errática e sem estratégia e provocado muitos ruídos. Como a palavra de um presidente é sempre muito forte, quando ele fala, autoriza outras pessoas do governo, ou do seu partido, a dispararem suas opiniões sobre economia. Nessa torre de babel quem se enfraquece é o ministro da Fazenda.

O presidente Lula, segundo pessoa que acompanha esse debate interno, tem ansiedade para cumprir as promessas que fez. Natural. E tem conseguido. A ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda, o aumento do salário mínimo, a nova formatação no Bolsa Família, o Desenrola que está para sair, são promessas que já estão sendo entregues. A faixa de isenção foi para dois salários mínimos, e Lula queria R$ 5 mil. Mas 61% do universo das pessoas que ganham até R$ 5 mil são atendidas pela decisão porque ganham até R$ 2.640. Estão, portanto, contempladas pelo primeiro passo dado pelo governo. Se tudo fosse atualizado imediatamente o custo fiscal seria de R$ 130 bilhões. Por isso a equipe econômica propôs ir gradualmente para a meta.

Ouvi de duas autoridades do Judiciário nessa semana que não entendem a briga do presidente Lula com o Banco Central. Ouvi o mesmo dentro do Executivo. É errada a ideia de que a autonomia é de direita. Foi o trabalhista Tony Blair quem propôs a independência do Banco da Inglaterra. Margaret Thatcher era contra. Ela achava que isso reduziria o medo que a sociedade tinha dos trabalhistas. No Chile, o BC independente se consolidou nas administrações da Concertación. O presidente Joe Biden reconduziu Jerome Powell, o presidente do Fed indicado por Donald Trump. Por isso o despropósito da frase de Lula, na entrevista à CNN, de que poderia sim brigar com Roberto Campos Neto porque "ele não foi indicado por mim". Ora, a ideia da autonomia é exatamente essa. O país está cansado de ver um presidente da República atirando contra instituições, órgãos e braços do Estado. Foi assim durante quatro anos. Disso os eleitores que deram maioria a Lula queriam se livrar.

> *A dinâmica criada pelas falas de Lula na economia ameaça seu próprio projeto, foi o que ouvi de pessoas de fora do Executivo*

Lula falou com saudosismo do tempo em que os juros subiam meio ponto e a TJLP caía meio ponto para ajudar os empresários. O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, havia dito que não ressuscitaria a TJLP. Tomara que ela não volte mesmo, porque foi um canal de doação de recursos públicos para os muito ricos. Aumentar o subsídio para o capital para compensar a alta de juros reinstalaria uma espiral nefasta, em que a política monetária ia para um lado, a política fiscal, para o outro. Isso aconteceu no governo Bolsonaro. O BC teve que subir mais os juros porque o Ministério da Economia deu estímulos fiscais para tentar ajudar a campanha do então presidente.

Os erros na economia se acumulam. Os acertos em outras áreas são muitos. Quando o governo anuncia uma força tarefa para combater o crime no Vale do Javari e nomeia a antropóloga Beatriz Matos, viúva de Bruno Pereira, para o cargo de coordenadora-geral de povos indígenas isolados e de recente contato não poderia estar acertando mais. Beatriz é da Funai, é qualificada para o cargo e conhece bem o Vale do Javari, onde há o maior número de povos isolados. No governo anterior, a vaga chegou a ser ocupada por um missionário, não funcionário do órgão e ligado a uma entidade com um longo histórico de violência cultural contra os indígenas. A antropóloga disse, ao aceitar a indicação, que a fazia "com esperança, alegria e saudade".

O governo conduz uma transição delicada. Está contrariando interesses, muitas vezes do crime, quando se trata das políticas ambiental e indígena. Nessa travessia todo o cuidado é pouco. Uma autoridade do Judiciário me disse que o governo Lula precisa se "consolidar" o mais rapidamente possível, porque "o dia 8 de janeiro ainda não acabou". É nesse painel de crise, temores e tremores que o governo Lula vai trabalhando nesse pouco mais de um mês e meio. Errar na economia colocará em risco o edifício democrático cujas bases o país só começou a fortalecer.

‘Pais’ de planta aderem ao ‘delivery verde’ pela internet

Lojas virtuais usam embalagens que imitam estufas e papel molhado na terra para entregar arranjos vivos e saudáveis

ANA FLÁVIA PILAR
E LETÍCIA MESSIAS*
economia@oglobo.com.br

MARIA ISABEL DE OLIVEIRA

Nicho. Jens Lachenmeier resolveu fundar em São Paulo a Nordic Green para vender plantas pela internet inspirado em modelo de negócios que viu nos EUA

O confinamento forçado pela pandemia ampliou o interesse por plantas, mas os entusiastas do verde em casa não precisam mais ir a hortos e mercados para escolher a próxima muda. Plataformas on-line descobriram o filão dos cada vez mais numerosos "pais" de plantas e passaram a vender vasos plantados — de pequenas suculentas a espécies ornamentais — pela internet, com entrega em domicílio. Mas os anúncios nas redes sociais deixam consumidores com a pulga atrás da orelha: como plantas podem chegar vivas e intactas por *delivery*?

A resposta está em técnicas de embalagem engenhosas, como papel molhado cobrindo a terra dos vasos ou embrulhos especiais que reproduzem uma estufa, que estão na base de uma vertente crescente no comércio eletrônico, embora ainda haja resistências.

Segundo empresários do ramo, assim como cresce o número de lares com animais domésticos, os brasileiros são entusiastas das plantas, que dão menos trabalho que um *pet* e ajudam na decoração.

O consultor de TI Vitor Soares, de 33 anos, que mora em São Paulo, aderiu à tendência por influência da mãe, com quem aprendeu a cuidar de plantas. Ganhou os primeiros exemplares dela e um dia, precisando de terra para completar um vaso, chegou a uma loja on-line que também vendia vasos plantados. Resolveu experimentar e ficou surpreso ao receber uma planta saudável como a da foto no site.

— Aproveitei a indicação e comprei um Lírio da Paz. O lugar atende pelo site e WhatsApp. O fato de não precisar carregar peso chamou minha atenção. Além disso, a loja também costuma dar brindes, como mudas ou suculentas — diz Soares, que virou freguês.

— Há lojas físicas mais em conta, mas quem não tem carro precisa carregar na mão. A loja em que eu comprei fica em São Paulo mesmo. Eles entregam a planta embalada em uma caixa. Levou três ou quatro dias para chegar, mas a terra ainda estava úmida.

INSPIRAÇÃO NOS EUA

O dinamarquês Jens Lachenmeier, de 55 anos (20 deles morando no Brasil), está por trás de uma dessas lojas on-line. Inspirado por iniciativas que conheceu nos EUA, ele fundou a Nordic Green, que começou a operar na internet em maio de 2022, em São Paulo. No fim do ano, ele passou a enviar plantas para qualquer lugar do Brasil.

— Na pandemia, a procura por plantas cresceu muito. As pessoas estavam em casa, queriam dar vida ao ambiente. Eu sabia que plantas on-line já eram um nicho de mercado lá fora, e comecei a procurar empresas semelhantes no Brasil. Não achei quase nada.

DIVULGAÇÃO

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Em casa. Vitor Soares se espantou ao receber planta intacta por encomenda. O segredo está na embalagem, como a da Plantiê (acima)

Para o *delivery* na própria capital paulista, a Nordic Green conta com empresa terceirizada que, muitas vezes, entrega no dia da compra. Para distâncias maiores, as entregas são feitas por empresa de logística contratada, mas Lachenmeier conta que já despachou muitas plantas pelos Correios. Só buscou alternativa para baixar o custo e o tempo de entrega.

— Compramos as plantas em São Paulo ou em Holambra (interior paulista). Trocamos o vaso e colocamos uma camada de papel molhado sobre a terra para dar umidade, o que serve também para que ela não caia no trajeto. Temos uma caixa de papelão especial que segura a planta, com suporte — diz Lachenmeier.

O empresário conta que prefere destinar as plantas mais "fresquinhas" para as distâncias mais longas. Entregas no Sudeste, por exemplo, demoram de três a cinco dias. Para a Bahia, de oito a dez.

Mateus Serafim, diretor comercial da Plantiê, outra varejista do gênero, usa estratégia distinta de conservação, que consiste em criar uma "miniestufa" em volta do vaso. A empresa, que fica sediada em Caxias do Sul (RS) também costuma comprar peças em Holambra e transporta tudo até a cidade gaúcha de caminhão. As folhas chegam um pouco secas. Por isso todas as plantas passam por um processo de recuperação, com cuidados como adubagem e rega programadas, até ficarem disponíveis para a venda on-line e uma nova viagem, que pode ser para qualquer cidade do país.

— Depois que a planta fica forte, recuperada e hidratada, molhamos bem o substrato e fazemos uma espécie de "miniestufa". Fechamos a planta em um saquinho plástico com um pouco de ar dentro. Assim, a umidade não evapora, e o ar circula enquanto ele estiver fechado — descreve o executivo.

CONSUMIDOR RESSABIADO

O passo seguinte é amarrar bem o vaso na caixa de papelão, com enchimentos que evitam que a peça se desloque, e enviar. Geralmente, os clientes compram a planta com o vaso autoirrigável criado e patenteado pela Plantiê em 2017. No início, a empresa usava os Correios, mas as plantas passavam muito tempo dentro dos caminhões e centros distribuidores quentes. Então, a empresa buscou opções para garantir a integridade da planta.

— Optamos por transportadoras com entrega ágil. Se for para outro estado, a planta costuma ir de avião. Já entregamos no Pará, a mais de 3 mil quilômetros do Rio Grande do Sul. A planta vai para São Paulo e depois para Belém, onde um coletor retira e completa a entrega ao consumidor. Demora de quatro a cinco dias. Pela via rodoviária, são oito a dez dias — diz Serafim.

Mas, apesar de todas as inovações, muita gente pensa duas vezes antes de encomendar, ainda mais porque os preços embutem os custos da entrega. Como a maioria desconhece as técnicas de conservação para longas distâncias, Lachenmeier, da Nordic Green, resolveu oferecer garantia de 30 dias e troca:

— As pessoas têm medo das plantas chegarem mortas.

Serafim concorda que esse é o principal desafio do negócio:

— Os mais velhos fazem questão de ver a planta. O público jovem gosta de comprar pela internet, mas ainda prefere a experiência presencial. As próximas gerações devem mudar isso. O desafio é garantir a segurança ao cliente, porque ele está comprando uma coisa viva, que pode se deteriorar.

Além da comodidade, a vantagem da loja virtual é o acesso a espécies diferentes ou fora de estação. Sempre tem as "queridinhas" do momento.

— A Begonia maculata, por exemplo, ganhou fama no ano passado. Quando era escassa, a muda custava R$ 220. Hoje, dá para comprar por R$ 30 — diz o diretor.

*(*Estagiária, sob supervisão de Alexandre Rodrigues)*

ENTREVISTA

Christian Gebara / PRESIDENTE DA VIVO

Executivo revela que a maior operadora de telefonia do país trabalha para aprimorar seu sistema próprio de inteligência artificial com parceiros externos como a Microsoft e quer aplicar soluções como as da OpenAI

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

ANA PAULA PAIVA/VALOR/5-5-2022

‘CHATGPT VAI TRAZER MUITO MAIS RECURSOS PARA INTERAÇÃO’

A Vivo, maior operadora de telecomunicações do Brasil, já está em testes para adotar propriedades do ChatGPT, a última sensação do mundo da tecnologia, que permite, por meio da inteligência artificial, gerar conteúdos escritos em conversas com um usuário muito semelhantes ao que seria feito por um humano. Em entrevista ao GLOBO, Christian Gebara, presidente da Telefônica Brasil/Vivo, afirma que há “um mar de oportunidades” nesse tipo de solução para criar uma interação automatizada mais intuitiva entre os clientes. Ele diz também que, no momento em que muitas vagas de *call center* são substituídas por robôs virtuais, o desafio de empresas como a Vivo é formar mão de obra mais qualificada para tirar o melhor da tecnologia.

A Vivo vai investir até R$ 9 bilhões em 2023. Qual será o foco da empresa?

Acabamos 2022 com 23,3 milhões de domicílios com fibra óptica e vamos chegar a 29 milhões em 2024. Vamos expandir a rede 5G (quinta geração de telefonia móvel). Já são 53 cidades. Vamos adiantar a rede em locais com mais de 500 mil habitantes. Hoje, 18% de nossa base pós-paga já têm aparelho 5G. Em alguns bairros, chega a 30%. Vai acelerar, pois 60% das nossas vendas são de smartphones 5G. Estamos crescendo na digitalização da relação com clientes com canais digitais como o app, que já tem 22 milhões de usuários únicos no mês. No atendimento via WhatsApp estamos reforçando o uso de inteligência artificial.

Faz sentido para a Vivo usar o ChatGPT?

Estamos olhando inteligência artificial faz muito tempo. E, para você ter inteligência artificial, é importante preparar a companhia, criando *big data* potente e desenvolver inteligência sobre ela. Começamos com a Aura, que é a inteligência artificial da Vivo e hoje atende por mês 4,3 milhões de usuários, principalmente através do WhatsApp. A Aura responde perguntas dos clientes. O ChatGPT vai trazer muito mais inteligência ou muito mais recursos para qualquer interação que a gente tenha com os clientes. Hoje, as interações são baseadas em um espectro de informação que a gente tem e, talvez, com esse crescimento de inteligência no uso dessa tecnologia, isso faça com que se tenha uma interação ainda muito mais contextualizada, personalizada e humanizada com os clientes. Então, a gente vê um mar de oportunidades para nossa interação com os 112 milhões de clientes. Você pode imaginar um futuro, através do uso de uma tecnologia mais avançada de inteligência artificial, que, na interação com uma pequena empresa, será possível dar muito mais elementos na compra ou inclusive de resposta em um pós-venda. E apostamos em tudo que podemos fazer para dar um serviço melhor para os clientes, seja através do trato humano ou via inteligência artificial.

Mas o ChatGPT acabou de ser lançado. A Vivo vai buscar essas parcerias ou desenvolver algo próprio?

Nossa inteligência artificial foi construída internamente, mas também com parceiros externos, como a Microsoft, que também é um dos investidores da OpenAI, que está fazendo o ChatGPT. Já estamos em conversas e tentando ver os primeiros casos de uso dessa tecnologia dentro da nossa própria plataforma de inteligência artificial. Então, estamos em testes para começar já a usar. E isso vai ser orgânico. Isso é um crescimento e uma evolução normal. Quanto à venda desse serviço para terceiros (outras empresas), temos também todos os parceiros, como Microsoft e Google. Estamos avançando em como a gente pode empacotar e fazer uma proposta de valor mais vantajosa. Hoje já estamos trabalhando sim em como adaptar essa tecnologia a nossas interações. Temos mais de 26 milhões de interações ao mês com nossa inteligência artificial, é o melhor lugar para se provar esse avanço da tecnologia. Ou seja, o principal caso de testes é nosso próprio caso interno.

“As pessoas que atuam numa rotina mais básica no atendimento de um call center vão ser substituídas por serviços digitais, mas surgem também novas profissões que vamos ajudar a preparar”

Essa dinâmica, então, está mais veloz? Sempre vemos empresas fazendo testes por muitas vezes que levam mais de um ano...

Está mais veloz para uma empresa como a nossa, pois já tenho a infraestrutura para fazer. Eu já tenho conexão e equipe com talento interno que entende do tema e pode fazer isso acontecer. Então a gente aqui vai conseguir fazer rápido. E vai começar com alguns casos de uso e ao longo do tempo vai aumentando. O limite aqui é quase ilimitado. Como você aumenta o portfólio de produto, você eleva o nível de interação com seus clientes e, com isso, vai ter sempre novos casos para implementar na plataforma.

E como fica a questão da contratação de mão de obra?

A representatividade do *call center* na relação da porcentagem de interações que os clientes têm com a Vivo baixa de maneira acelerada. Isso vai não só pela inteligência artificial, mas também pelo uso do app da Vivo. Hoje grande parte da interação dos nossos clientes é através de meios digitais.

E como a empresa olha para esse movimento da tecnologia substituindo parte dos empregos?

Isso vai acontecer, como aconteceu com outras evoluções tecnológicas. O que temos feito aqui é ter um *call center* com perfil muito mais consultivo na relação com o cliente e menos transacional. A ideia é trazer mais valor para a relação que a gente constrói através de um contato com o ser humano, seja via *call center* ou na própria loja. Mas, embora haja essa substituição, surgem novos empregos.

Quais novos empregos podem surgir nesse cenário?

O Brasil tem uma carência enorme de programadores e cientistas de dados. Agora até criaram uma nova profissão, que é o engenheiro que entende de inteligência artificial. E parece que o Brasil já tem uma carência que a cada dia se acelera. E o que temos feito é, além de formar nossas equipes para entender essa nova realidade, estamos lançando um serviço com a Ânima (empresa de educação), que terá cursos que vão desde programação à inteligência artificial. E vamos atrelar a isso uma plataforma de empregabilidade que ajudará essas pessoas a encontrem empregos. As pessoas que atuam numa rotina mais básica no atendimento de um *call center* vão ser substituídas por serviços digitais, mas surgem também novas profissões que vamos ajudar a preparar. A Fundação Telefônica Vivo, por exemplo, tem um programa que se chama Pense Grande Tech em Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, onde os alunos do ensino médio podem fazer uma trilha de ciência de dados. E vamos tentar expandir isso para outros estados. Isso abre uma oportunidade de empregabilidade que nós não tínhamos antes.

E como as lojas físicas da Vivo se enquadram nesse ambiente de inteligência artificial e digitalização?

Estamos transformamos nossas lojas em espaços de tecnologia, vendendo equipamentos de casa inteligente, assistentes de voz, câmeras e sensores. Além disso, vendemos os pacotes das empresas de *streaming* e vou começar a comercializar serviços de saúde e financeiros. Estamos atendendo pequenas e médias empresas, o que não fazíamos antes, com espaço próprio para eles. Lançamos uma marca própria chamada Ovvi, que é uma linha de acessórios como capinhas e cabos para smartphone e que vai evoluir para mais coisas.

Como a Vivo se preparou para este carnaval?

Aceleramos a implementação de 5G e também 4G nas cidades mais turísticas como Rio, Salvador, Recife, Olinda e São Paulo. No Rio, implantamos cinco torres adicionais de 5G nas áreas de maior concentração, das quais três só na região do Sambódromo. Em Salvador, há reforço no circuito Barra-Ondina. Estamos esperando um carnaval com números parecidos ou superiores aos de 2019.

Como está a questão dos preços nos planos por conta das pressões inflacionárias e das incertezas globais?

Estamos otimistas com a economia no Brasil no sentido de que a inflação, por mais que ela esteja alta, comparada a outros países, está inferior, pois não fomos diretamente impactados pela crise energética. Tivemos meses de chuva que aliviaram essa pressão, além da redução de impostos. Passamos a empacotar mais serviços dentro das ofertas, aumentando o ganho de valor para o consumidor. Mas houve aumento de preço nos planos por causa da inflação. A gente espera que o ICMS siga baixo e que a reforma tributária beneficie a digitalização do país, porque é um vetor de inclusão.

Como analisa o fato de muitas empresas no Brasil estarem renegociando dívidas ou entrando em processo de recuperação judicial?

O tema dessas empresas preocupa como país. A nossa inadimplência atualmente é muito baixa com base de clientes muito pulverizada. O caso específico de uma ou duas empresas não impacta o nosso resultado de maneira tão destacada como pode ser para um banco ou fornecedor que tem uma exclusividade com alguma delas.

Twitter passará a cobrar por autenticação em duas etapas

Recurso com SMS funciona como medida de segurança extra, além da senha. Mudança entrará em vigor no dia 20 de março

NOVA YORK

O Twitter informou que apenas os usuários do Twitter Blue, um serviço pago, poderão fazer a autenticação em duas etapas por meio de SMS. Trata-se de um recurso extra de proteção das contas, além da senha.

A mudança vai entrar em vigor no dia 20 de março. Os usuários já estão sendo notificados a respeito da alteração.

O Twitter Blue é o serviço de assinatura *premium* da rede de Elon Musk, que acrescenta um selo azul, de verificação, garante menos anúncios e mais visibilidade. Ele custa até R$ 60 por mês no Brasil.

Usuários já começam a receber mensagens com o seguinte texto: “Você precisa remover a autenticação em duas etapas habilitada por mensagem de texto”.

No lugar de inserir apenas uma senha para fazer login, a autenticação em duas etapas exige que o usuário insira um código ou uma chave de segurança. A etapa a mais busca garantir que somente o usuário possa acessar a conta. Até o momento, o Twitter oferece três métodos: mensagem de texto, aplicativo de autenticação e chave de segurança.

“Incentivamos aqueles que não são assinantes do Twitter Blue a considerarem o uso de um aplicativo de autenticação, que exige que você tenha posse física do método de autenticação e é uma ótima maneira de garantir a segurança de sua conta”, pontuou a empresa em comunicado.

CONSTANZA HEVIA/AFP

Só pagando. Autenticação em duas etapas por SMS fica restrita ao Twitter Blue

Segundo a CNN, em 2021, apenas 2,6% dos usuários do Twitter tinham um método de autenticação em duas etapas ativado. Desse total, 74,4% usavam a autenticação por SMS, segundo um relatório de segurança da rede.

Em *post* publicado na última semana, a rede social afirmou que a autenticação em dois fatores por SMS tem sido alvo de fraudes. De outro lado, a plataforma de Musk tem buscado novas fontes de receita. Quem não assina o Twitter Blue tem 30 dias para desabilitar o método. Caso contrário, no dia 20 de março, a ferramenta será desabilitada. *(Com g1)*

Com TikTok, quem dá aula na empresa é o estagiário

Companhias recorrem a universitários para aprender a se conectar com público mais jovem na rede social. Candidatos criam conteúdo, protagonizam vídeos e se tornam a cara das marcas. Interessados devem ter humor e habilidade com memes

Do New York Times
NOVA YORK

Quando Mary Clare Lacke, uma estudante da Universidade do Missouri, de 20 anos, fez estágio de verão na Claire, uma de suas tarefas era ajudar a empresa de acessórios para adolescentes com sua conta recém-criada no TikTok. Não demorou muito para que ela produzisse um hit — embora não fosse algo que a varejista tivesse previsto.

Com um vídeo de 11 segundos, Mary aproveitou uma tendência de pegadinhas inspiradas em Kris Jenner, a matriarca das irmãs Kardashian, para promover um estilo de brincos da varejista.

“Minha equipe falou ‘não estamos 100% seguros disso, mas vai nessa’”, disse Mary. “E então se tornou o vídeo de maior sucesso já registrado na conta da empresa”, disse. Ele gerou 1,5 milhão de reproduções e 20 mil novos seguidores para a conta da Claire no TiktoK.

Agora, Mary é um dos quatro novos “criadores universitários” de TikTok, que trabalham como estagiários para a marca durante o ano letivo, produzindo vídeos toda semana nos quais volta e meia são os protagonistas. A empresa está disposta a contratar ainda mais criadores de conteúdo entre estudantes.

Criar conteúdo para marcas no TikTok é o emprego da vez. Enquanto a plataforma continua cada vez mais popular, as marcas estão contratando universitários e jovens — algumas vezes com pagamento e em outras com crédito universitário — para ajudá-las a navegar no aplicativo, que pode confundir recém-chegados com seus clipes de músicas, vocabulário único e vídeos sem fim. Sites de emprego foram inundados com vagas de estagiário para criação de conteúdo no TikTok.

'GERAÇÃO ZALPHA'

A esperança é se conectar com o público jovem e até com o que alguns profissionais de marketing chamam de “Geração Zalpha” — que combina os que nasceram depois de meados dos anos 1990 com os que nasceram em 2010 e adiante — e impulsionar vendas.

A rede de supermercados Whole Foods e a companhia de bagagem Travel Pro recentemente publicaram anúncios de vagas para estagiários para construir sua presença no TikTok. Uma agência de publicidade em Dallas tem buscado estudantes para o cargo de “diretor de TikTok” durante o verão, para ajudar os clientes com o app. E o Rosendale Center, um shopping em Roseville, Minnesota, acabou de contratar dois estagiários para criação de conteúdo no TikTok depois de criar o posto no ano passado.

NICK SCHNELLE/NYT/6-2-2023

Na tela. A estudante Mary Clare Lacke foi escalada no estágio para ajudar a inserir uma loja de acessórios no TikTok

Kristin Patrick, diretora de Publicidade da Claire, que popularizou o termo “Geração Zalpha” para descrever o público alvo da varejista, disse que o sucesso do vídeo de Mary desencadeou o programa de criação de conteúdo.

“Isso realmente nos ajudou a perceber a importância de ter universitários engajados com a Clair e que são a cara da marca, especialmente no TiktoK”, ela disse. “São eles que usam o app todos os dias e realmente entendem o que repercute”.

Profissionais de marketing se voltaram para os mais jovens em busca de ajuda para navegar nas redes sociais. Mas seus esforços em torno do TikTok são especiais porque estes estagiários estão se tornando o rosto dessas marcas.

POUCAS MARCAS NA REDE

As empresas estão dispostas a entender um app que derrotou Instagram e Snapchat e se tornou o mais usado por jovens de 12 a 17 anos, de acordo com pesquisa da Forrester Research do ano passado. E nos últimos dois anos, marcas como Duolingo contrataram pessoas da Geração Z como funcionários em tempo integral para assumirem suas contas do TikTok, mas não são a norma.

“Se você pensa no número de marcas com uma presença forte no TikTok, vê que são poucas, comparadas com as marcas disponíveis no Instagram, praticamente todo mundo”, disse Mae Karwowski, CEO da firma de influenciadores Obviously. “Vídeos são tão mais difíceis para as marcas e a natureza direta do TikTok não encaixa nos modelos atuais das empresas. Então faz sentido contratar gente jovem que entende disso”, disse.

E os mais jovens parecem interessados na vaga. A Frutero, marca de sorvete de frutas tropicais fundada em maio de 2020, disse ter recebido mais de 250 inscrições para vaga de estágio de criação de conteúdo no TikTok. As características desejáveis incluíam humor e habilidade com memes. Ainda assim, a empresa tem apenas três funcionários em tempo integral e estava considerando contratar três ou quatro estagiários para fazer vídeos no TikTok, disse Vedant Saboo, cofundador.

BATENDO NA PAREDE

Consumidores de sorvete, diz Saboo, são principalmente crianças, pessoas da Geração Z ou com mais de 50 anos. E embora os anúncios no Facebook e no Instagram tenham alcançado *millennials* e consumidores mais velhos, Saboo, de 31 anos, disse que a marca bateu numa parede ao tentar se conectar com os mais jovens. A marca levantou recursos para contratar uma agência de publicidade, mas ele disse que não estava entusiasmado com a criação de conteúdo profissional.

“Não sei o motivo, mas não tem aquela sensação crua que se tem no TikTok”, disse. “A melhor forma de fazer isso é contratar universitários em vagas de estágio”.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

Salas ganham protagonismo nas plantas de residenciais

Padrão em imóveis de décadas passadas, o ambiente espaçoso volta a ter relevância nos projetos atuais

RJZ-CYRELA/DIVULGAÇÃO

Espaço & vista. A sala do Oka, na Borges de Medeiros, é a personalização dessa nova tendência

MORAR BEM

Salas espaçosas estão na ordem do dia do mercado imobiliário do Rio de Janeiro. De 2020 para cá, com o isolamento social, os clientes passaram a buscar ambientes de convivência maiores, que permitissem receber parentes e amigos com os devidos cuidados. A pandemia passou, mas a tendência de morar em apartamentos com salas de mais de 30 metros quadrados chegou para ficar.

Mais do que isso: as incorporadoras resgataram a ideia de ter um ambiente espaçoso dividido em sala de estar, sala de jantar e sala de TV, como era padrão em muitas casas e apartamentos de décadas passadas. No Haus 34, da Inti, em Botafogo, os apartamentos de 353 metros quadrados são exatamente assim.

“Haus, em alemão, quer dizer casa, e o projeto tem esse conceito de casa suspensa. A sala de 130 metros quadrados é composta dos três ambientes, espaço suficiente para receber amigos ou curtir a família. A pandemia fez as pessoas buscarem apartamentos com mais espaço, mais iluminação natural e mais ventilação”, observa a gerente de Marketing e Vendas da Inti, Paula Veluk.

Também em Botafogo, o S Design, parceria da Performance Empreendimentos Imobiliários com o Opportunity Imobiliário, tem salas de até 50 metros quadrados, com janelas generosas para emoldurar uma vista de tirar o fôlego para o Cristo Redentor. As plantas, assinadas por Sergio Gattáss (SGAA Arquitetos Associados), foram pensadas justamente para acolher a família e os convidados em momentos de confraternização.

> “A pandemia fez as pessoas buscarem apartamentos com mais espaço, mais iluminação natural e mais ventilação”
>
> **PAULA VELUK**
> Gerente da Inti

“A tendência são apartamentos mais confortáveis em todos os detalhes. O S Design foi projetado pensando nisso, com salas e janelas generosas que trazem as vistas deslumbrantes da cidade para dentro de casa”, explica a diretora Comercial da Perfomance, Carolina Lindner.

A natureza exuberante da cidade é outro fator para impulsionar a tendência das salas grandes e envidraçadas. O Oka Residence Lagoa, parceria da Sig Engenharia com a RJZ/Cyrela, também se vale da localização privilegiada para oferecer salas com vista para o Jockey Club e a Lagoa Rodrigo de Freitas. A RJZ/Cyrela, por sinal, tem outros empreendimentos com salas generosas, como o Concept, na Barra da Tijuca.

CORTINA DE VIDRO

“No Concept, o cliente ainda pode fechar a varanda com cortina de vidro e instalar ar-condicionado e churrasqueira gourmet, transformando sala e varanda em um ambiente único”, diz o diretor de Incorporação da RJZ Cyrela, Carlos Bandeira de Mello.

De certa forma, ao mudar o comportamento das famílias, a pandemia levou as incorporadoras a repensarem o design dos apartamentos, diz o diretor de Incorporação da Gafisa Rio de Janeiro, Frederico Kessler. Os quartos ficaram menores, e as salas, bem maiores, com possibilidade de ganhar ainda mais amplitude se integradas à cozinhas e varandas.

Nos residenciais de alto padrão, é praxe as plantas das salas já partirem de 40 metros quadrados e se estenderem até 190, de acordo com o tamanho dos imóveis. É o caso do Cyano, na Barra, que tem unidades de 800 metros quadrados. Porém, mesmo em apartamentos menores, as salas estão ganhando metragem.

“Em apartamentos amplos, é fácil ter salas espaçosas. Mas nos menores também há maneiras de garantir essa área extra, por exemplo, com a integração da varanda ou a reversão de um quarto que fique próximo à sala”, exemplifica Kessler.

Com mudança no IR, 13,7 milhões vão deixar de pagar a partir de maio

Medida vai custar R$ 3,2 bi este ano. Faixa de isenção sobe para R$ 2.112 e haverá desconto de R$ 528 no modelo simplificado

EXEMPLOS DO NOVO IR (em R$)

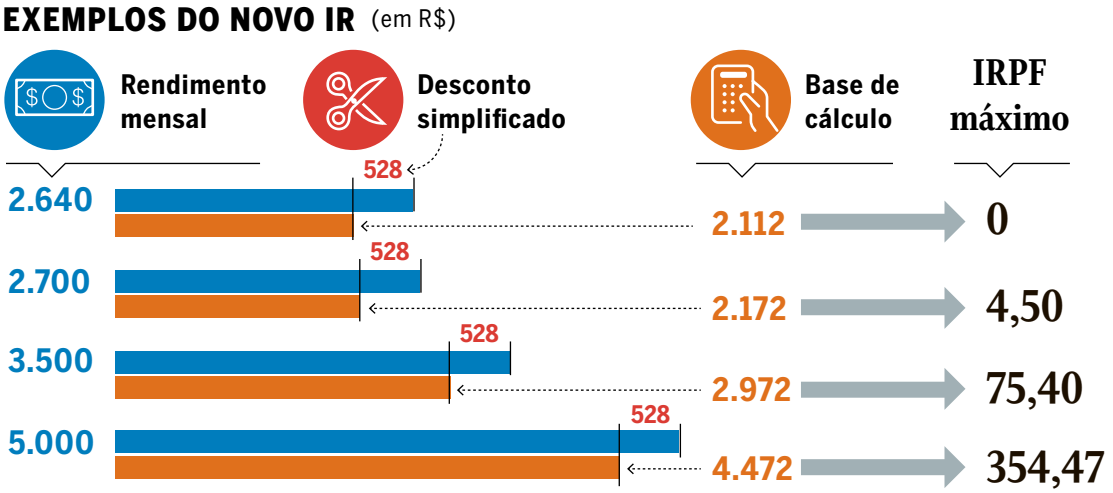
Rendimento mensal	Desconto simplificado	Base de cálculo	IRPF máximo
2.640	528	2.112	0
2.700	528	2.172	4,50
3.500	528	2.972	75,40
5.000	528	4.472	354,47

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com as mudanças anunciadas no Imposto de Renda (IR), a partir de maio, 13,7 milhões de brasileiros deixarão de pagar, o que equivale a 42% dos declarantes de 2022. A medida vai custar R$ 3,2 bilhões aos cofres públicos neste ano e R$ 6 bilhões em 2024.

Na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva informou que quem ganha até R$ 2.640 (equivalente a dois salários mínimos considerando o reajuste previsto para maio) não pagará mais. Para cumprir essa promessa e, ao mesmo tempo, reduzir a perda de arrecadação, o governo lançará mão de duas iniciativas.

Primeiro, vai elevar a faixa de isenção dos atuais R$ 1.903,98 para R$ 2.112 em maio. Quem ganha até R$ 2.640 deixará de pagar porque também será aplicado um desconto automático de R$ 528 sobre o imposto que deveria ser pago pelo empregado. O desconto é decorrente da chamada declaração simplificada do IR. Na prática, quem ganha até R$ 2.640 não precisará fazer nada para ser contemplado: deixará de ter imposto retido na fonte e não precisará declarar no próximo ano.

As mudanças serão feitas por meio de medida provisória. O benefício terá mais impacto nos trabalhadores de menor renda. Para quem tem salário mais alto, o desconto simplificado de R$ 528 não valerá a pena, à medida que este contribuinte já conta com deduções maiores. Mas, mesmo assim, todos os declarantes são beneficiados pelo aumento da faixa de isenção. Como a tabela é progressiva, independentemente do valor total do rendimento, todos deixam de pagar sobre a faixa até R$ 2.112. Por exemplo: quem ganha R$ 10 mil, só pagará sobre R$ 7.888.

VALE O MAIS VANTAJOSO

O modelo foi elaborado de modo que o contribuinte, principalmente o de menor renda, sinta o benefício imediatamente no bolso. Não haverá qualquer retenção na fonte para quem ganha até R$ 2.640, segundo a Receita. Ou seja, o contribuinte não terá que esperar a declaração no ano seguinte para pedir a restituição do que foi retido.

O desconto de R$ 528,00 é opcional, ou seja, quem tem direito a descontos maiores pela legislação atual (previdência, dependentes, etc) não será prejudicado. O Ministério da Fazenda optou por esse modelo como forma de que o custo da isenção seja menor e beneficie quem ganha menos.

Esse desconto de R$ 528 em valor fixo também só será aplicado se for benéfico ao contribuinte, o que só ocorre nas faixas de menor renda.

A partir de determinada renda mensal, como R$ 5.020, o desconto da contribuição previdenciária já será superior a R$ 528. Valerá o que for mais benéfico ao contribuinte.

A Receita vai atualizar os sistemas e orientar as fontes pagadoras, para que elas também atualizem seus sistemas de cálculo.

Ao fazer o anúncio semana passada, Lula disse que a política de isenção será conduzida de forma progressiva até que a faixa de isenção chegue a R$ 5 mil mensais, promessa de campanha do presidente.

Os 13,7 milhões que serão contemplados agora ao deixar de pagar o imposto equivalem a 61% dos declarantes que ganham até R$ 5 mil por mês.

Convocado na última hora, Alckmin ‘dá liga’ com empresários

No Mdic, vice mostra sintonia com pauta do setor produtivo e viabiliza ponte entre governo e categoria refratária a Lula

CRISTIANO MARIZ/13-12-2022

Interlocutor preferencial. Geraldo Alckmin tem conquistado a confiança de empresários com atenção e pouco alarde

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Eleito vice-presidente após trocar o PSDB pelo PSB para compor a chapa de Luiz Inácio Lula da Silva em 2022, Geraldo Alckmin vive uma lua de mel com o empresariado desde que assumiu o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), em janeiro. Escalado na última hora, após Lula fracassar na tentativa de atrair um empresário para o cargo, ele vem pavimentando uma ponte entre o governo e o setor produtivo.

O ex-governador de São Paulo é apontado por líderes empresariais, uma categoria refratária a Lula, como o nome capaz de garantir alguma proteção ao ambiente de negócios, dizem executivos de diferentes setores ouvidos pelo GLOBO. Eles dão como exemplo o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI): poucos dias após a posse, ao ouvir empresários incomodados com a possível recomposição de alíquotas, Alckmin prometeu trabalhar para manter a desoneração para alguns setores.

— E o IPI não aumentou. Alckmin conhece como ninguém nosso setor — elogia o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Márcio de Lima Leite.

O ministro é descrito como de fácil trato: acessível, bem-humorado, nunca eleva a voz. Nas reuniões, chama a atenção ao anotar tudo o que ouve. Desde que assumiu a pasta, Alckmin tem se encontrado com representantes de diferentes segmentos, da Federação da Indústria de São Paulo (Fiesp) a cooperativas agrícolas. De fabricantes de brinquedo a companhias de engenharia industrial, de supermercados a produtores de biodiesel. Dos quase cem compromissos de sua agenda até agora, ao menos 20 foram com líderes empresariais. Só políticos e congressistas tiveram mais atenção: 24 encontros. Ele se reuniu com sindicalistas, acadêmicos, ONGs e outros membros do governo, além do presidente Lula.

POLÍTICA INDUSTRIAL

Ex-tucano, que concorreu à Presidência duas vezes com um discurso econômico de viés liberal, Alckmin tem se equilibrado bem entre suas convicções e pautas do PT, como a promoção de uma nova política industrial, voltada para a economia verde e a atração de fabricantes de semicondutores e outras tecnologias. Para cuidar disso, escolheu Uallace Moreira, professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), para a Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços. Ele é apontado como um dos quadros mais à esquerda do governo. Já na secretaria de Comércio Exterior, Alckmin tem Tatiana Prazeres,ex- Organização Mundial do Comércio (OMC), que exerceu o cargo no governo Dilma Rousseff.

O BNDES está sob o chapéu de Alckmin, mas o presidente do banco de fomento, Aloizio Mercadante, foi escolhido antes do ministro e tem linha direta com Lula.

Para João Camargo, presidente do grupo Esfera Brasil, Alckmin conquista a confiança dos empresários sem alarde. Nas reuniões, recorre a anedotas para desanuviar o ambiente e tem o cuidado de dar atenção a cada um. Pesa o passado tucano, mas a confiança que Lula demonstra ter nele, diz Camargo:

— Alckmin é muito preparado, foi 14 anos governador de São Paulo, soube controlar o cofre do governo estadual como ninguém, é muito republicano, uma pessoa honesta, tem muita credibilidade com o empresariado. E é muito prestigiado pelo presidente.

Donizete Tokarski, diretor-superintendente da União Brasileira de Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), diz ter ficado impressionado com o conhecimento sobre o setor:

— Ele fez várias perguntas, passando por todos os pontos com muita propriedade. Cabe a nós esperar que fortaleça as relações entre governo e indústria. No nosso caso, estamos com 50% de ociosidade.

João Carlos Galassi, presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), destaca a capacidade de diálogo de Alckmin, embora se queixe da falta de representação do varejo no Mdic, mais voltado para a indústria:

— Conhecemos o potencial e a capacidade do vice-presidente: excelente ouvinte e exímio executor. O que podemos observar é que, na montagem do seu ministério até o momento, ainda não encontramos a voz do varejo. A força do comércio e dos serviços precisa ser representada.

O Mdic foi informado sobre a reportagem, mas não se manifestou.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

A Senacon funciona das 8h às 18h, na Esplanada dos Ministérios, Bloco T - Edifício Sede - Sala 520, Brasília (DF). Informações no site www.mj.gov.br

CARNAVAL

Procon Carioca terá plantão

O Procon Carioca terá um plantão 24 horas durante o carnaval para atendimento dos cidadãos. Quem tiver problemas com produtos e serviços neste período pode registrar sua queixa pelo site (bit.ly/3XKG9po) ou pelo telefone 1746. Na próxima quinta-feira, dia 22, a entidade fará ainda uma ação de atendimento e orientação ao consumidor turista, em parceria com a Infraero, na área de embarque do Aeroporto Santos Dumont, das 10h às 17h. O objetivo é atender aos consumidores que tiveram problemas de consumo em sua estada no Rio durante o carnaval, explica o diretor executivo da instituição, Igor Costa.

TELEMARKETING

Operadoras multadas por Procon-RJ

O Procon estadual do Rio de Janeiro aplicou nesta semana às empresas Claro e Vivo multas de R$ 12,9 milhões, para cada uma delas, por ligações de telemarketing ativo e abusivo. No último dia 6, a TIM já havia sido multada em R$ 4,5 milhões. Somadas, as operadoras receberam sanções que ultrapassam R$ 30 milhões. Em julho de 2022, o Procon-RJ iniciou monitoramento do mercado para identificar fornecedores que estariam desrespeitando o direito ao sossego e à privacidade dos consumidores. A entidade esclarece que a realização de ligações de telemarketing, por si só, não é proibida, desde que respeite as regras.

NOVA LEI NO RIO

Nova regra pra produto vencido

Ao encontrar um produto alimentício à venda com o prazo de validade vencido em um supermercado fluminense, o cliente terá direito a ganhar produto igual dentro do prazo de validade. Um projeto de lei que estabelece essa regra foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio. A proposta vai à sanção do governador Cláudio Castro, que terá 15 dias úteis para sancioná-la ou vetá-la.

Teve celular, cartão e documentos roubados?

Veja as orientações de especialistas do que fazer para reduzir a dor de cabeça e o prejuízo neste carnaval. Tomar providências rapidamente é fundamental, assim como fazer um boletim de ocorrência

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br

Se você está entre os foliões que tiveram a harmonia do seu samba atravessada pelo roubo ou perda de celular, de documentos ou de cartões de débito ou crédito, saiba que acelerar o ritmo das providências pode fazer toda a diferença para o tamanho do prejuízo que será contabilizado no fim do carnaval.

Especialistas recomendam que, além do boletim de ocorrência — que na maioria das vezes pode ser feito on-line —, a rápida comunicação a instituições financeiras, operadoras de telefonia e entidades de avaliação de crédito, como o Serasa, é fundamental para reduzir a dor de cabeça.

Confira as orientações para cada uma das situações.

Celular

O celular é, atualmente, o item mais procurado por criminosos no carnaval. Se antes a intenção era vender o aparelho, agora o que está na mira são os aplicativos de bancos.

Com o aparelho bloqueado, os criminosos precisam conseguir atravessar as travas de segurança, como senhas. Mas, caso esteja desbloqueado, podem acessar imediatamente os aplicativos de bancos e realizar empréstimos, transferências ou contratação de cartões.

Caso o seu e-mail de recuperação de senha fique aberto no celular ou o processo possa ser realizado via SMS, redes sociais também podem ser violadas, o que abre espaço para fraudes, como falsos anúncios de vendas ou pedidos de dinheiro para os amigos.

Prevenção

Senhas: Remova senhas salvas no celular e no navegador, assim como logins automáticos. Escolha senhas diferentes para cada aplicativo e procure usar reconhecimento facial ou biometria. Tenha um e-mail de recuperação de senha que não esteja conectado no celular e ative a verificação em dupla autenticação.

Modo avião: Bloqueie o atalho "modo avião" na tela inicial, para que você possa ter acesso remoto ao dispositivo.

Autenticação: Caso você tenha no celular algum aplicativo para gerar códigos de autenticação, é recomendável desativá-lo.

Localização: Ative a busca por localização do dispositivo, a fim de poder bloqueá-lo remotamente.

Levaram meu celular. E agora?

Apague os dados: Em primeiro lugar, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) orienta a acessar o sistema operacional do celular para apagar de forma remota todos os dados do aparelho. Se for Android, use o aplicativo Encontre Meu Dispositivo, do Google. Se for o iOS, isso é feito pelo iCloud.

Bloqueie o aparelho: Especialistas ressaltam que é fundamental saber o identificador global do celular. Este número consta na caixa do aparelho ou no adesivo da bateria. Com ele, o usuário consegue bloquear o celular apenas ligando para a operadora, bem como registrar um boletim de ocorrência. Se a polícia encontrar o aparelho, o número também serve para que você o tenha de volta.

Comunique o banco: Se você tem aplicativos de bancos no aparelho, notifique a instituição financeira sobre o roubo e peça o bloqueio de qualquer transação feita pelo dispositivo. Tente mudar suas senhas usando outros aparelhos.

Aplicativos de comida e transporte: Entre em contato com as empresas e peça o bloqueio do serviço.

Boletim de ocorrência: É importante fazer o registro do roubo ou furto, para evitar responsabilização por usos indevidos das suas informações e dos serviços do celular. Não esqueça de comunicar a polícia sobre aplicativos de rastreamento que possam facilitar a investigação.

Avise seus contatos: Comunique a todos os contatos que constam no seu celular sobre o episódio, para evitar que eles sejam alvo de golpes pelos criminosos.

Cartões

Embora o roubo de cartões possa parecer mais simples de se resolver, já que apenas uma ligação para o banco é suficiente para o bloqueio, furtos e alguns golpes podem passar despercebidos para a vítima.

Nesse caso, o tempo é um aliado fundamental: minutos podem representar um grande prejuízo financeiro.

Se o seu cartão for por aproximação e não tiver senha, os criminosos conseguem acabar com o seu limite de crédito e usar todo o dinheiro disponível na conta. Ainda é possível realizar compras on-line, que na maioria das vezes exigem apenas numeração, código de segurança e nome do titular.

Prevenção

Atenção: Jamais tenha a senha do cartão anotada. Se usar mais de um cartão, leve apenas um e, preferencialmente, o de menor limite.

Na hora da compra: Procure você mesmo inserir o cartão na máquina e sempre ver o visor. Se o vendedor precisar segurar o cartão, veja se o que foi devolvido é realmente o seu. Cole figurinha ou adesivo para facilitar o reconhecimento rápido.

Perdeu ou foi roubado? Comunique rápido

Avise o banco: A primeira providência é informar o banco ou a administradora do cartão e pedir o bloqueio imediato. Não se esqueça de anotar o protocolo da ligação ou o código do atendimento.

Boletim de ocorrência: O registro da perda ou roubo na polícia, diz o Procon-SP, é fundamental como garantia de proteção da vítima caso sejam feitas compras indevidas em seu nome. Com o registro e o comunicado a instituições, explica a entidade, o consumidor fica isento de responsabilidade.

Entrou para o cadastro de devedores? Se gastos efetuados após o roubo colocarem você em cadastros de restrição de crédito, procure resolver administrativamente com a empresa. Caso não consiga uma solução, o caminho é ingressar com ação indenizatória na Justiça contra o banco emissor ou a administradora do cartão, se estes tiverem sido comunicados e não tiverem tomado providências para o bloqueio do cartão.

Documentos

O maior risco de perda ou roubo de documentos é o uso dos dados em operações como contratação de crédito em banco e solicitação de cartões, entre outros golpes que podem ter consequências financeiras e criminais para a vítima.

Prevenção

Nada de originais: Evite andar com os originais dos documentos, ou mantenha apenas um com você. Guarde-o com cuidado, de preferência em uma doleira sob a roupa.

Saiba o que fazer se perdeu ou foi roubado

Boletim de ocorrência: O registro na polícia deve ser a primeira providência, porque, se houver algum problema de uso inadequado de dados pessoais, você poderá comprovar que estava sem a documentação. No caso de passaporte, é fundamental registrar o roubo ou furto na Polícia Federal.

Monitore seu CPF: Especialistas recomendam o monitoramento de movimentações bancárias para identificação rápida de fraudes em seu nome. No Registrato, do Banco Central, pode-se fazer essa verificação.

Serviços de alerta: Cadastre seu nome em serviços como o Alerta de Documentos, do Serasa, que informa a empresas parceiras que a documentação foi perdida ou roubada quando o CPF for consultado.

Vai precisar pegar um voo? O advogado Kristian Rodrigo Pscheidt, sócio da MV Costa Advogados, explica que, em voos domésticos, o boletim de ocorrência é aceito no embarque, desde que tenha sido emitido há menos de 60 dias. Se a pessoa estiver no exterior, no entanto, deverá emitir novo passaporte na Embaixada do Brasil ou outra representação diplomática brasileira.

Mundo

NA WEB

CASO DO BALÃO DE ESPIONAGEM

China denuncia 'histeria' dos EUA

Em Munique, chefe da diplomacia chinesa critica protecionismo americano

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

1 ANO DE GUERRA DA UCRÂNIA

MARCELO NINIO

Cópia russa. Símbolo da abertura dos anos 1990, o primeiro McDonald's da Rússia deu lugar ao "Delicioso & Ponto" (Vkusno & Tochka), em um sinal do impacto da guerra para a população de Moscou

MEDO E RESILIÊNCIA

RÚSSIA EVITA COLAPSO ECONÔMICO, MAS NÃO O RACHA NA SOCIEDADE

MARCELO NINIO
Especial para O GLOBO
Internacio@oglobo.com.br
MOSCOU

Foi uma das imagens mais simbólicas do fim da União Soviética: em 1990, uma multidão enfrentou longas filas para conhecer o sabor do capitalismo ocidental, no primeiro McDonald's inaugurado em território russo. Localizado a poucos quarteirões da Praça Vermelha, ele continua um sucesso de público, mas desde junho do ano passado com novo dono e outro nome: "Delicioso & Ponto" (Vkusno & Tochka, em russo).

O cardápio é quase uma cópia do original, só que rebatizado. O Big Mac, por exemplo, virou "Grande Duplo Especial". Os refrigerantes foram substituídos por versões locais. Um ano após a ordem do Kremlin de invadir a Ucrânia, que levou a rede americana de fast food e outras empresas do Ocidente a se retirarem da Rússia, a lanchonete carrega um outro tipo de simbolismo, resumindo em parte o impacto que a guerra teve na população.

Por um lado, agilidade e resiliência para buscar alternativas às carências geradas pelas sanções impostas pelo Ocidente. De outro, uma incômoda sensação de isolamento sem prazo para acabar — o que para muitos russos traz de volta lembranças indesejáveis dos tempos da antiga União Soviética. Pega de surpresa com a invasão da Ucrânia — iniciada em 24 de fevereiro de 2022 —, a maioria não consegue enxergar uma solução para a crise no horizonte. Forçados a conviver com a ideia de um conflito duradouro, muitos consideram sem volta o rompimento com o Ocidente, mostra a primeira reportagem da série do GLOBO sobre o primeiro ano do conflito na Ucrânia, que ainda parece longe do fim.

MARCELO NINIO

Fechada. Loja da Cartier, outrora lotada dos russos endinheirados, mantêm seus letreiros, mas vitrines estão vazias

MEMÓRIA DA GUERRA FRIA

A frustração é maior para a parcela da população que se beneficiou da integração da Rússia à economia mundial, a classe média emergente que agora teme um processo de desglobalização do país. Habituada a viajar de três a quatro vezes por ano para a Europa, a diretora jurídica de uma grande empresa de logística está assombrada com a possibilidade de que sua filha de quatro anos jamais venha a conhecer o continente. Além da dificuldade de obter vistos e de encontrar voos desde que a União Europeia fechou seu espaço aéreo, há o medo de sofrer ataques numa Europa contaminada pela russofobia, diz a advogada de 40 anos, que pediu para não ter a identidade revelada.

Mas não houve só surpresas negativas. Ao contrário do que muitos esperavam, a economia russa não entrou em colapso sob o peso das sanções. A inflação, embora tenha aumentado, foi mantida sob controle. O PIB contraiu cerca de 2,5% em 2022, um declínio muito menos drástico do que os 10% previstos. Com o campo de batalha a centenas de quilômetros de distância, os moscovitas seguem a vida sem maiores sobressaltos econômicos, ao menos por enquanto. Bares e restaurantes estão cheios, não há sinal de desabastecimento nos mercados e a agenda cultural continua farta, embora carente de atrações do exterior.

Por trás da aparência de normalidade, porém, o clima social mudou. A guerra dividiu famílias e separou amigos. A perseguição oficial se intensificou contra vozes contrárias ao governo e tornou quase impossível o trabalho de jornalistas independentes. Muitos deixaram a Rússia, parte de um êxodo em massa para escapar da repressão, do isolamento e do serviço militar. Não há estatísticas oficiais, mas estima-se em mais de um milhão de autoexilados — número relativamente pequeno para uma população de 145 milhões, mas ainda assim significativo pelo perfil de classe média e com alto nível de instrução dos que partiram, como profissionais de tecnologia.

Esta semana uma corte da Sibéria condenou uma repórter a seis anos de prisão por divulgar informações sobre um ataque russo que teria deixado centenas de mortos na Ucrânia — Moscou negou responsabilidade na ação. Maria Ponomarenko foi a primeira jornalista a ser punida sob as novas leis de censura baixadas no país logo após a invasão. Entre outras medidas, elas proíbem o uso público da palavra guerra para descrever o que o governo chama de operação militar especial.

O aperto é implacável e não se limita a profissionais da imprensa: dias antes da sentença de Ponomarenko, um homem foi condenado a pagar multa de 500 mil rublos (R$ 35 mil) por se referir à ação como "operação militar especial". O uso de aspas, alegou a corte, foi uma tentativa de depreciar a ação russa. Com o aumento da repressão, tornaram-se raros os protestos contra a guerra como os ocorridos no início da invasão. Um outro motivo para o encolhimento da resistência pública ao governo é que muitos dos opositores deixaram o país, diz Fyodor Lukyanov, editor-chefe da revista "Russia in Global Affairs".

— A atmosfera está estranha. Não há nacionalismo exacerbado, tampouco forte resistência. Na revolução bolchevique, milhões foram mortos e perseguidos para estabilizar o país. Putin nem teve que fazer isso. As pessoas saíram voluntariamente — diz Lukyanov.

Segundo o Centro Levada, principal instituto de pesquisas da Rússia, a taxa de aprovação do presidente Vladimir Putin mantém-se na estratosfera, em torno de 80%. O problema é que o risco de ir contra o governo torna questionável a sinceridade dos consultados. A realidade está mais próxima de uma divisão meio a meio, arriscam analistas. Além disso, com a supressão de veículos de imprensa independentes, uma grande parcela da população — sobretudo fora dos grandes centros urbanos — informa-se apenas por meio da mídia estatal e sua máquina de propaganda.

— Para muitos russos, é difícil separar o governo do país — diz um opositor.

Mas há também um considerável nível de apoio genuíno a Putin, alimentado pelo patriotismo promovido pelo Kremlin em sua justificativa de que a guerra não é só contra a Ucrânia e sim uma resposta ao cerco do Ocidente. Para o moscovita Igor Sereda, 27, representante na Rússia de uma fábrica chinesa de maquinário agrícola, quem deixou o país foram os "fracos" e os que não entendem o que está em jogo. Em sua visão, a luta na Ucrânia é pela independência da Rússia e pelo direito do país de ser tratado com igualdade.

— Corríamos o risco de virar só um posto de gasolina da Europa — diz Sereda.

SOMMELIERS DE COCA-COLA

Diante do boicote ocidental, o jeito foi acelerar o processo de substituição de importações, que Putin já havia lançado bem antes da crise, para suprir a ausência dos importados. Um caso curioso foi a saída do país da Coca-Cola, que ampliou a oferta de refrigerantes do mesmo sabor produzidos na Rússia. Apreciadores da bebida viraram sommeliers de Coca-Cola, à procura da variante mais próxima da original.

Também intensificou-se a busca por fornecedores alternativos, o que abriu oportunidades para países como o Brasil. Na falta de gorgonzola original da Itália, por exemplo, a Rússia tem importado uma versão do queijo produzida pela indústria de lácteos paulista Tirolez. Segundo Paulo Hegg, gerente de exportação da empresa, no último ano o mercado russo foi o destino de 60% do gorgonzola que produzem, o equivalente a 1,2 tonelada por ano.

Principal ponto turístico de Moscou, a Praça Vermelha quase não tinha visitantes estrangeiros no último fim de semana. Os poucos que apareceram eram da Índia e da Turquia, países que não aderiram às sanções. Em 2022, a chegada de turistas de outros países foi de apenas 4% do volume registrado em 2019, segundo a Associação de Operadores de Turismo da Rússia.

A fuga de estrangeiros contribuiu para ofuscar o lado cosmopolita da cidade. Marcas de luxo como Gucci, Cartier, Hugo Boss e Fendi fecharam suas lojas no emblemático shopping GUM, na Praça Vermelha. Mesmo fechadas, algumas mantêm as vitrines decoradas, sinalizando a possibilidade de reabertura. Um aviso colado nas portas insinua a esperança de volta à normalidade que poucos em Moscou compartilham: "Caro visitante! A loja está fechada por razões técnicas. Pedimos desculpas pela inconveniência temporária".

"Na revolução bolchevique, milhões foram mortos e perseguidos. Putin nem teve que fazer isso, as pessoas saíram voluntariamente"

Fyodor Lukyanov, editor-chefe da revista "Russia in Global Affairs"

"Para muitos russos é difícil separar o governo do país"

Opositor de Putin que pediu para não ter o nome revelado

"Corríamos o risco de virar só um posto de gasolina da Europa"

Igor Sereda, moscovita de 27 anos que apoia o atual governo

1 ANO DE GUERRA DA UCRÂNIA

GRIGORY SYSOYEV / SPUTNIK / AFP/8-2-2023

Aposta. Presidente Vladimir Putin preside reunião no Kremlin; decisão de manter ofensiva na Ucrânia revela confiança de que reveses militares não levariam à perda de popularidade e à própria queda

A ESTRATÉGIA DE PUTIN

INVASÃO ESCANCARA ERROS MILITARES E ACERTOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchiade@oglobo.com.br

Ao invadir a Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022, Vladimir Putin esperava uma ação rápida. Segundo as informações disponíveis, o presidente russo acreditava que sua autodenominada "operação militar especial" fosse dominar o território ucraniano e tirar de forma veloz Volodymyr Zelensky do poder. Nada mais distante da realidade. No aniversário da guerra, especialistas fazem um balanço dos erros e acertos de Putin nas principais publicações de Relações Internacionais.

Para eles, entre as principais falhas do Kremlin estão cometer erros de estratégia militar, subestimar o socorro da Otan ao país invadido e minimizar a mobilização ucraniana. Por outro lado, o governo russo acertou nas previsões da resiliência econômica às sanções do Ocidente, na manutenção do apoio popular e na aposta de que Putin não ficaria totalmente isolado no cenário internacional.

Na Foreign Affairs, um texto da especialista em assuntos de Defesa ligados à Rússia da RAND Corporation, Dara Massicot, intitulado "O que Putin pensou errado" lista os equívocos do presidente russo, centrados na estratégia militar. E, segundo a autora, eles começaram com o planejamento da operação, mantida sob sigilo mesmo para a cúpula de seu governo, em uma espécie de "ação secreta".

De acordo com diversas fontes, apenas Putin e seus confidentes mais próximos no Kremlin, nos serviços de inteligência e nas Forças Armadas planejaram a operação. Um relatório recente do Royal United Services Institute (RUSI), instituto de Londres, diz que mesmo altos membros do Estado-Maior russo não foram informados dos planos.

Isto, segundo ela, levou a Rússia a ignorar a sua própria doutrina militar, segundo a qual ataques aéreos e com mísseis ao longo de semanas devem constituir a primeira etapa de uma ofensiva, num período chamado por estrategistas de "período inicial de guerra". Essa etapa é considerada decisiva, pois destroça a capacidade de resistência do adversário. As tropas terrestres chegam depois, quando a capacidade de defesa e estradas já estão limpos.

Em vez disso, as forças terrestres de Putin estavam no campo desde o primeiro dia. Se espalharam por quatro frentes ao mesmo tempo no território ucraniano, avançando apressadamente em vez de concentrar fogo. Houve ataques aéreos contra algumas posições, mas não de modo decisivo. Provavelmente porque queriam evitar tornar o país uma terra arrasada, já que o plano era colocar um aliado para governar após o assassinato ou prisão de Zelensky. Ou seja, a infraestrutura foi poupada.

"O resultado foi catastrófico. As forças russas, correndo para atender o que acreditavam ser ordens para chegar a certas áreas em prazos determinados, violaram a sua logística e se viram encurraladas em rotas específicas por unidades ucranianas. Elas foram então implacavelmente bombardeadas por artilharia e armas antiblindados", escreveu Massicot.

Em reportagem do New York Times, a preparação logística no terreno foi descrita como desastrosa. Os militares russos chegaram a usar mapas da era soviética, e faltava alimento para os soldados.

A aposta do Kremlin de fuga do governo do país — composta, segundo Putin nos primeiros dias, por "drogados e nazistas" — e de acolhida dos russos pelos ucranianos não se confirmou. De acordo com uma reportagem do Washington Post, os serviços de inteligência russos tinham conduzido uma pesquisa secreta pré-guerra sugerindo que apenas 48% da população estavam "prontos para defender" a Ucrânia, e só 30% apoiavam Zelensky.

A mesma pesquisa, no entanto, apontava que 84% da população considerariam soldados russos "ocupantes, não libertadores", e isso foi negligenciado. Em vez da rendição, "os ucranianos se uniram para defender sua soberania, alistando-se nas Forças Armadas e criando unidades de defesa territorial que resistiram ao ataque russo", analisa Massicot.

APOIO INTERNO

Finalmente, Putin também não esperava pela união do Ocidente em apoio à Ucrânia. Em suas análises, a Europa com forte dependência dos combustíveis fósseis russos não estaria disposta a pagar o preço de se voltar diretamente contra Moscou. Mas os países da Otan cerraram fileiras, buscaram alternativas energéticas e fizeram doações de armas numa escala não vista desde a Segunda Guerra Mundial.

Contudo, também houve acertos da parte do presidente da Rússia, listados em um artigo da revista Foreign Policy intitulado "O que a Rússia pensou certo", de Stephen Walt, professor de Relações Internacionais em Harvard.

Em primeiro lugar, Putin partiu para a guerra convencido de que a economia russa seria capaz de sobreviver a possíveis sanções do Ocidente. A despeito de duros embargos econômicos, em 2022, a queda no PIB foi estimada em 2,5%, contrariando quem previa uma contração de mais de 10%. No início de fevereiro, Putin disse esperar um pequeno crescimento neste ano:

— Para muitos daqueles que tentaram e estão tentando criar problemas para nós, foi uma surpresa a eficácia com que estamos combatendo as ameaças na economia e em certos setores da produção — disse o presidente em um evento televisionado.

Em segundo lugar, lista Walt, Putin avaliou corretamente que o povo russo estaria disposto a pagar altos preços, e que reveses militares não levariam à sua queda. "Ele pode ter começado a guerra esperando que fosse rápido e barato, mas sua decisão de continuar após os contratempos iniciais — e eventualmente mobilizar reservas e lutar — refletiu sua crença de que a maior parte do povo russo concordaria com sua decisão, e ele poderia suprimir qualquer oposição que surgisse", escreveu Walt.

Além disso, segundo o pesquisador, Putin sabia que a guerra não danificaria a imagem russa de modo universal. Embora nas potências ocidentais hoje seja visto como uma figura maligna, em outros países de peso, como Índia, Arábia Saudita e Israel — e também o Brasil até semana passada, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva condenou a invasão de forma enfática —, as relações diplomáticas seguem normais. "A guerra não ajudou a imagem global da Rússia (...), mas uma oposição tangível limitou-se a um subgrupo das nações do mundo", disse.

Finalmente, Putin acertou ao entender que a Otan não se envolveria diretamente no conflito. A cada dia há novas remessas de armas, mas não há tropas no terreno — ao menos por enquanto. "Estamos tentando deter a Rússia sem que as tropas americanas se envolvam diretamente. Ainda não se sabe se essa abordagem funcionará", escreveu Walt.

EUA: Rússia cometeu crimes contra a Humanidade

Declaração feita pela vice Kamala Harris representa a 1ª vez que Washington acusou formalmente Moscou de crimes de guerra

MUNIQUE

A vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, acusou ontem a Rússia de cometer crimes contra a Humanidade na Ucrânia, afirmando que as forças russas realizaram um "ataque generalizado e sistemático" contra a população civil. Esta é a primeira vez que os EUA designaram formalmente a Rússia como um país que cometeu crimes de guerra desde o início da invasão russa, em 24 de fevereiro do ano passado.

— Os Estados Unidos estabeleceram formalmente que a Rússia cometeu crimes contra a Humanidade na Ucrânia — disse Harris, dirigindo-se aos líderes mundiais presentes no segundo dia da Conferência de Segurança em Munique, na Alemanha. — Examinamos as provas, conhecemos as normas legais e não há dúvida de que se trata de crimes contra a Humanidade.

Harris citou casos de execuções sumárias, tortura e estupro pelas forças russas, além "da transferência de centenas de milhares de civis ucranianos" para a Rússia.

— Afirmo a todos os que perpetraram esses crimes e a seus superiores ou cúmplices: vocês responderão [à Justiça].

Desde o início da invasão, os EUA documentaram ou catalogaram mais de 30 mil casos de crimes de guerra supostamente cometidos por forças russas, segundo o Departamento de Estado americano.

"Não pode haver impunidade para esses crimes", enfatizou o chefe da diplomacia dos EUA, Antony Blinken, em comunicado separado.

Os aliados, liderados por Washington, doaram bilhões de dólares em armas ao governo ucraniano, incluindo artilharia e sistemas de defesa aérea, mas Kiev diz que precisa de mais para que sua contraofensiva tenha sucesso.

— Devemos dar à Ucrânia o que precisa para vencer e prevalecer como uma nação soberana e independente — disse o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg. — O maior risco é que Putin vença. Se Putin vencer, a mensagem para ele e outros líderes autoritários será que podem usar a força para conseguir o que quiserem.

A chefe da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, também pediu o aumento do apoio militar à Ucrânia, em áreas como o abastecimento de munições. Em uma mensagem de vídeo na abertura da conferência, na sexta, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, fez um apelo aos aliados para que intensifiquem sua ajuda.

THOMAS KIENZLE/AFP

Denúncia. Kamala Harris cita casos de execução, tortura e estupro na Ucrânia

NA WEB
ALERTA
Rapaz fica cego por dormir com lente
Americano desenvolveu uma infecção na córnea causada por parasita
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FREEPIK

Uva passa. Efeitos da ressaca são causados sobretudo pela desidratação do cérebro

REDUÇÃO DE DANOS

Beber com consciência é a melhor opção; entenda os efeitos do álcool

FRANCISCO DADIC
Do La Nacion

O álcool é uma substância psicotrópica e psicoativa que produz alterações no cérebro e cujo consumo aumentou consideravelmente entre os jovens nos últimos anos. De fato, o crescimento mais significativo foi entre mulheres, que hoje ingerem bebidas alcoólicas na mesma proporção que os homens. Portanto, conhecer seus efeitos no corpo e beber de forma responsável é fundamental. Confira abaixo o beabá do consumo.

O que acontece no corpo quando ingerimos álcool?

Do total ingerido, 20% são absorvidos no estômago dez minutos após a ingestão, enquanto os 80% restantes vão para o intestino. O consumo inibe ou altera o funcionamento de uma enzima chamada ADH ou hormônio antidiurético, o que aumenta a vontade de urinar. O seu efeito principal e mais conhecido é no sistema nervoso central ou cérebro. Por isso é considerada uma substância psicotrópica (chega ao cérebro) e psicoativa (produz nele alterações). Além disso, é metabolizado no fígado, razão pela qual os alcoólatras crônicos costumam ter esse órgão afetado, levando à cirrose e perda total da função.

Quanto tempo dura sua concentração no sangue?

A maior concentração no sangue costuma ser atingida 30 a 90 minutos após o consumo, mas o álcool pode permanecer no corpo por até 18 horas. Tem ampla distribuição, atinge quase todos os órgãos (cérebro, fígado, rim, coração), também atravessa a placenta e é excretado no leite materno, por isso é contraindicado na gravidez e na lactação.

Como beber álcool afeta nosso comportamento?

Embora inicialmente cause desinibição e euforia, é um depressor das faculdades cognitivas e da mente. Foi demonstrado que, ao dirigir, o álcool diminui os reflexos, altera a percepção das distâncias, aumenta a sensibilidade à luz e reduz o campo visual.

Há fatores que influem na absorção do álcool ou modificam sua ação?

Sim. Veja quais são os fatores e como eles nos afetam:

A comida. A absorção de álcool geralmente é diminuída e retardada quando estamos com o estômago cheio de alimentos (especialmente os gordurosos).

Teor alcoólico. Quanto maior o percentual de álcool, mais rápido serão atingidos os altos níveis no sangue.

Saúde física e disposição. Eles são fundamentais porque ajudarão a reduzir seu efeito tóxico no corpo. Quadros de depressão e angústia, ou euforia e mania, costumam levar a consumo maior.

Massa corporal. Quanto maior o peso ou massa corporal da pessoa, mais álcool é necessário para provocar efeitos no corpo. O inverso também é verdade.

Gordura no corpo. Dada a sua ampla distribuição, um tecido adiposo mais abundante levará à maior probabilidade de intoxicação.

Sexo. As mulheres são mais propensas a ficarem intoxicadas do que os homens com quantidades iguais de álcool, devido à menor massa muscular e maior percentual de tecido adiposo.

Bebidas gaseificadas e açucaradas. Elas facilitam a absorção do álcool.

Velocidade de ingestão. Se grandes concentrações de álcool forem ingeridas rapidamente, haverá altas doses na corrente sanguínea. É aconselhável fazer uma pausa de 30 a 40 minutos entre cada bebida para controlar o efeito. Deve ser lembrado que o pico plasmático (maior concentração no sangue) ocorre nesse intervalo.

O que é a ressaca?

O quadro que leva a sintomas como náuseas, redução de consciência e dor de cabeça é secundário ao efeito tóxico do álcool no sangue, principalmente devido à desidratação a nível cerebral.

Como a bebida alcoólica afeta a mente?

Como todos os órgãos, o cérebro cresce e se desenvolve com o tempo. Há áreas que cumprem funções básicas (respirar, ficar de pé ou dormir) e outras mais complexas, com funções elaboradas, como gerar ideias e controlar impulsos primitivos. As substâncias psicoativas e o álcool produzem afecções nessas áreas e modificações estruturais que muitas vezes levam a danos irreparáveis.

Além disso, o órgão experimenta um fenômeno de neuroplasticidade, ou seja, adapta-se à ação da substância. Esse é um dos mecanismos do vício e, de fato, mais de 50% das pessoas adictas no mundo começaram a consumir álcool na infância e adolescência. Como se não bastasse, o adolescente possui regiões cerebrais, como as da região frontal — que controla os impulsos—, imaturas. Por isso, e por outros fenômenos psicossociais, acredita ser indestrutível e cai em atitudes temerárias e arriscadas que levam a acidentes.

Como o álcool interage com remédios?

O uso de remédios pode aumentar ou modificar o efeito psicoativo do álcool. O indivíduo pode chegar a coma grave, convulsões e depressão. Isso é comum em combinação com benzodiazepínicos (conhecidos como medicamentos para dormir) e alguns anticonvulsivantes.

Existe gente mais resistente à bebida?

Há pessoas que, por razões biológicas (maior ou menor quantidade de enzimas que degradam o álcool ou diferenças na função dos neurotransmissores) têm maior tolerância aos seus efeitos nocivos ou, pelo menos, precisam de concentrações maiores para sentir o mesmo efeito. Mas esses casos são uma minoria. A maioria deles desenvolve tolerância porque o consome com frequência e repetidamente. Isso não impede seus efeitos nocivos.

Como cuidar de uma pessoa alcoolizada?

Pessoas alcoolizadas podem morrer de hipotermia ou hipoglicemia. Nunca coloque o indivíduo que está bêbado em água fria ou o deixe ao ar livre. Nesse estado, ele perde calor, e o frio agrava seus sintomas. Embora a ingestão de cafeína tenha sido indicada por muitos anos, foi demonstrado que ela pode levar a uma convulsão ou aspiração.

É preciso hidratar a pessoa. Ela deve receber água e, caso vomite, deve-se auxiliá-la na correta expulsão.

Você também deve monitorar sua respiração e frequência cardíaca. Outro conselho é embrulhá-lo com um cobertor, jaqueta ou o que estiver ao seu alcance para evitar a perda de calor.

O que dizer para alguém que consome mais álcool do que deveria?

A primeira coisa é não confrontar. Uma atitude paternalista ou autoritária com alguém que está sob a influência de álcool é contraproducente. Além disso, se ela tiver um uso problemático, confrontá-la fará com que ela se afaste e dificulte outras abordagens. Em vez disso, ofereça comida e hidratação durante o consumo. Recomenda-se que para cada copo de álcool você beba dois de água. Conversar com companheiros costuma ser uma abordagem eficiente para criar e conscientizar o grupo de apoio.

Quanto tempo leva para o organismo se recuperar?

Com sorte, seis horas depois o efeito terá passado.

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Uma chatice para atrapalhar o verão

Gastroenterite: aquela doença que seu filho já teve ou vai ter. É uma das mais comuns da infância, e aumenta no verão. Agora mesmo estamos vivendo surtos em Santa Catarina (pelo Norovírus), aqui no Rio e no Nordeste. Por isso é importante saber o que fazer em casa e evitar idas desnecessárias à emergência.

Em geral, a doença é causada por vírus que inflamam a mucosa do estômago e dos intestinos. A transmissão se dá por comida e água contaminadas ou através do contato interpessoal, com uma incubação de cerca de 24 a 48 horas. A gastroenterite se dissemina facilmente em creches e escolas.

A prevenção é feita pela higienização dos alimentos e pela lavagem adequada das mãos. Use água filtrada ou mineral.

Os primeiros sintomas são enjoo, vômitos e mal estar. A seguir aparece febre, que pode ser alta nos primeiros dois ou três dias, mas depois arrefece. A diarreia vem em seguida: várias evacuações líquidas ou semi-líquidas, com aquela dorzinha de barriga chata. A doença não costuma durar mais que quatro ou cinco dias.

O principal risco da gastroenterite é a desidratação (perda de água pelo organismo). E quanto menor a criança, maior esse risco se torna. Por isso, a prioridade do tratamento é repor o líquido que ela está perdendo no vômito, nas fezes amolecidas e na transpiração.

É essencial estar atento aos sinais da desidratação: boca seca, saliva espessa, choro sem lágrimas; a urina fica mais concentrada, com redução na frequência e no volume.

A criança fica prostrada, sonolenta ou irritada, os olhos sem brilho ou fundos, a pele seca e sem elasticidade. Nos bebês, a moleira pode ficar persistentemente baixa.

Para hidratar, ofereça água sistematicamente a cada 15 ou 30 minutos. É bom alternar com soro caseiro ou o vendido em farmácias. Água de coco ou um suco diluído, como o de caju, também ajudam. Não use refrigerante nem bebidas esportivas. E atenção: a recusa de líquidos pode ser sinal de doença mais grave.

Para fazer o soro caseiro, que já salvou milhões de vidas: em 1 litro de água filtrada e fervida (já fria), misture uma colher de sopa de açúcar (20g) e uma colherzinha de café de sal (3,5g). Se você tem a colher padrão (distribuída nos postos de saúde), são duas medidas rasas de açúcar, do lado maior, e uma medida rasa de sal, do lado menor, diluídas em 200ml de água filtrada e fervida.

> ***O principal risco da gastroenterite é a desidratação. E quanto menor a criança, maior esse risco se torna. Por isso, a prioridade é repor o líquido***

A criança fica sem apetite e perde peso. Não se preocupe, ela vai recuperar ambos quando melhorar. Uma ótima opção de alimento é a canja, considerada um verdadeiro remédio para essa doença. A sopa quentinha conforta e acalma, o caldo hidrata, alho e cebola tem ação anti-infecciosa, o arroz e a cenoura trazem energia dos carboidratos e o frango é uma proteína bem absorvida. Para os vegetarianos, uma canja de tofu vai muito bem. Aliás, recomendo para todos.

Evite ultraprocessados (biscoitos, salgadinhos, bebidas industriais, macarrão instantâneo etc), leite e alimentos muito gordurosos ou fibrosos como folhas verdes. Frutas como banana, maçã, melancia e goiaba vão bem.

Probióticos e zinco, prescritos pelo pediatra, podem reduzir a intensidade da diarreia e acelerar a cura. Para a náusea e vômitos, tente gengibre — em chá ou picado. O médico pode recomendar remédios como bromoprida e ondasetrona.

Quando é importante procurar atendimento? Se a criança está irritada, sonolenta ou prostrada; se recusa até líquidos; se há desidratação ou febre alta persistentes; vômitos repetidos; sangue nas fezes ou no vômito. Um quadro que se prolonga por mais de uma semana também merece ser visto.

Uma alerta: bebês pequenos, abaixo de um ano, são mais sensíveis à desidratação. Devem ser amamentados em livre demanda, tomar soro caseiro, mas é fundamental consultar o médico. Para os que usam fórmula, é preciso verificar se o pediatra propõe alguma mudança.

As orientações sugeridas aqui servem para adultos também.

Explicada pela ciência, excitação na amamentação segue um tabu

Estranhamento, culpa e falta de informação levam mães a desmamar abruptamente, mas há maneiras de driblar essa sensação

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A lista de cobranças na maternidade começa já na gravidez, entra pelo parto, avança pela amamentação. Vai de se a mãe amamenta ou não a se ela oferece fórmula infantil ou mantém o aleitamento materno exclusivo até os seis meses do bebê. E entre muitos tabus existe um pouquíssimo falado, que desata medos, julgamentos, preconceito e discussões morais: excitação na amamentação. Mães que relatam sentir prazer em algum momento da amamentação, se assustam, se incomodam, se culpam, mas não sabem a quem perguntar ou pedir ajuda.

Aconteceu recentemente em redes de mães: um depoimento que desencadeou reações enfurecidas sobre "sexualizar" um ato tão simbólico quanto o de amamentar o próprio filho ou filha. Mas o foco deveria ser outro. A ciência explica, e há, hoje, informação e formas variadas de lidar com a questão. Mesmo sendo mais comum do que se imagina e sem nenhuma relação com o horroroso universo do abuso infantil, sem atenção, a situação pode levar a perturbações e ao desmame precoce.

Mãe de duas meninas, a fonoaudióloga Larissa Simon, de 41 anos, amamentou a primeira até os seis meses e meio. Quando voltou a trabalhar, entrou a mamadeira, e a pequena desmamou. Com a caçula, houve contato com o universo da humanização — que desaconselha a utilização de bicos artificiais, como chupeta ou mamadeira — e a amamentação durou até os 2 anos e quatro meses da bebê. Mas com uma experiência diferente da primeira:

— Estava amamentando um dia normalmente, ela tinha poucos meses, e de repente tive um orgasmo, do nada. Tirei a bebê do peito, passei para o pai, não contei, corri para o banheiro e chorei. Só pensava: "Meu Deus, o que fiz com a minha filha? Como é possível sentir prazer em um momento como esse?".

Sem coragem de perguntar para ninguém, Larissa foi pesquisar, mas há oito anos, idade da segunda filha, havia pouco conteúdo sobre o tema, e praticamente nenhuma exposição em redes sociais. O apoio veio da equipe humanizada que havia atendido seu parto. Uma enfermeira explicou que, por trás daquelas sensações, havia uma lógica fisiológica, que se revela de maneira distinta em cada mulher.

— Existe um lado B da maternidade que ninguém conta. Quando entendi a ciência por trás da coisa, e por ser da área da saúde, fiquei mais tranquila. Falar e desmistificar ajuda as mulheres a desconectarem isso do abuso. Porque o que me deixou mais confusa foi isso. A sensação de que tinha feito algum mal à minha filha — conta Larissa, que depois da segunda gravidez se formou, também, como doula e consultora de amamentação.

OCITOCINA E ESTÍMULO

Há poucos estudos científicos sobre a excitação na amamentação. Alguns artigos citam o tema em meio à abordagem sobre a libido nessa fase. Há quase 30 anos, no final dos anos 1990, publicação da organização Lamaze Internacional no Journal of Perinatal Education já reconhecia o tabu, mas o tema seguiu escondido.

"Este é um fenômeno normal. No entanto, as mães podem se sentir culpadas se tiverem essas sensações. Algumas podem parar de amamentar. Se uma mãe decidir falar sobre tais sensações, tanto leigos quanto profissionais de saúde podem ficar chocados, ridicularizá-la e até denunciá-la aos serviços de proteção à criança", dizia o texto à época.

Resposta fisiológica. O estímulo a uma área sensível e a liberação de ocitocina geram excitação natural

Há basicamente dois mecanismos envolvidos no prazer relatado por algumas mães ao amamentar: o estímulo em uma área sensível e erógena da mulher e a liberação do hormônio responsável pela ejeção do leite materno, a ocitonina, que é o mesmo hormônio envolvido na contração do útero durante o trabalho de parto, na relação sexual ou no contato com pessoas próximas.

— A sucção do bebê pode desencadear diferentes respostas no organismo — explica a ginecologista e obstetra Paula Tassinari. — Uma delas é o reflexo nervoso que estimula a liberação da ocitonina, que pode trazer sensações de prazer em algumas mulheres. Outro ponto é que o mamilo é uma das zonas erógenas da mulher, com muitas terminações nervosas que mandam mensagens de prazer para o cérebro. E há uma resposta fisiológica a esse estímulo.

Não há explicação científica de por que algumas mães relatam o prazer associado à amamentação e outras não. Pode ter a ver com a sensibilidade na mama e o quanto ela está presente na vida sexual da mulher, antes da maternidade, diz a especialista. Algumas podem inclusive aproveitar essa sensibilidade aflorada com o (a) parceiro (a).

— A questão psicoemocional influencia nessa hora. É um período conturbado, tem o puerpério, e para muitas mulheres o início da amamentação é doloroso, provoca fissuras no peito, mastite. Isso pode bloquear os relatos de excitação, porque dor e prazer normalmente são opostas — diz a ginecologista.

Talvez por acontecer com algumas mulheres e outras não, e por ser tão pouco falado, mesmo entre mães, o assunto provoque polêmica ao vir à tona. Recentemente, a bióloga Cris Machado, especialista em cuidado materno infantil e consultora internacional em amamentação e desmame, sofreu uma série de ataques por uma fala em uma live sobre libido na amamentação.

— A ideia era naturalizar o tema, porque há formas de resolver, mas o recorte feito sem a contextualização sobre hormônios, perturbação, desmame abrupto, gerou uma onda de ódio, colocando a amamentação no lugar de ato sexual — conta Cris.

Ao mesmo tempo, tantas mulheres responderam aliviadas de não serem as únicas, e revelando se sentirem uma aberração, que a especialista resolveu aprofundar o tema:

— Em algumas pessoas, a sucção do bebê, principalmente a sucção não nutritiva, pode desencadear o aumento elevado da ocitocina. Mas um abraço de 30 segundos também libera ocitocina, faz a gente se sentir conectado com alguém. É vínculo. Outras mulheres dizem que só sentem sono ou relaxamento ao amamentar. É outra ação da ocitocina — explica.

TIRAR O FOCO

O problema está em não refletir sobre a situação:

— (A sensação de excitação) é algo que incomoda a ponto de virar gatilho para uma perturbação, que vai virar algo negativo, de querer arrancar a criança do peito? Ou se entende que não é atração pelo bebê? Tabu é sexualizar a coisa.

Ações como interromper a mamada na hora, trocar de peito, mudar a posição ou se distrair com outras coisas, como uma série ou leitura, podem ajudar. Entender qual mamada desperta esse gatilho, se a da manhã, ou a da noite, quando se está mais cansada, na hora de dormir, também é importante.

A fotógrafa Mila Kichalowski, de 39 anos, se distraía com séries na TV ou conversava com o marido ao amamentar o filho mais velho, e depois a caçula.

— No começo da amamentação, doeu, o peito rachou, sangrou, não tinha como sentir nada. Depois que assentou, senti. Mas não me espantei. Sempre tive muita sensibilidade nessa região. Eu sabia que era normal e que não tinha nada errado comigo, nem com meu filho. Não era nada sexualizado. Não tinha por que olhar com maldade — conta.

Mesmo assim, Mila não comentou com ninguém, além do marido e da mãe, com receio de reações negativas.

— Se houvesse mais abertura na época, talvez tivesse conversado com outras mulheres — diz. — Uma vez postei uma foto amamentando minha filha aos quatro anos e uma mulher disse que eu estava sexualizando a menina. Mas precisamos falar sobre essas questões para nos sentirmos acolhidas como mães. Tachar como tabu não ajuda.

Rio

NA WEB

FOLIA NAS RUAS

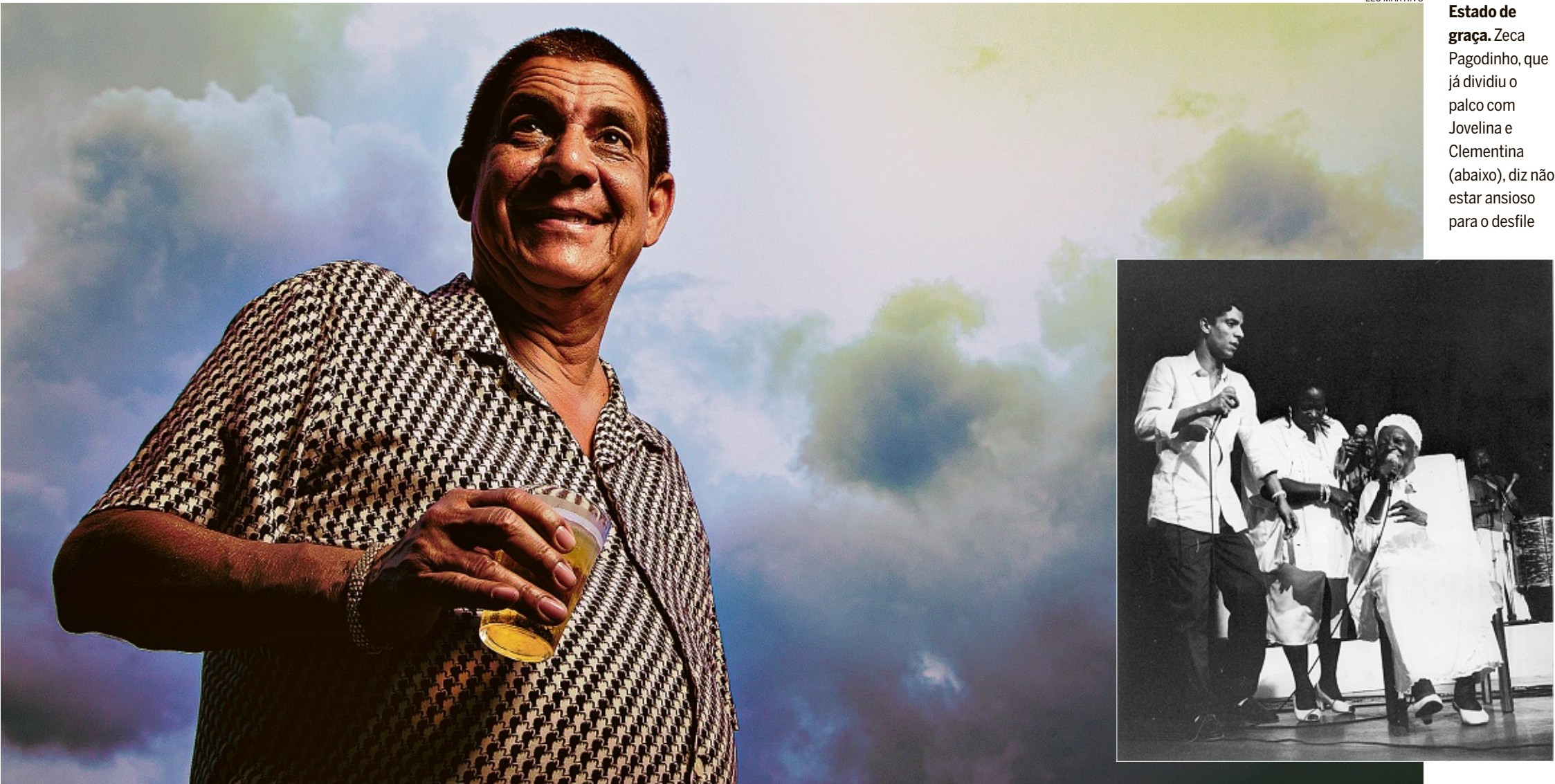
Encontre seu bloco

Agenda dos cortejos está disponível em plataforma criada pelo GLOBO

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LEO MARTINS

BETH SANTOS/08-08-1986

Estado de graça. Zeca Pagodinho, que já dividiu o palco com Jovelina e Clementina (abaixo), diz não estar ansioso para o desfile

UMA AMIZADE QUE DÁ SAMBA

Histórias de Zeca e Arlindo vão cruzar esta noite a Sapucaí

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

Nos caminhos que Zeca Pagodinho passou, Arlindo Cruz esteve. E faz umas quatro décadas que a recíproca é verdadeira. Porque nos sambas até de manhã de Arlindo, Zeca sempre bateu ponto "com cerveja pra comemorar". Quiseram os deuses do carnaval que esses dois compadres de longa data virassem enredo na Sapucaí no mesmo ano e, para melhorar, num desfile após o outro, na abertura do Grupo Especial do Rio esta noite. Primeiro, o Império Serrano toca seus agogôs para saudar Arlindo — que leva a verde e branco no coração. Depois, é a Acadêmicos do Grande Rio que se carregará de axé para aclamar Zeca. Pronto! A patota de bambas estará formada para reverenciar os irmãos de vida que, de tanto andarem juntos, colecionaram apelidos como Cosme e Damião, o Gordo e o Magro e o Preto e o Branco.

Há seis anos numa batalha para se recuperar de um AVC, o homenageado do Império não fugirá à luta e estará no desfile, garante a esposa dele, Babi Cruz, ao contar que o sambista encarou duas semanas de uma bateria de exames para se certificar de que podia retornar à emoção da Avenida.

— Tenho certeza de que todo o calor humano e a força da energia do carnaval vão fazer muito bem para a saúde do Arlindo. Pessoas que questionam não sabem o valor desse momento para ele enquanto um completamente apaixonado pelo samba, por sua escola do coração, o Império, e pelo carnaval — afirma Babi, contando que o artista será acompanhado por dois médicos, um enfermeiro socorrista e um aparato seguro se, por ventura, for necessário.

Seu parceiro Zeca, claro, também não vai faltar. Vai se esbaldar na última alegoria da Grande Rio, que terá uma águia para lembrar a Portela, agremiação por qual ele declara paixão. O cantor e compositor, aliás, voltará a cruzar a Passarela amanhã, no abre-alas da centenária azul e branco, também sob os auspícios de uma águia. Na tricolor de Duque de Caxias, uma diferença é que ele terá à sua disposição um barril de chope, acoplado ao carro, para bebericar enquanto é aplaudido.

— Fui ao barracão, está tudo bem bonito. Não estou ansioso. Vou esperar o que vai acontecer — diz Zeca, no seu estilo descontraído.

Este ano, ele completa 40 anos de carreira, e o espetáculo da Grande Rio, atual campeã do carnaval, marcará o início das celebrações. Será ainda o pontapé das filmagens, que ocorrerão na Avenida, do longa-metragem "Deixa a Vida Me Levar", que vai mesclar ficção com realidade, com produção de Marco Altberg e Roberto Faustino e direção de Mauro Lima (o mesmo de "Tim Maia" e " Meu Nome não é Johnny").

— A ausência que vou sentir nesse desfile é do Arlindo, que é meu maior parceiro, meu amigo — confessa Zeca, uma vez que Império e Grande Rio se apresentarão uma colada na outra. — Mas em casa eu vou ver o desfile dele na TV. São histórias e histórias juntos. Viajamos, rodamos muito, fizemos muitos shows.

MOLDADOS PELO RIO

Sobre como os dois se conheceram, Zeca conta que foi no Pagode do Arlindo, na Rua Padre Telemaco, em Cascadura, na Zona Norte carioca. Outro compositor, Cláudio Camunguelo, que os apresentou. O então rapaz magrinho em busca do sucesso entregou ao Arlindo uma música, chamada "Dez Mandamentos", que o sambista imperiano musicou e logo foi parar nas rádios.

Numa entrevista que deu a Jô Soares antes do AVC, Arlindo contou que via Zeca em Quintino, no Bar Cu da Mãe (sim, no Rio isso é possível), quando Camunguelo uniu os dois sambistas. Pequenas diferenças à parte, o restante da história coincide, assim como a trilha dos dois rumo ao tradicional Cacique de Ramos.

— No início, ficávamos só assistindo ao samba. Depois que passamos a participar, arrumamos novos parceiros, conhecemos Luiz Carlos da Vila — lembra Zeca.

Coincidentemente, tanto o Império quanto a Grande Rio desenvolvem seus enredos contando a trajetória de seus respectivos homenageados pelo Rio. Na tricolor da Baixada, o Quintandinha de Erê (apelido que o samba da escola ganhou nos ensaios) passeia de Irajá, no subúrbio carioca, onde Zeca nasceu, a Xerém, distrito de Duque de Caxias, onde fica seu sítio e o Instituto Zeca Pagodinho. Enquanto na verde e branco, brilha a Madureira de "Meu lugar", um dos maiores hits de Arlindo.

— A música começa com "O meu lugar é caminho de Ogum e Iansã". Quem vai a Madureira pode ir por Quintino, onde fica a Igreja de São Jorge, padroeiro do Império e sincretizado com Ogum; ou por Rocha Miranda, onde fica a de Santa Bárbara, Iansã. Ou seja: os caminhos de Arlindo são os mesmos do Império — explica o carnavalesco Alex de Souza.

Babi lembra que seu marido sempre disse que Madureira é a capital do subúrbio do Rio. E nesse bairro onde reinam duas potentes escolas de samba, recorda como Arlindo, de família portelense, tornou-se imperiano de fé:

— Ele sempre contou que mestre Candeia, que é o seu grande professor da vida, o levava para aprender partido-alto no Morro da Serrinha, com Seu Aniceto do Império. Então, ele se descobriu apaixonado loucamente pelo Império e seus baluartes, que também estarão nessa homenagem.

Babi lembra ainda mais uma sintonia entre Império e Grande Rio este ano. Revela que Arlindinho Cruz, filho do casal, desfilará na comissão de frente da agremiação de Madureira. Já na Grande Rio, ele é um dos compositores do samba em reverência a seu "tio Zeca".

E essas coincidências podem não ser mero acaso. Leonardo Bora, que assina o carnaval da tricolor com Gabriel Haddad, reforça:

— Serão desfiles com muitos pontos em comum. Os dois são compadres, parceiros, têm muitos sucessos juntos. Foi o que quiseram os deuses do samba.

GABRIEL DE PAIVA

ANTONIO ANDRADE/19-06-1985

Emoção à toda prova. Arlindo Cruz, que se recupera de um AVC, passou por exames para estar na Avenida hoje. Ao lado, ele toca banjo no Pagode do Cacique

"A ausência que vou sentir nesse desfile é do Arlindo, que é meu maior parceiro, meu amigo. Mas em casa eu vou ver o desfile dele na TV. São histórias e histórias juntos"

Zeca Pagodinho, enredo da Grande Rio

"Pessoas que questionam não sabem o valor desse momento para ele enquanto um completamente apaixonado pelo samba, por sua escola do coração, o Império, e pelo carnaval"

Babi Cruz, mulher de Arlindo Cruz, enredo do Império Serrano

CARNAVAL2023

Portela levará cortejo de rainhas para a Sapucaí

Escola, que vai celebrar seu centenário na Avenida, reunirá musas que, cada uma ao seu estilo, marcaram época à frente da bateria da azul e branco. Encontro inédito promete ser um dos momentos emocionantes do desfile

MARCELLA SOBRAL
marcella.elias@edglobo.com.br

Mais de três décadas de majestade estarão representadas no desfile da Portela, no fim da noite de segunda-feira. O momento, que gerou expectativas no ensaio técnico, promete ser um dos mais emocionantes do Grupo Especial. O desfile de centenário da azul e branco de Madureira exaltará rainhas de bateria que fizeram história na escola, com a participação de Adriane Galisteu, Edcléa Nunes, Luiza Brunet e Sheron Menezzes, além de Bianca Monteiro, que ocupa a posição desde 2017. Elas estarão juntas, sem competir, para contar uma história.

— Não tem por que ter medo de perder um espaço que nem é meu; é da escola. Hoje estou no posto, amanhã virão outras — afirma Bianca Monteiro, que teve a iniciativa de juntar as precursoras. — Não deixa de ser um protesto, de mostrar que não se aceita essa rivalidade feminina. A gente é comparada uma com a outra. Você abre as redes sociais e só vê críticas e ofensas. É muito triste. Todo mundo tem seu momento.

'JUNTAS NO PODER'

Como não é possível levar para a Sapucaí todas as musas que passaram pelo posto, Bianca optou por convidar as que considera ter criado um elo mais forte com a bateria e com a comunidade. Apesar do time de ouro reunido pela primeira vez, Bianca não esperava tamanha repercussão. Já o apresentador e comentarista da TV Globo Milton Cunha chamou a ideia de revolucionária.

— É tão simbólico, tão inclusivo, tão feminista. São as mulheres juntas no poder — diz Milton, que ficou arrepiado ao vê-las juntas. — Mostra a diversidade do samba, a diversidade humana, de que a gente tem que aceitar as diferenças. Que cada um tem o seu samba e que cada corpo fala de um jeito. É assim que se faz num centenário: você resgata as partes vivas dessa história e homenageia as que faleceram.

DIVULGAÇÃO

Estrelas reunidas. Edcléa, Luiza, Bianca, Sheron e Adriane no ensaio técnico: prévia do encontro histórico que marcará o desfile da Portela em seu centenário

IVO GONZALEZ/22-2-2005

Edcléa. "Coração saindo pela boca"

MARCELO CARNAVAL/16-2-2015

SHERON. "A escola é minha família"

FERNANDO QUEVEDO/2-3-1992

Luiza. A madrinha mais longeva

MICHEL FILHO/23-2-1998

Adriane. Segredo para dia do desfile

Desde que a ideia foi lançada, as divas têm um grupo de WhatsApp em que compartilham dicas e expectativas para o grande dia.

— Todo mundo já está no clima. Para mim, nos ensaios desfilamos para nós mesmos, então, é como se fosse o grande dia. Sempre com muita dedicação e alegria — diz Sheron Menezzes. — É o centésimo aniversário da escola que é minha família.

Musa do enfrentamento à violência contra a mulher no carnaval da prefeitura do Rio, Luiza Brunet ficou radiante com o convite. Ela esteve por dois períodos na escola, em 1986 e 1987 e entre 1989 e 1994.

— Os ensaios da Avenida foram uma prévia, mas já mostraram o que será um pouco da real história — diz Luiza. — Fui a madrinha que mais tempo passou nesse posto, deixando um legado de valor e reconhecimento. Retornar à Portela no centenário é magnífico.

Rainha da Portela por oito anos, Edcléa Neves volta a desfilar na escola após 19 anos.

— Estou muito honrada em participar desse centenário. O coração está quase saindo pela boca — conta ela, que participou do emblemático desfile de 2004, quando Dodô veio a seu lado de madrinha de bateria, aos 83 anos. — Aquele ano me marcou. Agora, participo de outro momento importante da escola.

A Portela ainda faz mistério de como as musas virão. A expectativa é que, assim como aconteceu no ensaio técnico, haja um momento em que fiquem lado a lado. O mais provável é que isso ocorra quando a bateria entrar no Sambódromo, antes de ir para o primeiro recuo, no setor 2.

— Não temos um lugar certo. O importante é estar nessa comemoração tão linda que é o centenário — afirma Galisteu. — Não posso revelar como irei, mas garanto que é a cara do Carnaval e da Portela.

Após o encontro no desfile oficial, Bianca seguirá à frente da bateria do Mestre Nilo, e suas antecessoras serão encaminhadas para lugares representativos em outros momentos do enredo. Onde, porém, ainda é um enigma.

— Tomara que elas não percam essa primeira entrada juntas, porque é enriquecedor — conta Milton, que voltou no tempo ao ver as musas lado a lado. — Quando as vi entrando com a bateria, pirei. O painel que elas formam é espetacular: tem a indígena, a louraça, as negras. Isso é fabuloso.

VIRTUDE NAS DIFERENÇAS

Milton frisa as diferenças entre elas como uma virtude. A elegância e o samba nas nuvens de Brunet; a criação de personagens interpretados por Galisteu, na escola de 2000 a 2003; o cabelão, a beleza e a simpatia de Sheron, em 2011 e 2012; a presença raiz e imponente de Edcléa e a generosidade de Bianca, de receber todas em seu reinado.

Mas Milton espera que, no figurino, elas apresentem um conjunto, uma unidade, ainda que em posições diferentes:

— Elas são belíssimas, mas cada uma tem seu estilo. Uma é mais maiô, outra é mais seminua. Tomara que haja um pensamento estético para juntar tudo isso e exaltar a mulher portelense. Com certeza, os ancestrais estarão ali com elas.

Brunet também não revela como virá no desfile, mas adianta que estará mais recatada, uma característica durante seu legado.

— A madrinha da bateria merece todo o brilho que já tivemos. Bianca é a raiz da escola — exalta Brunet. — Tenho uma causa, não comporta estar me destacando. Torço pelo carnaval democrático. Livre de violência, com respeito e segurança.

Bianca agradece, mas diz que quem deve brilhar é a escola.

— A gente tem que babar a águia, a Portela, a primeira escola de samba a fazer cem anos — completa.

Quinho, a voz tradicional do Salgueiro, busca novos talentos

Intérprete e escola, que vai homenageá-lo hoje, criam projeto conjunto

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

"Arrepia Salgueiro!!!" O grito de guerra que se tornou marca registrada do intérprete Quinho vai ecoar hoje na abertura do desfile da vermelha e branca, mas como uma homenagem. Em seguida, ele passará o microfone para o intérprete Emerson Dias.

Enfrentando um dos maiores desafios de sua trajetória — está se recuperando de um câncer de próstata —, ele teve o contrato renovado até o fim da atual gestão da escola, assim que descobriu a doença. Também ganhou uma estrela na calçada dos bambas de um bar temático da Tijuca, batizou com o seu nome o carro de som da escola e elabora com a diretoria da agremiação um projeto para descobrir novos talentos do microfone.

— Tomara que consiga revelar um intérprete que seja do Morro do Salgueiro. Se isso acontecer, vou entregar o meu bastão a ele com muito prazer. Afinal, ninguém é eterno. Estamos aqui só de passagem — afirma o puxador.

O projeto social, como não poderia deixar de ser, se chamará "Arrepia". A ideia é revelar novos intérpretes de samba-enredo e, quem sabe, descobrir um novo Quinho. A receita, segundo ele, é simples: ter empatia e fácil comunicação com o público.

A doença afastou o intérprete das atividades do Salgueiro, onde era presença constante, mas não do coração dos salgueirenses. Ele tinha ido à quadra na Rua Silva Teles pela última vez em 11 de outubro do ano passado, para assistir à final de escolha do samba-enredo, e só retornou na última quinta-feira para as fotos que ilustram esta reportagem.

GUITO MORETO

Flores em vida. Quinho, que luta contra doença, agradece pela homenagem que receberá: "Emoção vai estar aflorada"

Quinho é o apelido de Melquisedeque Marins Marques, de 65 anos. O nome tem inspiração bíblica e foi escolhido pelo pai, que era testemunha de Jeová. Só no Salgueiro, está há pouco mais de três décadas, entre idas e vindas — no total, foram quatro passagens pela escola: de 1991 a 1993; de 1995 a 1999; de 2003 a 2014; e de 2019 até hoje.

O próximo encontro com a vermelha e branca será hoje. Mesmo sem assumir o microfone, cruzará a Sapucaí no carro de som ao lado dos colegas. Só não garante que conseguirá controlar a emoção:

— Pelo momento adverso que estou atravessando, a emoção vai estar bastante aflorada — admite.

CARNAVAL2023

Da política para a folia: sátiras ganham os blocos

Lula, Bolsonaro, Janja, atos antidemocráticos e até fotógrafo do presidente são temas de fantasias

BRUNA MARTINS, DAVI FERREIRA*, PEDRO GUIMARÃES* E THAYSSA RIOS*
granderio@oglobo.com.br

As sátiras bem-humoradas aos personagens políticos tomaram os blocos cariocas deste ano. Nas fantasias, muitas coloridas pelas camisas amarelas da seleção brasileira e algemas como adereços, os foliões criticaram e ironizaram os atos antidemocráticos e os "patriotários", referência aos seus apoiadores. Entre os homenageados, destaque para a primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja. O atual contexto político inspirou muitos foliões, como no Céu na Terra, Prata Preta, Cordão da Bola Preta e Amigos da Onça.

A volta da folia de rua após dois anos não podia deixar de lembrar a pandemia de Covid-19. O centenário Cordão da Bola Preta, que já resistiu a duas pandemias mundiais em seus 104 anos de carnaval, prestou homenagem às vítimas do coronavírus. A emoção de estar de volta aos cortejos foi destacada pela atriz Paolla Oliveira, musa do bloco:

— O carnaval por si só já é alegria e força, mas este ano é diferente de todos os outros. Não tem como não se emocionar. Temos muito o que celebrar e agradecer, mas não podemos esquecer o que cada um passou, porque deixou marcas.

O Cordão da Bola Preta foi o quarto megabloco deste ano a ocupar as ruas do Centro. Em meio à multidão, um grupo de seis amigos se inspirou na polarização política do país. Três deles, com máscaras do presidente Lula, carregavam um papelão em formato de picanha, com o preço irreal de R$ 10. Outros, em referência ao ex-presidente Jair Bolsonaro, seguravam caixas de cloroquina e de leite condensado, referência aos gastos do Exército e do Governo Federal durante a pandemia.

JACARÉ E VACINA

A postura do ex-presidente diante da vacina também serviu de inspiração. Teve Zé Gotinha e até os imunizados que viraram jacaré, referência a uma das falas de Bolsonaro em 2020:

— Sou amigo da onça porque me vacinei, daí virei jacaré — brincou um folião no Amigos da Onça, na Praia do Flamengo.

No Cordão do Prata Preta, na Praça da Harmonia, na Gamboa, 20 amigas homenagearam a primeira-dama. A ideia surgiu no grupo de WhatsApp "Solte sua Janja", no qual compartilharam ideias para a fantasia. Optaram por máscaras com o rosto de Janja, vista por elas como referência à multiplicidade e liberdade femininas.

Para registrar o casal presidencial na folia, não podia faltar Ricardo Stuckert, fotógrafo particular do presidente que ficou conhecido pelo corre-corre durante a cerimônia de posse. De camisa social, gravata, blazer e bermuda, Luiz Hygino, de 34 anos, homenageou o profissional no Prata Preta.

Um dos maiores memes ligados às eleições, o "patriota do caminhão" reapareceu no desfile do Cordão do Prata Preta. Em novembro do ano passado, um homem que participava dos atos antidemocráticos em Caruaru (PE), se agarrou a um caminhão que tentava furar o bloqueio bolsonarista. O momento foi representado numa arte feita de papelão, com as frases "o choro é livre" e "via papuda", alusão à prisão de quem participou dos atos de 8 de janeiro.

Colaborou Carolina Callegari

**Estagiários sob supervisão de Leila Youssef*

CUSTODIO COIMBRA

Sucesso de público. No Prata Preta, foliona usa máscara de Janja, com o bonequinho Lula. Alusões e homenagens à primeira-dama foram comuns nos blocos

CUSTODIO COIMBRA

Modelito. Com arma e de camisa amarela, folião ironiza ativistas patriotas

BRUNA MARTINS

Polaridade. Amigos ironizam Lula, com picanha, e Bolsonaro, com cloroquina

CUSTODIO COIMBRA

Do meme ao bloco. "Patriota do caminhão"ganha versão no Prata Preta

BRUNA MARTINS

Sensação. Folião fantasiado de Ricardo Stuckert, fotógrafo do presidente

Série Ouro começa com noite equilibrada e morna

Unidos de Padre Miguel, São Clemente e Estácio se destacam; falta de recursos foi a característica marcante entre as escolas

BERNARDO ARAUJO E JOÃO VITOR COSTA
granderio@oglobo.com.br

Teve chuva, calor, escola estreante no carnaval e alguns (poucos) momentos memoráveis a primeira noite de desfiles da Série Ouro, a segunda divisão do carnaval carioca, de onde sairá uma escola para o Grupo Especial em 2024. As favoritas Unidos de Padre Miguel, São Clemente e Estácio de Sá mantiveram seu status, sem que, no entanto, nenhuma das três tenha feito um desfile arrebatador.

Após o atraso de 26 minutos para começar, devido à espera por autorização do Corpo de Bombeiros para a realização dos desfiles, o Arranco — campeão da Série Prata, de volta à Sapucaí após dez anos afastado — apresentou o enredo "Zé Espinguela, chão do meu terreiro", em que homenageou o jornalista, arengueiro e pai de santo em cuja casa a escola foi fundada e que também foi responsável por criar a primeira disputa entre escolas de samba. O Arranco fez um desfile seguro, apesar de poucos recursos e das chuvas recentes terem atingido seu barracão .

Com o enredo "Madame Satã, resistir pra existir", uma reedição de 1990, a Lins Imperial homenageou João Francisco dos Santos, o Madame Satã, carioca icônico da primeira metade do século XX. Nordestino, preto e homossexual, o "bicha malandro" fez da Lapa, no centro do Rio, o seu mundo, na visão dos carnavalescos. A agremiação corre o risco de punição, pois seu segundo carro quebrou e não entrou.

A Acadêmicos de Vigário geral conquistou o público com enredo de temática infantil: "A fantástica fábrica da alegria", com referência a desenhos animados, comissão de frente de Willy Wonka e Oompa Loompas e bateria vestida de Chapolin Colorado.

Em seguida, a Estácio de Sá entrou na Avenida com um discurso forte do presidente Leziário Nascimento: "O leão ferido torna-se mais assustador". A ala de passistas desfilou com tops, shorts e calcinhas, já que as fantasias não chegaram a tempo. Com o enredo "São João, São Luís, Maranhão! Acende a fogueira do meu coração", a escola contou com a presença de uma Alcione, a Carvalho, porta-bandeira da agremiação há 15 anos e da influenciadora Thaynara OG, que desfilou ao lado de outros influenciadores na última alegria.

A Unidos de Padre Miguel veio com "Baião dos mouros", enredo sobre a influência árabe, moura e muçulmana no Nordeste. O luxo, presente nas fantasias, até discrepantes como o restante das escolas, pode ser representado pela rainha Thalita Zampiroli, que vestiu peças banhadas a ouro e 800 mil cristais, ao custo final de R$ 260 mil. As referências ao mundo árabe tomaram conta do início do desfile, que terminou com alusões ao Nordeste. No fim, um carro parou em frente ao setor 11, interferindo na saída do restante da escola. Mas a alegoria foi retirada a tempo, e o portão foi fechado faltando 15 segundos para estourar o tempo máximo permitido.

A penúltima escola a desfilar foi a Acadêmicos de Niterói, estreante na Sapucaí e no carnaval: a agremiação faz sua primeira apresentação direto na Série Ouro. Mas como assim? A tradicional Acadêmicos do Sossego, que desfilou em 2022, foi extinta em prol da "caçulinha", como ela se autodenomina. Nada mais do que uma mudança de CNPJ: mesmas cores, mesma bandeira, novo nome. A escola cantou os 450 anos de sua cidade.

ADNET, O PORTUGUÊS

A noite terminou com a São Clemente irônica e debochada, recuperando seu perfil histórico. A escola de Botafogo propôs a viagem oposta à dos portugueses em 1500, com o enredo "O achamento do Velho Mundo", do carnavalesco Jorge Freitas: indígenas saem da Praia de Botafogo e remam até Portugal. O humorista Marcelo Adnet, um dos compositores do samba-enredo, fez parte da comissão de frente, encarnando um português que é encontrado e despido pelos nativos.

A falta de recursos foi a característica marcante em uma noite de desfiles apenas medianos.

FABIO ROSSI

Estácio de Sá. A porta-bandeira Alcione foi um dos destaques da escola

CARNAVAL2023

Autoridades ‘brigam’ para ter a maior festa do país

Depois de o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, afirmar que a folia paulistana era a melhor do Brasil, ultrapassando outras cidades, Eduardo Paes deu o troco com bom humor e ironia: ‘Todo mundo quer ser o Rio quando crescer’

MÁRCIA FOLETTO

Tradição. Multidão desfila no Bola Preta, no centro do Rio: bloco centenário prestou homenagem às vítimas da Covid-19

AGÊNCIA ENQUADRAR

Animação. Foliões se divertem no bloco Tarado Ni Você, na região central de São Paulo: tributo à cantora Gal Costa

VERA ARAÚJO E VITTORIA ALVES*
granderio@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Após o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), afirmar anteontem que o carnaval paulistano era o melhor do país, ultrapassando inclusive o do Rio, o colega carioca Eduardo Paes (PSD) deu o troco com bom humor e ironia. Paes respondeu ao GLOBO que "todo mundo quer ser o Rio quando crescer", e disse entender o sentimento de Nunes:

— Importante: na terapia, sempre ensinam essa necessidade de se valorizar. Eu entendo e acho maravilhoso também. Deve ser, né? É *soft power* carioca na veia — disse Paes, ao ser perguntado sobre a polêmica suscitada pelo prefeito paulistano.

Nunes e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, abriram o carnaval no Sambódromo do Anhembi, na Zona Norte da capital, e fizeram coro ao afirmar a conquista da liderança do carnaval no país. Apesar de ser carioca, Tarcísio comentou: "Ah, (o Rio) nós já desbancamos". E complementou dizendo que os números iriam confirmar tal posição.

No site da prefeitura paulistana, Nunes disse: "Temos um movimento financeiro de R$ 2 bilhões, geração de muitos empregos, 15 milhões de foliões e ainda alegria, felicidade. Não tenho dúvidas de que teremos o maior carnaval do Brasil, o melhor carnaval do Brasil, aqui no Sambódromo e nas ruas".

Segundo estimativa da prefeitura do Rio, este ano o carnaval carioca deve movimentar R$ 4,5 bilhões. Mais de 600 blocos estão cadastrados na Riotur, e a previsão é que cerca de 300 mil pessoas assistam aos desfiles no Sambódromo.

"Ah, (o Rio) nós já desbancamos"

Tarcísio de Freitas,
governador de São Paulo

"Na terapia, sempre ensinam essa necessidade de se valorizar"

Eduardo Paes,
prefeito do Rio

Sobre os números citados pelo prefeito de São Paulo, Paes ironizou:

— Espetáculo!

Em tom de brincadeira, Nunes tuitou no fim da tarde de ontem: "Fala, prefeito @eduardopaes! O carnaval na #CidadeSP está sendo um sucesso: foliões se divertindo, saúde e segurança garantidas. Espero que o carnaval de vocês também esteja nesse clima! Inclusive, vou te mandar uma passagem para você vir sambar aqui. Um abraço forte! #Carnaval2023". Segundo ele, Paes é seu "amigão".

Conhecida como "terra da garoa", São Paulo fez jus ao nome. Ontem o principal acessório foi a capa de chuva. Mas os sucessivos temporais não tiraram o ânimo dos paulistas. No Ibirapuera, ao som de "Conga la Conga", na chuva e na lama, centenas de foliões dançaram aos pés da rainha Gretchen no bloco Agrada Gregos.

BAHIA: MAIS DE 50 TRIOS

Já a Bahia sacudiu foliões com diversas atrações, entre elas, Ivete Sangalo, Anitta, Bell, Alinne Rosa, Alok, Parangolé e Daniela Mercury. O Circuito Dodô (Barra-Ondina) contou com 26 trios, enquanto o Circuito Osmar (Campo Grande) somou 30.

A cantora Anitta fez Bruno Reis (União Brasil), prefeito de Salvador, passar por uma saia justa na sexta-feira durante a passagem do trio elétrico da cantora. De cima do carro, elogiou o político, referindo-se a ele como "delícia".

Bruno postou a brincadeira e marcou a mulher, Rebeca Cardoso: "Rebeca, corre aqui!". A primeira-dama embarcou na história e respondeu: "Tô chegando, hein".

Já em Pernambuco, o Galo da Madrugada voltou com tudo às ruas de Recife. As cantoras Juliette, Gaby Amarantos, Fafá de Belém, Pabllo Vittar, Maria Gadú e Luiza Possi participaram da festa. A ministra da Cultura, Margareth Menezes, também cantou.

Colaboraram Cleide Carvalho e Ruan de Souza Gabriel

** Estagiária sob a supervisão de Leila Youssef*

Mosteiro de 375 anos renasce no interior fluminense

Oito religiosos deixaram cidade em Goiás para ocupar o histórico monastério de São Bento, em Campos, no Norte do estado

GIAMPAOLO MORGADO BRAGA
giampaolo.braga@extra.inf.br

Dom João Crisóstomo puxa dois celulares do bolso do hábito e coloca ao lado do tronco de um flamboyant de copa larga, para se sentar com mais conforto sob a sombra da árvore. O beneditino, de 31 anos, vive com um pé no mundo moderno e outro numa realidade à margem do tempo. Ele é um dos oito monges que desde dezembro de 2022 ocupam o Mosteiro de São Bento em Mussurepe, distrito de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense. Após décadas praticamente vazio, o monastério completa 375 anos este ano. E, para que ganhasse nova vida, foi preciso que outro mosteiro, a 1.200 quilômetros dali, morresse.

Dom João é o mais novo deles e faz as vezes de assessor de comunicação e relações-públicas. Cuida ainda da gestão dos recursos do grupo e do perfil do mosteiro no Instagram, o que não é tarefa simples. Dentro das paredes de 70 centímetros de espessura, erguidas com tijolos maciços e adobe, sua única conexão é com a fé e o passado. Lá dentro, o sinal de celular some.

Os beneditinos deixaram para trás o Mosteiro Nossa Senhora da Ternura, na cidade de Formosa (GO), e se mudaram para o Estado do Rio. Trouxeram seus poucos pertences e a missão de reativar um monastério mais antigo que a própria cidade de Campos: a construção primitiva, de 1648, foi levantada quase 30 anos antes da fundação da vila de São Salvador dos Campos dos Goytacazes, em 1677.

GRANJA MONÁSTICA

Dom João Crisóstomo — esse não é seu nome de batismo, todos os beneditinos recebem uma nova identidade ao entrar na ordem — explica que o monastério de Mussurepe era uma granja monástica que abastecia o Mosteiro de São Bento da cidade do Rio:

— Isso significa que era um mosteiro fazenda, que gerava renda e recursos para um outro monastério.

O monge diz que a ideia de sair de Goiás vinha sendo amadurecida desde 2017. O grupo é capitaneado pelo prior do mosteiro, Dom Inácio.

— Aqui é um mosteiro histórico, que tem uma relevância nacional, e estava sozinho. Não tinha uma comunidade monástica para poder assumir. Havia apenas um monge, que não ficava aqui. O mosteiro foi se deteriorando. São aproximadamente 80 mil metros quadrados de terreno — diz Dom João.

FOTOS DE GIAMPAOLO MORGADO BRAGA

Vida nova. O Mosteiro de São Bento em Mussurepe, isolado da cidade. Na capela, os beneditinos oram ao longo do dia

Isolado na época da fundação, o São Bento ainda hoje está apartado da cidade de Campos. São 30 quilômetros pela RJ-216, atravessando distritos da chamada Baixada Campista, até chegar à estradinha asfaltada que leva ao mosteiro. No entorno, fábricas de tijolos e telhas — que substituíram na paisagem as usinas de açúcar e álcool —, pastagens pontilhadas de vacas e cavalos e lugarejos com nomes exóticos como Sabonete e Marrecas. O silêncio rural é interrompido pelo barulho dos poucos carros e pelo ronco dos caminhões que vão e vêm do Porto do Açu, a 20 quilômetros.

Olhando de fora, cuidar do Mosteiro de São Bento não parece um grande desafio. As paredes brancas e as portas verdes estão em bom estado. O telhado foi reformado antes da chegada dos novos monges. O real tamanho do problema só pode ser visto por dentro.

O mosteiro passou por um incêndio em junho de 1965. Parte da estrutura, imagens sacras, móveis e o arquivo paroquial foram destruídos. O que o fogo não consumiu o tempo e a falta de manutenção trataram de estragar.

Em vários pontos, o reboco se despediu das paredes, expondo os tijolos. Uma parede inteira veio abaixo e teve de ser remontada usando o material original do edifício. A construção tem dois andares: no de cima, onde fica a clausura — espaço reservado aos monges —, o chão de tábuas de madeira está sinalizado em vários pontos, indicando que pisar ali representa risco de cair.

Ao pouco dinheiro — os monges não têm fonte de renda, vivem de doações — junta-se a limitação de reformar um bem histórico. O prédio foi tombado pelo município de Campos em 2012 e pelo estado em 2021. Paulo Coutinho, arquiteto do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), trabalhou no processo de tombamento do Mosteiro de São Bento. Ele explica que os monges já foram notificados que devem regularizar no órgão as intervenções na estrutura.

— Como um exemplo da Escola Beneditina, o conjunto arquitetônico de Mussurepe segue um padrão formado por mosteiro, igreja, uma oficina e cemitério, erguidos principalmente entre os séculos XVII e XIX — diz Coutinho, que ainda se recorda da primeira impressão ao chegar ao mosteiro, em 2020. — Com uma história tão importante, como essa preciosidade ainda não tinha sido reconhecida como patrimônio cultural pelo Estado do Rio de Janeiro? É uma construção mais simples e menos divulgada. Turisticamente, não tem a força de trazer pessoas como o mosteiro do Rio.

Os monges chegaram ao mosteiro em 12 de dezembro. Mantêm o edifício como podem e rezam por ajuda financeira para consertá-lo. Nada que assuste integrantes de uma ordem com quase 1.500 anos de história e que tem como lema a divisa latina *ora et labora*: reza e trabalha.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H42 Poente 18H30	Cheia 07/03	Ming. 17/02	Nova 20/02	Cresc. 27/02
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Temporais em São Paulo, em Minas e em grande parte do Centro-Oeste e do Norte. O mar fica agitado na costa do Sul e do Sudeste. Sol no Rio Grande do Sul. Calor e chuva rápida nas demais áreas.

RIO
Sol com variação de nuvens, em todas as áreas fluminenses pela manhã. A partir da tarde há previsão para pancadas de chuva, que variam de moderada a forte intensidade, acompanhadas de raios.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/31°	22°/32°	22°/31°	21°/32°	Alta
AMANHÃ	21°/31°	21°/32°	21°/31°	22°/34°	Alta
TERÇA	21°/32°	20°/34°	20°/34°	23°/37°	Alta
QUARTA	22°/33°	21°/35°	21°/35°	24°/39°	Alta
QUINTA	24°/31°	23°/32°	23°/31°	23°/33°	Alta
SEXTA	21°/28°	21°/29°	21°/28°	21°/29°	Alta
SÁBADO	21°/30°	20°/31°	20°/30°	20°/32°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, Arpoador, Leblon e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

informações: Inea

Ondas - Mar agitado, com ondas de 2,5m. Ondulação de sul. Melhores locais: Grumari, Prainha e Macumba.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de leste a sudeste/leste, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de até 50km/h.

CLIMATEMPO

‘É muito triste ver a tragédia se repetindo’

Dona de casa lamenta que Alexander da Silva, preso por matar a mulher e os dois filhos, não tenha sido julgado pelo homicídio de sua filha, ocorrido em 2009; corpos das três vítimas foram enterrados ontem, sob forte indignação

PAOLLA SERRA
E BEATRIZ COUTINHO*
paolla.serra@infoglobo.com.br

Na tarde de 25 de julho de 2009, a professora Tatiana Rosa de França, de 27 anos, disse à mãe, a dona de casa Vilma Rosa de França, então com 64, que iria resolver um problema na rua e logo retornaria. Deixou o condomínio onde moravam, na Taquara, na Zona Oeste do Rio, e não voltou mais: o corpo dela foi encontrado com facadas no pescoço em um matagal, no Recreio dos Bandeirantes, na mesma região, três dias depois. Um inquérito da Polícia Civil indiciou por homicídio o noivo da jovem, Alexander da Silva, que até agora não foi julgado pelo crime. Na manhã de anteontem, ele foi preso acusado de matar sua mulher e seus dois filhos. Os corpos dos três foram enterrados no Cemitério de Inhaúma, na Zona Norte.

— Nem eu, nem ninguém, nunca gostamos dele. Não sei como a minha filha foi ficar com esse traste, com uma mente ruim. Sempre foi agressivo e violento, e os dois sempre discutiram muito. Uma vez minha filha alisou os cachos, ele não gostou e resolveu bater nela e jogá-la contra uma árvore. Até hoje não sabemos por que ele a matou e destruiu minha família. Foi o dia mais triste das nossas vidas e, agora, 14 anos depois, estamos tristes novamente de ver a tragédia se repetindo — contou a idosa, em entrevista ao GLOBO.

Emocionada, Vilma relata que a filha havia se formado em três faculdades e ministrava aulas em um colégio particular próximo de onde moravam. Naquele dia, ao perceber que Tatiana estava demorando a voltar para casa, acionou parentes, que fizeram um registro de desaparecimento na 32ª DP (Taquara). Alexander chegou a prestar depoimento na delegacia e ainda ajudou a buscar pela noiva em hospitais públicos.

— Dói muito ligar a televisão e ver que ele fez mais vítimas. Na época que encontraram o corpo da minha filha, em um valão em estado de decomposição, já desconfiávamos dele, e, depois, a investigação provou que foi ele que matou. Então, podemos garantir que a Justiça não existe no nosso país. Se o Alexander tivesse sido julgado e preso, não teria matado mais ninguém e destruindo mais um lar. Não almocei, não consigo me conformar e não paro de chorar o dia todo — disse.

Segundo o inquérito da 16ª DP (Barra da Tijuca), Alexander contou na delegacia que os dois iniciaram o namoro em 2008 e que até então mantinham uma “relação normal”, mas, como todos os casais, discutiam por assuntos triviais, como divergência de opiniões. Nos últimos meses, ele narrou que a companheira estava depressiva, devido à morte do pai, e estaria recusando seus convites para sair para restaurantes e cinemas. Ele negou o crime.

Na última sexta-feira, ao ser preso em flagrante, ele também negou que tenha matado Andréa Cabral Pinheiro, de 37 anos, Maria Eduarda Fernandes Affonso da Silva, de 12, e Matheus Alexander Cabral Pinheiro da Silva, de 11 meses. Os corpos deles foram enterrados ontem, no Cemitério de Inhaúma, sob forte indignação de parentes e amigos.

— As pessoas ficam perguntando por que a Andréa aturou esse relacionamento. Mas sabemos que ela continuou casada porque esperava a enteada (Maria Eduarda) completar a idade de poder falar ao juiz no processo que o avô dela movia por sua guarda. Ela fez isso para protegê-la, porque queria deixar a menina em segurança com o avô e tinha medo que o agressor (Alexander) a maltratasse — disse o professor William Araújo, de 43 anos, primo de Andréa.

ANA BRANCO

Tragédia em família. Parentes e amigos acompanham o sepultamento de Andréa Cabral Pinheiro, de seu filho, de 11 meses, e de sua enteada: marido é acusado

FOTOS: REPRODUÇÃO

Vítima. Andréa Cabral Pinheiro: tinha 37 anos

Amor. Maria Eduarda: morreu abraçada à madrasta

Morto aos 11 meses. O bebê Matheus Alexander

‘ELE FAZIA CHANTAGEM’

Irmão de Andréa, o técnico de manutenção José Carlos Cabral Pinheiro, de 35 anos, complementou:

— Ela dizia sempre: “Não vou abandonar a minha filha”, se referindo a Maria Eduarda, que na verdade era sua enteada. A Andréa voltou para o Alexander porque ele fazia chantagem, dizendo que, se fosse embora, não deixaria as duas se verem. Elas morreram abraçadas

Alexander da Silva foi levado a Cadeia Pública José Frederico Marques, em Benfica, onde passará por uma audiência de custódia. Na Delegacia de Homicídios da Capital, ele afirmou ter deixado a família viva quando saiu do apartamento, e disse que “precisava se distrair”.

**Estagiária sob a supervisão de Leila Youssef*

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Artigo 142

Tem absoluta e total razão a Opinião do GLOBO (17 de fevereiro) "Mexer no artigo 142 não afasta o risco de golpismo" (17-2), pois é evidente que existem outros caminhos para se chegar até lá. Mas através deste não dá. A interpretação do artigo, dada por golpista, já é no contexto claramente marota e distorcida. Além do mais, é absurda, pois não faria o menor sentido ter na Constituição um artigo que permitisse se chegar, através dele, a um estado de exceção, onde a própria Constituição sucumbiria.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Armas

Fala-se muito em emendar a Constituição e rever a lei de venda de armas para evitar golpes e assaltos. No entanto, fica esquecido o fato que golpistas e bandidos desdenham de quaisquer normas jurídicas e, portanto, alterações em textos legais para enfrentá-los são absolutamente inócuas.

RENATO VILHENA DE ARAÚJO
RIO

Imposto de renda

Li no GLOBO de sexta-feira (17 de fevereiro) que a cobrança do Imposto de Renda é feita de forma progressiva.
De progressiva não tem nada, é só pra inglês ver... Na faixa de R$ 10 mil a R$ 15 mil, o contribuinte paga 27,5%. Na faixa de R$ 15 mil a R$ 20 mil, paga 27,5%. Na faixa de R$ 100 mil etc, paga o mesmo percentual. Ou seja, quem perde mais é o assalariado de classe média.

LUCIANA V. P. MENDONÇA
RIO

Reforma tributária

Recente matéria publicada pelo jornal sobre a reforma tributária em gestação no atual governo falou da simplificação dos impostos, fato que em tese é positivo. No entanto, a unificação de vários impostos federais, estaduais e municipais em um único imposto federal chamado IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) parece bastante problemática, principalmente em relação aos impostos estaduais e municipais. Pela proposta, salvo engano, os Estados perderiam o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e os Municípios, o ISS (Imposto sobre Serviços) em favor da União Federal. A matéria não esclareceu como seria a compensação que receberiam. Pela atual Constituição Federal, esses impostos são estaduais e municipais dentro do sistema federativo da República, o que torna o projeto inconstitucional, a menos que a CF seja modificada. Esses dois impostos são os mais volumosos em termos de arrecadação, e os estados e municípios perderiam o poder de legislar sobre eles, além de perdas financeiras. Portanto, temos que ir devagar com o andor, pois o santo é de barro.

JOSÉ TADEU DACOL
RIO

Reciprocidade

Parabenizo o Governo Federal por voltar a exigir a reciprocidade dos EUA na questão de visto de entrada no país. O Princípio da Reciprocidade é básico e essencial. Não tem como fugir dele. O ideal era que nenhum dos países exigisse o visto de entrada. Após quatro anos de antigoverno entreguista e inimigo do Brasil, é muito bom termos um governo de verdade novamente por aqui.

RENATO KHAIR
SÃO PAULO, SP

Triste repeteco

O Lula 1 foi um bom governo e conseguiu apresentar resultados alvissareiros, tanto na esfera econômica como na social. Infelizmente, os dez anos que se seguiram, e que culminaram com o impeachment de Dilma, foram lamentáveis. A corrupção se instalou através do mensalão, do petrolão e de uma epidemia fisiológica. Entregaram inflação na faixa dos 10%, desemprego, juros altos e recessão. O PT foi, sem dúvida, um grande cabo eleitoral do também nefasto governo Bolsonaro. Com o começo da instalação da fisiologia e a volta de figuras de comportamento no mínimo questionáveis, parece que teremos uma reprise da "incrível e triste história da segunda parte do PT no poder". É triste e maléfico para um país e seu povo que os governantes reeleitos não admitam os erros do passado e insistam em seguir o mesmo caminho.

JOSÉ RONALDO DE SÁ RIBEIRO
RIO

Vitimização

O PT e o presidente Lula agora adotaram um discurso de que foram vítimas de falsas denúncias, acredite se quiser. Essa vitimização é um escárnio com os fatos apresentados. Bilhões de dólares foram devolvidos aos cofres públicos, várias delações e condenações de políticos e empresários, acordos de leniências com órgãos internacionais, nos quais Petrobras pagou multa milionária à SEC, a CVM americana. Quer dizer que tudo foi fruto de uma histeria coletiva? E Pasadena? Mensalão? Petrolão? O escândalo dos Correios? Dos milhares de dólares em cuecas e malas? Os empréstimos do BNDES que nunca foram pagos? Me poupe.

JUCA SERRADO
RIO

Sigilo

Estão tratando o sigilo de cem anos da vacina do Bolsonaro e da indisciplina do Pazuello como os dois maiores segredos da história da humanidade. Tudo titica de galinha. A revelação desses sigilos serve apenas para reforçar o bordão: "o Brasil não é um país sério".

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

O cartão de vacinação de Bolsonaro ocupou a pauta dos meios de comunicação, estimulando a guerra das vacinas. Se Bolsonaro tomou ou não a vacina, o fato é que ele garantiu vacinação a todos os brasileiros. Enquanto se discute mostrar esse cartão, a população está curiosa para saber o que aconteceu com governadores e prefeitos que em plena pandemia superfaturaram respiradores e praticaram corrupção. A bandalheira foi tamanha que uma empresa especialista em venda e instalação de ventiladores de teto foi contratada para fornecer equipamentos de ventilação pulmonar usados por pacientes em estado grave. A empresa não entregou o prometido, e o dinheiro sumiu. Essa gente que recebe dinheiro do contribuinte e está lá para coibir os roubos deveria chafurdar mais embaixo e cobrar dos responsáveis os mais de R$ 775 milhões que, segundo a investigação, foram parar no bolso de quem certamente não estava preocupado com a Covid. Esse cartão a sociedade quer ver.

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO, SP

Apostas

Mesmo sendo massacrado por propagandas de sites de apostas, que utilizam diversas personalidades para dizerem que o jogo é algo bom, não passo nem perto de acessar algum deles. Faço isso por saber que existe um risco de ficar viciado e perder o controle sobre minha vida, mas conhecidos que os acessam me informam da facilidade de apostar em um número quase infinito de temas. Precisamos urgentemente de alguma regulamentação que controle essa situação ou pelo menos que as pessoas sejam orientadas sobre os riscos de entrar em um mundo que acho muito perigoso.

MARCOS DE LUCA ROTHEN
GOIÂNIA, GO

Polícia e ladrão

Concordo plenamente com os termos da carta do leitor Otto Azoi (17 de fevereiro). Realmente a empresa fornecedora de energia tem razão em reclamar, pois a concorrência com a milícia e o tráfico que dominam as áreas das camadas mais pobres é flagrante. Diante dos atos criminosos, os moradores são obrigados a pagar para quem fez o gato e desta forma, perante a fornecedora da energia, estão isentos de qualquer penalidade. Caso haja recusa em pagar a energia que chega em sua casa, fornecida pelos criminosos, o morador pode ter que pagar com a própria vida. Em razão do exposto, podemos classificar os fatos como caso que requer a intervenção do órgão policial. O que causa estranheza é o fato que todas a autoridades sabem desta irregularidade e parecem que estão admitindo a concorrência marginal.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Uniforme

É muito bem-vinda a câmera no uniformes dos policiais militares no Rio. Falta o governo agilizar para que todos tenham.

CARLOS EDUARDO FONTES
RIO

Além da contenção

Obras de contenção de encostas normalmente são caras, fazem a alegria dos empreiteiros e, muitas vezes, não resolvem o problema. Muito pelo contrário. Podem dar uma falsa impressão de segurança em um ponto localizado, esquecendo-se todo um imenso entorno, em situação, não raro, até mais grave. Portanto, este tipo de obra deve ser planejado cuidadosamente, levando-se em conta que, antes de tudo, é apenas um elemento a mais e deve estar inserido em um contexto maior e muito mais abrangente. Em áreas críticas e sabidamente instáveis, a remoção de moradias, na maioria das vezes precárias e que por si só já representam grandes riscos, é a melhor solução. A criação de áreas adequadas e a construção de novas moradias na mesma comunidade é a medida mais racional. Para a obtenção de tais áreas eventualmente será necessário a execução de obras de contenção. Neste caso, porém, com um objetivo maior e não somente o de resolver um problema localizado.

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

Bandeira

Notei que a bandeira do Brasil não está no mastro na Praça da Bandeira, aqui no Rio de Janeiro. Foi furtada, ou vítima de forte ventania? Ou será mudado o nome do local? Com a palavra o ilustre senhor prefeito e/ou quem de direito.

ALTAIR HUMBERTO SANTOS
RIO

HÁ 50 ANOS

Fisco investiga a vida de 49 mil sonegadores
19/2/1973

Brigitte Bardot deixará o cinema em 75, aos 40 anos

O GLOBO

edição FINAL

Como comprar seu material escolar a preços menores

FISCO INVESTIGA A VIDA DE 49 MIL SONEGADORES

323 casos de afogamento nas praias do Rio

18 dias em SP: 115 mortos em acidentes

O preço do desenvolvimento

Mergulho no Mangue

Quarenta e nove mil sonegadores do Imposto de Renda, representando 0,54% do total de contribuintes de todo do País, no ano passado, vão sofrer revisão total de sua vida pregressa, de cinco anos para cá. Além desses mais de 150 mil pessoas receberão, nos próximos meses, notificações de lançamento suplementar de imposto. Dos 49 mil contribuintes que serão investigados, 20 mil, ou aproximadamente 43% do total, são de São Paulo. Segundo a Secretaria da Receita, o número de declarantes do imposto de renda, no ano passado, atingiu total superior a 9,8 milhões.

Esportes

NA WEB

CAMPEONATO INGLÊS

Arsenal volta para a liderança

Equipe derrota o Aston Villa e conta com o empate do Manchester City

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO
esporteglb@oglobo.com.br

Carnaval, futebol e memória afetiva

É oficial: temos um carnaval. Escolas de samba já desfilaram, blocos já tomaram as ruas, bailes já lotaram os salões. No sábado da folia, só faltou interromper os campeonatos de futebol, o que no Rio vai acontecer hoje e em outros estados, amanhã. Vi um pouquinho de cada coisa, e terminei o dia com a sensação de retomada, senão da normalidade, da marcha dos acontecimentos: pela primeira vez desde a pandemia, o ano no Brasil vai começar depois do carnaval.

Houve desfile no Sambódromo no ano passado, é verdade. Foi fora de época e voltei da avenida com Covid. Mas valeu como um marco: o buraco na lista de campeãs teria um ano só. Exercitar a memória enfileirando vencedores de campeonatos é, para mim e para muita gente que gosta de samba e futebol (neste último, o PVC é hors concours), parte importante da relação com duas das principais formas de expressão do ser humano.

Na arte e no esporte, a memória é afetiva, mas se sustenta com o que a gente decora — ou, segundo a origem etimológica da palavra, sabe de coração. E não são só os títulos. Umberto Eco dizia que saber recitar escalações de times de futebol é um importante treinamento para a vida acadêmica. Não sei qual o conhecimento que o intelectual italiano, que estudou tantos aspectos da cultura moderna, tinha do carnaval carioca, mas me atrevo a dizer que ele bem poderia ter dado o mesmo status aos sambas de enredo. Aprender as letras é fundamental para quem desfila, importante para quem assiste no Sambódromo (o canto da arquibancada anima os componentes) e muito divertido para todo mundo. Um jeito de fazer parte, de perto ou de longe, da história que está sendo contada na avenida.

No recém-relançado "Samba de enredo: história e arte", Luiz Antonio Simas e Alberto Mussa afirmam que "o samba enredo é um gênero épico. O único gênero épico genuinamente brasileiro — que nasceu e se desenvolveu espontânea e livremente, sem ter sofrido a mínima influência de qualquer outra modalidade épica, literária ou musical, nacional ou estrangeira." Não há nada no futebol brasileiro, nem o drible, nem as demissões de treinadores, nem as fórmulas de disputa do Campeonato Carioca, de que se possa dizer o mesmo. Perguntei ao Simas, quando me presenteou com o livro — atualizado com os sambas de 2008 para cá — no "Redação SporTV", se nossa participação nessa história, a de decorar as letras, pode ter um impacto geracional. Minha dúvida vem da constatação de que sou capaz de cantar do início ao fim sambas das décadas de 70 e 80, mas a partir dos anos 90 já começo a ter dificuldade e acho até que não sei de cor nenhum deste século. Da mesma forma, declamo a lista das escolas campeãs sem hesitação de 1974 e 75 (o bi do Salgueiro!) até o ano 2000, e a partir daí me enrolo.

Decorar letras de sambas de enredo e escalações, listar campeãs da avenida e dos gramados, é uma forma de expressão

Simas foi generoso na resposta, deu um jeito de botar a culpa nos enredos patrocinados dos anos 90: "É difícil fazer uma letra bonita sobre os lactobacilos vivos para justificar a verba da fábrica de iogurte." Agradeci, mas fiz um teste: será que sei escalar mentalmente o Flamengo de 2019 na mesma velocidade do de 1981? Deu certo. O tempo passa, como passam os desfiles e os campeonatos. Mas alguma coisa fica.

Bom carnaval!

Vitória no Carioca e foco total para a Recopa

Garotada resolve, Flamengo derrota o Resende em Volta Redonda e já pode ser campeão da Taça Guanabara na próxima rodada. Agora, rubro-negro pensa no Independiente del Valle, adversário de terça-feira, no Equador

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

O Flamengo escalou reservas e jogadores sub-20 para enfrentar ontem o Resende. Mas nem por isso teve grandes dificuldades para vencer. Com maior volume de jogo durante os 90 minutos, só demorou para impor uma pressão maior no ataque e acertar a conclusão das jogadas. Quando conseguiu, fez 2 a 0 — gols dos jovens Matheus Gonçalves e André —, no Estádio Raulino de Oliveira, em duelo atrasado pela sétima rodada do Carioca.

O técnico Vítor Pereira optou por poupar titulares em função da partida de ida da final da Recopa Sul-Americana, contra o Independiente del Valle, em Quito, no Equador. O jogo acontecerá na terça-feira e a delegação rubro-negra viaja hoje.

Rodrigo Caio e Pablo, no miolo da zaga, e Marinho e Everton Cebolinha, nas beiradas do ataque, foram os jogadores mais experientes do Flamengo em campo. Matheuzinho, que também já teve períodos como titular, também iniciou a partida no Sul Fluminense. No mais, o treinador português deu minutos para garotos.

A falta de entrosamento foi um problema previsível, mas não impediu a vitória. E nem o domínio rubro-negro. Faltava ser mais incisivo na conclusão das jogadas. Apesar do nome e da experiência, Everton Cebolinha e Marinho não deram conta de tornar o Flamengo tão perigoso quanto precisava.

MARINHO PREOCUPA

As coisas começaram a mudar no segundo tempo, após as mudanças feita pelo técnico rubro-negro. Matheus Gonçalves, de 17 anos, abriu o placar, contando com ajuda considerável do goleiro do Resende, Jefferson Luís.

Não demorou muito e André ampliou e comemorou muito — o garoto tem apenas 17 anos. Outras chances foram criadas, mas o Flamengo não marcou.

A nota triste foi a saída de Marinho no segundo tempo, reclamando de dores musculares. O problema pode afetar sua presença no banco de reservas contra o Independiente del Valle. O jogador, que não consegue empolgar desde a ida para o Flamengo, em janeiro do ano passado, mostrou muito abatimento no banco de reservas.

Depois da partida no Equador, o Flamengo retornará ao Rio de Janeiro. No sábado, dia 25, enfrentará o Botafogo, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. O clássico poderá confirmar o título da Taça Guanabara. A três jogos do fim, seria preciso uma vitória sobre o alvinegro, a derrota do Fluminense para a Portuguesa e pelo menos um empate do Vasco diante do Boavista.

Já o confronto de volta da Recopa será no próximo dia 28, no Maracanã. Em 2020, o Flamengo foi campeão em cima do mesmo adversário.

MARCELO CORTES/FLAMENGO/DIVULGAÇÃO

Folia rubro-negra. Matheus Gonçalves, de costas, comemora o seu gol, o primeiro do Flamengo sobre o Resende

0 | **2**

Resende
Jefferson Luís, Hiago (Léo Pedro), Joanderson e Rayne; Medina, Dener, Khevin Fraga (Stefano), Zizu (Kaique) e Caxambu; Vinícius Balotelli (Bismarck) e Igor Bolt (Wallace).

Flamengo
Matheus Cunha, Matheuzinho, Rodrigo Caio, Pablo e Wesley (André); Erick, Igor Jesus (Matheus Gonçalves) e Matheus França; Marinho (Werton), Mateusão (Lorran) e Cebolinha.

Gols: 2T: Matheus Gonçalves, aos 30 minutos; e André, aos 33 minutos. **Árbitro:** Ewerton Marques Ribeiro. **Cartões amarelos:** Hiago (Resende); Pablo e Rodrigo Caio (Flamengo). **Público pagante:** 3.749 (4.676 presentes). **Renda:** R$ 145.160,00. **Local:** Estádio Raulino de Oliveira, Volta Redonda (RJ)

FLUMINENSE

Calegari a caminho do Los Angeles Galaxy

O Fluminense está por detalhes para anunciar oficialmente a saída de Calegari. O tricolor aceitou uma proposta de empréstimo do clube norte-americano Los Angeles Galaxy, que disputa a Major League Soccer (MLS), pelo lateral-direito de 20 anos. O Los Angeles Galaxy pagará 300 mil euros (cerca de R$ 1,6 milhão) pela negociação. A opção de compra está estipulada em 2 milhões de euros (cerca de R$ 11 milhões). Pelo Fluminense, Calegari tem 84 partidas e um gol.

VASCO

Orellano tem adaptação difícil

Lucca Orellano enfrenta dificuldades para se adaptar ao Vasco. A questão é reconhecida pelo próprio técnico Maurício Barbieri. O atacante argentino chegou sob enorme expectativa — é a segunda contratação mais cara da história do cruz-maltino, atrás apenas de Edmundo, na passagem que teve início em 1999 —, encontrou um cenário não tão fácil quanto poderia imaginar. Sofre com a concorrência de Gabriel Pec, em boa fase, e também com problemas musculares.

BOTAFOGO

Diretor de futebol defende Rafael

O diretor de futebol do Botafogo, André Mazzuco, saiu em defesa do lateral-direito Rafael, expulso no clássico contra o Vasco após uma tentativa de agressão ao cruz-maltino Barros. O dirigente rechaçou a presença de uma "corrente interna" a favor de uma punição ao jogador.

— Não vamos aceitar movimentos de "corrente interna". Rafael é um atleta que merece respeito e qualquer discussão sobre eventos do futebol será tratada internamente — disse.

MUITA TRISTEZA

Corpo de Atsu é encontrado morto

O corpo do meia-atacante ganês Christian Atsu, do Hatayspor, foi encontrado nos escombros do apartamento de luxo, de uma torre de 12 andares, onde morava após o terremoto na Turquia, há cerca de duas semanas. A notícia da morte foi dada pelo seu empresário, Murat Uzunmehmet. Atsu, de 31 anos, teve passagens pela seleção de Gana. O jogador foi revelado no Porto, de Portugal, e atuou também na Inglaterra, Holanda e Arábia Saudita antes de seguir para a Turquia.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Flamengo	20	8	6	2	0	17	3
2	Botafogo	16	8	5	1	2	11	4
3	Fluminense	16	8	5	1	2	10	4
4	Vasco	14	8	4	2	2	13	5
5	Volta Redonda	13	8	4	1	3	14	12
6	Bangu	12	8	3	3	2	6	6
7	Madureira	9	8	2	3	3	4	5
8	Audax	9	8	2	3	3	8	11
9	Portuguesa	9	8	2	3	3	7	10
10	Nova Iguaçu	7	8	1	4	3	3	10
11	Resende	4	8	1	1	6	3	17
12	Boavista	2	8	0	2	6	6	16

JOGO ATRASADO - 3ª RODADA

16/2	Vasco	2 x 0	Botafogo

JOGO ATRASADO - 7ª RODADA

ONTEM	Resende	0 x 2	Flamengo

9ª RODADA

25/2	15h30	Nova Iguaçu	x	Resende
	16h	Fluminense	x	Portuguesa
	18h	Botafogo	x	Flamengo
26/2	15h30	Bangu	x	Volta Redonda
27/2	15h30	Audax	x	Madureira
	19h30	Vasco	x	Boavista

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

CAMPEONATO CARIOCA
Flamengo derrota o Resende
PÁGINA 31

COLUNA DO MARCELO BARRETO
Carnaval, futebol e memória afetiva
PÁGINA 31

RITO DE PASSAGEM

Rio Open se consolida como torneio chave para jovens tenistas em ascensão

ALEXANDRE CASSIANO/17-2-2022

Salto na carreira. O espanhol Carlos Alcaraz, então com 18 anos, durante a conquista do Rio Open do ano passado

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

O roteiro vivido por Carlos Alcaraz marcou a última edição do Rio Open. Aos 18 anos, o espanhol venceu seu primeiro ATP 500, entrou no top 20 e, sete meses depois, ele era o líder do ranking mundial. É o exemplo máximo de um torneio que tem sido promissor para jovens tenistas e capaz de alavancar carreiras de quem se dá bem no saibro carioca.

Nesta edição — que terá hoje o último dia de classificatório antes do início da chave principal, amanhã — um dos nomes que pode trilhar caminho parecido é o italiano Lorenzo Musetti. Aos 20 anos, o ex-número 1 do mundo juvenil já desponta como provável rival do espanhol. Ele, inclusive, ganhou seu primeiro ATP 500 em Hamburgo, no ano passado, ao bater Alcaraz.

— Cada um tem o seu caminho, devo focar em mim. Carlos vai continuar fazendo coisas incríveis como as do ano passado e vai ganhar mais títulos de Slam, tal como o Djokovic. Tenho de trabalhar duro para ter possibilidades de me aproximar do seu nível — disse Musetti, que tem feito trabalho psicológico para a ansiedade dentro de quadra: — Não é fácil estar sozinho na quadra e enfrentar todos os problemas. Em algumas vezes, a pressão levou a melhor sobre mim.

ESPERANÇA LOCAL

Há muita expectativa da organização sobre o brasileiro João Fonseca, de apenas 16 anos. Assim como Alcaraz, ele fará sua estreia num ATP 500 graças ao *wild card* (convite). Destaque em torneios juniores, o carioca é uma das promessas da nova geração nacional.

— O João Fonseca, definitivamente, é um nome a ser observado. Ele é muito, muito jovem, nunca jogou ATP. É difícil saber como ele vai responder nessas condições, mas sabemos que ele tem condições de enfrentar os melhores. Depende muito do sorteio da chave. Normalmente, uma primeira rodada mais acessível é bom para se aclimatar e ficar confortável para depois poder ganhar dos melhores — afirma Lui Carvalho, diretor esportivo do Rio Open.

Ao longo dos quase dez anos de evento, o público viu outros tenistas deslancharem na carreira após títulos ou bons resultados no Rio. Em 2019, o canadense Félix Auger-Aliassime, com 18 anos, foi convidado para o torneio, chegou à final e saiu do 104º lugar para o 60º. No fim do ano, já era 21º. Hoje é o oitavo.

Atual quarto do ranking, Casper Ruud também teve uma grande semana no Rio Open de 2017. Com 18 anos, o norueguês chegou à semifinal, seu melhor resultado até então, e alcançou o top-150.

Os bons ares cariocas aos jovens tenistas têm alguns motivos, segundo Lui Carvalho. Desde a torcida ao perfil do torneio, o Rio Open se tornou uma competição que abraça os jogadores talentosos, mesmo com pouca experiência.

O piso, por exemplo, é favorável a quem ainda está desenvolvendo seu melhor jogo.

— O saibro é um piso que nivela o jogo. Na quadra dura, o tenista já tem que ter um saque mais forte, é um jogo mais agressivo. No saibro, é possível cadenciar mais o jogo e os atletas jovens conseguem se posicionar melhor por ser um pouco mais lento — diz.

Além disso, o apoio do público, que, normalmente, escolhe os não favoritos dá um empurrão extra.

— O público gosta do azarão. Lembro do Aliassime contra o Fognini, na primeira rodada, na quadra 1, e a torcida inteira para ele. O Rio Open também tem uma chave principal mais homogênea. Em outros torneios no piso rápido lá fora, já pega os principais de cara. Isso aumenta as chances progredir — lembra Lui.

Ontem foi sorteada a chave do torneio. Os brasileiros não terão vida fácil na estreia. Mateus Alves pega Carlos Alcaraz; Thiago Monteiro encara o austríaco Dominic Thiem, campeão de 2017; João Fonseca duela com o argentino Federico Coria; e Thomaz Bellucci também enfrenta um argentino: Sebastian Baez. O italiano Lorenzo Musetti aguarda adversário do quali.

BRASIL NO CAMINHO DE OUTRAS ESTRELAS

André Agassi vence primeiro torneio em Itaparica

Não é apenas o ar carioca que favorece jovens tenistas. O sol da Bahia esteve presente em momentos cruciais nas carreiras de dois dos maiores tenistas de todos os tempos: o americano Andre Agassi e o espanhol Rafael Nadal.

No longínquo ano de 1987, um cabeludo Agassi, de 17 anos, aportou na Ilha de Itaparica, com suas roupas largas e coloridas, após a desistência do francês Yannick Noah. O ATP de Itaparica

somava pontos para o Tennis Masters Cup, competição que reúne os oito tenistas mais bem ranqueados do mundo, hoje chamada de ATP Finals.

Com sua força mental e o excelente jogo de pernas, Agassi chegou à final e venceu o brasileiro Luiz Mattar por 2 sets a 0, parciais de 7/6 (8) e 6/2. Mattar teve três set points no primeiro set, mas o americano se recuperou e venceu o jogo no tie-break.

Foi o primeiro título da carreira do americano , que alcançou o top 60 e, dali em diante, conquistaria mais 59 troféus no total, sendo oito torneios de Grand Slam até a aposentadoria em 2006.

Nadal vive ano mágico após título na Costa do Sauípe

A Brasil também viu o nascimento de um dos maiores fenômenos do tênis e do esporte mundial. Em 19 de fevereiro de 2005, o Rei do Saibro iniciou seu reinado na Costa do Sauípe, ao erguer, aos 18 anos, o troféu do Brasil Open.

Ainda franzino e com mais cabelo, Nadal já mostrou a potência dos seus golpes na terra batida. Na final, ele venceu o compatriota Alberto Martin por 2 sets a 1, com parciais de 6/0, 6/7 (2) e 6/1.

À época do torneio, Nadal era apenas o 48º do ranking da ATP, mas já era considerado uma grande promessa do tênis. Ele tinha vencido o primeiro título no ano anterior, no ATP de Sopot. Mas foi na Bahia que o espanhol

deslanchou e teve um ano perfeito. Após a conquista no Sauípe, ele ganharia mais dez troféus em 2005. Saiu de 51º para o segundo do mundo em julho, pouco depois de vencer pela primeira vez Roland Garros *(foto ao lado)* — são 14 títulos no saibro francês no total, um recorde em Slams.

Já consagrado, Nadal brilhou em outras cidades brasileiras. Em 2013, foi campeão do Brasil Open, disputado em São Paulo.

No ano seguinte, tornou-se o primeiro campeão do Rio Open, em sua edição inaugural.

Sem Curry, All-Star Game deve ter novo recorde de LeBron

Depois de se tornar maior pontuador da história da NBA, jogador dos Lakers pode desbancar outra marca de Kareem Abdul-Jabbar

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

O ano de 2023 definitivamente ficará marcado para LeBron James. Semanas após tornar-se o maior pontuador da história da NBA, desbancando o também lendário Kareem Abdul-Jabbar, o ala do Los Angeles Lakers deve quebrar mais uma marca do ídolo : o de maior número de participações na história do All-Star Game.

Para isso, basta que LeBron entre em quadra hoje, a partir das 21h30 (de Brasília), quando começa o Jogo das Estrelas, evento principal do final de semana festivo. Este ano, o All-Star Weekend voltou a Salt Lake City, em Utah, após 30 anos desde a última edição. A ESPN 2 transmite.

O camisa 6, que já empatou com Kareem em número de seleções (19), chegará à sua 19ª participação, enquanto o atual recordista só atuou em 18 partidas. Homenageado da noite, ele é o capitão de uma das duas equipes, com Giannis Antetokounmpo, craque do Milwaukee Bucks, comandando a equipe adversária. Os dois ganharam os postos de capitão por serem os titulares mais votados entre os fãs ao longo dos meses.

O jogo terá o placar zerado no início dos três primeiros quartos. O vencedor será definido no último quarto, com cronômetro parado: ganha quem chegar ao número de pontos gerais de quem estiver liderando a partida ao fim do terceiro, mais 24 pontos.

A novidade no formato desta edição é na seleção dos times. LeBron e Giannis escolherão suas equipes ao vivo, logo antes da bola subir. Os titulares à disposição são Luka Doncic, Kyrie Irving, Nikola Jokic, Lauri Markkanen, Donovan Mitchell, Ja Morant, Jason Tatum e Joel Embiid — o último é dúvida.

— Sinto que cheguei num ponto em que preciso seguir o conselho dos médicos e parar um pouco. Me disseram que deveria descansar por duas semanas — disse.

Embiid e Nikola Jokic, cotados para o prêmio de MVP da temporada, são destaques de um All-Star Game com o recorde de seis atletas estrangeiros como titulares.

Enquanto o pivô do Philadelphia 76ers é dúvida, Stephen Curry e Kevin Durant são desfalques confirmados. Eles se recuperam de lesões no joelho e só devem voltar a atuar no retorno da liga.

HARRY HOW /GETTY IMAGES VIA AFP/09-2-2023

Homem do ano. LeBron James poderá quebrará outro recorde de Kareem

O PODER DE CURA DO CACIQUE

NA RETOMADA DO CARNAVAL DE RUA, TRADICIONAL BLOCO CARIOCA QUE REVELOU NOMES COMO ZECA PAGODINHO PROPÕE ALEGRIA COMO REMÉDIO E CELEBRA 60 ANOS, FESTA QUE A PANDEMIA ADIOU

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

O termômetro marcava 42° Celsius na Rua Uranos, QG do Cacique de Ramos, em Olaria, Zona Norte do Rio, na última terça-feira. Mas, protegidos pela sombra da tamarineira em que Mãe Conceição plantou os preceitos de um dos blocos mais democráticos do Rio de Janeiro, os integrantes da diretoria derramavam, mais que suor, muitas lágrimas. A emoção dos componentes transborda à medida que se aproxima a celebração pelo aniversário de 60 anos de fundação do Cacique. Trata-se de um desejo incubado há dois anos. A festa deveria ter acontecido em 2021, mas foi adiada pela pandemia. Agora, aguenta coração, rufem os tambores, os dias de redenção chegaram.

Hoje, amanhã e terça, esta pedra fundamental do carnaval de rua carioca, o "culpado" pelo surgimento de muito do que veio depois, vai celebrar seu "jubileu de diamante" desfilando embalado pelo tema "o show tem que continuar", pela Avenida Chile, no Centro do Rio. Ali, porque tradição é tradição, lavará a alma ao passar embaixo do viaduto aproveitando o eco para entoar mais alto, num transe coletivo, os versos de seu famoso samba-enredo, "Caciqueando": "Olha, meu amor/ Esquece a dor da vida/ Deixe o desamor/ Caciqueando na Avenida".

— Agora vai! Vamos extravasar, vai ser uma felicidade incontida — anuncia o cantor e compositor Ubirajara Félix do Nascimento, o Bira Presidente, fundador do Cacique e lenda viva da folia.

A sensação de voltar às ruas é a de "liberdade sem fim", define Ronaldo Felipe, outro membro da diretoria. O sentimento é compartilhado pelo carnavalesco André Cezari, que encara a retomada da rua como recomeço.

— É como se a gente estivesse fincando nosso estandarte pela primeira vez, mas trazendo tudo que o Cacique representa para a cultura e para a a música brasileira — diz ele, referindo-se a frutos como o Fundo de Quintal, grupo surgido a partir das rodas do Cacique, e a tantos talentos do samba raiz revelados ali, como Zeca Pagodinho, Jovelina Pérola Negra, Jorge Aragão e Almir Guineto, entre outros.

O diretor-geral Marcio Nascimento conta que o jejum de dois anos sem cortejo o fez perceber não só o tamanho do carinho que ele próprio alimenta pelo bloco, como o lugar que o Cacique ocupa no coração do público. Prova disso é a procura recorde por camisas e fantasias das seis alas que compõem o bloco. É a maior dos últimos cinco anos. Seis mil pessoas já compraram roupas para desfilar oficialmente. Fora aquele paredão paralelo de gente de todas as cores, credos e classes que se forma ao lado dos integrantes. E outra boa notícia é dada pelo diretor de carnaval Sidney Machado, o Chope: pela primeira vez, o Cacique botará o bloco na rua com dois carros de som. É que o pessoal que desfilava na frente reclamava de não conseguir ouvir o samba que saía do carro lá atrás, depois da bateria. Mais uma novidade é a escolha de uma musa plus size. A eleita foi Milena Gonçalves.

O chamego dos foliões no Cacique vem em boa hora. No carnaval de 2020, a agremiação se viu em meio a um ataque surreal nas redes sociais. Chegaram a pregar o cancelamento do bloco por causa de suas fantasias de índio. Coisa de quem não conhece o fundamento, a ancestralidade e o sincretismo religioso ("católico apostólico e umbandista", resume Bira) desse patrimônio carioca.

— Aquilo nos abalou, mas também serviu para fortalecer a nossa mensagem, que é a de homenagear os indígenas — analisa a diretora de comunicação, Nayra Cezari.

Bira encara seu papel de líder como uma missão.

— A gente é igual a médico, que cuida de doente. Mas, em vez de remédio, levamos alegria e descontração para as pessoas mais humildes, que não têm condições de sair nas escolas de samba, superarem seus problemas na vida em três dias de carnaval — observa ele, buscando curar também as próprias dores, como a perda dos irmãos Ubiracy e Ubirany, mortos pela Covid.

CENAS DO FILME DO CACIQUE, NA PÁG. 2

Gente que faz a festa. Em sentido horário, Ronaldo Felipe, Marcio Nascimento, Seu Walter, Nayra, Chope, Bira Presidente e Andre Cezari

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

A REFERÊNCIA DE NOSSAS VIDAS

Apesar de vermos esse equívoco reproduzido constantemente em todos os meios de comunicação e nos discursos políticos de toda natureza, o cinema brasileiro não é financiado pelo orçamento da nação. Os recursos que permitem a existência de nossos filmes vêm da Condecine, taxa cobrada de todo produto audiovisual consumido no Brasil.

Esses recursos, aliás, voltam ao Estado, com um valor mínimo. Ou três a quatro vezes maior do que aquele valor original, na forma de renda e impostos. O que quer dizer que os filmes brasileiros, ao contrário do que se pensa e se diz, são muito mais fatores de enriquecimento do que de empobrecimento dos investidores no país. A Ancine apenas ajuda a produzir o audiovisual, distribuindo esses recursos que pertencem à atividade, regulando-a e fiscalizando o resultado do uso da grana.

Mas, nesse caso mesmo, o que importa é o que está na Constituição à qual nossos presidentes juram respeitar. Nela está escrito que nada pode ser censurado neste país. Sobretudo antes de ser concluído.

Nenhum líder de nenhum país democrático do mundo pode se arvorar em proprietário daquilo que o estado produz ou ajuda a produzir, determinando o que deve e o que não deve ser feito. Muito menos filmes tão inocentes e, às vezes, até ingênuos como os nossos. O respeito que o Estado deve às famílias vem depois, na proteção que lhes é dada pela censura indicativa, quando os potenciais espectadores são avisados do conteúdo de cada filme e para que pessoas de que idade são feitos e permitidos. Basta então à família escolher ir vê-los ou não, se for o caso.

O CARNAVAL É LIBERTÁRIO, UM MOMENTO EM QUE ESTAMOS LIBERADOS DOS CUIDADOS INSANOS DE QUANDO VIGIADOS

O fundamental é que isso tudo está previsto na Constituição, à qual nossos presidentes juram respeitar e defender. No artigo 5 ela diz que não pode haver censura prévia.

Nossos artistas, de um modo geral, já se aproximam de cada filme sabendo qual será sua indicação etária. E essa indicação etária vai definir a carreira de cada filme. Por puro prazer em negar nossa importância, ou outra razão qualquer, os produtores de cinema no Brasil sabem o que os espera nas antessalas do Serviço de Censura, quase sempre orientadas por velhos costumes e implicâncias. Não é possível seguir negando certas expressões que já se tornaram familiares no nosso dia a dia de lares brasileiros. Mas nossos especialistas em censura já têm na cabeça a decisão de que certas *expressões mais expressivas*, às vezes até inventadas por gente como eles, são na verdade algumas pérolas fabricadas por sua própria turma. Digamos, pela capacidade que temos, nós brasileiros, de nos manifestarmos nos mais vigiados momentos de nossas vidas.

Pois o carnaval é um momento em nossas vidas em que estamos liberados de tais cuidados insanos. Seus ambientes, suas canções originais, seus hábitos, toda a sua tradição, o que se passa conosco e a nossos olhos são eventos libertários e liberados para o momento, mesmo que alguns deles se comportem em nossas vidas como uma negação de nosso comportamento regular cotidiano.

É nosso próprio corpo, nosso desejo de liberdade, o balanço interior de nossas ideias naquele momento o que almejamos no mundo que secretamente transformamos em cultura, que decide e escolhe aquilo que está tão claro em nossas mentes.

Os mais sábios e talentosos saberemos revelar o que pensamos na citação do outro, como Lamartine Babo: "Quem foi que inventou o Brasil? Foi seu Cabral, no dia 21 de abril, dois meses depois do carnaval." É como se estivéssemos inventando, com a alegria de nossas almas e o descaso de nossas mentes, o lugar onde moramos e vivemos. Nossa referência da vida.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'SOU MUITO VAIDOSO, TENHO UM QUARTO SÓ DE ROUPAS'

GUITO MORETO

Elegância. Bira Presidente: o mangueirense, flamenguista, católico e umbandista tem 85 anos de idade e mais de 60 de serviços prestados ao carnaval carioca

Quando Mãe Menininha do Gantois jogou búzios diante dele pela primeira vez, disse: "Você será um grande homem, figura notória que levará muita alegria às pessoas." Não deu outra: Ubirajara Félix do Nascimento, irmão mais velho de Ubiracy, Ubirany e Conceição, criou o Cacique de Ramos e se tornou o Bira Presidente. Agora, aos 85 anos, ele contará parte de sua história em filme que o jornalista e cineasta Paulo Guimarães roda sobre o bloco.

Bira lembra que também foi Mãe Menininha quem o mandou procurar um terreno com uma árvore grande, "que pudesse dar muitos frutos". Missão cumprida quando ele encontrou um pedaço de chão na Rua Uranos, em Olaria, que ostentava as duas tamarineiras, hoje referências famosas da quadra do Cacique.

BIRA VAI NARRAR FILME SOBRE A HISTÓRIA DO CACIQUE DE RAMOS, QUE TEVE MÃE MENININHA DO GANTOIS COMO INCENTIVADORA E A JORNALISTA GLÓRIA MARIA COMO PRINCESA

A agremiação, como se vê, foi forjada na religiosidade. Uma fé calcada no sincretismo que Bira (um filho de Oxalá que também frequenta o grupo católico Terço dos Homens) herdou da mãe. Dona Conceição de Souza Nascimento era uma católica fervorosa, que enfrentava dificuldades ao exercer a religião que escolhera. Toda vez que ela entrava em uma igreja, passava mal. Os médicos não conseguiam descobrir a razão de todo aquele suadouro, que culminava com uma pressão tão baixa que quase a fazia desmaiar.

Conceição, então, arrumou as trouxas e partiu para a Bahia em busca de uma explicação. Lá, conheceu Mãe Menininha, que desvendou a charada: o enredo de Conceição não era apenas com os santos, mas também com os orixás. Ela, então, acabou virando pupila de Mãe Menininha, que a iniciou no candomblé. Em seguida, tornou-se mãe de santo da umbanda, a Mãe Conceição, aquela que plantou os preceitos do Cacique sob os pés da tamarineira. A árvore acabou dando mesmo muitos frutos para a música brasileira. Reza a lenda, inclusive, que pedidos feitos ali jamais deixaram de ser atendidos. Não à toa, tem sempre um ou outro que se dedica a fazer um desejo durante as rodas de samba.

TUDO EM FAMÍLIA

Com o pai, o serralheiro e boêmio Domingos Félix do Nascimento, amigo de ícones como Pixinguinha e Donga, Bira desenvolveu a paixão pelo samba. Um amor que nem o nariz torcido da família diante da perspectiva de ver um filho "mexer com esse negócio de música" conseguiu aplacar. Trilhou seu caminho como cantor, compositor e percussionista, se notabilizou também por ter fundado o Fundo de Quintal, ao lado do irmão Ubirany, inventor do repique de mão.

Bem antes disso, o batismo de Bira no samba aconteceu aos 7 anos, na Mangueira — depois, ele viria a ser enredo não só da verde e rosa, mas do Salgueiro e da Mancha Verde, de São Paulo. O pai Domingos levava os três filhos homens para rodas de samba e de choro em diversos lugares.

Nesses espaços, Bira e os irmãos puderam conviver também com João da Baiana, Carlos Cachaça, Aniceto do Império, Honório Guarda e Gastão Viana. Esses dois últimos foram seus primeiros exemplos no domínio do pandeiro, instrumento que abraçaria pela vida toda.

A família também promovia festas dentro de casa, em Ramos. Depois da parte espiritual, conduzida por Dona Conceição, a comida e o samba rolavam soltos — foi aí que estreitaram-se os laços entre os moradores do bairro, aproximando as famílias que estariam na fundação do Cacique de Ramos, em 1961. Desde então, até a pandemia, o bloco jamais havia deixado de desfilar, ainda que sem qualquer subvenção.

Na juventude, Bira começou a frequentar bailes e gafieiras, tornando-se conhecido como um bom pé de valsa. Outra característica famosa é a gentileza. Mas não se engane com a fala mansa e o sorriso maroto: ele pode tratar todo mundo bem, mas é do tipo que não leva desaforo para casa ("Não falo um palavrão, mas não mexa comigo!", brinca). No entanto, é seu estilo que chama atenção de cara. Até hoje, Bira só usa roupas confeccionadas por um alfaiate.

— Sou muito vaidoso, tenho um quarto só de roupas. Coloquei uma cama no meio para eu poder ficar deitado, olhando minhas peças — confessa.

O corpo magro permite que tudo lhe caia bem. Mas o cuidado com a aparência não se restringe apenas ao figurino. Assim que começam os primeiros sinais que os cabelos brancos vão dar o ar da graça, ele corre para o barbeiro e lança mão da tinta preta. Também dá um trato nas sobrancelhas.

Pai de duas filhas e avô de dois netos, mangueirense e flamenguista, Bira trabalhou por décadas como servidor público na administração pública federal, e também na do Estado do Rio de Janeiro. Exonerou-se para se dedicar apenas à carreira artística.

NA ONDA DO DOCUMENTÁRIO

Agora, grande parte dessa trajetória será contada por Bira no documentário "Na onda do Cacique" (nome provisório), que o jornalista e cineasta Paulo Guimarães está rodando. O material também se desdobrará em uma série, que ainda está sendo negociada com canais de TV.

— As história do Bira e do Cacique se confundem. É ele quem conduz a narrativa do filme, é o protagonista. O longa homenageia o bloco, mas também todo o movimento que começou ali — adianta Paulo.

As filmagens foram iniciadas há dois anos, no meio da pandemia. Quando era possível e tomando todos os cuidados, Paulo ia com a equipe para a quadra do Cacique e filmava rodas de samba com a participação de Zeca Pagodinho, Jorge Aragão, Alcione, Neguinho da Beija-Flor, Dudu Nobre, Xande de Pilares... Também registrou a presença do cardeal arcebispo do Rio, Dom Orani Tempesta, e da jornalista Glória Maria, que morreu este ano e foi a primeira personalidade alçada ao posto de princesa do Cacique de Ramos.

No entanto, a essência da coisa, ou seja, o carnaval, ficou fora das filmagens com a suspensão dos desfiles por conta da crise sanitária. Só agora, portanto, Paulo poderá rodar takes nos cortejos. As cenas se juntarão ao restante do material, já em fase de pós-produção. A ideia é lançar ainda este ano, quando a folia tiver deixado aquele gosto de quero mais.

Mas, por enquanto, saudemos: Evoé, carnaval! *(Maria Fortuna)*

CRÍTICA DE LIVRO 'AMIGOS, AMORES E AQUELA COISA TERRÍVEL', DE MATTHEW PERRY • **BOM**

O AMIGO SINCERÃO

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br

Profissional bem cotado, inteligente, divertido, bonito, podre de rico. Nem assim o ator Matthew Perry, de 53 anos, teve uma vida molezinha, a julgar por sua autobiografia, "Amigos, amores e Aquela Coisa Terrível", recentemente lançada por aqui. Você pode não ter ligado o nome à pessoa, mas certamente o viu inúmeras vezes desde 1994, ano em que estreou, nos EUA, a sitcom "Friends", repetida *ad infinitum* desde então. Perry encarnava Chandler Bing, o mais palhacinho dos cinco amigos. Divertir os outros sempre foi sua ambição — além de ficar muito, muito famoso. E ele chegou lá. Só não esperava tornar-se também um alcoólatra da pesada, viciado em opioides e fumante inveterado.

Mais do que fofocas de bastidores da TV americana, é disto que trata o livro: vida real. E não é porque o sujeito passou por tantos perrengues que sua história tem que ser contada em tom lacrimejante. Perry é um narrador engraçadíssimo, que faz o leitor sorrir até quando descreve momentos sórdidos ou internações que encarou para livrar-se (temporariamente) de seus vícios. E tem também a sinceridade. Suas memórias e indiscrições, além da ausência de autovitimismo, são pontos positivos da autobiografia. O ator parece ter se divertido ao escrevê-la.

FORTUNA PARA FICAR SÓBRIO

Perry não nos deixa esquecer que tem grana. Conta, por exemplo, que nas últimas temporadas de "Friends", ele e seus parceiros de cena ganhavam, cada um, U$ 1,1 milhão por episódio. Ele não comenta no livro, mas sites como o Celebrity Net Worth estimam que sua fortuna esteja, hoje, em US$ 130 milhões (uns R$ 670 milhões).

Tá de bom tamanho, e poderia ser mais, não tivesse ele gastado, como estima, nada menos que US$ 7 milhões "tentando ficar sóbrio". Além de 65 internações para desintoxicação, foram 30 anos fazendo análise duas vezes por semana. E tem as drogas, claro, que consumiram caminhões de dinheiro: cada "comprimido ilegal", por exemplo, custava US$ 75, e foram milhares deles ao longo de três décadas: no auge do problema, o ator engolia 55 pílulas de Vicodin por dia (e US$ 3 mil por entrega, várias vezes por semana).

DIVULGAÇÃO/JON RAGEL/NBC/15-10-2001

Os 'friends' em 2001. A partir da esquerda, Matthew Perry, Matt LeBlanc e David Schwimmer; embaixo, Courteney Cox, Lisa Kudrow e Jennifer Aniston: "O melhor emprego do mundo", diz o intérprete de Chandler Bing

'Amigos, amores e Aquela Coisa Terrível'
Autor: Matthew Perry. **Tradução:** Carolina Simmer. **Editora:** BestSeller. **Páginas:** 294. **Preço:** R$ 59,90.

ETERNO CHANDLER DE 'FRIENDS' CONTA EM BIOGRAFIA, COM HUMOR E SEM SE FAZER DE VÍTIMA, SUA LUTA CONTRA DROGAS E ÁLCOOL

Ele também perdeu uns cascalhos por rescindir projetos em andamento, além de dispensar convites com valores estratosféricos porque estava ocupado com o que chama de Aquela Coisa Terrível, ou seja, a dependência química.

Há outros números exagerados nessa *vida loka*: a primeira das suas 65 internações para desintoxicação foi aos 26 anos; ele calcula ter participado de seis mil reuniões do Alcoólicos Anônimos; durante "Friends" (1994-2004), seu peso variou entre 58 e 102 quilos — quanto mais magro, mais remedinhos. Já o cardápio das suas drogas é um extenso manual de fármacos do capeta. Sem falar das cerejinhas: três carteiras de cigarro e tonéis de vodca tônica, todo santo dia.

E aí a gente, de olho nos boletos, tende a não acreditar quando um ricão diz isso, mas Perry repete o clichê: carrões, casas e apartamentos gigantescos, fortuna, empregos invejáveis e mulheres idem... nada disso compra a felicidade de ninguém. Nem mesmo se você estiver namorando uma apaixonada Julia Roberts — como foi o caso. Perry dispensou Julia e muitas outras namoradas porque tinha medo de ser dispensado por elas no futuro. Para evitar essa tristeza, ele mesmo dava fim ao romance. Hoje se lamenta por ter sido tão idiota tantas vezes (e, ao mesmo tempo, diz ter medo de ficar sozinho).

De alguma maneira, o ator parece não saber cultivar longas amizades, a não ser com poucos parceiros de escola. Estende-se bastante, por exemplo, ao falar do "cara legal" Bruce Willis, com quem gravou "Meu vizinho mafioso" (1999) e divertiu-se muito. Mas depois conta que a vida os separou. E finaliza: "Eu, obviamente, rezo por ele toda noite hoje em dia."

O problema, diz Perry, está no vazio gigante que sente desde criança. Nascido em 1969 nos EUA, foi com a família para o Canadá ainda bebê. Mas os pais se separaram quando tinha 9 meses. Sua infância, ao lado da mãe sempre tão atarefada, foi uma constante luta por atenção. Como o pai se mudara para a Califórnia, o vazio só foi crescendo, tornou-se crônico.

Já aos 12 anos, viajando sozinho para Los Angeles, onde passaria a viver com o pai, o garoto entendeu que agora seria "cada um por si", o que teria sido determinante para sua carreira (sem trocadilho, porque nunca foi muito chegado em cocaína). Ele ainda tentou se convencer de que seria um campeão nas quadras de tênis, mas não foi adiante — sobretudo depois dos 14 anos, após os primeiros pileques.

Língua afiada e talento nato para as telas, Perry começou a ganhar destaque no meio artístico ainda adolescente, até que, meio por acaso, conseguiu pegar o último papel disponível para "Friends". Ele nunca teve dúvida de que Chandler não era apenas um personagem: na sua ótica, Chandler era Matthew Perry.

Sobre a série, o ator até fala pouco, sempre reforçando que foi "o melhor emprego do mundo". Como modéstia não é o seu forte, assegura que seu jeito peculiar de fazer as piadinhas mudou a entonação de milhões de americanos. E garante que nunca trabalhou doidão nos 237 episódios do maior sucesso da TV americana de sua época. Mas conta, por exemplo, que certa vez deixou a clínica de desintoxicação onde estava internado apenas para gravar o casamento de Chandler com Monica (a atriz Courteney Cox). No fim do dia, voltou para a *rehab*.

A série, claro, abriu-lhe vários caminhos — que percorreu, quase sempre, animado por opiáceos. Ainda assim, o mais engraçado dos *friends* também convenceu como ator dramático: de suas quatro indicações ao Emmy, premiação mais importante da TV americana, três foram por atuações em "papéis sérios".

QUASE MORTE

Certo é que, com ou sem trabalho, sempre batia em Perry a angústia da aposentadoria precoce e um certo abandono, espécie de gatilho para a busca de toneladas de venenos antimonotonia. Assim, alternou períodos de desintoxicação, sanidade e recaída.

Deu no que deu: certa vez, fortemente constipado, seu intestino simplesmente estourou, e daí vieram coma, pneumonia, 2% de chance de sobreviver. Safou-se, mas desde então fez 14 cirurgias para consertar o estrago.

Por essas e outras, Perry se considera um sobrevivente. Está limpo desde meados da pandemia e tem se dedicado a ajudar viciados e alcoólatras. Drogas, nunca mais?

Nunca diga nunca. Perry lembra que seu vício vive em estado latente, uma doença paciente, e não uma guimba que a gente pisa e esquece. Por isso, todo cuidado é pouco.

No fim das contas, a mensagem é otimista. E o ator deixa claro que, com frequência, sujeitos que sempre têm uma piadinha na manga usam o bom humor para camuflar algum vazio que pesa no peito, daqueles que Freud explica, mas não cura.

PARA VER A FOLIA DE OUTRO CAMAROTE

Para quem curte assistir ao carnaval pela televisão, corre que agora é a hora. Tem para folião de todos os gostos: blocos, desfiles de escolas de samba, camarotes e trios elétricos da folia baiana. A TV Globo vai fazer a transmissão dos desfiles das escolas do Grupo Especial do Rio hoje e amanhã, sempre depois do reality show "Big Brother Brasil 23". A passagem das escolas também poderá ser vista no Globoplay, que reproduz o sinal da TV aberta ao vivo. A plataforma mostra ainda os carnavais de Salvador e do Recife.

Maju Coutinho e Alex Escobar comandam a apresentação dos desfiles do Grupo Especial do Rio, na Globo. A dupla passou um mês visitando os barracões das agremiações na Cidade do Samba para colher informações. Os comentários serão de Milton Cunha e Pretinho da Serrinha.

DIVULGAÇÃO/PAULO BELOTE

Sapucaí. Escobar e Maju comandam a transmissão do Grupo Especial do Rio

SAIBA ONDE ASSISTIR NA TV ABERTA, NO STREAMING E NA INTERNET AOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA, DOS BLOCOS DE RUA E DOS TRIOS DA BAHIA

— É do barracão que nasce o entendimento da história que vai ser contada na avenida — diz Maju.

Até terça-feira, o "Glô na rua", com apresentação de Rita Batista e Érico Brás, terá flashes ao vivo da cobertura do carnaval de rua de Rio, São Paulo, Salvador, Recife e Florianópolis. E no sábado, dia 25, o Desfile das Campeãs, no Rio, será exibido pelo Multishow e pelo Globoplay. Mariana Gross comanda a transmissão, com comentários de Milton Cunha, Lucinha Nobre e Ailton Graça. Ellen Rocche, Victor Di Castro, Nany People e Rhudson Victor fazem uma cobertura irreverente no dia.

O SBT vai passar os melhores momentos do carnaval da Bahia, hoje, amanhã e terça, sempre a partir da meia-noite.

A TV Brasil embarca no Grupo de Acesso I de São Paulo, hoje, a partir das 20h30. Nos dias 24 e 25, a partir das 21h30, será exibida a Série Prata, do Rio de Janeiro. Também em 25, a partir do mesmo horário, será a vez do Desfile das Campeãs de São Paulo.

Quem quiser curtir o carnaval da Bahia do sofá de casa ainda pode ver pelo YouTube da Secretaria de Cultura da Bahia (@SeCultBAGOV).

PATRÍCIA KOGUT. Excepcionalmente hoje a coluna não será publicada.

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO
BERLIM, ALEMANHA

‘FIZEMOS UM DOCUMENTÁRIO ASSUMIDAMENTE TENDENCIOSO’

‘SPERPOWER’, FILME DE SEAN PENN SOBRE A GUERRA NA UCRÂNIA RODADO IN LOCO, ESTREIA EM BERLIM E MOSTRA ZELENSKY COMO UM HERÓI

AFP

Testemunha. O ator estava em Kiev e entrevistou o presidente ucraniano no dia do início do conflito: “Eu me senti no centro do universo”

Mais politizado das mostras cinematográficas, o Festival de Berlim ganhou ares de palanque neste fim de semana, com a estreia mundial de “Superpower”, documentário codirigido por Sean Penn e Aaron Kaufman, sobre o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. O mais aguardado título da programação, cujo lançamento coincide com o primeiro aniversário do início da invasão do país pela Rússia, no dia 24, se esmera em construir um retrato heroico do líder ucraniano eleito por 73% dos eleitores.

No filme, Penn também assume o papel de coprotagonista, guiando o espectador por cenários de um país devastado pela guerra, entrevistando diplomatas, jornalistas e líderes militares, e descrevendo Zelensky como um exemplo de bastião da democracia. Conhecido ativista político, Penn também apela abertamente à comunidade internacional para fornecer mais armas de precisão à Ucrânia, para que o processo de extermínio dos civis ucranianos seja interrompido o mais rápido possível. Nunca foi sua intenção fazer um filme imparcial...

— Fizemos um documentário assumidamente tendencioso, porque essa é a verdade que encontramos lá. A palavra propaganda pode ser usada como depreciação. Mas meu desejo era mostrar a verdade da unidade absoluta da Ucrânia contra o invasor russo, buscar todas aquelas coisas sem as quais a vida não vale ser vivida. Então me sinto feliz por ser considerado um propagandista — disse Penn durante encontro com a imprensa ontem. — Vivemos um momento ímpar onde esta é a intervenção humanitária mais significativa que pode ser feita.

COMO TUDO COMEÇOU

“Superpower” conquistou relevância por uma coincidência: Penn e sua equipe estavam em Kiev, a capital ucraniana, no dia em que Putin iniciou o ataque ao país. Ele se sentiu “no centro do universo”, como diz o ator no filme. O projeto começou com a ideia do produtor Billy Smith de um filme sobre um pássaro exótico: Zelensky, uma estrela da TV que, tal como o personagem de “Servant of the people” (exibido no Brasil pela Netflix), um de seus trabalhos mais populares, acabou virando presidente da Ucrânia.

O título do documentário é inspirado em uma cena de “Servant of the people” em que o presidente da ficção explica sua nova e difícil função (“há muitas pessoas que querem prejudicar nosso país”) ao filho pequeno, enquanto o coloca para dormir. “Você tem superpoderes?”, pergunta o garoto. “Claro que sim. É você. E por isso lutarei contra os caras maus”, responde o pai.

— Acredito de todo o meu coração que esse é um homem de amor, de inteligência e coragem. E ainda acredito que liderar com amor está provando ser a arma mais poderosa da Terra — ressaltou Penn, que apresentou o presidente Zelensky, em participação por videoconferência, durante a cerimônia de abertura do festival, na noite de quinta-feira. — O governo alemão tem sido um pouco mais claro em seu apoio à Ucrânia.

Penn, Kaufmann e sua equipe fizeram sua primeira viagem à Ucrânia em novembro de 2021, meses antes do início da guerra. Pouco sabiam sobre a situação social e política do país. Em suas primeiras temporadas na Ucrânia, procuram se inteirar sobre a realidade do país que Zelensky havia herdado em 2019. Entrevistam ativistas do Euromaidan, o movimento que começou em 2013 e foi duramente reprimido pelo governo do então presidente Viktor Yanukovych, abertamente pró-Rússia. Levantaram o contexto da anexação da região da Crimeia pelos russos, em 2014, um dos grandes nós da relação entre os dois países.

Depois de algumas conversas por videoconferência, Zelensky promete uma entrevista cara a cara para 24 de fevereiro. Os primeiros mísseis russos começam a cortar os céus do país na madrugada daquele dia. Mas o encontro não foi desmarcado por causa disso: “É ótimo que você esteja aqui”, diz Zelensky para Penn. Então o filme se torna também um relato em tempo real dos momentos que antecederam a invasão Russa, que muitos acreditavam que fosse ocorrer, e dos dias seguintes, quando a equipe do documentário tenta sair do país em direção à Polônia.

— Passamos muito tempo lá e nos apaixonamos pelas pessoas, pelo país e pelo idealismo deles. Nos últimos cinco anos de política americana, nós, americanos, perdemos o contato com algo que os ucranianos têm: apesar das visões diferentes, de modos de vida diferentes, todos querem melhorar e parecem muito unidos contra um inimigo em comum — contou Penn, que confessou que nunca teve interesse em conversar com Putin, a quem se refere como “criminoso de guerra”. — Ficou claro desde o início do filme que as tentativas de contato com o regime russo não seriam frutíferas. Seria mais fácil falar com uma parede.

CONFLITO NA ORDEM DO DIA

“Superpower” é o ponto alto da programação da Berlinale, que se estende até o dia 26, dedicada ao aniversário do conflito. A grade da programação contém nove produções, grande parte delas documentários, que abordam o cotidiano ucraniano em tempos de guerra. Entre estes estão “Eastern front”, de Vitaly Mansky e Yevhen Titarenko, rodado nas linhas de frente contra o exército russo, “Iron butterflies”, um ensaio poético dirigido por Roman Liubyii, e “In Ukraine”, de Piotr Pawlus e Tomasz Wolski, um mergulho na realidade ucraniana desde fevereiro de 2022.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Agora será preciso manter-se firme e concentrado para evitar o desperdício de energia com situações desnecessárias. A prudência existe para que você saiba respeitar suas próprias condições. Observe a si mesmo.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
A sua imaginação estará fortalecida e você deverá ficar atento aos sonhos que vem alimentando em seu interior. Lembre-se que a realidade é fruto, também, das projeções de sua própria mente. Seja realista.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
A maneira como você se expressará será determinante para que suas mensagens sejam transmitidas com sucesso. Preste atenção ao uso das palavras quando sua opinião for requerida. Seja gentil ao se comunicar.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Toda a forma de busca por compreensão pessoal se fará muito bem-vinda neste momento, já que a tendência é que você consiga assimilar mais facilmente as suas emoções. Vá atrás das desejadas respostas.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você multiplicará sua força e brilho ao se unir a quem confia e deseja ter por perto. Não hesite em fazer contato com quem lhe vier à cabeça e confie nas parcerias que se apresentarão no seu caminho.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Sua capacidade analítica e crítica se juntará à sensibilidade que estará fortalecida neste momento. Aproveite a oportunidade para se aprofundar e conhecer melhor o que vem se passando em seu interior.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Ainda que você se depare com sentimentos profundos e pouco claros, serão eles que lhe permitirão explorar forças pessoais até agora desconhecidas. Não tema seu próprio poder. Explore seu interior.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você perceberá a necessidade de cultivar hábitos mais saudáveis que irão lhe possibilitar uma grande renovação física e energética. Faça escolhas em prol da saúde do corpo e da alma. Comprometa-se consigo.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você encontrará dificuldades para se satisfazer com a resolução de certos empecilhos, o que poderá prolongar ainda mais o problema. Procure acolher as conclusões realizadas e simplifique seu dia.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Ainda que suas expectativas sejam sua força motriz, agora você deverá ter cuidado com a ambição para evitar maiores frustrações. Tenha os pés no chão e aja com objetividade. Use a realidade a seu favor.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você desejará realizar seus trabalhos e tarefas através de parcerias. Para que tudo corra bem, deverá colocar a organização e o foco como pontos prioritários. Estabeleça trocas responsáveis e criativas.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Por maior que seja o desafio de pôr em palavras os seus sentimentos, essa será a melhor forma de promover uma boa conversa e compreensão com o outro. Procure expressar aquilo que estiver no seu coração.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'A NOVA VIDA DE TOBY'
STAR+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

MUDANÇA DE PLANOS DO PAPAI

Toby Fleishman (o ator Jesse Eisenberg) acaba de se separar e está animado para curtir o primeiro verão solteiro até sua ex-mulher desaparecer e deixar com ele as filhas, Hannah, de 11 anos, e Solly, de 9. Sem saber quando ela volta, ele precisa dar conta das meninas, da nova vida social e de uma possível promoção no emprego.

'O CONSULTOR'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

NOVAS DEMANDAS E DESAFIOS NA 'FIRMA'

Regus Patoff (Christoph Waltz) é um consultor contratado para impulsionar os negócios da Comp Ware, empresa de jogos digitais. E o que os funcionários estão dispostos a fazer para se manterem na empresa? É o que mostra este thriller de oito episódios, baseado no livro homônimo de Bentley Little.

'PARTY DOWN'
LIONSGATE+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

A FESTANÇA NÃO PODE PARAR

Mais de dez anos depois de duas elogiadas temporadas, a comédia "Party down" está de volta, levando a equipe do bufê comandada pelo bartender aspirante a ator Henry Pollard (interpretado por Adam Scott) para novas festas aleatórias (muitas delas, tremendas ciladas) que pipocam por Los Angeles. São seis episódios, um a cada semana, no Lionsgate+, a partir da próxima sexta-feira.

Ao elenco principal, se juntam nomes como Jennifer Garner (do filme "Demolidor") e Martin Starr ("Homem-Aranha: sem volta para casa"). A novidade tem participações especiais de Quinta Brunson (da premiada "Abbott Elementary") e Nick Offerman (de "Parks and Recreation" e uma das estrelas do terceiro episódio de "The last of us"), entre outros.

Em 2010, a série foi cancelada, a despeito do sucesso de público e crítica. "Todos nós, nestes 13 anos desde que paramos de filmar a série, só queríamos fazer mais 'Party down', disse Adam Scott ao New York Times. "Faríamos de graça."

As duas primeiras temporadas estão disponíveis no Lionsgate+.

'MAYOR OF KINGSTOWN'
PARAMOUNT+, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

ACORDOS NUMA CIDADE SEM LEI

Segunda temporada de mais uma obra de Taylor Sheridan (autor de "Yellowstone") para o Paramount+, desta vez estrelada por Jeremy Renner, ator que foi atropelado por um veículo de remoção de neve no fim de 2022. Nesta série, ele é o chefe da família McLusky, que prospera com negócios ligados ao sistema prisional.

'O VIAJANTE RELUTANTE'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

DE MALAS PRONTAS PARA DAR A VOLTA NA TERRA

Prepare-se para viajar pelo mundo com Eugene Levy. Vencedor do Emmy de melhor ator de comédia por "Schitt's Creek", o americano — um tanto medroso para novas aventuras — encara passeios impressionantes em Maldivas (foto), Finlândia, Itália, Portugal, Japão e África do Sul.

Passatempo

CRUZADAS

A corrente cuja intensidade é medida pelo amperímetro
O caipira Calixto de "O Cravo e a Rosa", faleceu em 2022
No meio de
Modalidade de skate com obstáculos como degraus e bancos
Rosa Magalhães, Paulo Barros e Alexandre Louzada
Planta de cremes capilares (pl.)
Herpes (?), infecção causada pelo mesmo vírus da catapora
Meias-calças feitas de pele
Tempero consumido em demasia
Sim, em espanhol
Um, em inglês
Imposto recolhido pelas indústrias
Livro de memórias do Príncipe Harry
Amorosas
Chuva de meteoros associada à passagem do cometa Tempel-Tuttle
Cartunista brasileiro
(?) Pereira, jogadora de vôlei
Avó (fam.)
(?) Stulbach, ator
Pasta de Nísia Trindade no Gov. Lula
O Deus de Maomé
Eddie Van Halen, músico
A L A
(?) das Baleias, região que abriga o Parque Marinho de Abrolhos (BA)
"O (?)", romance de Raul Pompeia
O objeto que o ufólogo deseja ver
Extensão de programas (Inform.)
Perde o frescor
Gênero (abrev.)
Formato do palito de dentes
Interjeição para enxotar galinhas
Preposição essencial à crase
Nascida no país de capital Beirute

BANCO 2/si. 3/one — ota. 5/spare. 6/safões — street. 8/leônidas.

VERSOGRAMA

1 L	2 N	3 J	4 E	■	5 J	6 B	7 I	8 G	9 M
■	10 M	11 A	12 I	■	13 B	14 N	15 C	16 A	17 H
18 L	19 D	20 F	■	21 C	22 F	23 N	24 M	25 E	26 B
27 I	28 D	29 H	30 J	■	31 B	■	32 I	33 H	34 D
35 N	36 M	37 G	38 E	39 A	40 J	■	41 H	42 E	43 C
■	44 F	45 E	46 D	47 C	■	48 D	49 I	50 A	■
51 N	52 L	53 D	54 B	55 I	56 M	57 J	■	58 N	59 F
60 M	61 J	62 L	63 E	■	64 B	65 M	66 F	67 L	68 G
69 F	■	70 L	■	71 J	72 A	73 G	74 C	75 B	■
76 H	77 L	■	78 C	79 E	80 M	81 A	82 N	83 G	84 H

A 16 81 72 39 11 50 = merecedor, digno
B 31 64 13 6 26 75 54 = festa persa
C 74 78 15 43 21 47 = boa reputação
D 48 19 28 46 53 34 = tapam os olhos de
E 38 4 25 63 79 42 45 = perda
F 59 22 69 44 66 20 = lampeiros
G 37 68 83 8 73 = muçulmano que faz a peregrinação a Meca e Medina
H 17 41 29 33 76 84 = quantidade de ondas
I 12 7 32 27 55 49 = recurso muito engenhoso para se fazer ou obter algo
J 30 71 5 3 61 57 40 = que tem a extremidade mais larga do que a base
L 67 77 1 52 70 18 62 = o castanho do Maranhão
M 80 65 56 36 10 9 24 60 = completamente fechado
N 82 23 51 2 35 58 14 = mistura de galena e areia, usada em cerâmica

POESIA: Quem viaja com rancores, / maldizendo a caminhada, / não pode ver quantas flores / brotam à beira da estrada.
POETA: CARVALHO MOTTA
CONCEITOS: CREDOR – ABRIZAN – RENOME – VENDAM – AMISSÃO – LAMPOS – HADJI – ONDADA – MACETE – OBVERSA – TAQUARÉ – TRANCADO – ALQUIFA

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Homem que foi realmente sequestrado no sábado de carnaval faz apelo para que não seja devolvido na Quarta de Cinzas: 'Ninguém vai acreditar'

Um empresário de São Paulo saiu para comprar cigarros no sábado pela manhã e acabou sendo abordado por sequestradores ao retornar para casa. O homem saiu sem celular e sem documentos, e sua família entrou em contato com a polícia. No final da noite de ontem, ele conseguiu mandar uma mensagem fazendo um apelo a policiais e bandidos pedindo para não ser resgatado na Quarta-Feira de Cinzas pois ninguém, especialmente sua mulher, acreditaria que ele foi realmente sequestrado.

Testemunhas teriam visto o homem em um bloco, mas não puderam afirmar que era realmente a vítima, pois o rosto estava coberto de glitter e serpentinas. Na mensagem, o empresário disse ainda que pode ter sido confundido com outra pessoa porque tem um rosto muito comum. É a terceira vez que o empresário é sequestrado durante o carnaval.

LUCAS TAVARES/24-4-2022

Quebra de sigilo mostra que Bolsonaro não tomou vacina contra raiva

O ex-presidente Jair Bolsonaro pode ter o sigilo de sua carteira de vacinação quebrada a qualquer momento. Antivacina desde garoto, ele sequer fez o teste do pezinho só de teimosia. Quando a enfermeira veio, em vez de dar o pé ele fez arminha com a mão e pediu 20% do salário dela.

Uma investigação revelou que Bolsonaro ganhou o apelido de Zé Gotinha porque mijava na cama até os 14 anos. Aí desenvolveu uma raiva descomunal sobre as vacinas.

Outro ponto chamou a atenção dos técnicos : Bolsonaro não tomou vacina contra febre aftosa. E liderou todo o gado, colocando em risco a produção bovina no país.

Contribuinte ganha mais um mês para entregar IR no último dia

O governo engordou seu pacote de bondades e estendeu a data de entrega do IR. Assim, o brasileiro terá mais calma para se programar e deixar a entrega do formulário para o último minuto, algo que não é fácil de calcular e exige comprometimento.

Lula também anunciou que vai aumentar o salário mínimo em R$ 18 — a inflação dos alimentos já comeu esse aumento no tempo em que você demorou para ler esta frase. Com R$ 18, o pobre nem conseguiu recarregar o celular para ler a notícia sobre o aumento.

Outra medida foi relançar o Minha Casa, Minha Vida. Lula disse que vai esperar para lançar o programa Minha Cela, Minha Vida para quando Bolsonaro voltar.

MARCELO DE JESUS

FANTASIA DE ACIONISTA DAS AMERICANAS FAZ SUCESSO NO CARNAVAL

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

SÉRIE ICÔNICA DE LYGIA PAPE TEM MOSTRA NOS EUA

ART INSTITUTE OF CHICAGO EXIBE CEM 'TECELARES', XILOGRAVURAS PRODUZIDAS NA DÉCADA DE 1950 QUE JÁ ADIANTAVAM OS CAMINHOS DA ARTISTA NO MOVIMENTO NEOCONCRETO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PEDRO FORTES

Contraste. Série relaciona rigor geométrico e formas orgânicas da madeira

Vazios. Zonas em branco instigam o olhar

LEO AVERSA

Visionária. Lygia Pape em 2002

Lembrada com frequência por suas obras tridimensionais e instalativas, como as da série "Ttéia", criadas por fios simetricamente tensionados, Lygia Pape (1927–2004) foi a única gravadora do Grupo Frente, que lançou as bases do movimento construtivo no Brasil, nos anos 1950. Entre 1955 e 1959, a artista desenvolveu a série de xilogravuras "Tecelares", nas quais o rigor geométrico das formas se relaciona com as linhas naturais criadas pela impressão dos veios da madeira.

Ainda que menos vista em exposições dedicadas a Pape, a série estabeleceu rupturas formais que ela levaria à frente em suas experiências neoconcretas, ao lado de nomes como Lygia Clark e Hélio Oiticica. Quase 70 anos depois de sua criação, o conjunto ganha destaque com mais de cem xilogravuras, incluindo trabalhos inéditos, na exposição "Lygia Pape: Tecelares", inaugurada no dia 11 no Art Institute of Chicago, uma das mais renomadas instituições americanas do gênero.

Com curadoria de Mark Pascale, responsável pelo departamento de desenho e gravura do museu, a mostra é fruto de uma pesquisa de cinco anos, e dá sequência às retrospectivas da artista no exterior, como as do Museu Reina Sofia (Madri, 2011), do MET (Nova York, 2017) e do K20 (Dusseldorf, 2022).

A aquisição de dois trabalhos da artista, em 2016 e 2018, colocou Pascale em contato com Paula Pape, filha da artista e diretora da associação que leva o nome da mãe, possibilitando o desenvolvimento da mostra.

— Conheci as obras de Lygia Pape em 2013, na (*feira*) Frieze Masters. Nos anos seguintes, vi os trabalhos novamente em feiras de arte e procurei ver como ela era representada nas coleções de museus americanos — conta Pascale, que também é litógrafo e professor de gravura. — O que me atrai nesta série é seu caráter provocador, com obras únicas e não feitas como múltiplos, como o mercado determina. Elas parecem criadas puramente para as pesquisas e necessidades da artista, e fornecem um roteiro inicial de seu desenvolvimento visual.

Paula destaca a importância de mostrar a série no Art Institute of Chicago para levar ao público a variedade e o processo do trabalho de Lygia.

— O museu tem uma das maiores e melhores coleções de arte sobre papel, uma exposição como essa não passa despercebida — comenta Paula. — O interessante de olhar um "Tecelar" é ver que não se trata de um ato mecânico, Lygia abordava a forma impressa no papel e a tinta, com a mesma relevância que as zonas em branco. Essa experiência do olhar investigativo do espectador é uma das mais importantes características do movimento neoconcreto, e ela trazia isso nessas obras.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Além das xilogravuras, o museu exibe o filme do icônico "Ballet Neoconcreto I" (1958) e expõe a "Ttéia 1 B", que já teve versões apresentadas no Museu Serralves e no Reina Sofia, mas que é mostrada pela primeira vez ao público instalada com dois cilindros.

— É muito emocionante ter sido autorizado a instalar uma "Ttéia" em meio a uma exposição de xilogravuras — comenta o curador. — Foi importante conseguirmos também exibir o vídeo do "Ballet", que antecede em um ano o lançamento do Manifesto Neoconcreto. Ele demonstra claramente a intenção de Lygia em relacionar a geometria com o orgânico e o corpo humano. E também evidencia a sua ligação com os "Tecelares", sobretudo os de 1959, que são como uma manifestação bidimensional das ideias do "Ballet".

Paula também avalia que a possibilidade de mostrar trabalhos em outras linguagens pode destacar a ligação dos "Tecelares" com toda a produção posterior da artista.

— As pessoas vão entender mais um pouco desse diálogo. Toda a obra da Pape tem uma conversa entre si. Ela mesma afirmava: "Trabalho de forma circular, passo de uma obra para outra." Mostrar os "Tecelares" com uma "Ttéia" é mostrar uma explosão silenciosa, algo que foi se desenrolando lentamente — avalia Paula. — Também é assim com o "Ballet Neoconcreto I", que transporta as formas geométricas para o espaço tridimensional. E, como os "Tecelares", essa geometria é construída e acionada por um motor que é o corpo humano.

O GLOBO
19 FEVEREIRO 2023
RAINHA
FAZ ASSIM
EVELYN BASTOS
COMPLETA UMA
DÉCADA À FRENTE
DA BATERIA
DA MANGUEIRA
E QUER MAIS
ela

ela

O GLOBO
19 FEVEREIRO 2023

10 CAPA

FOTO Rag Dutra
STYLING Lucas Magno F.
BELEZA Laura Peres
PRODUÇÃO
Evelyn Bastos veste look Argalji e brincos Ylla

DO BAILE AO BLOCO

Conforme já admiti em outros carnavais, quando se trata de folia, eu, como boa paulistana expatriada, não tenho lugar de fala, mas tenho lugar de escuta. Aliás, lugar, não, dever.

Ao ouvir a editora assistente Joana Dale e o repórter Eduardo Vanini vibrarem com o nome de Evelyn Bastos — rainha de bateria da Mangueira que este ano completa uma década à frente dos ritmistas da escola —, não tive dúvidas de que ela era a capa perfeita para o domingo de carnaval. Não apenas por ser o dia em que a verde e rosa fecha os desfiles do Grupo Especial na Sapucaí, mas por ser a jovem de 29 anos uma importante liderança na retomada do posto de rainha por meninas das comunidades.

"Este ano, somos sete. É a primeira vez em muito tempo que formamos maioria", contabiliza Evelyn, na matéria que começa na página 10. "Para alcançar o mesmo posto que uma celebridade na mídia", diz ela, "precisamos trabalhar dez vezes mais, provar que somos capazes."

Tive a sorte de acompanhar um trechinho do ensaio de fotos da matéria na quadra da Mangueira e sou obrigada a endossar Vanini quando ele escreve que basta a soberana chegar à escola para que o entorno floresça. Mesmo com duas horas e meia de atraso e um calor infernal, não houve quem não abrisse um sorriso ao vê-la entrar na agremiação.

Evelyn tem carisma de rainha. Fascina não apenas os torcedores da escola, mas cada um dos profissionais que assinam a beleza, o styling, a produção e a fotografia desta reportagem. Espero que vocês gostem e vibrem com a gente também. Na Avenida, no baile, no bloco ou no sofá de casa mesmo.

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

Expert em carnaval, Rafael Galdo, da Editoria Rio, coordenou o guia da Sapucaí

24 MODA
26 ESTILO

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott, Cristina Flegner e Lígia Lourenço
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

8 MARTHA MEDEIROS
22 LUANA GÉNOT
46 BRUNO ASTUTO

Por LAÍS RISSATO | Fotos MARIA ISABEL OLIVEIRA

FRONT

Ju diz que enfrentar machismo e gordofobia é um ato de resistência

SUAVE COMO FURACÃO

NOME FORTE POR TRÁS DOS EVENTOS MAIS CONCORRIDOS DO PAÍS, A RP JU FERRAZ CONTA COMO A MORTE DO PAI A TRANSFORMOU NA MILITANTE DE UM MUNDO CORPORATIVO MENOS PERVERSO PARA AS MULHERES

"Na dor, a gente ganha músculos". A frase, dita mais de três vezes pela *business woman* Juliana Ferraz, ou apenas Ju, durante esta entrevista, de quase duas horas, é uma síntese de sua história de vida. A baiana de 42 anos, sócia da empresa Holding Clube e nome por trás de produções e eventos concorridos como a de um famoso camarote do carnaval carioca, do Rock in Rio e do festival Lollapalooza, vem escrevendo uma trajetória repleta de sucessos. Não sem antes encarar, quase que diariamente, opressões e preconceitos, por ser uma mulher fora dos padrões.

"O corpo livre é uma das minhas maiores bandeiras. Certa vez, na apresentação de um projeto de um grande evento após a pandemia, um executivo olhava o tempo todo para a minha barriga, como se eu fosse um monstro. Enfrentar o machismo e a gordofobia em um mercado tóxico como o corporativo é um ato de resistência", conta. Por tamanha dedicação ao trabalho, também não escapou de um *burnout* há quatro anos. "Trabalhava em uma empresa de cenografia, um ambiente supermachista, e fui afastada por 43 dias. Tinha duas escolhas: seguir o padrão e pifar, ou recomeçar a minha vida", relembra. Obstinada e um tanto obcecada com a profissão, chegou a fazer jornadas extenuantes de 18 horas diárias. "Hoje eu ainda trabalho muito, a diferença é a forma como enxergo meu ofício. Faço respiros e pausas entre um projeto e outro", garante Juliana.

Tanta intensidade também é a marca de alguém que viveu, ainda na adolescência, uma tragédia pessoal. Nascida em Salvador, em uma família importante vinda da cultura do cacau, presenciou não só a falência da empresa de seu pai, Ivan, em meados dos anos 1990, como também a morte dele, aos 52 anos. "Meu pai entrou em uma depressão profunda e eu tinha medo de que ele pudesse tirar a própria vida. Mas Deus e os orixás o levaram da forma mais absurda possível", relembra. Segundo ela, Ivan dirigia em uma estrada no interior da Bahia quando o veículo quebrou e, ao descer para verificar o que havia acontecido, acabou sendo atropelado pelo próprio automóvel, que sofreu uma colisão com outro carro na pista. "Não tive condições de ir ao enterro, mas vi meu pai morto na TV, no noticiário."

Além de lidar com o luto, a empresária também sofreu uma queda brusca em seu padrão de vida. A mãe, Luiza Ferraz, que até então era apenas dona de casa, precisou voltar ao trabalho como dentista para sustentar Juliana e o irmão, Lucas. "Por um lado, o falecimento de Ivan foi terrível mas, hoje, nós três sabemos o que somos. Conseguimos seguir em frente. Como mãe, entendo que a vida é feita de fases, e acho que a Ju está na melhor delas: bonita, consciente e dedicada às pessoas", diz Luiza.

Outro revés da dor foi uma compulsão alimentar. Juliana, que começou a trabalhar muito cedo, encontrou conforto na comida e, ao engordar, ganhou o apelido de Ju Bola. "Se eu chegar em Salvador agora, é capaz de alguém ainda me chamar assim. Era difícil não ter o corpo perfeito em uma cidade praiana. Virei uma menina gorda com a morte do meu pai", conta. ►

Juliana com o pai, Ivan. Entre o filho, Matheus, e a mãe, Luiza. Com a "tia" Monique e a prima Clarice. Abaixo, com o irmão Lucas, ainda menina. Ju e o marido, Bruno, e com a avó, Julita

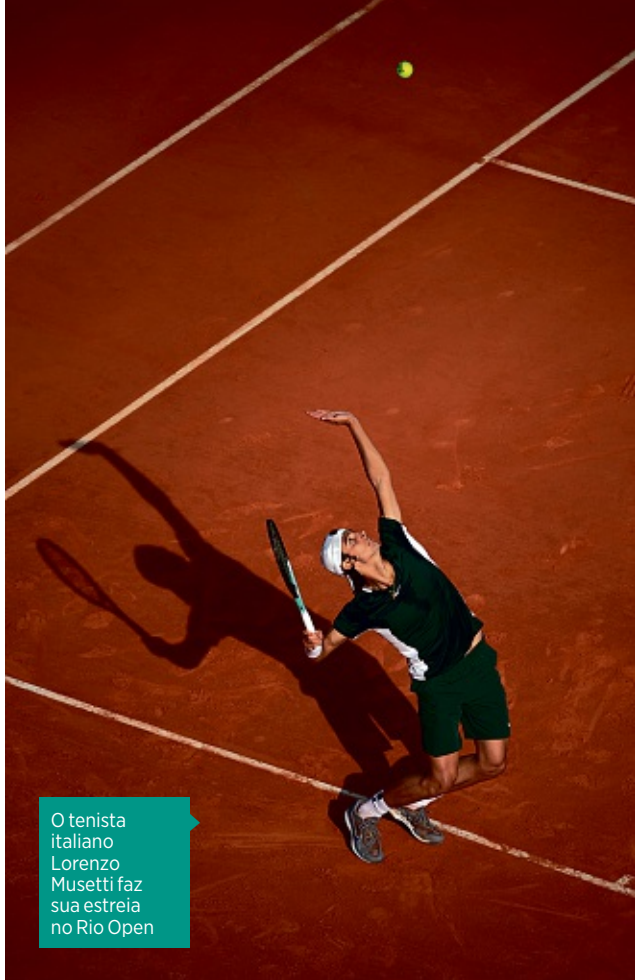
Ser gorda fez com que Ju Ferraz também vivesse relações amorosas tóxicas. Um episódio marcante aconteceu quando ela tinha 17 anos. "Meu primeiro namorado dizia que me amava, mas ia ao shopping comigo e não queria me dar a mão, porque tinha vergonha". Anos mais tarde, aos 23, quando ainda estava na faculdade de Jornalismo, engravidou de outro namorado, que depois foi seu primeiro marido, e teve um filho, Matheus, hoje com 18 anos. "Costumo dizer que era uma criança cuidando de outra. O nascimento dele foi uma mola propulsora para eu me desenvolver profissionalmente", fala. Casada há sete anos com o publicitário Bruno Garms, Ju afirma ter, finalmente, encontrado o parceiro ideal. "Bruno me bota pra cima, me ama incondicionalmente e dá o suporte de que eu preciso."

Para equilibrar-se diante de tantas dificuldades, apoiou-se em mulheres fortes da família. Além da mãe e da avó, Julita, outra figura foi fundamental: a diretora e empresária Monique Gardenberg, prima de sua mãe, a quem Ju considera "uma tia". "Ela era a pessoa que eu queria ser. Organizou vários festivais, shows, foi empresária da Marina Lima. Quando tudo estava ruim, eu falava: 'Vou fazer o que ela faz e vai dar certo'", conta.

"MEU MAIOR ACERTO FOI TER ME ENCONTRADO COMIGO MESMA E CUIDADO DAS MINHAS RELAÇÕES"

Ao mudar-se para São Paulo com o ex-marido e pai de Matheus quando ele tinha apenas três meses, a empresária relata ter sofrido *bullying* por ser baiana e pelas roupas que usava. Monique, então, decidiu presenteá-la com um guarda-roupa novo, como forma de apoio. "Juliana tem visão, é determinada e obsessiva, atributos fundamentais para conseguir o que se quer. Passou por momentos muito difíceis, o que a tornou uma mulher guerreira e generosa", diz Monique. Já adaptada à capital paulista, Ju fez amizades e relacionamentos profissionais com famosas como a apresentadora Sabrina Sato. "Ela é uma mulher inspiradora, à frente do seu tempo e determinada em mudar nossa realidade e a das próximas gerações com sua voz poderosa", elogia Sabrina.

Batalhar não só por um mundo corporativo menos opressor e perverso para as mulheres, mas também oferecer uma rede de apoio ao falar sobre aceitação, amor-próprio e bem-estar é um dos maiores desejos da empresária. Por isso, ela é a organizadora do evento B.O.D.Y, que traz debates sobre os temas e ainda no segundo semestre será realizado no Rio de Janeiro. E como uma boa aquariana que adora se comunicar, lança, ainda em 2023, um livro sobre a sua vida. "Meu maior arrependimento foi ter tratado, por muito tempo, meu trabalho como a única coisa importante. Mas, ao mesmo tempo, meu maior acerto foi ter tido cuidado com minhas relações e me encontrado comigo mesma", finaliza. Boas e inspiradoras histórias, com certeza, não faltarão.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

O tenista italiano Lorenzo Musetti faz sua estreia no Rio Open

MELHOR A CADA DIA

Tenista promissor, o italiano Lorenzo Musetti, de 20 anos, faz sua estreia nesta edição do Rio Open, que começou ontem e segue até domingo que vem, no Jockey. É sua primeira vez no Brasil. "Estou animado para jogar, no saibro que adoro, e tentar buscar o troféu", diz ele. No ano passado, o atleta ganhou seu primeiro ATP 500, justamente no saibro. Musetti faz parte também do seleto time de embaixadores da Rolex. "É uma honra ser parceiro dessa grande marca. Compartilho muitos dos mesmos valores, em particular, a permanente busca pela excelência. Tento melhorar a cada dia." *(Joana Dale)*

NA CRISTA

Representante do Brasil nos Jogos Olímpicos de 2020, a surfista gaúcha Tatiana Weston-Webb, de 26 anos, está na segunda temporada da série "Make or break — Na crista da onda", que acaba de entrar em cartaz no Apple TV+. "Espero que os fãs entendam um pouco mais sobre a minha vida pessoal, especialmente durante o ano competitivo", descreve a surfista, que tem um episódio inteiramente dedicado a ela, ao lado de nomes como Stephanie Gilmore e Gabriel Medina. "A série aborda os lados mais difíceis e que, normalmente, não mostramos para o mundo."

FICA A DICA

Musa eterna, Quitéria Chagas cruza a Sapucaí logo no primeiro desfile deste domingo, como rainha do Império Serrano. Afiada, ela manda um recado a quem ainda insiste em estereotipar as musas. "Se a pessoa olha para mulheres empoderadas, que fazem o que querem, e vê apenas um corpo, ela é uma ameba social."

MUSAS DIVERSAS NA SAPUCAÍ, LORENZO MUSETTI NO RIO OPEN E TATIANA WESTON-WEBB NO STREAMING

3 PERGUNTAS PARA ERIKA HILTON

Primeira mulher trans eleita Deputada Federal por São Paulo, a parlamentar é musa do Camarote da Arara e fará a sua estreia no carnaval carioca este ano.

Como estão as expectativas para os desfiles? Lá em cima. Sempre acompanhei pela TV e acho que vai ser uma "entrega de milhões". O carnaval faz parte da minha vida desde pequena, quando ia às matinês com a minha mãe.

É uma festa importante para se falar de representatividade? Com certeza. O carnaval já cumpre, há anos, o papel de abordar a representatividade negra. Mas sempre precisamos estender esse debate, incluindo os mais diversos grupos sociais, especialmente os esquecidos.

Dá para pular e fazer política ao mesmo tempo? Opa! O carnaval por si só já é um instrumento político. Precisamos sair da ideia de que a política é uma coisa isolada, restrita àquele ambiente.

FOTOS PRISCILA NICHELI (QUITÉRIA CHAGAS), ANTOINE COUVERCELLE (LORENZO MUSETTI) E DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

O MELHOR LUGAR DO MUNDO

Andarilha assumida, viciada em atravessar estradas e oceanos, autora de quatro livros de relatos de viagens (o esgotado "Santiago do Chile" e os disponíveis "Um lugar na janela vols. 1, 2 e 3), confesso: nada me dá mais prazer do que voltar para casa. E não falo apenas do retorno de férias.

Por exemplo. Estou com minhas amigas íntimas num bar, lembrando cenas inocentes do tempo em que estudávamos no mesmo colégio: namoros ligeiros, fiascos inesquecíveis, o passado sendo reconstituído durante goles de vinho branco, acompanhados de bolinhos de queijo e risadas carnavalescas, o que pode ser mais gostoso? Respondo: a hora exata em que viro a chave na fechadura da porta e entro na penumbra do meu apartamento, ele já saudoso de mim e eu dele.

Caminho pela cidade, idas e vindas. Passo a tarde na rua, cruzo por pessoas, compro alguma bobagem em promoção, me desloco até uma reunião ou consulta médica, paro numa banca de revista. As tarefas resultam satisfatórias, não choveu e entrou um WhatsApp do namorado dizendo que está com saudade. Por fim, o Uber atendeu rápido à minha chamada e o trânsito está fluindo. Perfeito. Estou a uma esquina do ponto alto do dia: o momento em que jogarei a bolsa em cima da cama e tirarei os sapatos e o sutiã.

Viajo para um fascinante país europeu, tempo livre para me deslumbrar e reencontrar amigos, com quem terei conversas genéricas e divertidas. Nenhum motivo para sofrimento, a não ser na hora de selecionar as fotos para as postagens nas redes (tantas!) e zero culpa pelos quilos adquiridos nas refeições em mesinhas na calçada. Melhor dos mundos? Medalha de prata. A de ouro vai para o momento em que, desfeita a mala, abro a geladeira na cozinha, sinto o frio do porcelanato sob os pés descalços, pinço lá de dentro uma uva verde e sirvo o primeiro copo d'água do meu retorno ao lar.

Uma versão sem glamour? Temos. Você não tira férias há seis anos, dedica seu olhar de estrangeira para o próprio bairro em que mora, frequenta a mesma farmácia a fim de comprar os mesmos medicamentos, a mesma padaria que garante o pãozinho quente do fim do dia, e tudo está bem como está, e meio mal também. Com o cabelo molhado depois do banho, abre a janela da sala (que sempre emperra um pouco), olha para fora, para os mesmos prédios das mesmas ruas que costuma atravessar, e percebe lá embaixo um pedestre entediado, apagando o cigarro com a sola do mocassim e chutando a bituca em direção ao asfalto, onde os carros passam fazendo barulho. Então você lembra que quando acabar o feriado é para a rua que irá retornar, para o cotidiano rés do chão. Mas agora não, agora você está no céu, também conhecido como décimo andar. Fecha a janela, seca o cabelo com a toalha e se joga no sofá. *e*

O UBER ATENDEU RÁPIDO À MINHA CHAMADA E O TRÂNSITO ESTÁ FLUINDO. PERFEITO. ESTOU A UMA ESQUINA DO PONTO ALTO DO DIA: O MOMENTO EM QUE JOGAREI A BOLSA EM CIMA DA CAMA E TIRAREI OS SAPATOS E O SUTIÃ

EURO
VIVA SEU
BRILHO
EURO
50M
Relógio Oficial
CAMAROTE
Quem O GLOBO
CONFIRA NOSSO SITE
estiloeuro
eurorelogios.com.br

RAINHA REAL

EVELYN BASTOS COMPLETA UMA DÉCADA À FRENTE DA BATERIA DA MANGUEIRA E LIDERA A RETOMADA DO POSTO POR JOVENS DAS PRÓPRIAS COMUNIDADES NAS ESCOLAS DO GRUPO ESPECIAL

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** RAG DUTRA
Styling LUCAS MAGNO F.

Macacão **Reversa**, blazer **Zara**, sapatos **Arezzo** e brincos **Ylla**

Vestido **Zara**, maiô **Pitaia**, brincos **Ylla** e sandálias acervo do stylist

“AS MULHERES CRESCEM COM ESSA ORDEM MACHISTA DE QUE PRECISAM SER MELHORES UMAS DO QUE AS OUTRAS”

EVELYN BASTOS, RAINHA DE BATERIA DA MANGUEIRA

Já passam das 16h de uma quinta-feira, e os ventiladores da quadra da Estação Primeira de Mangueira estão ligados a toda velocidade para amenizar a sensação térmica de 33ºC. Sentada num banco, Evelyn Bastos come a marmita com picadinho de carne acebolada, arroz branco, feijão e alface, preparada pela mãe, e bebe um Guaravita. Entre uma garfada e outra, a rainha de bateria da verde e rosa tem a maquiagem retocada e o *mega hair* repuxado por uma maquiadora. Decide, então, sacar o celular para registrar a cena para um Stories no Instagram, onde é seguida por 400 mil admiradores. “Tudo ao mesmo tempooo”, diz, para a câmera. Ela chegou à quadra por volta das 10h30m e já havia posado para as fotos que preenchem estas páginas, mas o penteado e a maquiagem precisam durar até a noite, quando um ensaio técnico encerra a agenda do dia.

A poucos passos da cena, nove australianas sentadas no chão da quadra se refrescam com copos de açaí, enquanto aguardam ansiosas por Evelyn. Haviam agendado, para a mesma tarde, uma hora e meia de aula de samba com aquela que é considerada uma das principais personalidades do carnaval carioca. “Comecei a estudar o ritmo em 2009 e, em 2016, vim ao Brasil e a vi diante da bateria da Mangueira, vestida como uma tigresa”, conta a personal trainer Daniela Gyulai, misturando inglês e português. “Fiquei impressionada. Ela é linda, poderosa e samba muito. Passei a segui-la no Instagram e gostei ainda mais. É muito humilde e inteligente.” Fã inveterada, a australiana começou a vender, em seu país, camisetas e brincos com a frase “More hips”, numa referência ao bordão “Mais quadril”, que a mangueirense costuma entoar nas aulas.

A terra de Daniela figura numa lista que Evelyn mal consegue elencar por inteiro de cabeça: a de todos os países onde já apresentou seu cultuado requebrado. Japão, China, Suécia e Uruguai também são alguns. Antes de ganhar o mundo, porém, a jovem, de 29 anos, precisou conquistar a própria comunidade onde nasceu e foi criada. Começou a sambar ainda criança, seguindo os passos da mãe, Valéria, que desfilou à frente dos ritmistas da Mangueira entre 1987 e 1989. Apaixonada por aquele universo, gostava de ir à porta da quadra só para ver Tania Bisteka, outra lendária rainha da escola, chegar para os ensaios. “Ela vinha com um macacão de lycra, um bolsão e tinha muito cabelo. Usava chinelo de dedo e, antes de entrar, trocava por um salto 19”, recorda-se Evelyn. “Um dia cheguei perto e disse: ‘Tia, vou ser como você!’.”

Não se enganou. Em 2004, aos 10 anos, virou rainha de bateria da Mangueira do Amanhã, projeto mirim da agremiação. Um ano depois, já estava na ala das passistas da escola, no meio de gente grande. Quando chegou à maioridade, apareceu em rede nacional e venceu o concurso “Musa do carnaval”, do programa Caldeirão do Huck, da TV Globo. Também foi eleita, no ano seguinte, rainha do carnaval carioca. Um currículo inquestionável que abriu os caminhos para que o convite para o posto atual fosse naturalmente em sua direção, quando a Estação Primeira decidiu voltar a ter uma integrante da comunidade no cargo, no desfile de 2014.

Uma década depois, a mangueirense é um dos maiores símbolos desse retorno às origens adotado também por outras agremiações. “Este ano, somos sete. É a primeira vez em muito tempo que formamos maioria no Grupo Especial”, contabiliza, em relação às celebridades tão recorrentes em carnavais passados. “É impossível não comemorar este momento, não olhar para trás e pensar que valeu a pena. Para alcançar o mesmo patamar de uma celebridade na mídia, precisamos trabalhar dez vezes mais, provar que somos capazes e, depois, esperar o tempo que as pessoas levam para entender isso.”

No carnaval deste ano, Evelyn só perde, em longevidade no posto, para a atriz Viviane Araújo, à frente da bateria do Salgueiro desde 2008. Mas isso só é mencionado por ela a título de curiosidade. Afinal, também é entusiasta do fim da ideia de rivalidade entre as passistas. “A competição é o grande trunfo do patriarcado”, reconhece. “As mulheres crescem com essa ordem machista de que precisam ser melhores umas do que as outras para ganhar os holofotes. Se entendermos que cada uma tem o seu espaço, poderemos fazer ainda mais coisas.”

Quem vem no rastro da veterana já assimilou o pensamento. É caso de Lorena Raissa, de 16 anos, que estreia diante da bateria Beija-Flor em 2023 e considera Evelyn a “rainha das rainhas”. “É uma mulher inspiradora, que mistura simpatia, amor e carinho pela escola. O jeito como trata a comunidade é diferente”, diz a cria de Nilópolis. “Assim como ela, quero continuar os meus estudos e fazer Educação Física.” ►

Blazer e calça **Bo.Bô** e top **Skindô Lele** na **Carandaí 25**

Body **NK**
e brinco
Eduardo
Caires na **NK**

"QUANDO CHEGAMOS À SAPUCAÍ, O PÚBLICO JÁ ESTÁ ESPERANDO POR ELA. É COMO UMA COMISSÃO DE FRENTE"

RODRIGO EXPLOSÃO, MESTRE DE BATERIA DA MANGUEIRA

No dia da sessão de fotos, Evelyn chegou com duas horas e meia de atraso, porque virou a noite ajustando detalhes da fantasia que usará hoje na Avenida — um segredo a ser revelado só depois das 4h da madrugada, já que a Mangueira é a última a desfilar (leia sobre o enredo na página 35). Naquela manhã, bastou ela pisar na quadra para que tudo ganhasse ainda mais vida na sede da verde e rosa. "Essa aí vai lá em cima!", celebra um morador, apontando para o alto do morro. Na hora de dar a aula para as australianas, um funcionário se aproxima e anuncia: "É para você escolher a sala que quiser".

O amor que a comunidade nutre pela rainha tem origens diversas, a começar pelo próprio desempenho nas apresentações. Algo que, segundo o mestre de bateria Rodrigo Explosão, vai muito além do samba no pé. "Quando chegamos à Sapucaí, o público já está esperando por ela. É como uma comissão de frente", compara. "Carismática, atrai o foco para si e, depois, entrega para os ritmistas. Isso é importante até para chamar a atenção dos jurados."

Faz três anos que Evelyn deixou o morro, quando se mudou para Copacabana, depois de ficar noiva do empresário Marcelo Coutinho. Mas tanto a sua mãe quanto a sua avó ainda moram por lá, o que mantém a rainha como uma presença constante na comunidade. Raízes que a fizeram liderar uma grande mobilização ao longo da pandemia para que não faltasse comida aos moradores. Nos meses mais críticos, usou a notoriedade para promover mutirões e distribuir sopas e cestas básicas. "Tive uma infância difícil, com dias em que só havia angu para comer. Então, a primeira dor que sentimos numa ocasião como essa é que conhecemos bem", desabafa.

Filha de uma família de matriarcas, viu o pai deixar a casa quando tinha 13 anos e a mãe dar início a uma verdadeira saga para cuidar dela e da irmã, Emelyn, ainda bebê. "Você tem que ter muita atenção ao educar uma criança e um adolescente na favela, porque aqui não vêm oportunidades", afirma. "É preciso ir até elas e, muitas vezes, as portas estão fechadas quando chegamos lá."

Evelyn teve apenas duas bonecas, mas não lhe faltaram livros, motivo pelo qual desenvolveu, desde nova, o gosto pela leitura. "Eram a minha diversão. Acho que, por isso, me tornei uma adulta tão fantasiosa", reflete. Também seguiu à risca os conselhos da mãe sobre a importância dos estudos e passou no vestibular para Educação Física na Uerj, quando concluiu o ensino médio. "As mulheres da minha família estudaram somente até a 6ª série. Fui a primeira a entrar no ensino superior. Quando fui aprovada, teve até cento de salgadinhos com refrigerante para comemorar."

Seguir por esse caminho tornou a rainha da Mangueira, que atualmente cursa História numa faculdade particular e apresenta o programa de TV "Samba coração", na Band, uma mulher admirada tanto pela beleza quanto pela inteligência. "Sempre quis que as pessoas me vissem sambando de body cavado e parassem também para ouvir o que tenho a dizer, independentemente de concordarem ou não", diz ela, que não foge de temas polêmicos.

Em 2020, deixou o público de queixo caído ao surgir na Sapucaí vestida de Jesus Cristo, com o enredo "A verdade vos fará livre". Embora tenha atravessado a Avenida com o corpo coberto e sem sambar, precisou enfrentar ameaças e notas de repúdio de grupos religiosos. "Mas o que mais me comoveu mesmo foram os olhares das mulheres, durante a minha passagem. Muitas se sentiram representadas, e aquilo me impactou de uma forma tão poderosa que qualquer coisa valeria a pena."

No ano anterior, ela já havia emocionado a plateia num ensaio técnico do enredo "História pra ninar gente grande", quando usou a mordaça de Escrava Anastácia para falar sobre racismo. "Sempre sonhei em ser rainha de bateria. Quando cheguei lá, decidi que levaria comigo as pautas que considero importantes onde quer que eu fosse", diz. "Eu me preocupo em entrar no enredo e provocar debates."

Graças a essa trajetória, Evelyn entrou no radar de quem pesquisa o carnaval a fundo, como a professora da Universidade Federal do Paraná, Juliana Barbosa, integrante do júri do Estandarte de Ouro. "Quando estudamos o samba, percebemos que o protagonismo das mulheres negras foi historicamente ocultado. Conforme ela ocupa este lugar, é como uma revanche sociocultural, como se as coisas estivessem mudando", analisa a professora. "Ao completar dez anos no posto, também solidifica uma realidade de relevância no carnaval carioca."

Chegar a uma década de reinado, entretanto, não significa que uma sucessão esteja próxima. "Sempre achei uma mulher de 30 anos 'poderosona' e quis aproveitar o meu cargo com essa idade", avisa vossa majestade, com a gana de ir cada vez mais longe. "Carnaval também é revolução. E todas as revoluções precisam de alguém para derrubar o portão. E aí, depois do portão derrubado, vem um montão de gente."

Só não vai quem já morreu. *e*

Sobreposição de tops Mz Brand na **Carandaí 25**, saia **Érica Rosa** na **Casa de Antônia** e sandálias acervo do stylist

Beleza: Laura Peres. Assistência de fotografia: Gabi Joppert. Assistência de moda: Faby Pernambuco. Produção executiva: Kariny Grativol. Agradecimento: Estação Primeira de Mangueira.

LETRAS BOÊMIAS

REFERÊNCIAS ATRÁS DO BALCÃO, TRÊS MULHERES ESTREIAM NO MERCADO EDITORIAL COM PESQUISAS ETÍLICAS VALIOSAS E INÉDITAS

Por CAROL ZAPPA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Você tem sede de quê? Uma cervejinha gelada, uma taça de vinho, um drinque diferente? Em títulos recém-lançados, três conceituadas craques dos balcões incrementam a biblioteca etílica brasileira e defendem a democratização das bebidas, cada qual em sua área, destrinchando sabores e saberes. “Muitas vezes a ‘gourmetização’ acaba afastando as pessoas”, acredita a sommelière Francesca Sanci, autora de “O livro da cerveja” (Intrínseca), um guia prático e ilustrado sobre a bebida mais popular do Brasil. Professora no instituto Science of Beer, jurada de concursos e responsável por cartas de badalados bares cariocas, ela percorre, de forma leve e dinâmica, a história, escolas e estilos da bebida, divididos em uma escala de cores, além de trazer dicas de harmonização e receitas. “A ideia é facilitar a vida de novos e veteranos bebedores, e trazer as pessoas de volta para a cerveja. *Make beer great again*”, brinca.

Consultora de casas como D.O.M., Chou e Cuia Café, a sommelière Gabriela Monteleone também quer tirar o verniz do vinho e deixá-lo mais acessível. Idealizadora do projeto Vinho de Combate, uma linha despretensiosa, envasada em caixas de três litros, a paulistana lançou na pandemia a iniciativa Tão Longe, Tão Perto. Ela começou com uma série de degustações e bate-papos on-line e virou uma curadoria de vinhos em barril, servidos em torneira (no Rio tem na Slow Bakery e na Bica). Desses encontros surgiu o livro “Conversas acerca do vinho”, que provoca reflexões sobre a ética na produção vinícola, especialmente a nacional. “Senti a necessidade de aprofundar o diálogo com quem faz o vinho, contar o que há por trás de cada taça, fazendo um elo com quem consome”, explica. Para ela, o vinho não deve ser encarado como artigo de luxo, mas cultural. “O consumidor está mais curioso e consciente, e há uma geração de produtores que ousa. Não é mais o vinho nacional tentando ser europeu, e sim tentando extrair o melhor da fruta brasileira.”

O olhar decolonizador também permeia o trabalho da jornalista e mixologista Néli Pereira, à frente do Espaço Zebra, em São Paulo. Fruto de uma profunda pesquisa sobre ingredientes e técnicas nativos que já leva uma década, “Da botica ao boteco” (Companhia de Mesa) revela um pedaço da História do Brasil pouco conhecido. “Nosso paladar ainda é muito colonizado. Percebi que ninguém sabia que gosto tem a carqueja, a catuaba, a jurubeba, nem eu sabia”, diz Néli, que celebra a presença feminina em um universo que já foi predominantemente masculino. “São três trabalhos consistentes e dedicados, que não têm referenciais escritos por homens. Muito motivo para brindar”, decreta. Tim-tim.

Gabriela Monteleone (acima) é autora de “Conversas acerca do vinho”; Francesca Sanci (abaixo), de “O livro da cerveja”; e Néli Pereira (página ao lado), de “Da botica ao boteco”: pesquisadoras

“SÃO TRÊS TRABALHOS CONSISTENTES E DEDICADOS, QUE NÃO TÊM REFERENCIAIS ESCRITOS POR HOMENS”

NÉLI PEREIRA, MIXOLOGISTA

DIA D, HORA H

PARECE BUROCRÁTICO, MAS AGENDAR TRANSA TORNA-SE ESTRATÉGIA CRUCIAL PARA MANTER VIVO O DESEJO SEXUAL ENTRE CASAIS COM RELACIONAMENTO LONGO E VIDA LOTADA DE OBRIGAÇÕES

Por YASMIN SETUBAL

O celular do carioca Rodrigo Santos, de 30 anos, fica longe do alcance de seus olhos e mãos no cair da tarde de todos os domingos. Enquanto as notificações o esperam, o analista de Recursos Humanos está ocupado com seu compromisso semanal inadiável: a hora do sexo com o marido. “Agendar nossa transa foi a opção que encontramos para manter a vida sexual ativa, porque temos uma rotina de trabalho muito exaustiva”, explica.

Assim como Rodrigo, outras pessoas que vivem atribuladas

com obrigações cotidianas, como trabalho e cuidado com filhos, adotaram a prática de marcar no calendário dias e momentos específicos para fazer sexo. Estratégia que, de acordo com a psicóloga e terapeuta de casal Gisele Aleluia, serve para manter vivo o tesão especialmente quando o relacionamento estaciona num platô. "Há um mito de que sexo é uma coisa natural e instintiva. A quantidade de gente que não transa, mesmo casada e namorando, é enorme. Agendar é sinal de que há um interesse em dar prioridade àquela atividade", explica a profissional.

E quando uma das partes não consegue entrar no clima justamente na hora marcada? "Houve domingos em que não queria, mas me senti na obrigação de transar porque sabia que só teria essa oportunidade na semana seguinte", revela Rodrigo. Nesses casos, Gisele destaca que "a agenda é só mais um meio de o outro se sentir livre para despertar desejos no parceiro, algo que nem todo mundo sabe fazer e que, por isso, não garante nada."

Desprendida de expectativas quando o assunto é vida sexual dentro de um relacionamento longo, Mônica Martelli assumiu à ELA, em uma franca entrevista concedida no final do ano passado, que é completamente a favor do agendamento de sexo, revelando ainda o dia da semana mais quente com o namorado. "Se você pensar em mim na sexta-feira, estou transando", disse a atriz. "As pessoas querem que venha que nem filme da Disney, com amor romântico. Esperam que as relações sejam assim: uma vez por semana recebe flores; do nada, vai pegar um prato e o marido fala: 'Nossa, amor, que tesão'. Jura, depois de 20 anos de casado? Me poupe, amor."

Questionar a espontaneidade nas relações íntimas e a pressão social sobre a frequência do sexo entre casais é o foco da pesquisa de Mayumi Sato, diretora do Sexlog, plataforma voltada ao mercado adulto. "Para algumas pessoas, talvez seja mais interessante mesmo programar a transa, trazer certa previsibilidade quando se está dentro de uma rotina. É uma forma de olhar o sexo com mais maturidade, porque ainda há quem acredite na ilusão de que paixão dura para sempre, quando sabemos que o ser humano é incapaz de fazer perdurá-la por mais de dez anos", observa.

A empresária paulista Jéssica Rua, de 37 anos, atesta que o tesão diminuiu ao longo dos dez anos de casamento, e que, se deixasse o sexo à mercê de um momento tranquilo do dia, "não aconteceria nunca". "Estou sempre correndo por causa do trabalho, e ele também. Além disso, temos um filho de 4 anos que demanda demais a nossa atenção", diz a empresária, que, de seis meses para cá, passou a privilegiar um espaço na agenda para ter um "*vale-day*" com o marido a cada 15 dias, no geral. "O planejamento vai depender muito da semana, não temos um dia e horário rigidamente determinados. Depois de combinarmos, levamos nosso filho para passar o dia na casa de uma prima minha e ficamos com esse tempo a sós. Fez toda a diferença, deu um *up* na nossa relação", afirma.

Jessica Rua (alto) marca horário para transar com o marido; Gisele Aleluia (acima) incentiva prática

Quando o assunto é planejar na agenda o momento íntimo, a possibilidade de introduzir "elementos afrodisíacos" ganha destaque. Vestir uma lingerie especial ou aromatizar o ambiente com velas são as sugestões da sexóloga Mariah Prado, fundadora da comunidade feminina Share Your Sex. Segundo a especialista, são métodos que têm potencial de ativar o desejo e apimentar ainda mais a relação. "Passar a programar transas pode tornar a vida sexual do casal mais interessante, porque eles estarão livres para experimentar coisas novas e instigar um ao outro sem interrupções e preocupações. Um momento de prazer que pode ser gostoso e intenso."

Sem hora para acabar.

"(AGENDAR) É UMA FORMA DE OLHAR O SEXO COM MAIS MATURIDADE, PORQUE AINDA HÁ QUEM ACREDITE NA ILUSÃO DE QUE PAIXÃO DURA PARA SEMPRE"

MAYUMI SATO, PESQUISADORA DE SEXUALIDADE

SHUTTERSTOCK E FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

MÃE DE DOIS

Já sabia, mas não podia contar: Rihanna e eu decidimos engravidar ao mesmo tempo, para que nossos filhos cresçam juntos! Sim, minha amiga Riri reapareceu e causou no último domingo. Feliz demais que ela tenha compartilhado mais uma vez seu talento com o mundo e revelado sua gestação em grande estilo no Superbowl, a final do campeonato de futebol americano, considerado o maior evento esportivo dos Estados Unidos, cujos shows são sempre superesperados.

Ela apareceu deslumbrante e poderosa de macacão vermelho, com bailarinos vestidos de branco, cantando um hit atrás do outro e clássicos como "Diamonds" e "We found love". Além de arrasar no show, dançou remix do funk do DJ brasileiro Klean, de apenas 20 anos, e ainda fez merchan da sua marca Fenty Beauty ao retocar a make durante a apresentação. Mãe, cantora, empresária. Ela faz tudo.

Este texto contém a ironia de uma brincadeira que fiz nas redes sociais sobre uma amizade próxima com Rihanna (tomara que atraia), mas também a verdade de ter compartilhado minha gravidez do segundo filho quase junto com ela. Entramos oficialmente para o time das mães de dois, para a surpresa de muitos. Como diria a jornalista Aline Midlej, esta sim amiga próxima e também gravidíssima: "Sinais de bons presságios". E como bem lembrou um amigo, a tenista Naomi Osaka também está gestando.

Por aqui, sigo com minha gravidez, com uma diferença de quase cinco anos da Alice, minha primeira filha. Parece que estou vivendo tudo pela primeira vez. A maior diferença talvez seja que Alice tem cuidado bastante de mim. Foi comigo numa das ultrassonografias, ouviu algumas recomendações da médica e resolveu me monitorar.

Me dá água, impede que eu beba muito café e até diz: "Mamãe, não faz muita força para o bebê não cair no vaso". Morro de rir. Tem sido muito gostoso, apesar de já sentir o peso na lombar e alguns leves chutes. Amigas seguem me mandando artigos para eu já ir me preparando psicologicamente para a pluralidade de delícias e desafios da criação de duas crianças.

Quanto ao intervalo de tempo, para Riri a diferença entre o primeiro e o segundo bebê será bem menor. Seu primeiro filho com o rapper A$AP Rocky tem apenas 9 meses e, entre os dois, a diferença será de pouco mais de um ano. Após sete anos sem lançar novas músicas, fãs aguardavam o anúncio de uma nova turnê e foram surpreendidos. Quem esperava troca de roupas e um "feat" inusitado com outro artista, levou um baile com o anúncio do "feat" inédito: um bebê. A primeira cena de sua apresentação mostra a cantora sutilmente alisando a barriga. Era a então suposta gravidez que pairou misteriosamente no ar e movimentou o Twitter por algumas horas. O que era inicialmente uma suspeita, foi confirmada instantes após o show. Senti que veículos de comunicação foram cautelosos em confirmar que a barriguinha era de fato gravidez, até por causa da sua última gestação, recente, já que barriguinha pós-parto é muito comum.

E precisamos com certeza também debater os tabus e pressões sobre o corpo das mulheres. Muitas de nós somos criticadas e até nos culpamos por não conseguirem voltar à forma anterior. Já passei por isso e sei como é. Desejo o melhor para as mamães de um, dois, três e de todos os tipos. Além de paciência e força na jornada de girar vários pratinhos, para além da maternidade, e para que todas as pessoas se co-responsabilizem pela construção de uma sociedade mais acolhedora e inclusiva para todas nós. *e*

TEM SIDO GOSTOSO, APESAR DE JÁ SENTIR O PESO NA LOMBAR E LEVES CHUTES. AMIGAS ME MANDAM ARTIGOS PARA EU ME PREPARAR PARA A PLURALIDADE DE DELÍCIAS E DESAFIOS DA CRIAÇÃO DE DUAS CRIANÇAS

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

MODA

Por GILBERTO JÚNIOR

Sabrina Sato montada para ensaio: macacão segunda pele de cristais

SEGREDO REVELADO

CONFORTO E BRASILIDADE SÃO PALAVRAS DE ORDEM NOS LOOKS QUE SURGIRÃO NA SAPUCAÍ E EM BLOCOS AO LONGO DESTA SEMANA

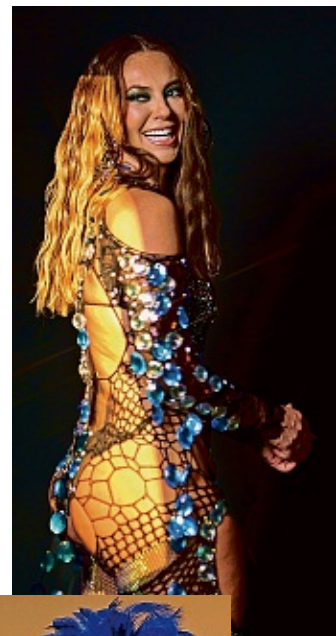
No ateliê da estilista Michelly X, em São Paulo, a máxima do carnaval 2023 é conforto. Pedraria pesada, ferragens dramáticas e plumas cortantes abrem espaço para materiais mais leves. A designer conta que a rainha de bateria quer estar "linda e maravilhosa", mas "sonha" com roupas feitas para evoluir como nunca na Sapucaí. Responsável, ao lado do *stylist* Marcell Maia, pela fantasia de Paolla de Oliveira, destaque da Grande Rio, Michelly afirma que a atriz pediu algo que "não incomodasse", como *jumpsuits* de renda e cristais, que estão em alta na folia. "Definitivamente, vivemos um momento mais relaxado", decreta. Marcell acrescenta: "Encontramos um caminho interessante de proporções e técnicas que favorecem o corpo de Paolla". Parceiro da estrela há cinco anos, o estilista ressalta que sua cliente não abre mão do brilho. "Será uma produção moderna e sensual."

Michelly — um dos nomes mais consagrados deste *métier* — também está colaborando com Anitta. Sob direção criativa de Clara Lima, a estilista confeccionou uma série de looks inspirados em mulheres fortes, da ficção e da vida real. Tieta do Agreste, personagem da literatura de Jorge Amado, e Marietta Baderna, bailarina italiana radicada no Brasil, que colocou à prova o conservadorismo do século XIX por seu comportamento sexualmente livre, foram referências. "A moda nos ajuda a contar histórias, enviar mensagens importantes e iniciar debates", diz Anitta, que promete parar o Rio com seu bloco, marcado para sábado (25 de fevereiro). "Posso revelar que o figurino virá com uma brasilidade potente."

De volta à Avenida, Sabrina Sato recrutou uma dupla incensada para construir o look que estará à frente da bateria da Unidos da Vila Isabel, nesta segunda-feira: o *stylist* Pedro Sales e Henrique Filho, outra referência deste nicho fashion. De acordo com a apresentadora, o processo criativo foi divertidíssimo. "Passo noites em claro buscando inspirações, tendo ideias e pensando em como contar uma história que tenha a ver com o tema", conta a apresentadora. "Tenho prazer em realizar todas as fases."

Eterna passista e musa do Salgueiro, a cantora Rebecca faz mistério quanto à produção. Mas, a julgar pelo ensaio técnico, uma boa dose de ousadia está garantida. "A gente carrega um ano inteiro de trabalho. O que posso fazer é dar meu melhor para representar toda a força salgueirense, com a graça e a nobreza que o pavilhão merece", observa a funkeira.

É esperar para ver.

MC Rebecca no ensaio do Salgueiro: fantasia com "graça e nobreza"

Paolla Oliveira, soberana da Grande Rio, com jumpsuit de renda e pedrarias

Anitta promete "brasilidade potente" em seu look do bloco, dia 25

"A MODA NOS AJUDA A CONTAR HISTÓRIAS, ENVIAR MENSAGENS IMPORTANTES E INICIAR DEBATES"
ANITTA, CANTORA

FOTOS: FERNANDO TOMAZ (SABRINA SATO), ANDERSON BORDE (REBECCA), JULIA BANDEIRA (ANITTA), DIVULGAÇÃO

MODA
Por MARCIA DISITZER

ALUGUEL DELUXE

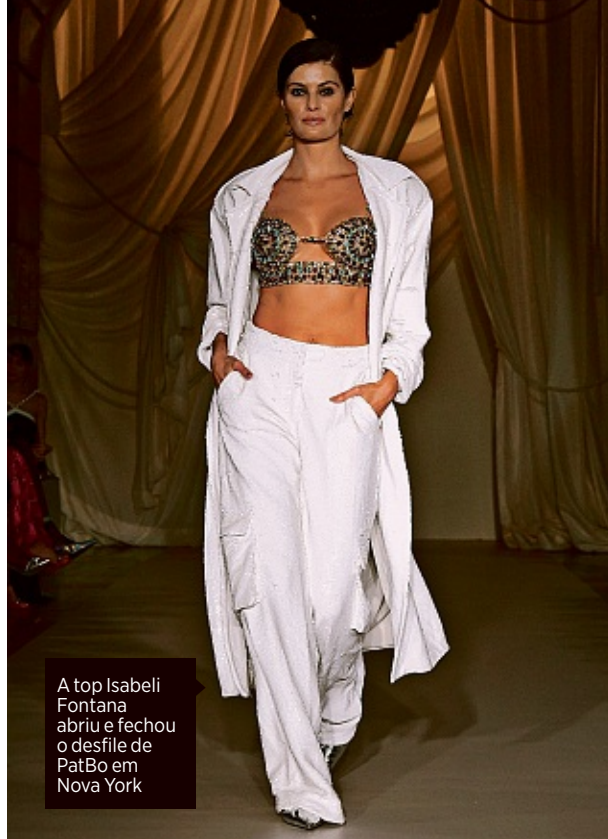
Depois de 25 anos na Maria Filó, Roberta Fuser decidiu mudar. “A moda circular entrou na minha vida. Passei a repensar tudo”, conta. Ao sair, em 2022, da empresa fundada pela mãe, ela montou uma consultoria de marcas e *branding* ligada à sustentabilidade. Na sequência, recebeu um convite da empresária Flavia Sampaio, da PowerLook, de aluguel de roupas, para acelerar a expansão da marca. Roberta topou o desafio.

Qual é o seu cargo na PowerLook? Sou diretora de marketing e de operação. Estou responsável pela expansão de franquias e pelo fortalecimento da empresa como um todo para poder crescer.

O que a consumidora pode encontrar na marca? Nosso forte são os vestidos de festa, mas também começamos a incluir peças mais casuais, para um jantar, por exemplo. Trabalhamos com Dolce & Gabbana, Pucci, Amissima e Iorane. Teremos, em breve, uma produção própria.

Quanto custa o aluguel de um vestido? De R$ 400 a R$ 3 mil, por quatro dias.

OBJETO DE DESEJO

A PatBO desfilou, no último dia 11, a coleção de inverno 2023, na Semana de Moda de Nova York — Patricia Bonaldi é a única brasileira a estar no calendário do Council Of Fashion Designers of America (CFDA). A inspiração nas festas dos anos 2000 e o trabalho manual, por meio de um projeto da grife em que capacita e reúne bordadeiras, foram a base de roupas maximalistas. “As peças têm muitos paetês e pedrarias”, diz Patricia. O sutiã usado por Isabeli Fontana (foto) já virou objeto de desejo de fashionistas.

A top Isabeli Fontana abriu e fechou o desfile de PatBo em Nova York

MANDALAS

Lançamentos da Nannacay, as bolsas de crochê são feitas de mandalas e demoram, no mínimo, dois dias para ficarem prontas. “Cada mandala é feita separadamente e a gente as unifica. São produzidas por artesãs do Rio de Janeiro e do Centro-Oeste do Brasil”, diz a fundadora da marca, Marcia Kemp. A da esquerda custa R$ 1.260, à direita, na ordem, R$ 789 e R$ 1.089 (@nannacay).

CARNAVAL SUSTENTÁVEL DA BEMGLÔ, O SUTIÃ HIT DE PATRICIA BONALDI E A NOVA FASE DE ROBERTA FUSER, AGORA NA ECONOMIA CIRCULAR

FOLIA CONSCIENTE

A Bemglô (@bemglô) — marketplace de consumo consciente de Glória Pires e Betty Prado — caiu no samba. E a cadência é pra lá de sustentável: além de glitter biodegradável, adereços de cabeça (o da foto custa R$ 980), da collab Causa + Casa Vasconcellos, são feitos a partir de reaproveitamento.

FOTOD DE DARIAN DICIANNO/BFA.COM, ALLAN RIAGON (BEMGLÔ) E DIVULGAÇÃO

FOLIA

PANTEÃO DO SAMBA

Na Sapucaí de alegorias gigantescas e do desfile de celebridades, será o sambista o protagonista máximo do carnaval deste ano no Grupo Especial do Rio. A festa já começa com a homenagem a dois deles: Arlindo Cruz, no Império Serrano, e Zeca Pagodinho, na Grande Rio. Entre as rainhas de bateria, os flashes também se voltam para as soberanas oriundas das comunidades, que brilham em metade das 12 agremiações. E no ano do centenário da Portela, uma reunião de baluartes vai aclamar bambas que construíram os fundamentos das escolas de samba atuais.
As referências ao Nordeste são outra marca desta folia. Da Bahia a Pernambuco, a brasilidade estará em alta para contar histórias de personagens como Lampião e Mestre Vitalino.

Saudação de campeão: o ator Demerson D'alvaro como Exu no desfile que deu o título à Grande Rio no carnaval do ano passado

GUITO MORETO

IMPÉRIO SERRANO

DOMINGO, 22:00

Cacique Imperial: as cores do bloco se misturam às da escola do homenageado

CAMINHOS DE OGUM, IANSÃ E ARLINDO CRUZ

O Império Serrano abre a primeira noite de desfiles na Marquês de Sapucaí, às 22h deste domingo, com a missão de provar que voltou para ficar no Grupo Especial. A escola foi buscar em seu próprio quintal a inspiração: uma homenagem ao compositor imperiano Arlindo Cruz.

"A gente está falando de alguém da casa, além de um personagem importante por sua obra", aponta o carnavalesco Alex de Souza.

Com o enredo "Lugares de Arlindo", o Império passeia pelo subúrbio carioca, vê o Cacique de Ramos, as escolas de samba e, claro, o bairro de Madureira.

O lado boêmio e místico do artista serão lembrados, bem como suas composições e parceiros, lembrados já a partir do abre-alas, com alusões à ala de compositores da verde e branca de Madureira e de outras escolas.

"A expectativa é a melhor possível, de um desfile correto e emocionante, que marque a abertura do carnaval e, se Deus quiser, a permanência da escola, quem sabe com uma boa colocação", avalia o carnavalesco.

SAMBA-ENREDO

"LUGARES DE ARLINDO"

Acorde partideiro sem igual
Nascia então um samba do seu jeito
Reluz feito candeia, imortal,
O compositor, sambista perfeito
Levada de tantã, banjo e repique Poesia
de um cacique, malandragem deu lição
Inspiração de ventre ancestral
O dueto, a patente vêm do fundo
do quintal
Na boemia, no subúrbio, na viela
O seu nome é favela, Madureira

Dagô, dagô saravá, obá kaô
O brado que traz justiça faz a vida
recompor

Deixa, o fim da tristeza ainda há de chegar
O show do artista vai continuar
Morando nos sambas que você fez pra mim
Imperiano, sim! No verso que aflora
Giram os sonhos da porta-bandeira
O amor de Orfeu melodia namora
Serrinha é teu canto pra vida inteira

Dagô, dagô, é a lua de Aruanda
A espada é de guerra, e Ogum vence
demanda

Cercado de axé, semeia o bem
É o povo a cantar: lalaiá lalaiá laiá
Receba a gratidão, reizinho desse chão,
aqui é o teu lugar
Uma porção de fé, o filho do
verde-esperança nos conduz
Zambi da coroa imperial
Abiaxé Arlindo Cruz

Firma na palma da mão, tem alujá
e agogô
Império de Jorge, oxê de Xangô Laroyê
epa babá
Há de roncar meu tambor
O verso de Arlindo, morada do amor

Autores: Sombrinha, Aluísio Machado, Carlos Senna, Carlitos Beto Br, Rubens Gordinho e Ambrósio Aurélio
Intérprete: Ito Melodia

FICHA TÉCNICA

Presidente: Sandro Avelar
Carnavalesco: Alex de Souza
Mestre de bateria: Vitinho
Rainha de bateria: Darlin Ferrattry
Mestre-sala e porta-bandeira: Marlon Flôres e Danielle Nascimento

LUCAS TAVARES

GRANDE RIO

DOMINGO, ENTRE 23:00 E 23:10

São Jorge está representado de várias formas na Grande Rio: devoção

A TRILHA DE ZECA, DO SUBÚRBIO ATÉ XERÉM

"Zeca, cadê você?" é o mote da Grande Rio, que vai mostrar a crônica de um dia procurando o homenageado, Zeca Pagodinho, num passeio que começa pelo subúrbio do Rio e termina em Xerém. A abertura do desfile mostra a Alvorada de São Jorge, em Quintino, com 37 diferentes imagens do santo guerreiro, do qual Zeca é devoto.

A busca segue pelos terreiros, retratando a espiritualidade presente na vida e obra do homenageado, passa pelo Cacique de Ramos (sim, como no desfile do Império Serrano), por Irajá e continua rumo à Baixada Fluminense.

O homenageado virá no último carro, que retrata sua Portela. Para o diretor de carnaval da Grande Rio, Thiago Monteiro, homenagear um artista tão querido como Zeca Pagodinho é garantia de aceitação do público ao enredo:

"Facilita o trabalho, além de ser uma honra muito grande. De todas as homenagens que já passaram na Avenida, é uma das mais justas. Ele é portelense, mas escolheu Caxias para seu recanto. Vamos cantar a obra e o universo do Zeca".

LUCAS TAVARES

SAMBA-ENREDO

"Ô ZECA, O PAGODE ONDE É QUE É? ANDEI DESCALÇO, CARROÇA E TREM, PROCURANDO POR XERÉM, PRA TE VER, PRA TE ABRAÇAR, PRA BEBER E BATUCAR!"

Ô Zeca, tu tá morando onde é?
Saí com meu povo a te procurar...
Botei minha cerva na encruzilhada
Pra moça da saia rodada e pro "ôme" da capa
Cadê você?
É Alvorada do seu padroeiro
Pra agradecer
Ao mensageiro de São Jorge Guerreiro
Tem patuá pra proteger
E tem mandinga no velho engenho
Quem tem um santo poderoso que é
Ogum? Eu tenho!
Nas bandas do Irajá, gelada no botequim
Assim vou vadiar até no gurufim
Se tem patota, ibeji e ajeum
Salve Cosme e Damião, Doum!

Ê, que bela quitanda
Quitandinha de erê
Seu balancê tem quitandinha de erê!

Passei procurando na feira
Em Del Castilho e na Tamarineira
E na gafieira, boêmios, malandros
Pelos sete lados eu vou te cercando
Jessé! Jessé!
Fiz um pagode pra madrinha, salve ela!
Saudei a voz da Velha Guarda da Portela
E lá na roça vi florir um carnaval...
Zeca!
Levante o copo para o povo brasileiro
Te encontrei nesse terreiro
Xerém é o seu quintal!

Deixa a vida me levar
Onde o samba tem valor
Meu candiá encandeou!
Sou Grande Rio, carregado de axé
Minha gira girou na fé!

Autores: Igor Leal, Arlindinho, Diogo Nogueira, Myngal, Mingauzinho e Gustavo Clarão
Intérprete: Evandro Malandro

FICHA TÉCNICA

Presidente: Milton Perácio
Carnavalescos: Leonardo Bora e Gabriel Haddad
Mestre de bateria: Fafá
Rainha de bateria: Paolla Oliveira
Mestre-sala e porta-bandeira: Daniel Werneck e Taciana Couto

MOCIDADE

DOMINGO, ENTRE 00:00 E 00:20

Mosaico: a obra de Mestre Vitalino inspira a Mocidade Independente

DEVAGAR COM O ANDOR, QUE O SANTO É DE BARRO

Em seu primeiro ano na gigante da Zona Oeste, o carnavalesco Marcus Ferreira propõe uma viagem ao Alto do Moura, bairro de Caruaru (PE) que respira a arte do barro de Mestre Vitalino e de seus discípulos: “Terra de meu céu, estrelas de meu chão”.

“O desfile começa com os tons amarelados do barro tauá de Mestre Vitalino, mas ganha diferentes colorações, de acordo com o trabalho de expoentes como Zé Caboclo, Manoel Galdino e Terezinha Gonzaga”, destaca Marcus, que trabalhava em dupla com Tarcísio Zanon, hoje na Viradouro, até 2022.

A escola é uma das quatro com enredo centrado em temática nordestina, ao lado de Imperatriz, Mangueira e Unidos da Tijuca.

Além do carnavalesco, haverá outras estreias. O intérprete Nino do Milênio substitui Wander Pires, que foi para o Paraíso do Tuiuti; outra novidade, o coreógrafo e bailarino Paulo Pinna promete uma comissão de frente ousada, com a cara da Mocidade Independente de Padre Miguel.

SAMBA-ENREDO

“TERRAS DE MEU CÉU, ESTRELAS DE MEU CHÃO”

Senhor, que fez da arte mundaréu
Em suas mãos Padre Miguel concebeu
a Criação
“Plantou” sua missão
Fez do Sertão, barro tauá
Jardim no Agreste floresceu
Regado ao firmamento de meu Deus
A lida pra viver, da lama renascer
Marias e Josés no céu que moram pés, raiz!
Fiel retrato desse meu país

Segue o carro de boi
O peão no barreiro
Ó, rainha bonita
Sou teu rei, cangaceiro
É a vida um xadrez
Pra honrar o legado
Quem foi que fez? Foi deus do barro

Molha Pedro minha terra
Chão de estrelas de João
Traz Antônio minha amada
Padim Cícero Romão
Alumia o teu povo em procissão
Alumia o teu povo em procissão
Chega folia, chega cavalo-marinho
Lindas flores no caminho
O Nordeste coloriu
E “de repente” essa gente independente
Faz da greda seu batente
Molda um pouco de Brasil
Amassa, deixa arder o massapé
Lá no meu Alto do Moura
Um pedacinho de fé
A massa, força de mandacaru
Lá no meu Alto do Moura
Fiz brilhar Caruaru

Ê, meu cardeá
Sou a chama do braseiro
Nordestino, “retirante da saudade”
Mais um filho desse solo pioneiro
Um artista esculpindo a Mocidade

Autores: Diego Nicolau, Richard Valença, Orlando Ambrosio, Gigi da Estiva, W Correa, Leandro Budegas e Cabeça do Ajax
Intérprete: Nino do Milênio

FICHA TÉCNICA

Presidente: Flávio Santos
Carnavalesco: Marcus Ferreira
Mestre de bateria: Dudu
Rainha de bateria: Giovana Angélica
Mestre-sala e porta-bandeira: Diogo Jesus e Bruna Santos

DIVULGAÇÃO/PEPÉ RODRIGUES

UNIDOS DA TIJUCA

DOMINGO, ENTRE 01:00 E 01:30

Estampas: as cores do Recôncavo estarão na escola do Borel

TERRA DA MAGIA, DA FEITIÇARIA E DO CANDOMBLÉ

Na Tijuca, a baianidade transborda pela maré da Baía de Todos os Santos. O carnavalesco Jack Vasconcelos fala em um "enredo experiência" para retratar a vida e a cultura nesse pedaço de Brasil e conta que lançará mão de signos da mistura (às vezes forçada, ressalta) que formou a região, seja na religiosidade, nas tradições ribeirinhas ou nas festas locais. E nas alegorias e fantasias, utilizará materiais como a palha de cana brava, da Ilha de Maré, e rendas de bilro dos artesãos do município de Saubara.

"Ninguém vai ao Nordeste sem voltar diferente. Tem algo que não se explica. Ao percorrer a baía e seu entorno, percebi que todo mundo sabe da história de seu bairro, de sua rua. É um sentimento de pertencimento que quero que esteja presente na Avenida".

Segundo ele, a presença forte do Nordeste no carnaval é fruto das "antenas das vibrações" do povo.

"Parece que as escolas captaram essa força inconformada que, de uns tempos para cá, vem daquela região, seja pela situação política, social ou econômica do país".

HERMES DE PAULA

SAMBA-ENREDO

"É ONDA QUE VAI... É ONDA QUE VEM... SEREI A BAÍA DE TODOS OS SANTOS A SE MIRAR NO SAMBA DA MINHA TERRA"

Oh! Mãe deste meu espelho d'água
O mar interior Tupinambá
Kirimurê das ondas mansas
Onde aprendi a navegar
No primeiro de novembro
Da real capitania
No olhar dos invasores
A cobiça, a maresia
Nesse eterno dois de julho
Sou caboclo rebelado
Terra que banho de luta
Pau-Brasil, barril dobrado

Ilu Ayê toca o sino da igrejinha
Ilê Ayê atabaques e agogôs
Pra louvar meu Santo Antônio
Pra saudar meu pai Xangô
(kaô, meu pai, kaô)

Beira de baía que deságua minha fé
Pode ser na missa ou no xirê do candomblé
Marinheiro só, Marinheiro só
O leme do meu Saveiro
Quem conduz é o Pai Maior
Bota dendê e um cadinho de pimenta
Que a marujada vem provar o vatapá
É no mercado, na Lapinha ou na Ribeira
Se tem samba e capoeira
Camafeu também está
Odoyá, Mamãe sereia
Orayeyeô, Mamãe do Ouro
No encontro dessas águas, reluziu o meu tesouro
Opaí ó! É carnaval, onde a fantasia é eterna
Com a Tijuca, a paz vence a guerra
E viver será só festejar
E viver será só festejar

Um banho de axé pra purificar
Um banho de axé nas águas de Oxalá
Sou tijucano rompendo quebrantos
Eu canto a Baía de Todos os Santos

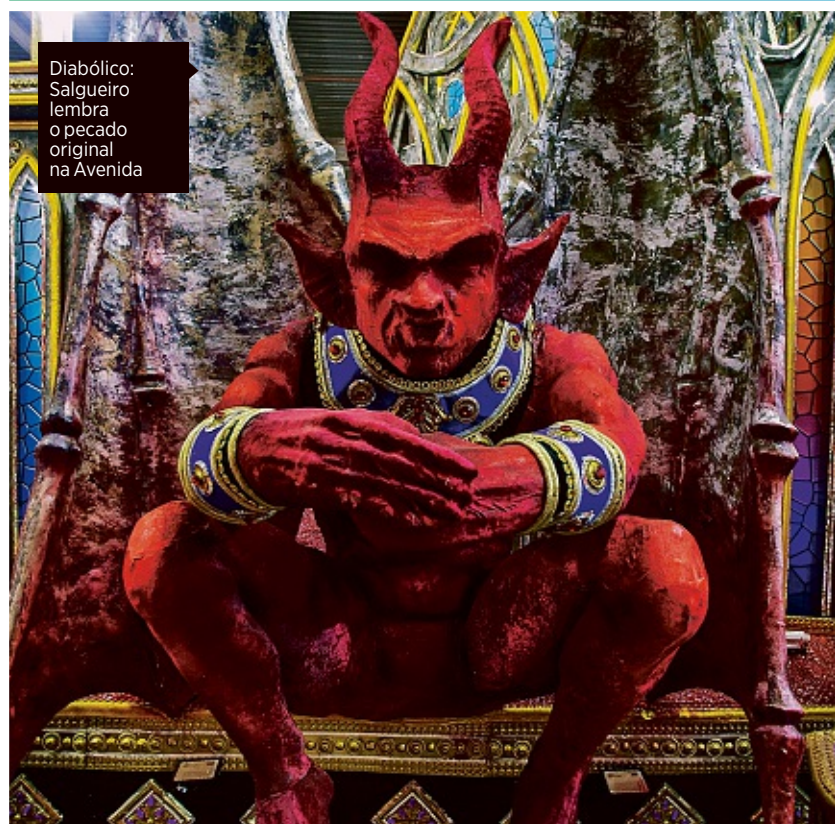
Autores: Júlio Alves, Cláudio Russo e Tinga
Intérprete: Wantuir e Wictoria Tavares

FICHA TÉCNICA

Presidente: Fernando Horta
Carnavalesco: Jack Vasconcelos
Mestre de bateria: Casagrande
Rainha de bateria: Lexa
Mestre-sala e porta-bandeira: Matheus André e Denadir Garcia

SALGUEIRO

DOMINGO, ENTRE 02:00 E 02:40

Diabólico: Salgueiro lembra o pecado original na Avenida

O PARAÍSO VERMELHO, SOB AS BÊNÇÃOS DE JOÃO

Cada um constrói o seu próprio paraíso, segundo o carnavalesco Edson Pereira, do Salgueiro, que valoriza a liberdade de expressão e homenageia Joãosinho Trinta.

"Esse enredo é pautado na filosofia do grande mestre", resume ele, que faz seu primeiro carnaval no Salgueiro. "Nós nos apropriamos da forma como ele trabalhava, com enredos oníricos e de cunho social e cultural".

O desfile promete usar muitos produtos alternativos, para "tirar da cabeça o que não se tem no bolso", como pregava outro ícone da escola, Fernando Pamplona. Serão quatro alas produzidas com cinco mil metros de sacos de lixo, decorados com lantejoulas, pintura de arte, placas de acetato reaproveitadas e restos de tecidos de carnavais anteriores.

No abre-alas, que conta o pecado original, Adão e Eva serão negros, representados pelo coreógrafo Carlinhos Salgueiro e pela musa Maryanne Hipólito. Os crimes de homofobia estarão em pauta em outra alegoria do desfile, em que vão ser abordados vários tipos de violência, como a crescente onda de feminicídios.

SAMBA-ENREDO

"DELÍRIOS DE UM PARAÍSO VERMELHO"

No toque sublime de amor
O profeta pintou o paraíso
Intenso vermelho que tinge a emoção
Tá no meu coração, Salgueiro
A vida em perfeita harmonia
A plena liberdade de viver
Mas a tentação que seduziu Adão e Eva
Fez o pecado florescer
Quem será pecador?
Quem irá apontar?
Há um olhar de querer julgar
Se cada um tem seu jeito
Melhor conviver sem preconceito

No meu sonho de rei, quero tempo de paz
Guerra, fome e mazelas nunca mais
A minha Academia anuncia
Da escuridão, raiou o dia

Bendita redenção!
Os excluídos libertando suas dores
Embarque, pro renascer dos seus valores
Basta! De violência e opressão
Chega de intolerância
A luz da eternidade acende a chama
Festejando a igualdade que a felicidade emana
Resplandece a beleza do meu rubro paraíso
Proibido é proibir, aviso!
Pelas bênçãos de João, nessa noite de magia
O meu samba é a revolução da alegria

Vermelha paixão salgueirense
Que invade a alma, tá no sangue da gente
O morro desce na batida do tambor
Nesse delírio que o artista se inspirou

Autores: Autores: Moisés Santiago, Líbero, Serginho do Porto, Celino Dias, Aldir Senna, Orlando Ambrósio, Gilmar L. Silva e Marquinho Bombeiro
Intérprete: Emerson Dias

FICHA TÉCNICA

Presidente: André Vaz
Carnavalesco: Edson Pereira
Mestres de bateria: Guilherme e Gustavo
Rainha de bateria: Viviane Araújo
Mestre-sala e porta-bandeira: Sidcley e Marcella Alves

ALEXANDRE CASSIANO

MANGUEIRA

DOMINGO, ENTRE 03:00 E 03:50

Salve, Salvador: as Áfricas baianas no desfile da Mangueira

HERMES DE PAULA

O TRIO DA VERDE E ROSA DESCE A LADEIRA

"Mangueira, onde o Rio é mais baiano". A Estação Primeira abordará os cortejos afros da Bahia, dos cucumbis dos tempos da escravidão aos afoxés e blocos atuais, até chegar ao axé.

"A partir do carnaval, lutou-se em vários campos e se reconstruiu a África na Bahia. Vamos mostrar isso, com destaque para o protagonismo da mulher", explica o carnavalesco Guilherme Estevão, que faz dupla com Annik Salmon.

O enredo propõe levar para a Avenida a construção das visões da África na Bahia, por meio da musicalidade e das instituições carnavalescas negras.

"A Mangueira nunca se isentou do debate social. Com uma perspectiva festiva, vamos tratar também de liberdade, tolerância religiosa e combate ao racismo", continua o carnavalesco, que estreia no Grupo Especial.

O desfile vai contar com vários blocos e afoxés vindos diretamente da Bahia, além de destaques como a ministra da Cultura, Margareth Menezes.

SAMBA-ENREDO

"AS ÁFRICAS QUE A BAHIA CANTA"

Oyá, oyá, oyá eô!
Ê, matamba, dona da minha nação
Filha do amanhecer, carregada no dendê
Sou eu a flecha da evolução
Sou eu, Mangueira, a flecha da evolução
Levo a cor, meu ilu é o tambor
Que tremeu Salvador, Bahia
Áfricas que recriei
Resistir é lei, arte é rebeldia
Coroada pelos cucumbis
Do quilombo às embaixadas
Com ganzás e xequerês, fundei o meu país
Pelo som dos atabaques canta meu país

Traz o padê de Exu
Pra mamãe Oxum, toca o ijexá
Rua dos afoxés
Voz dos candomblés, xirê de orixá

Deusa do ilê aiye, do gueto
Meu cabelo black, negão, coroa de preto
Não foi em vão a luta de Catendê
Sonho badauê, revolução didá
Candace de Olodum, sou debalê de Ogum
Filhos de Gandhi, paz de Oxalá
Quando a alegria invade o Pelô
É carnaval, na pele o swing da cor
O meu timbau é força e poder
Por cada mulher de arerê
Liberta o batuque do canjerê

Eparrey oya! Eparrey mainha!
Quando o verde encontra o rosa, toda preta é rainha

O samba foi morar onde o Rio é mais baiano
O samba foi morar onde o Rio é mais baiano
Reina a ginga de iaiá na ladeira
No ilê de Tia Fé, axé Mangueira!

Autores: Lequinho, Junior Fionda, Gabriel Machado, Guilherme Sá e Paulinho Bandolim
Intérprete: Marquinhos Art'Samba

FICHA TÉCNICA

Presidente: Guanayra Firmino
Carnavalescos: Annik Salmon e Guilherme Estevão
Mestres de bateria: Taranta neto e Rodrigo Explosão
Rainha de bateria: Evelyn Bastos
Mestre-sala e porta-bandeira: Matheus Olivério e Cintya Santos

TUIUTI

SEGUNDA, 22:00

Pintor de arte finaliza uma das alegorias da escola de São Cristóvão

UMA VIAGEM AOS ENCANTOS DO MARAJÓ

No início dos desfiles de segunda-feira, a Paraíso do Tuiuti contará a origem e as lendas dos búfalos da Ilha de Marajó, no Pará. Com uma equipe renovada, Wander Pires é quem dá voz ao samba-enredo, e Mayara Lima, princesa de bateria em 2022, assume o trono como rainha. Já a veterana e multicampeã Rosa Magalhães se junta a João Vitor Araújo como carnavalescos do enredo "Mogangueiro da cara preta".

"Começamos na Índia, no século XIX, país de origem desse animal, porque, no comércio de especiarias, eram negociados, além de tecidos e temperos, os búfalos. Um carregamento que saiu a caminho da Guiana Francesa sofreu um acidente no meio do caminho. A tripulação humana morreu, mas os bichos conseguiram nadar até a Ilha de Marajó", detalha João Vitor.

As belezas da ilha, as artes marajoaras e o folclore também serão destacados na Avenida, bem como o carimbó.

"A gente traz para o desfile o grande Mestre Damasceno, um artista múltiplo, que vive na região da Ilha de Marajó", conclui o carnavalesco.

SAMBA-ENREDO

"MOGANGUEIRO DA CARA PRETA"

Num mar de tempestade e ventania
Foi trazendo especiarias
Que o barco naufragou
Noz moscada, cravo, iguarias
No caminho para as Índias
O marinheiro se perdeu na madrugada
O mogangueiro correu para o igarapé
A curuminha entoou uma toada
Enquanto abria-se a flor do mururé
E nesse encontro entre o rio e o oceano
A grande ilha que cultiva o carimbó
Dizem que índios ainda falam com humanos
Há muitos anos na Ilha de Marajó

Eh! Batuqueiro no samba de roda, curimbó
Quero ver você cantar, como canta o curió
Okê caboclo! Onde vai a piracema?
Rio acima segue o voo de uma juriti pepena

Há mão que modela a vida
No barro marajoara
E o búfalo que pisa
Esse chão do parauara
Chama o Mestre Damasceno
Pra entoar esta canção
Das cantigas da vovó
Do tempo da escravidão
É lá! É lá! É lá!
Canoeiro vive só "morená"
É lá! É lá! É lá!
Mas precisa de um xodó

Cadê o boi?
O mogangueiro, o mandigueiro de Oyá
Meu Tuiuti não tem medo de careta
Traz o boi da cara preta do estado do Pará

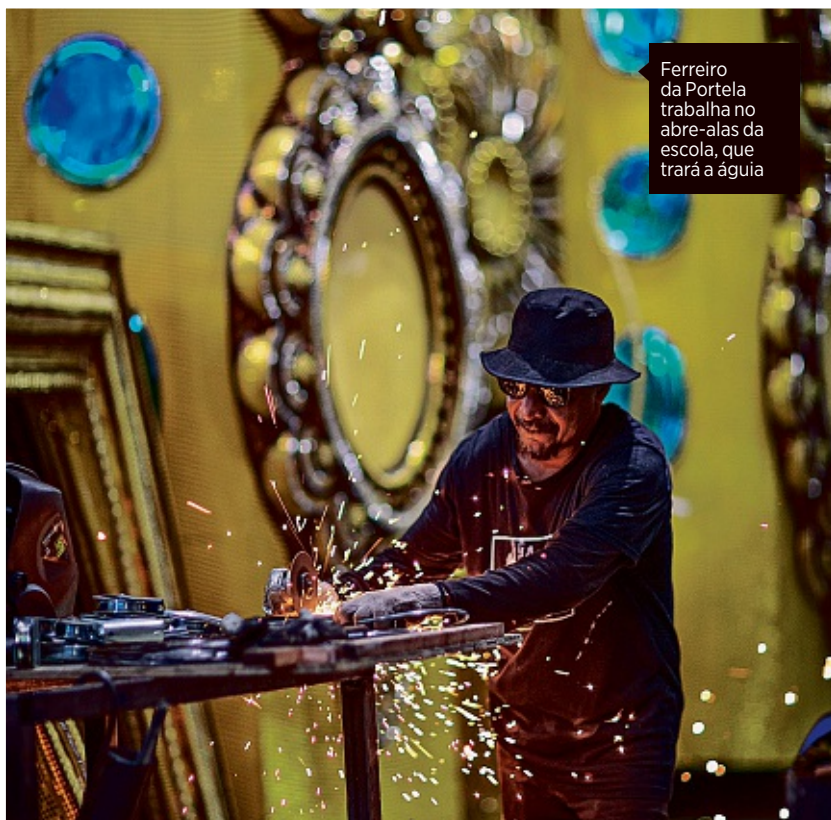
Autores: Alessandro Falcão, Cláudio Russo, Gustavo Clarão, Julio Alves, Moacyr Luz, Pier Ubertini, W. Correia
Intérprete: Wander Pires

FICHA TÉCNICA

Presidente: Renato Thor
Carnavalescos: Rosa Magalhães e João Vitor Araújo
Mestre de bateria: Marcão
Rainha de bateria: Mayara Lima
Mestre-sala e porta-bandeira: Raphael Rodrigues e Dandara Ventapane

ALEXANDRE CASSIANO

PORTELA

SEGUNDA, ENTRE 23:00 E 23:10

Ferreiro da Portela trabalha no abre-alas da escola, que trará a águia

GUITO MORETO

SÉCULO MAJESTOSO A REVERENCIAR

O centenário da Portela será celebrado com todas as honras na Sapucaí. Num desfile em que a Avenida será tomada pela nostalgia, a exaltação a baluartes de agora e do passado dará o tom. A águia, claro, brilhará num abre-alas, este ano, em dourado e azul — mistura de cores que é a aposta dos carnavalescos Renato e Márcia Lage para que a festa tenha a pompa merecida. Na mesma alegoria, estarão a velha guarda e personalidades, como Tia Surica e Zeca Pagodinho. A partir dali, os sambistas serão convidados a um sobrevoo por carnavais inesquecíveis da azul e branco.

"Hoje tem marmelada?" (1980), "Lendas e mistérios da Amazônia" (1970 e 2004) e "Gosto que me enrosco" (1995) são alguns dos clássicos que estarão representados em carros e fantasias, em setores divididos pelos períodos históricos vividos por cinco bambas essenciais nos últimos 100 anos: Paulo da Portela, Tia Dodô, Natal, David Corrêa e Monarco.

Para a comemoração, vários portelenses ilustres já confirmaram presença, entre eles quatro ex-rainhas de bateria: Luiza Brunet, Adriane Galisteu, Sheron Menezzes e Edicléia.

SAMBA-ENREDO

"O AZUL QUE VEM DO INFINITO"

Prazer novamente encontrar vocês
Ali pelas bandas de Oswaldo Cruz
Nosso mundo azul ganha vez
E aquela missão nos conduz
Eu, Rufino e Caetano
No linho, no pano, pescoço ocupado...
Vencemos mesmo marginalizados
No bailar, uma porta bandeira
A nobreza desfila humildade...
Natal nos guiou, deu Águia!
A Majestade...

"Abre a roda", "malandro, que o samba chegou"
Andei na "Lapa", também já "subi o Pelô"
"Macunaíma" falou: nas "maravilhas do mar"
"A brisa me levou"
Eis um "Brasil de glórias" que incandeia
A "vaidade" é um "conto de areia"
Eu vim me apresentar:
"Deixa a Portela passar!"

"Lendas e mistérios" de um amor
Casa onde mora a profecia
Clara como a luz de um esplendor
Cem anos da mais bela poesia
Vivam esse sonho genuíno
De fazer valer nosso legado
Vejo um futuro mais lindo
Nas mãos de quem sabe o valor do passado
Ser Portela é tanto mais
Que nem cabe explicação
Basta ouvir os Baluartes
Pra chorar de emoção

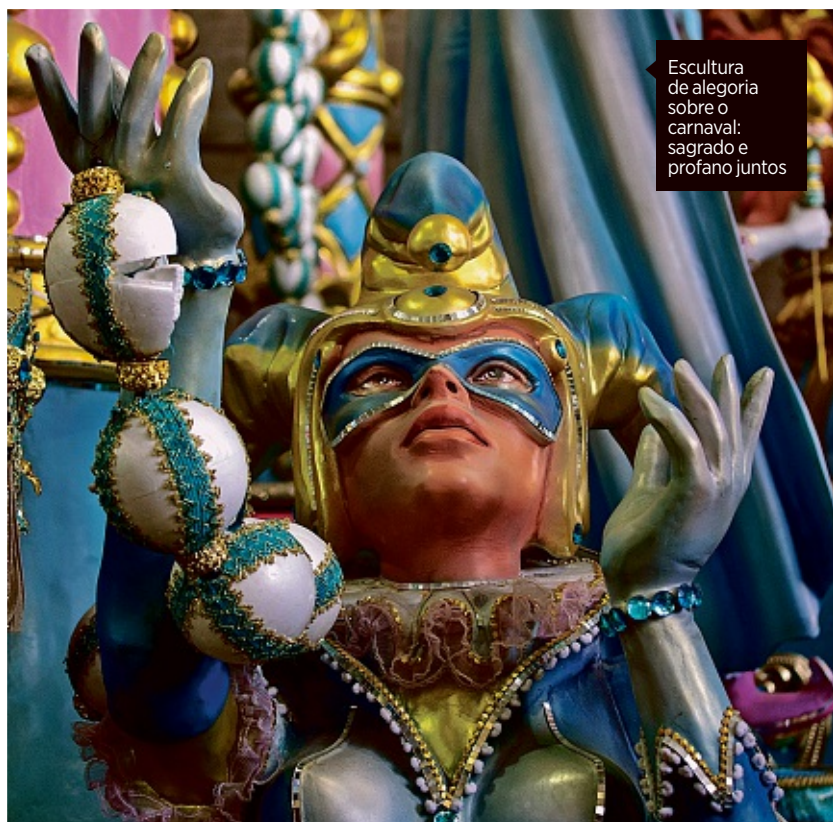
Cavaco e viola... A velha linhagem
A benção Monarco pra essa homenagem
O céu de Madureira é mais bonito
Te amo, Portela, além do infinito!

Autores: Wanderley Monteiro, Vinícius Ferreira, Rafael Gigante, Edmar Jr, Bira e Marcelão
Intérprete: Gilsinho

FICHA TÉCNICA

Presidente: Fábio Pavão
Carnavalescos: Renato Lage e Márcia Lage
Mestre de bateria: Nilo Sérgio
Rainha de bateria: Bianca Monteiro
Mestre-sala e porta-bandeira: Marlon Lamar e Lucinha Nobre

VILA ISABEL

SEGUNDA, ENTRE 00:00 E 00:20

Escultura de alegoria sobre o carnaval: sagrado e profano juntos

FESTEJAR COM FÉ EU VOU

O carnavalesco Paulo Barros está de volta à Vila Isabel e, desta vez, apostará no colorido dos festejos ligados à fé, como o próprio carnaval, para surpreender a Sapucaí. Da lavagem do Senhor do Bonfim ao Círio de Nazaré, será um cortejo de tradições brasileiras. Vão ser lembradas ainda celebrações do mundo inteiro, como o Dia dos Mortos, no México. E na abertura do desfile, numa alegoria que promete causar frisson, evoca-se a divindade que deu origem a todas as festividades: Dionísio (ou Baco na mitologia romana).

"São festas com esse veio religioso e também de muita diversão. O São João, por exemplo, tem fogueira, danças e alegria", diz Paulo Barros. "Obviamente, a gente termina falando do próprio carnaval", conclui o artista.

Na folia da escola de Martinho, a apresentadora Sabrina Sato baila mais uma vez como rainha da bateria Swingueira de Noel, vestida de "A flor da festa". E um carro alegórico aguardado no Sambódromo é o das Festas de São Jorge, com sua estética moderna e ousada.

SAMBA-ENREDO

"NESSA FESTA, EU LEVO FÉ!"

Viver, sentir prazer,
Eu quero é mais me embriagar de tanto amor,
Ver o sagrado e o profano em sintonia
Cair dentro da folia foi deus baco que ensinou
O mundo canta forte, canta alto
Pelas ruas o cortejo
No batuque e na dança
Pedir, agradecer e celebrar é o dom de superar
Renovando a esperança

Eu sou da Vila batizado no terreiro,
São Jorge protetor, salve! O padroeiro.
A voz do morro traz o samba na raiz
O ano inteiro sou festeiro, sou feliz

Seguindo em frente encarando o dia a dia,
É Garantido e Caprichoso emocionar.
Na explosão de cores, show de alegria
Água de cheiro oferendas ao mar.
Pulei fogueira anarriê no arraiá brinquei
Na despedida também festejei
Renasce na saudade a nossa devoção
Vou respeitando a diversidade,
Seja qual for a religião

O Rei Momo convidou minha Vila Isabel
Nessa festa eu levo fé,
Sou herdeiro de Noel.
No tambor da swingueira
Toda a luz do meu axé... Evoé... Evoé

Autores: Dinny da Vila, Kleber Cassino, Mano 10, Doc Santana e Marcos
Intérprete: Tinga

FICHA TÉCNICA

Presidente: Luiz Guimarães
Carnavalesco: Paulo Barros
Mestre de bateria: Macaco Branco
Rainha de bateria: Sabrina Sato
Mestre-sala e porta-bandeira: Marcinho Siqueira e Cristiane Caldas

ALEXANDRE CASSIANO

IMPERATRIZ

SEGUNDA, ENTRE 01:00 E 01:30

Alegoria do teatro de mamulengos: delicadezas de Leandro na verde e branco

HERMES DE PAULA

DELIRANTE DESTINO PARA LAMPIÃO

Delírio: é a partir dessa palavra que o carnavalesco Leandro Vieira define o enredo da Imperatriz. Na Avenida, será lembrada a história de Lampião, mas longe de uma perspectiva biográfica ou definidora de Virgulino Ferreira como herói ou vilão. A opção da escola de Ramos é se debruçar sobre a literatura de cordel para vislumbrar um destino pós-morte desse personagem mítico. No desenrolar proposto pela verde e branco, ele vai ao inferno, onde não consegue abrigo. Tenta guarida no céu, mas não é recebido. Até que fixa lugar na Terra, ao ocupar seu espaço no imaginário nordestino e brasileiro.

Na passarela este ano, um destaque será a estreia da rainha de bateria Maria Mariá, cria do Complexo do Alemão. Outra expectativa é que a primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja, desfile na escola. Ela foi convidada após a youtuber Antonia Fontenelle criticá-la pela roupa usada na posse do presidente Lula, em 1º de janeiro deste ano. À época, Antonia comparou o figurino de Janja com as vestimentas da velha guarda da Imperatriz, que definiu como "apática", numa declaração que gerou polêmica e contestações na internet.

SAMBA-ENREDO

"O APERREIO DO CABRA QUE O EXCOMUNGADO TRATOU COM MÁ-QUERENÇA E O SANTÍSSIMO NÃO DEU GUARIDA"

Imperatriz veio contar pra vocês
Uma história de assombrar, tira sono
mais de mês

Disse um cabra que nas bandas do Nordeste
Pilão deitado se achegava com o bando
Vinha no rifle de Corisco e Cansanção
Junto de Cirilo Antão, Virgulino no comando
Deus nos acuda, todo povo aperreado
A notícia corre céu e chão rachado
Rebuliço no olhar de um mamulengo
Era dia 28 e lagrimava o sereno

E foi-se então... Adeus, capitão!
No estouro do pipoco
Rola o quengo do caboclo
A sete palmos desse chão

Nos confins do submundo onde não
existe inverno
Bandoleiro sem estrada pediu abrigo
eterno
Atiçou o cão cá-trás, fez furdunço
E satanás expulsou ele do inferno
O jagunço implorou lugar no céu
Toda santaria se fez de bedel
Cabra macho excomungado de tocaia
no balão
Nem rogando a Padim Ciço ele teve
salvação

Pelos cantos do Sertão... Vagueia, vagueia
Tal qual barro feito a mão misturado
na areia

Quando a sanfona chora, mandacaru
aflora
Bate zabumba tocando no meu coração
Leopoldinense, cangaceiro, a minha escola
Eis o destino do valente Lampião

Autores: Me Leva, Gabriel Coelho, Miguel da Imperatriz, Luiz Brinquinho, Antonio Crescente e Renne Barbosa
Intérprete: Pitty Menezes

FICHA TÉCNICA

Presidente: Cátia Drumond
Carnavalesco: Leandro Vieira
Mestre de bateria: Lolo
Rainha de bateria: Maria Mariá
Mestre-sala e porta-bandeira:
Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro

BEIJA-FLOR

SEGUNDA, ENTRE 02:00 E 02:40

Trabalhador do carnaval retoca escultura em carro da escola de Nilópolis

SAMBA POLÍTICO PARA DAR VOZ A EXCLUÍDOS

No grito dos excluídos da Beija-Flor, a azul e branco vai comemorar o bicentenário da Independência — não a contada nos livros didáticos, de Sete de Setembro, mas a de 2 de julho de 1823, conhecida como a Independência do Brasil na Bahia, quando o exército libertador brasileiro, que expulsou os portugueses, chega a Salvador. A partir desse evento histórico, os carnavalescos Alexandre Louzada e André Rodrigues afirmam que promoverão na Sapucaí um "ato cívico" pelo protagonismo do povo brasileiro.

"Nesse enredo, o componente nilopolitano denuncia a desigualdade social, a violência e as mazelas que fazem parte do cotidiano. Ao mesmo tempo, louva a ação de homens e mulheres comuns na busca de um país que seja mais plural", diz Rodrigues.

O ano marcará estreias na escola. O intérprete Neguinho da Beija-Flor terá a companhia da cantora Ludmilla. E, à frente da bateria, Lorena Raissa, de 15 anos, debutará como rainha, após ter vencido um concurso para substituir Raíssa de Oliveira, que reinou 20 anos como soberana.

SAMBA-ENREDO

"BRAVA GENTE! O GRITO DOS EXCLUÍDOS NO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA"

A revolução começa
Onde o povo fez história
E a escola não contou
Marco dos heróis e heroínas
Das batalhas genuínas
Do desquite do invasor
Naquele Dois de Julho, o sol do triunfar
E os filhos desse chão a guerrear
O sangue do orgulho retinto e servil
Avermelhava as terras do Brasil

Eh! Vim cobrar igualdade, quero liberdade de expressão
É a rua pela vida, é a vida do irmão
Baixada em ato de rebelião (eh, eh)

Desfila o chumbo da autocracia
A demagogia em setembro a marchar
Aos "renegados" barriga vazia
Progresso agracia quem tem pra bancar
Ordem é o mito do descaso
Que desconheço desde os tempos de Cabral
A lida, um canto, o direito
Por aqui o preconceito tem conceito estrutural
Pela mátria soberana, eis o povo no poder
São Marias e Joanas, os Brasis
Que eu quero ter

Deixa Nilópolis cantar!!!
Pela nossa independência, por cultura popular

Ô abram alas ao cordão dos excluídos
Que vão à luta e matam seus dragões
Além dos carnavais, o samba é que me faz
Subversivo Beija-Flor das multidões

Autores: Léo do Piso, Beto Nega, Manolo, Diego Oliveira, Julio Assis e Diogo Rosa
Intérprete: Neguinho da Beija-Flor e Ludmilla

FICHA TÉCNICA

Presidente: Almir Reis
Carnavalescos: Alexandre Louzada e André Rodrigues
Mestres de bateria: Rodney e Plínio
Rainha de bateria: Lorena Raissa
Mestre-sala e porta-bandeira: Claudinho e Selminha Sorriso

HERMES DE PAULA

VIRADOURO

SEGUNDA, ENTRE 03:00 E 03:50

Detalhe do carro "A Fazenda Cata Preta", onde Rosa viveu parte da vida

HISTÓRIA FANTÁSTICA DE DEVOÇÃO

Rosa Maria Egipcíaca é a personagem que a Viradouro apresentará ao grande público na Sapucaí. A santa africana que foi escravizada e viveu no Brasil no século XVIII tinha dons premonitórios e teria se alfabetizado com letras divinas, quando começou a escrever compulsivamente. Seu livro, "Sagrada Teologia do Amor Divino das Almas Peregrinas", é considerado o primeiro a ser escrito por uma mulher negra no país.

"Uma capela no Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca, é a única prova física no Brasil da passagem de Rosa por aqui. Tudo que ela relatou em um depoimento à inquisição continua intacto nessa capela", conta o carnavalesco Tarcísio Zanon.

Ele promete levar à Avenida um carnaval de encher os olhos, com estruturas enormes, com um São Miguel Arcanjo que parecerá flutuar sobre a quarta alegoria, "A batalha espiritual". Na escola que tem Erika Januza como rainha de bateria, outro trunfo é a arte cinética, de movimentos com efeito hipnótico parecido com o da tocha da Olimpíada do Rio.

BRENNO CARVALHO

SAMBA-ENREDO

"ROSA MARIA EGIPCÍACA"

Rosa Maria, menina flor
Rainha do espelho mar
Na pele no tambor
Pranto das dores que resistiu
Deságua no imenso Brasil
Sua luz incorporou:
Distante me encontro das origens
Caminho onde o corpo foi prisão
Ouro que deixou as cicatrizes
Esperança foi vertigem
A alma, libertação

É vento na saia da preta courá
Na ginga do acotundá...
É ventania
Sete vozes guiaram minhas visões
Mistérios, alucinações, feitiçaria

Me entrego a escrever a predição
Lágrima nas contas do rosário
Dádiva ao clamor do coração
Palavras de um preto relicário
A voz que cobre o cruzeiro
Reluz sobre nós no fim do calvário
Navega esperança à luz do encantado
Reflete o azul
Senti a alma daqueles, os mais oprimidos
Venci heresia na fé dos divinos
A mais bela rosa aos pés do senhor
Candombes e batuques no cortejo
Eu sou a santa que o povo aclamou

Eis a flor do seu altar, sua fé em cada gesto
O amor em cada olhar dos filhos meu
No cantar da Viradouro, o meu samba
é manifesto
Sou rosa maria, imagem de Deus

Eis a flor do seu altar, sua fé em cada gesto
O amor em cada olhar dos filhos meus
No cantar da Viradouro, o meu samba
é manifesto
Imagem de Deus, sou eu

Autores: Cláudio Mattos, Dan Passos, Marco Moreno, Victor Rangel, Lucas Neves, Deco, Thiago Meiners, El Toro, Luis Anderson e Jefferson Oliveira
Intérprete: Zé Paulo Sierra

FICHA TÉCNICA

Presidente: Marcelo Calil Petrus Filho
Carnavalesco: Tarcísio Zanon
Mestre de bateria: Ciça
Rainha de bateria: Erika Januza
Mestre-sala e porta-bandeira: Julinho e Rute

NESTA TEMPORADA CARNAVALESCA, OS OLHOS SÃO PROTAGONISTAS

BELEZA

Por MARCIA DISITZER
Foto DANILO APOENA

ARCO-ÍRIS

Deixe a fantasia tomar conta. “É tempo de brincar com as cores”, diz o *beauty artist* Marcos Costa, que criou uma make para ser usada por meninas e meninos, em que os olhos são protagonistas. “Usei lápis coloridos, tipo delineador, sombras e máscara à prova d’água”, explica. Na pele, base sérum e nos lábios, batom em gel. “Mas nada impede de fazer um bocão vermelho.” Todos os produtos são da Natura.

BELEZA: MARCOS COSTA. MODELO: ROSA (AGÊNCIA ROCK)

Campanha da Coty quer mudar a definição de beleza no dicionário

REVISÃO ESTÉTICA

Uma das maiores marcas de beleza do mundo, a Coty acaba de lançar uma campanha global que vai além de fragrâncias, maquiagens e esmaltes. A ideia de Sue Y. Nabi, CEO da empresa, é mudar definições contidas em dicionários. Denominada #UndefineBeauty, a ação pretende desconstruir conceitos de beleza que estão em dicionários de língua inglesa, mas que não correspondem mais à sociedade contemporânea. A partir de um estudo que envolveu cem pessoas de todo o mundo, a campanha pede a exclusão de exemplos que contêm conotações de etarismo e sexismo.

GLOSS COM EFEITO GLITTER, SHOT QUE GARANTE VIGOR E DESCANSO PARA PERNAS E PÉS PÓS-CARNAVAL

ENERGIA PARA A FOLIA

De acordo com Fabiana Albuquerque, nutricionista da Nutrindo Ideais, quem quiser inserir um shot para dar energia no "baticundum" deve beber antes de sair, e não deixar para depois. Ela indica um de beterraba e laranja. Ingredientes: 50 ml de água, uma laranja espremida, uma colher de chá de beterraba em pó, uma colher de chá de gengibre em pó e uma pitada de canela em pó. "Misture tudo e bata imediatamente", ensina.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK

RELAX MERECIDO

Na quarta-feira de cinzas, os pezinhos ficam como? Para recuperá-los, uma boa sugestão é a massagem Robusta Pés e Pernas, do Le Spa, do Hotel Santa Teresa MGallery. Durante o procedimento, é feita uma esfoliação com borra de café moído e massagem estimulante nos pés e nas pernas. Dura 40 minutos e custa R$ 320. Para hóspedes e não hóspedes (santateresahotelrio.com).

BRILHO A MAIS

Bom para levar na bolsa, o Brilho Rollete Gloss Color Trend da Avon ganha cara nova e tem tudo a ver com o fervo do carnaval. O produto confere efeito glitter e glossy para os lábios e a fórmula traz óleo de coco e vitamina E. As opções têm sabor de frutas: Melancia Pop, Morango Vibes e Uva Lovers. R$ 16,99 (avon.com.br).

O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

GIRO

Por LÍVIA BREVES
Fotos ANA BRANCO

Coalhada com tomate confit e pão rústico do Nôa: tudo fresco, feito na casa

COMO UMA ONDA

CONHEÇA O NÔA, NOVA CASA EM IPANEMA, QUE INVESTE EM CLIMA DE PRAIA E CARDÁPIO COSTEIRO

Os muros que marcavam a esquina das ruas Garcia D'Ávila e Barão da Torre, em Ipanema, já não estão mais lá. No lugar, uma varanda sob uma onda de flâmulas brancas presas no teto. A instalação é o grande chamariz do Nôa, restaurante asiático que tem como sócio Ricardo Stern, do ViaSete, e ainda os jovens empresários Matheus Coutinho e Felippe Saad. "A sensação é de um mergulho, como se estivesse no fundo do mar olhando para cima. Posicionei os paninhos um a um, formando várias ondas com volumes diferentes", conta a designer Paola Vilas, famosa por suas joias, que assinou, junto com o arquiteto Ricardo Campos, o projeto e a direção de arte da casa. "Criei uma atmosfera leve e onírica", completa ela, que investiu em texturas e pintou corpos femininos e um sol nas paredes do salão.

O cardápio é focado na gastronomia costeira. "Opções variadas, muita coisa do mediterrâneo, com bons produtos, mas sem rigidez. Todos aqui somos ligados em saúde, comida fresca, mas tem o dia da fritura também. O Nôa serve tudo isso", descreve Ricardo.

Uma seleção de crus abre o menu, com tiradito de salmão, crudo de pesca do dia com molho de moqueca e outro com azeite de café e pistache. Todos fresquíssimos. Entre as entradas, há a coalhada da casa, que vem com o pão feito ali mesmo. As massas todas, aliás, são feitas lá. Há ainda ostras, croquetas, gyozas. "A seleção de pratos foi pensada para ter a ver com a praia, com esse frescor daqui", comenta Matheus.

Os principais passeiam entre saladas como a de atum, quinoa e vegetais, moqueca vegana, nhoque de berinjela com burrata, espaguete com espuma de ostra e camarão. E nas sobremesas há gelatos, cremoso de coco, pudim de cumaru e flan. "Fazemos sorvetes aqui. A ideia é usar a fruta da estação. Já, já vamos usar as jabuticabas das árvores que decoram o salão", diz Ricardo, que está adorando a ideia de ter casas vizinhas. "Tenho planos para movimentar toda a gastronomia da rua", adianta ele.

Os sócios Felippe Saad, Ricardo Stern e Matheus Coutinho; acima, espaguete com espuma de ostra e camarão; à direita, flan de chocolate belga com gelato de tangerina

"PENSAMOS EM UM CARDÁPIO QUE FOSSE MUITO DIVERSO, SEM RIGIDEZ. TODOS AQUI SOMOS LIGADOS EM SAÚDE, COMIDA FRESCA"
RICARDO STERN, RESTAURATEUR

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

A MODA EM 2023

A temporada internacional de moda começou em janeiro e segue a plenos pulmões até março. Existe um vívido desejo por volta à "normalidade" nesta multibilionária indústria, como em qualquer outra. Anos de pandemia mudaram, sem surpresa alguma, muitas coisas, com uma dança das cadeiras dos CEOs das grifes e, também, de seus diretores artísticos, como são chamados hoje os estilistas que controlam tudo: campanhas, merchandising, vitrines, decorações das lojas e até, pasmem, roupas.

Para não ficar de fora, os apaixonados por moda que são os leitores desta revista ELA, título que acaba de completar 59 anos, precisam estar afiados sobre os mistérios que guarda o mercado este ano. O primeiro deles: o que será da Gucci sob o comando de seu novo diretor-criativo, Sabato de Sarno, que entrou no lugar de Alessandro Michele, o estilista que estava há sete anos à frente da marca, responsável pelo crescimento vertiginoso nas vendas com sua moda agênero e mais inclusiva? Será que Sabato, ex-braço-direito do genial Pierpaolo Piccioli na Valentino, vai segurar o *hype*? Aliás, para onde Michele vai?

Com um novo presidente (Pietro Beccari, ex-Dior), a Louis Vuitton acaba de anunciar o novo estilista de sua linha masculina: o cantor Pharrell Williams assume o posto que foi do genial Virgil Abloh, morto precocemente aos 42 anos, em 2021. A maior grife de luxo do mundo — a primeira na História a ultrapassar a inacreditável marca de € 20 bilhões de faturamento — vinha recorrendo à criatividade dos funcionários do estúdio, mas é sabido que o luxo, ao contrário do que se pensa, é, sim, personalista — e pouco afeito a coletivos. A primeira coleção será apresentada em junho, em Paris.

Mais uma aguardada estreia acontece nesta segunda-feira (20): a do estilista Daniel Lee à frente da grife britânica Burberry. Inglês como sua nova empresa, ele fez sucesso numa marca italiana, a Bottega Veneta, cujas vendas ajudou a catapultar em milagrosos três anos. Ás das criações cabeçudas e exuberantes dentro das quatro linhas do minimalismo, Lee é adepto fervoroso de um marketing mais sóbrio e discreto, que não combina lá muito com a gigante planetária que é a Burberry. O estilista, aliás, saiu de forma esquisita do antigo trabalho, em meio a rumores de ambiente tóxico nos escritórios que comandava. Outra pergunta: para onde irá Riccardo Tisci, o italiano que estava à frente da Burberry até então?

Mas nada parece superar a ansiedade pela estreia da marca própria de Phoebe Philo, a papisa do luxo confortável e discreto, que está marcada para setembro. Há quatro anos, a estilista chocou o mundo da moda ao renunciar à direção da Celine para se dedicar à família e fazer uma pausa criativa.

Impossível também excluir as dúvidas a respeito da Balenciaga, grife francesa envolvida numa polêmica braba de campanhas que foram ligadas à pedofilia no final do ano passado. O diretor criativo, Demna, não foi demitido, e se comprometeu a se engajar em práticas de maior controle sobre suas campanhas e nas causas ligadas à proteção da infância. Será suficiente? Que celebridade irá à primeira fila do próximo desfile da marca, marcado para o próximo dia 5? Como serão as reações das redes sociais?

Com tudo isso e muito mais, como, por exemplo, um catastrófico cenário econômico de inflação e endividamento da Europa, as incertezas na China, a guerra da Ucrânia, a crise energética e das gigantes *tech*, a indústria da moda promete importantes lições de sobrevivência e relevância.

Enquanto isso, explode o mercado de *re-commerce*, de revendas de peças de segunda mão, num mundo que talvez tenha percebido que é preciso reciclar, reaproveitar e editar, ao invés de só consumir por consumir — o planeta agradece.

Nesse sentido, a Chloé, comandada pela uruguaia Gabriella Hearst, começou bem o ano em que celebra sete décadas de sua fundação: anunciando uma etiqueta de rastreabilidade sustentável em suas roupas, a abolição do algodão de suas coleções e uma ferramenta de revenda em seu próprio site.

Há muito a mais a se fazer do que trocar de roupa e estilo. É preciso reiniciar a cabeça. *e*

A INDÚSTRIA PROMETE IMPORTANTES LIÇÕES DE SOBREVIVÊNCIA E RELEVÂNCIA DIANTE DE UM CENÁRIO DESAFIADOR

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

O GLOBO | Domingo 19.2.2023
O BARRA
oglobo.com.br
O SURFE
COMO FORÇA
MOTRIZ
Amor pelo esporte
e pela música orientou
a carreira do empresário
Ricardo Chantilly

DIVULGAÇÃO

P4

PLATAFORMA LEILOA ITENS ESPORTIVOS PARA AJUDAR PROJETOS SOCIAIS

DIVULGAÇÃO/HILTON BARRA

P6

TEMPORADA DE FEIJOADAS CARNAVALESCAS TERMINA NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA

Adereços com renda para a Colônia Juliano Moreira

DIVULGAÇÃO

Arcos multicoloridos, produzidos por integrantes da oficina de adereços da Colônia Juliano Moreira, e m Jacarepaguá, sob a coordenação de Clebson Prates, carnavalesco da Mangueira Mirim, estão sendo vendidos na Galeria Imaginária, que funciona dentro do Museu do Pontal (Avenida Célia Ribeiro da Silva Mendes 3.300). As peças custam a partir de R$ 50, e parte da renda arrecadada com elas ajudará a garantir a continuidade da oficina.

A Galeria Imaginária, que abre de quinta a domingo, das 10h às 18h, tem outros artigos carnavalescos, como máscaras feitas com papel machê e fibras naturais pelo artista Carlinhos Kaia.

Fala, Barra!
As cartas encaminhadas aos Jornais de Bairro (Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20.230-240 e falabarra@oglobo.com.br) devem ser assinadas e, assim como os e-mails, conter nome completo, endereço e telefone do remetente. Quando o texto não for suficientemente conciso, serão publicados os trechos mais relevantes.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ligia Lourenço.
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240.
E-mail: falabarra@oglobo.com.br.

Capa: O empresário Ricardo Chantilly, morador da Barra da Tijuca.
FOTO DE BRENNO CARVALHO

Roteirista lança serviço de conteúdos literários por assinatura

` Projeto de Léo Luz é baseado em modelos americanos e europeus

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Autor de três livros e ex-roteirista do programa "Vai que cola", humorístico do Multishow, Léo Luz lançou, na última sexta-feira, um serviço de assinatura mensal de conteúdos literários. A nova empreitada foi inspirada em um modelo que já é usado nos Estados Unidos e na Europa, conta o morador da Barra.

— Tem uma autora americana que recebe deste projeto US$ 50 mil por mês. Lá fora, o serviço de assinatura é muito comum; aqui, ainda está ganhando forma. Coloquei o projeto no site Apoia.se, e eles me procuraram e me ajudaram a desenvolvê-lo. Minha mãe e três amigos foram meus primeiros assinantes, mas até o fim do ano espero ter 200 — explica Luz.

Os conteúdos vão sendo lançados gradativamente. Por meio da página apoia.se/leoluz, a cada semana serão disponibilizados uma crônica; um capítulo do seu livro "O homem que se esqueceu do futuro", que será lançado após os assinantes terem acesso à história na íntegra; e uma newsletter com dicas de leitura, escrita, filmes e séries. As mensalidades vão de R$ 10 a R$ 150. Nas de nível mais alto, o assinante poderá participar de um clube do livro, com uma leitura mensal em conjunto, em chamada de vídeo. Entre as recompensas para este grupo estarão livros autografados, acesso aos vídeos do curso de escrita e roteiro concebido por Luz e até uma consultoria de criação de roteiros diretamente com ele.

— Todo mundo que fizer a assinatura vai receber o PDF de "Cartas para Anna: crônicas de um amor que não deu certo", que foi lançado no ano passado. A partir da primeira semana de março é que vou começar a disponibilizar os conteúdos — explica. — O mercado editorial brasileiro praticamente só publica escritores de crônicas e contos se eles forem famosos ou já tiverem centenas de milhares de seguidores nas redes sociais.

O roteirista conta que o projeto nasceu também para que ele pudesse ter um contato mais direto com seu público:

— Tenho cerca de 30 leitores que já tiveram acesso a parte do material de "O homem que se esqueceu do futuro", e todos gostaram muito. Espero que por meio da plataforma seja possível ter esse retorno.

Este ano, Luz ainda pretende lançar um livro de diálogos, vai começar a dar aulas de roteiro em Ipanema e gravará novos episódios de seu podcast "Amor em tempos de like", disponível no Spotify, que passará a ser filmado e transmitido pelo YouTube.

— É meu terceiro livro de crônicas de relacionamentos, "Anna e Lufe", foi escrito como uma peça e está participando de um edital do Centro Cultural do Banco do Brasil — conta.

DIVULGAÇÃO/PABLO GROTTO

Léo Luz. O roteirista vai disponibilizar conteúdos on-line semanalmente, além de promover leituras conjuntas

TRECHO

> Tem uma coisa muito injusta que acontece na primeira vez que alguns casais dizem "eu te amo". Na maioria dos casos, experiência própria, um casal é formado por alguém que diz "eu te amo" pela primeira vez e alguém que diz "eu também" da primeira vez. (...) Eu acho que fui o "eu também" bem poucas vezes. E já ouvi "eu também" algumas. Mas a Anna, ah, a Anna, eu lembro como se fosse ontem a primeira vez que ela disse "eu te amo". Se eu ficar quietinho ainda consigo ouvir a voz dela. Foi um "te amo", resignado, entre os dentes. Como quem diz "tá bom, tá bom, eu te amo, e agora?"

Extraído de "Cartas para Anna"

Esporte combina com impacto social

Empresa de leilão destina fundos para ONGs

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Se você é fã de esporte ou de algum artista, já deve ter desejado se conectar com seu ídolo. Seja pessoalmente ou por meio de um item que remeta a ele, como uma camisa assinada, o que pode não ser tão simples de conseguir. Empresa com sede na Barra da Tijuca, a Play for a Cause promete facilitar esse caminho. E com um objetivo principal: a transformação social. Em parceria com clubes de futebol, atletas, marcas e competições, a companhia disponibiliza em seu site itens autografados e que já foram usados por personalidades do esporte, além de oferecer experiências exclusivas ligadas ao universo esportivo e do entretenimento. As vendas são feitas em formato de leilão e a preços fixos. A maior parte dos valores arrecadados (70%) é doada a instituições sociais. O restante é da plataforma.

— Enxergamos oportunidades de aproximar fãs dos seus ídolos e gerar impacto social com isso. Nosso carro-chefe é o futebol: já recebemos camisas usadas no Campeonato Brasileiro e réplicas de troféus da Copa do Brasil cedidas pelo Atlético Mineiro, por exemplo. Mas ampliamos o negócio para outras áreas do esporte, como o automobilismo. Temos uma parceria com a organização da Stock Car, para conseguir itens usados durante uma corrida, como luva e macacão, que muitas vezes não teriam um destino definido após serem utilizados. Já conseguimos para-choque de carro batido, que foi autografado e vendido no site. Em outra frente, oferecemos a experiência de assistir a uma corrida de dentro do box do piloto, ouvindo tudo o que ele conversa com a equipe — conta André Georges, fundador e CEO da empresa.

O projeto ganhou forma em 2019, como Football for a Cause. Em 2020, após estimular uma corrente solidária em diferentes áreas em prol de famílias em dificuldade devido à pandemia, foi rebatizado com o nome atual.

— Sou engenheiro naval e, em 2016, ganhei uma bolsa para concluir minha faculdade na França. Foi nesse período que a ideia surgiu. Eu estava numa viagem à Espanha e fui assistir a um jogo do Barcelona, onde observei que o jogador Andrés Iniesta, após beber água, jogou a garrafa na lateral do campo. Ao final da partida, vi vários torcedores oferecendo de 50 a 100 euros para os seguranças recuperarem o objeto para eles. Pensei: "Cara, essa quantia toda por uma garrafa de plástico, só porque ela foi tocada pelo atleta... Quanto, então, esses torcedores estariam dispostos a pagar por uma camisa, uma chuteira ou um short? Por que não oferecer esses materiais e gerar recurso para quem mais precisa?". Fizemos um primeiro teste lá fora, deu certo e voltamos para implementar o negócio no Brasil. Afinal de contas, somos o país do futebol e da desigualdade social — detalha Georges.

André Georges. Fundador teve a ideia de criar a empresa durante um jogo do Barcelona

Ele diz que cerca de R$ 2 milhões já foram investidos nas instituições apoiadas:

— É um projeto em que todos saem ganhando. Somos uma empresa normal, que visa ao crescimento. Conseguimos criar um negócio em que nosso parceiro ganha visibilidade ao se tornar protagonista da transformação da realidade de várias pessoas, que ficam satisfeitas por estarem sendo ajudadas. São mais de 20 mil impactados. Somos a prova de que uma empresa pode ser sustentável financeiramente e fazer o bem para a sociedade ao mesmo tempo.

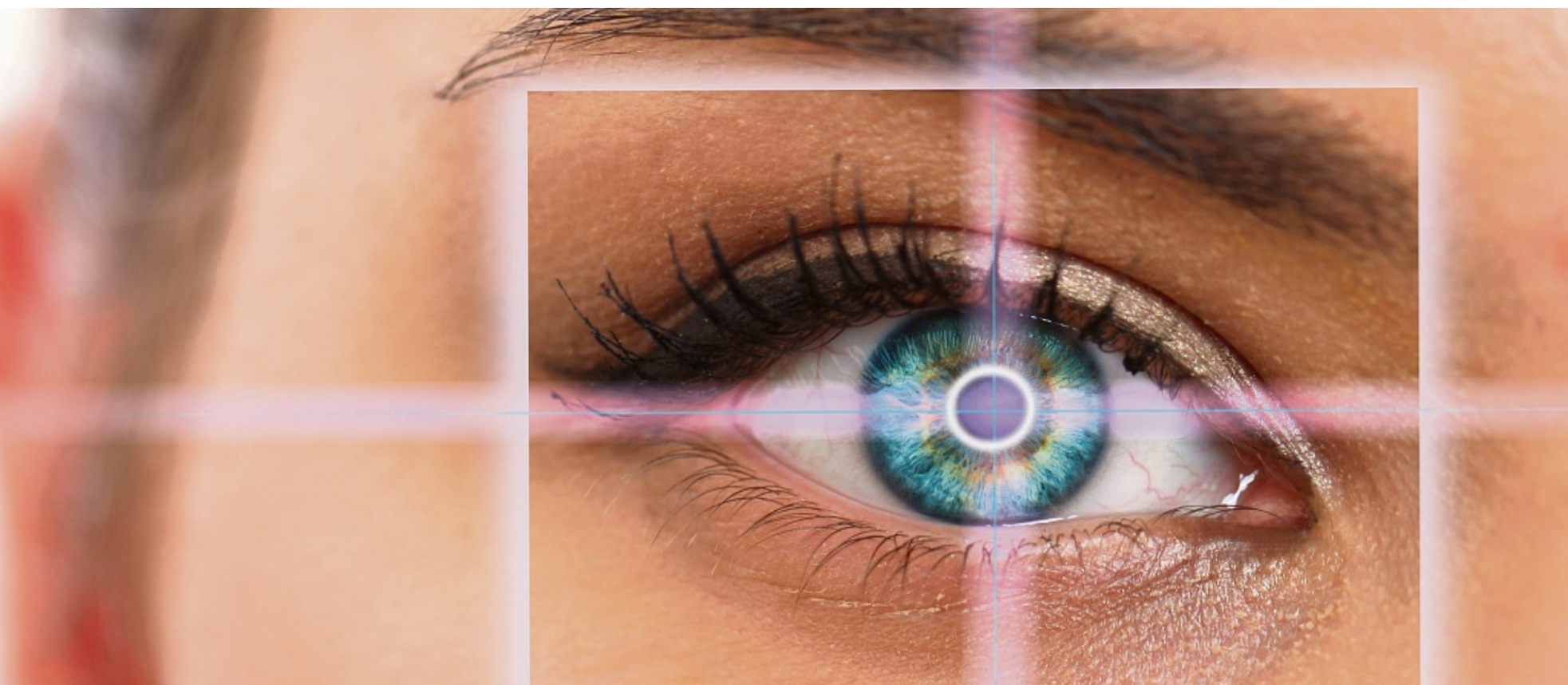
A rede beneficiada pela plataforma reúne 86 ONGs, em 18 estados. Uma delas é o Projeto Noiz, que promove a inclusão social através da arte, da educação e do esporte na Cidade de Deus. São oferecidas atividades como teatro, ioga, boxe, pré-vestibular, alfabetização, balé, dança contemporânea e curso de informática básica.

— Foram três campanhas até agora: um leilão de camisas do Fluminense, outro de itens do Vasco e uma parceria deles com a Centauro, que nos doou 150 pares de calçados — explica André Melo, presidente do Noiz. — A verba já repassada possibilitou a troca do telhado do espaço multiúso, a obra dos banheiros, a pintura de uma sala e a compra de equipamentos como mesas e datashow.

Outra instituição apoiada é a Dona Meca, na Taquara, de habilitação e reabilitação de crianças e adolescentes com deficiência, com atividades como fisioterapia motora e respiratória, terapia ocupacional, hidroterapia, fonoaudiologia, psicologia e psicopedagogia. Cerca de 200 crianças são atendidas atualmente.

Instituições sociais e interessados em estabelecer parceria devem entrar em contato pelo e-mail contato@playforacause.com.br.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Projeto Noiz. Cerimônia em que a ONG recebeu um cheque de doação da Play for a Cause

Últimos dias para aproveitar a temporada de feijoada

Em fevereiro, prato ganha releituras e estrela eventos em restaurantes

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Apesar do calor que faz, feijoada combina com carnaval, todo carioca sabe. Em shoppings e restaurantes da região da Barra da Tijuca, o prato ganha novas versões — o feijão-branco é uma das estrelas desta temporada — e serve de pretexto para eventos especiais até o fim do mês.

No VillageMall, a temporada se encerra no próximo sábado, na hora do almoço. Há opções para todos os gostos, da versão clássica a releituras com adaptações da gastronomia portuguesa. Os pratos são para uma ou duas pessoas, e alguns menus dão direito a uma bebida. Participam do evento Bettina Café, DB House, El Poncio, Itacoa Rio, O Fado, Olivo Villagio e Pobre Juan.

— A temporada de feijoada é uma oportunidade de reforçar a nossa gastronomia e mostrar ao público a versatilidade dos nossos restaurantes, com diferentes versões do prato mais amado pelos cariocas. Além das receitas tradicionais, este ano temos também opções com frutos do mar, feijão-branco e até um hambúrguer de feijoada — diz o diretor regional da Multiplan, Gabriel Palumbo.

No Bettina Café, a Feijoada Majestosa, uma versão mais tradicional, sai por R$ 75 para uma pessoa. No DB House, o prato serve duas pessoas por R$ 189 e oferece como cortesia duas caipirinhas.

— Seguimos a linha clássica na nossa feijoada e decidimos dar um toque ainda mais carioca, com o nosso já famoso torresmo supersaboroso e crocante e banana frita, além das caipirinhas — diz o chef Renan Leal, do DB House.

O El Poncio serve hambúrguer de feijoada seguido de pudim por R$ 75. O Itacoa Rio inova com a feijoada de pato, que leva feijão-branco com calabresa, couve kale e farofa panko com damasco e amêndoas. O prato serve uma pessoa e custa R$ 128.

— Este ano eu quis fazer uma homenagem à França, onde morei por muitos anos. Por isso, escolhi fazer a feijoada de pato, o tradicional cassoulet francês — conta Rafa Gomes, chef do Itacoa.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/VITOR FARIA

O Fado. Restaurante de cozinha portuguesa no VillageMall está oferecendo o prato com fejião-branco

No Fado, o chef Dalton Rangel fez uma releitura de um clássico português, com feijão-branco, embutidos e cortes defumados. O preço é R$ 260, para duas pessoas. Já o Olivo Villagio vai na pegada de frutos do mar e combina feijão-branco com camarão, polvo, mexilhão e crispy de Parma. Como acompanhamentos há arroz branco, farofa de alho, porchetta e laranja (R$ 149, para duas pessoas).

No Pobre Juan, a combinação é de feijão-preto com carne-seca, lombo, costela salgada, paio, linguiça fina e calabresa. Farofa na manteiga, arroz branco, couve-manteiga, laranja, bacon, costela de porco e torresmo acompanham (R$ 128, para uma pessoa).

— Nós optamos por privilegiar a tradicional feijoada nas nossas duas operações, o Pobre Juan, no VillageMall, e o PJ Barbecue, no ParkJacarepaguá — explica Priscila Deus, chef executiva do Grupo Pobre Juan. — O prato recebeu toda a qualidade e excelência do Pobre Juan, graças ao domínio do fogo que o restaurante se orgulha de ter. No VillageMall, temos acompanhamentos assados e defumados em um varal a céu aberto, como a pancetta e a costelinha suína.

Também no próximo sábado será o encerramento da temporada de feijoada do ParkJacarepaguá, com

El Poncio. O hambúrguer de feijoada é a sugestão da casa

participação de Bar do Zeca Pagodinho, Mané e Boteco do Manolo, além do PJ Barbecue. No Bar do Zeca, há opções individuais (R$ 59) e para dois (R$ 100). O prato tem feijão-preto, lombo e costela suínos, paio, linguiça calabresa e carne-seca, mais os acompanhamentos. O Mané oferece versões que servem de uma (R$ 42) a quatro pessoas (R$ 149) e são acompanhadas de uma caipirinha. Já no Boteco do Manolo, a meia porção serve até três pessoas por R$ 98. A inteira sai por R$ 138,90 e é uma feijoada completa, com costela, lombo, pé, rabinho de porco, carne-seca e paio. No PJ Barcecue, a tradicional feijoada, com acompanhamentos clássicos, é individual e custa R$ 88.

No francês Chez L'Ami Martin, no Fashion Mall, a feijoada será servida até terça-feira em formato de self-service, com bufê liberado custando R$ 79. Entre os acompanhamentos oferecidos estão costela de porco, lombo de porco, farofa, torresmo, couve e laranja.

A última feijoada de fevereiro do Hilton Barra também acontece no próximo dia 25. O prato será servido no restaurante Abelardo das 13h às 16h, em um bufê com carnes, acompanhamentos, saladas e sobremesas. O valor é de R$ 141,90 por pessoa, com batidas e uma caipirinha inclusas. Crianças de 6 a 11 anos pagam 50% do valor. Reservas pelo WhatsApp 96738-7848.

A unidade do Vizinhando no Crystal Mall, em Jacarepaguá, terá feijoada ao som de roda de samba comandada pelo grupo Mixturadão Carioca todos os dias do carnaval. O evento começa às 18h, e o prato com arroz branco, farofa, couve, torresmo e laranja custa R$ 44,90, para uma pessoa, e R$ 89,90, para duas.

— Samba, feijoada e carnaval fazem parte da identidade do Rio de janeiro, além de serem uma excelente oportunidade de mostrar um pouco da nossa cultura para quem está visitando a cidade e para os cariocas que querem aproveitar esses dias de folia — diz o chef Sério Luiz Costa.

O nordestino Kaçuá, no Recreio, costuma realizar feijoadas em alguns períodos do ano. No carnaval, ela estará disponível até a Quarta-feira de Cinzas e será temperada também com música ao vivo. Servido à la carte, o prato custa R$ 124,90 e satisfaz duas pessoas. Carnes nobres, costela, lombo, carne-seca, paio e linguicinha são acompanhados de arroz, farofa, couve, laranja, torresmo e petiscos como bolinho de feijoada e aipim frito. Reservas pelo telefone 2490-2607.

Dentro do Horto das Acácias, na Estrada do Camorim, em Jacarepaguá, o restaurante Gastronomia do Horto vai oferecer o prato no dia 25, a R$ 130 para duas pessoas. Serão servidas carnes magras (costela suína, carne-seca, lombo e paio), acompanhadas de arroz branco, couve mineira, farofa da casa, banana frita, torresmo frito e pedaços de laranja na finalização. Para a sobremesa, haverá musse de limão.

Surfe, rock e projeto social

Ricardo Chantilly promove volta do Hoodoo Gurus ao Brasil e toca centro de e-sports em favelas

Eu me criei na praia. O empresário na Barra, onde mora: carreira pautada por suas paixões

BRENNO CARVALHO

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Fazer das próprias paixões uma profissão pode ser um desafio, mas o empresário Ricardo Chantilly, de 56 anos, encontrou a fórmula. Amante de surfe e música, ele fez de suas preferências pessoais a base de sua vida profissional. Atualmente, prepara a volta ao Brasil da banda Hoodoo Gurus, ícone da surf music, para um show que será o pontapé da retomada do seu projeto Australian Connection. Recentemente, o morador da Barra descobriu também uma nova paixão: os projetos sociais. No momento, está empenhado no AfroGames, centro de formação de atletas de esportes eletrônicos em favelas que toca em parceria com a ONG AfroReggae.

Chantilly — nome de uma grife de surfwear que teve e acabou substituindo o Novaes, seu sobrenome verdadeiro — começou a pegar onda aos 15 anos, mas se considerava um surfista inexpressivo. A alternativa para se manter perto do esporte na fase adulta foi se tornar árbitro de competições. Após ser considerado o melhor juiz carioca e brasileiro de bodyboard, acabou convidado para atuar na Austrália, em março de 1989, e foi o primeiro árbitro do país a trabalhar no campeonato mundial da modalidade em Pipeline, no Havaí, em janeiro de 1990.

Também apreciador de rock, ele aproveitou a estada no exterior para conhecer de perto bandas australianas de sucesso. Quando voltou ao Brasil, em 1991,

ARQUIVO PESSOAL

Hoodoo Gurus. Chantilly num dos muitos reencontros com os músicos da banda, em 2015: amigos de longa data

DIVULGAÇÃO
Jota Quest. A banda em 2003, quando ainda era representada pelo empresário: "Exemplo de profissionalismo"

aceitou um convite para comandar um programa de surfe que durou até 1994 na Rádio Fluminense FM. Foi assim que uniu pela primeira vez os dois universos que o encantam. Com o fim da emissora, lançou-se como empresário da música. Uma de suas primeiras iniciativas foi a criação do Australian Connection, projeto pelo qual trazia, todo ano, quatro bandas australianas ligadas à comunidade do surfe para fazer shows no Brasil.

Uma das que vieram na estreia da iniciativa, em 1997, a Hoodoo Gurus fará uma nova turnê no país, incluindo um show no Qualistage, na Barra, no dia 14 de abril. E Chantilly é mais uma vez um dos responsáveis pela vinda do grupo australiano.

—Quando fui juiz de surfe na Austrália, assisti a um show da banda e gostei muito. Depois, fiz contato com o empresário deles, por causa do meu programa na rádio, que, inclusive, tinha como trilha de abertura uma de suas músicas, "Out that door". Em julho de 1994, voltei ao país para pegar onda e entrevistei o vocalista Dave Faulkner. Acabamos nos tornando amigos. Em 1997, eles aceitaram meu convite para o Australian Connection — conta Chantilly. — Desta vez, o empresário deles me ligou, pedindo que eu o ajudasse a montar a turnê deste ano no Brasil. Os ingressos estão sendo muito procurados.

Foi a partir do interesse do público pela volta do Hoodoo Gurus que Chantilly decidiu retomar o Australian Connection. Diz que em breve deve anunciar a vinda de outras bandas. Para ele, o show dos roqueiros australianos será uma oportunidade de reunir amigos de outros carnavais:

— As músicas deles falam de histórias de amor e do cotidiano. É um rock que tem uma sonoridade muito boa. E eles têm um impacto muito grande no palco. Em 1997, a canção "Out that door" não era famosa na Austrália; só no Brasil, por causa do meu programa. Quando eles vieram, eu disse que teriam que cantá-la no show, e foi uma catarse. Agora, o lema é: o melhor verão da sua vida está de volta. É uma forma de reviver a juventude, divertindo-se como se fosse em décadas passadas e não houvesse dia seguinte.

Chantilly também deixou sua marca em grupos de sucesso no Brasil. Em 1997, foi apresentado ao Jota Quest e, do ano seguinte até 2005, empresariou a banda, tendo assinado a produção executiva do disco "De volta ao Planeta dos Macacos", que tem canções como "Fácil". Em 2010, o cantor Marcelo Falcão o convidou para ser seu empresário num projeto solo e, em seguida, para gerir o Rappa — o que foi motivo de controvérsia na banda. Trabalhou com o grupo de 2011 até sua extinção, em 2018. Ele foi ainda um dos responsáveis pelo lançamento do Skank, nos anos 1990:

— Tenho uma história muito interessante com o Skank. A gravadora me mostrou o primeiro disco e achei maravilhoso. Era uma banda completamente nova e resolvi colocar a música deles para tocar à beça na Rádio Fluminense. A gravadora disse também que tinha um show promocional para dar para a rádio, em um possível evento. Aceitei, pedi autorização à prefeitura e promovi o primeiro show deles no Rio, no Parque Garota de Ipanema, no Arpoador, em janeiro de 1994, de graça. Era um domingo à tarde, e o local ficou lotado. Foi memorável.

O empresário revela como aprendeu a fazer de suas paixões pessoais negócios bem-sucedidos:

— Sempre fui muito curioso e gosto de aprender. Em 1991, depois que estudei inglês, fiz um curso de marketing na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, e estudei com grandes referências da área na época, que ampliaram muito a minha visão. Outro mestre foi Peter Garret, vocalista do Midnight Oil (banda australiana de rock). Durante uma turnê em 1997, em Florianópolis, ele me ensinou que uma banda é uma empresa, que tem a parte artística, mas também responsabilidades com processos, equipes, negociações, pagamentos, leis trabalhistas... E essa mentalidade eu implementei no Jota Quest, que até hoje é um exemplo de profissionalismo.

Parceria com o AfroReggae para difundir tecnologia

Famílias de comunidades de Rio e Niterói são beneficiadas pelo projeto

Um outro universo que Ricardo Chantilly começou a desbravar mais recentemente foi o das causas sociais, tornando-se diretor-executivo do AfroGames, centro de formação de atletas de e-sports em favelas. Criado em 2019, o projeto é resultado de uma parceria entre a Chantilly Produções e o Grupo Cultural AfroReggae. Com quatro unidades — duas no Complexo da Maré, uma no Vidigal e uma no Morro do Estado, em Niterói —, o programa atende, gratuitamente, 500 jovens, com aulas de diferentes modalidades de programação de jogos e de inglês.

— Um dos amigos que fiz na vida foi o José Junior, fundador do AfroReggae. Em 2017, ele me chamou para um projeto de música, mas naquele momento eu estava com o olhar voltado para o mercado de games, depois de rodar o Brasil em eventos da área e perceber que o setor estava despontando. Apresentei alguns números e vídeos para ele e sugeri que criássemos algo em torno dos jogos eletrônicos. Quando terminei a apresentação, ele falou: "Não vi nenhum negro jogando e nenhum negro do seu lado na arquibancada". Foi uma pancada, porque eu não tinha essa consciência social, que adquiri com ele. Assim nasceu o AfroGames — relata.

DIVULGAÇÃO

AfroGames. Projeto forma atletas de jogos eletrônicos em favelas

Ele destaca o impacto do programa:

— É simplesmente a mudança da história de 500 famílias, porque quebramos a barreira que existe para a chegada da tecnologia nas favelas, levando até elas conhecimento de altíssimo nível, com a melhor infraestrutura. Há jovens que estavam no crime e saíram. Além disso, todo atleta nosso ganha um salário mínimo, e, no período mais crítico da pandemia, alguns deles eram a única fonte de renda em casa.

Para o show da Hoodoo Gurus, o empresário criou uma ação chamada Surfista Solidário, em parceria com a Confederação Brasileira de Surfe. A iniciativa garante meia-entrada aos esportistas que doarem qualquer acessório da modalidade. O material arrecadado será destinado à Rocinha Surfe Escola, que existe há mais de 30 anos na comunidade e cujos alunos foram convidados para assistir ao show de graça.

Entre um projeto e outro, Chantilly continua surfando na Praia da Barra. E descobriu também o prazer de se ver sobre uma prancha com vela, movida pelo vento.

— Tento pegar onda toda semana, mas todo ano fico 15 dias velejando de kitesurfe em Jericoacoara, no Ceará — conta.

DIVERSÃO

FOLIA INFANTIL

Hoje, das 15h às 18h, a Bandinha da Folia vai agitar o carnaval infantil do Via Parque, animando o público com muitas marchinhas no 2º piso. Amanhã, no mesmo horário, as crianças poderão participar de um concurso de fantasias, que elegerá a mais original e criativa, e de um bloquinho dentro do centro comercial.
Já no próximo sábado, dia 25, a partir das 15h, o shopping encerrará a folia com o "Ressaquinha de carnaval", evento que terá participação de animadores e um DJ. Ritmos como samba-enredo e frevo darão o tom da festa. O bloquinho terá três saídas: a concentração será no 1º piso, próximo à portaria B, às 15h10m e às 17h10m; e no 2º, próximo à SmartFit, às 16h10m.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

CARNAFORRÓ

O Oxente Restaurante Nordestino (Rua Antônio Batista Bitencourt 45), no Recreio, promove hoje o Carnaforró, com a cantora Roberta Junqueira e seu trio. Além da mistura de samba e forró, a casa promete promoções especiais no cardápio. Das 19h30m à meia-noite. Couvert artístico: R$ 6.

BAILINHO I

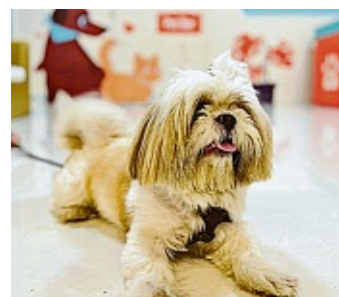
O bloquinho de carnaval do Recreio Shopping acontece hoje, com concentração a partir das 15h no Recreio Walls. Terá marchinhas, brincadeiras e muito samba com cavaco, surdo, chocalho e caixa. O bloco vai percorrer os corredores do mall. No dia 25, será a vez da Ressaquinha de Carnaval, a partir das 15, no mesmo local.

BAILINHO II

Até terça-feira, o ParkJacarepaguá também promove um carnaval para os pequenos. A atração infantil terá início às 14h, no Centro de Eventos. Hoje, a principal atração é o Circo do Macaco Prego. Amanhã será a vez do Bloco Mini Seres do Mar (foto), e o encerramento será na terça, com o Bloquinho do Afroreggae.

PEQUENOS PRODUTORES

Após uma pausa na semana do carnaval, a Feira do Pequeno Produtor voltará à Praça de Eventos do Fashion Mall na quarta-feira, dia 1º de março, das 11h às 20h. Nos estandes, microprodutores artesanais do Rio oferecem artigos como temperos orgânicos, molhos, massas, artesanato, terrários e arranjos de plantas.

ESPAÇO PET

O Américas Shopping, no Recreio, inaugurou seu novo Espaço Pet, no piso L2. No local, serão realizadas campanhas de adoção de animais e poderão ser depositados itens para doação como ração, remédios, produtos de higiene e brinquedos, além de tampinhas de garrafa PET, que serão entregues à ONG Rio Eco Pets.

SAMBA A TARDE TODA

Robinho (foto) e o Clube do Samba Enredo são as atrações de hoje do Bar do Zeca Pagodinho no shopping ParkJacarepaguá. Os shows vão das 15h às 19h, com couvert a R$ 15. Na unidade do Vogue Square, as atrações de hoje são o grupo Samba do Gota e Leandro Sapucahy, entre 14h30m e 19h30m. Couvert a R$ 30.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS 14

ARTES E ANTIGUIDADES 15

DECORAÇÃO E ARQUITETURA 14

MEDICINA E SAÚDE 13 E 14

MUDANÇAS E TRANSPORTE 14

RESTAURANTE 14

EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Foco nas crianças
De canoa havaiana, grupo percorre dez municípios promovendo ações
PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/LUCIANA CARNEIRO

Mais espaço. A estrutura para os dois dias de desfiles das escolas dos grupos A, B e C está sendo montada pela Neltur no Caminho Niemeyer: na reta final para as apresentações, sexta e sábado, agremiações preparam carros maiores

FOLIA
DESAFIOS DA NOVA AVENIDA

ESCOLAS INVESTEM em carros e alegorias mais imponentes para aproveitar a grandeza do Caminho Niemeyer PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO

Arte no corpo. Integrante da Viradouro é maquiado por Christina Gall

DIVULGAÇÃO

Benny Briolly. Vereadora virá como destaque em escola de samba do Fonseca

BRINCANDO NA RUA

Conheça o roteiro dos blocos pela cidade

PÁGINA 3

TÉCNICAS E TRUQUES

Visagista lidera exército de maquiadores na Viradouro

PÁGINA 2

ACADÊMICOS DO SABIÁ

Benny Briolly será Maria Mulambo no desfile

PÁGINA 2

CARNAVAL 2023

O nome por trás da maquiagem artística da Viradouro

Em seu quinto ano na escola, Christina Gall comanda time de 168 profissionais, entre brasileiros e europeus

RAQUEL MORAIS
raquel.morais.rpa@oglobo.com.br

A Unidos do Viradouro vai defender com unhas, dentes, maquiagem e samba no pé o enredo "Rosa Maria Egipcíaca" amanhã na Marquês de Sapucaí. Conhecida pela maestria nos detalhes, a vermelho e branco de Niterói, terceira colocada em 2022, aposta neles para levar o título e o sorriso para a quadra no Barreto. E os detalhes fazem toda a diferença para a visagista Christina Gall, responsável pela maquiagem de 900 componentes. A mestre dos pincéis conta que tem alguns trunfos para garantir que os componentes saiam do Sambódromo com a maquiagem tão perfeita quanto estava quando entraram.

Para isso, Christina montou um exército de 168 profissionais, entre brasileiros e franceses.

— Desde 2018, um grupo de maquiadores franceses vem ao Brasil na semana que antecede o carnaval para aprender com a nossa equipe as técnicas desenvolvidas para aquele ano. Sempre tem alguma novidade, algum material de uso inusitado ou aquela técnica que é um segredo de avenida — diz Christina.

Segundo ela, essa expertise da equipe permite que alas inteiras desfilem com a mesma qualidade de maquiagem vista na Comissão de Frente.

— Eu comando esse batalhão, e é o meu quinto ano como maquiadora da escola. A maquiagem de carnaval é muito específica, pesada, e tem que durar todo o desfile. Usamos próteses e outros materiais para garantir que os componentes passem pela avenida intactos, independentemente do suor, do calor ou até mesmo da chuva. O trabalho é complexo — explica.

O processo criativo de Christina vai muito além do desfile. Ela conta que, para se dedicar ao mundo da criação e das cores, são mais de 16 horas por dia de trabalho na elaboração dos protótipos.

— Crio todas as maquiagens das alas, a partir do trabalho em conjunto com o carnavalesco. Querem o segredo para a maquiagem resistir à chuva ou ao suor por horas a fio? Talco de bebê sobre qualquer base. Passe a base, espalhe bem no rosto e aí aplique o talco de bebê com uma esponja, pressionando. Deixe a pele absorver e remova o excesso com um pincel. É assim que grudamos tudo! — ensina.

A Viradouro vai contar a história de Rosa Maria Egipcíaca, a primeira mulher negra a escrever um livro no Brasil. O carnavalesco é Tarcísio Zanon.

DIVULGAÇÃO

No detalhe. Christina maquia integrante da Unidos do Viradouro que participou de ensaio técnico na Sapucaí

Vereadora será destaque do carnaval como Maria Mulambo

Benny Briolly interpretará uma das entidades mais conhecidas dos cultos afro

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Resistência. Benny segura imagem de Maria Mulambo durante discurso

Há um ano, quando defendia no plenário da Câmara o projeto de lei (PL) que instituía no calendário oficial da cidade o Dia da Maria Mulambo, uma das entidades mais conhecidas das religiões de matriz africana, a vereadora Benny Briolly (PSOL) não fazia ideia de que receberia um convite para ser destaque da escola de samba Acadêmicos do Sabiá, da Vila Ipiranga, no Fonseca, justamente representando essa exu cativo. O PL não foi aprovado, e Benny sofreu ataques de intolerância religiosa devido à proposta. Agora, ela destaca, é a volta por cima.

— O recado é que, apesar de todas as violações de ontem e hoje, do apagamento sistemático, o axé segue organizado e pronto para resistir. Nosso povo continuará ocupando os espaços de decisões, a fim de fazermos valer nossa humanidade em todos os lugares e âmbitos deste país. E sigo daqui muito ansiosa para estrear na avenida, com toda alegria e confiante de que o município que é berço de Ismael Silva, um dos fundadores da primeira escola de samba do Brasil, desfrutará ao máximo dessa festa que também é nossa — afirma.

ENREDO SOBRE RESISTÊNCIA

Com o enredo "Resistir para existir: África, a raça que a mordaça não calou!" nas mãos, os carnavalescos Daniel Durval e Tom Barros não tiveram dúvida de fazer o convite à vereadora. O foco do enredo é resistência, a luta do negro ontem, hoje e sempre.

— O negro que ontem era morto pela chibata, hoje continua morrendo, só que por balas de fuzil. Abordaremos a intolerância religiosa, exaltaremos os negros que não estão nos livros de História e toda a contribuição que eles deram à cultura e aos costumes do nosso país. Quando começamos a construção do enredo, meu irmão falou: "Dan, por que não convidamos a Benny?". A causa e a luta dela têm tudo a ver com o nosso enredo. Depois disso, logo fui buscar o perfil dela nas redes sociais. Mulher preta, trans, periférica e de religião afro. Em qualquer lugar do nosso desfile cabe a Benny. Nosso desfile não é só um desfile de escola de samba. É um manifesto, um grito de basta — pontua Durval.

O desfile das escolas de samba de Niterói ocorrerá nos dias 24 e 25 de fevereiro, no Caminho Niemeyer, a partir das 19h, com entrada franca. Serão 23 agremiações, divididas em três grupos.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ligia Lourenço. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5265/5762. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Ligas preveem disputa mais acirrada este ano

Na reta final para os desfiles das escolas de samba da cidade, sexta e sábado no Caminho Niemeyer, agremiações aceleram preparativos e investem em alegorias mais imponentes. Após a folia, novo barracão será no Barreto

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Aprovado pelas agremiações e pelo público para sediar os desfiles das escolas de samba da cidade, o Caminho Niemeyer volta a ser transformado em sambódromo para o carnaval niteroiense, que acontecerá na sexta-feira e no sábado. Com mais espaço, o segundo ano de apresentações no local contará com carros alegóricos mais imponentes e a promessa de uma disputa mais acirrada, como preveem os representantes das ligas.

Presidente da União das Escolas de Samba e Blocos Carnavalescos de Niterói e vice-presidente da Folia do Viradouro, atual campeã do Grupo A, Marcelo Serpa acredita que será o carnaval mais imponente das escolas da cidade:

— Elas estão na correria para fazer um carnaval inesquecível no Caminho Niemeyer, local que deu muito certo. Estou acompanhando tudo de perto, e os carros estão muito lindos. Há escolas que incrementaram mais este ano e entrarão com carros ainda maiores por conta do espaço e da largura da avenida. As agremiações estão vindo para disputar mesmo. Acredito que a briga será acirrada, elevando o nível do carnaval da cidade. Na quinta, faremos um teste de iluminação e som com a escola campeã de 2022, a Folia do Viradouro.

Também confiante no nível dos desfiles, o presidente da Liga das Escolas de Samba de Niterói (LesNit), Carlos Xororó, conta que a rivalidade entre as agremiações niteroienses fica apenas na avenida. Ele explica que logo após os desfiles as escolas seguirão com suas alegorias para o novo barracão, que funcionará no antigo centro de operações da Guarda Municipal, no Barreto:

— A correria está grande nessa reta final, e tem muita coisa bonita sendo preparada. Algumas escolas passaram por problemas como falhas em prestações de contas e fantasias perdidas em enchentes, mas uma ajuda a outra. As agremiações são amigas, e a disputa é só no dia. Tivemos alguns contratempos, mas mantivemos o barracão no antigo Carrefour porque ia atrasar sair de lá a essa altura do campeonato. A Neltur nos ajudou nesse sentido, melhorou a estrutura, mandou banheiros e lixeiras e limpou. Ficou bem melhor. Estamos nos mudando após o carnaval. Há um clima de tensão no Grupo C, já que de cinco escolas só duas ficam no ano que vem — conta.

DIVULGAÇÃO/LUCIANA CARNEIRO

Passarela do Samba. A Neltur é a responsável pela montagem da estrutura para os dois dias de desfiles das escolas dos grupos A, B e C, no Caminho Niemeyer

A ordem dos desfiles

> Sexta. Grupo A: 19h, Cacique da São José; 19h45, Unidos da Região Oceânica; 20h30, Souza Soares; 21h15, Magnólia Brasil; 22h, Experimenta da Ilha; 22h45, Folia do Viradouro; 23h30, Alegria da Zona Norte; 0h15, Sabiá; 1h, Mocidade Independente de Icaraí.

> Sábado. Grupo C: 19h, Galo de Ouro; 19h35, Império de Charitas; 20h10, Amigos da Ciclovia; 20h45, União da Engenhoca; 21h20, Mistura de Raça. Grupo B: 22h10, Garra de Ouro; 22h50, Banda Bastistão; 23h30, Império de Arariboia; 0h10m, Paraíso do Bonfim; 0h50, Combinado do Amor; 1h30, Unidos do Sacramento; 2h10, Tá Rindo Por Que?; 2h50, Balanço do Fonseca; 3h30, Bem Amado.

EXPECTATIVA DE PÚBLICO

De acordo com a Neltur, é esperado que a cidade tenha um movimento de cerca de 700 mil pessoas nos próximos dez dias, incluindo o público que assistirá aos desfiles das escolas de samba no Caminho Niemeyer e foliões que participarão de blocos e aproveitarão o carnaval de bairros na cidade. A previsão do órgão é que, apenas no Caminho Niemeyer, cerca de 60 mil pessoas acompanhem os desfiles nos dias 24 e 25 de fevereiro. A expectativa é que a ocupação hoteleira chegue a 100%.

O presidente da Neltur, Paulo Novaes, destaca que os desfiles oficiais, os blocos e as festas nos bairros estão entre as mais importantes manifestações da cultura popular da cidade:

— Estamos organizando um carnaval com toda segurança e muita estrutura para os foliões se divertirem.

A Neltur está montando a estrutura para os dois dias de desfiles no Caminho Niemeyer, que contará com um Posto Médico/Base Samu-Niterói, guardas municipais e policiais militares, além de agentes da Clin e da NitTrans, todos atuando de forma integrada para receber bem o folião que for aos desfiles na área central da cidade.

— Começamos a montar a estrutura da Passarela do Samba com todo o cuidado para receber os desfiles das escolas dos grupos A, B e C e fazer um lindo carnaval para todos — diz Rubia Secundino, secretária municipal de Governo e presidente da Comissão de Carnaval de Niterói.

CONFIRA O ROTEIRO DA FOLIA PELOS BAIRROS

Hoje
Bloco Flecha de Itaipu, Av. Ewerton Xavier, das 20h às 23h; Bloco Unidos da Cachimblema, Várzea das Moças, das 18h às 21h; Bloco Unidos do Castro, Ladeira do Castro, Fonseca, das 14h às 19h; Bloco Vermelho e Branco, Jurujuba, das 16h às 19h; Bloco Genildo do Maracujá, Horto do Fonseca, das 15h às 17h; Banda Benefício, Rua Jornalista Silvia Thomé, Largo da Batalha, das 16h às 19h; Bloco Bode Zé, Estrada Pastor Erasmo Braga, Largo da Batalha, das 10h às 13h.

Segunda
Bloco das Piranhas de Jurujuba, das 16h às 19h; Bloco Xurupita, Rua Padre Pedro Martinottid, Largo da Batalha, das 17h às 18h.

Terça
Bloco Arrasta Tudo Clube Humaitá, Rua Guimarães Junior 20, das 12h às 17h; Bloco Carnavalesco 5%, Cubango, em frente à quadra da escola, das 18h às 22h.

Carnavais de bairro (parados, até terça)
Região Oceânica e Pendotiba: Carnaval do Tibau, em frente ao restaurante do Tibau, no Jardim Imbuí, das 17h às 2h; Cafubá, na Rua Godofredo Garcia Justo (antiga Rua 53), das 20h às 2h; Carnaval da Av. Central — Itaipu, entre as ruas 38 e 43, até amanhã, das 18h às 2h, e terça, das 18h até meia-noite; Engenho do Mato, na Praça Irênio de Matos Pereira, das 18h até meia-noite; Rio do Ouro, na Praça do Rio do Ouro, das 18h até meia-noite; Carnaval do Largo da Batalha, nas ruas Jornalista Silvia Thomé e Nilo de Freitas; das 19h às 2h; Sapê, na Estrada Washington Luís — Rua C (Rodo do Sapê), das 19h às 2h; Badu, na Rua Alcebíades Pinto, das 16h às 2h.
Zona Sul: Icaraí, na Praça Getulio Vargas, das 10h às 22h; Jardim Icaraí — Carnaval da Nóbrega, entre as ruas Domingues de Sá e Cinco de Julho, das 14h às 22h; Santa Rosa, Carnaval da Comunidade do Viradouro, na Rua Mário Viana 858 (ponto final do ônibus 53), das 19h até meia-noite; Carnaval do Largo do Marrão, na Praça Raul de Oliveira Rodrigues, até amanhã, das 10h às 23h; Carnaval do Cavalão, na Estrada do Cavalão 246, das 18h até meia-noite; São Francisco, na Praça Dom Orione, das 10h às 18h; Charitas, Carnaval do Preventório, até amanhã, das 18h às 2h, e terça, das 18h até meia-noite; Jurujuba, na Praça da Asa Delta, das 17h até meia-noite.
Zona Norte: Ponta da Areia, na Praça Doutor Vitorino, hoje, das 10h até meia-noite, e segunda e terça, das 18h até meia-noite; Fonseca, Carnaval de Matinê Horto do Fonseca, das 14h às 19h; Barreto, na Rua General Castrioto (entre as ruas Galvão Bueno e João de Deus Freitas), até amanhã, das 18h à 1h, e terça, das 18h até meia-noite; Carnaval do Largo do Barradas, na Rua Benjamim Constant (entre as ruas Porciúncula e José Vicente Sobrinho), até amanhã, das 18h à 1h, e terça, das 18h até meia-noite; Engenhoca, na Rua Vereador José Vicente Sobrinho (entre os números 680 e 895) até amanhã, das 19h às 2h, e terça, das 19h até meia-noite; Viçoso Jardim, na Travessa São José s/n), até amanhã, das 18h às 2h, e terça, das 18h até meia-noite; Carnaval da Travessa da Fonte, Fonseca, na Quadra Lenir Andrade, das 16h às 22h.

Projeto Vou de Canoa faz expedição socioeducativa

Em um jornada de 400 quilômetros prevista para acabar em 6 de março, embarcação movida a vela está atravessando todo o litoral fluminense. Nas paradas, ações de conscientização pela preservação dos mares são destinadas a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Baseado na Praia de Itaipu e idealizado pela bióloga marinha e remadora Luiza Perin, o Projeto Vou de Canoa está atravessando o litoral fluminense em uma expedição de canoa polinésia que promove ações de educação ambiental voltadas para a conscientização da importância da preservação dos mares e destinadas a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Até agora, já foram percorridos 250 quilômetros da jornada de um total de 400 quilômetros.

A largada aconteceu em Macaé no dia 1º de fevereiro, e desde então a equipe já passou por oito municípios e realizou atividades socioambientais que impactaram mais de 200 crianças. Nessas ações, elas conhecem a exposição marinha do projeto e vivem uma experiência na canoa da expedição, com um passeio pelo mar. A previsão é que a jornada, que passará por dez cidades, seja concluída em Paraty, no dia 6 de março.

— Nosso planejamento vai até 6 de março, de acordo com o calendário atual, mas alterações podem acontecer em função das condições do mar e de navegação. A próxima saída é dia 28. Seguiremos de Barra de Guaratiba até Mangaratiba, na Baía de Sepetiba. Realizaremos mais uma ação de educação ambiental e no dia seguinte vamos para a Ilha Grande. Por fim, vamos para nosso último trajeto, até Paraty — detalha Luiza Perin, contando que a expedição já passou por Macaé, Rio das Ostras, Búzios, Cabo Frio, Araruama, Saquarema, Niterói e Rio.

Com capacidade para 12 remadores, a canoa polinésia a vela é conduzida por Wagner Cataldo, que idealizou e construiu a embarcação em Saquarema. A expedição tem patrocínio da Fundação Toyota do Brasil.

Cerca de cem remadores participarão da viagem até a conclusão. Cataldo e Luiza seguem por todo o trajeto, mas os demais remadores se revezarão a cada parada nos municípios.

— A expedição e a canoa foram idealizadas pelo Wagner, que tinha o intuito de fazer a viagem com foco no resgate do conceito e do formato de travessia do povo polinésio, que cruzou todo o Oceano Pacífico para conquistar ilhas como Taiti, Nova Zelândia, Havaí e Ilha de Páscoa. Nós nos juntamos a ele com o propósito de levar a educação ambiental. Eu e o Wagner somos a tripulação fixa, e em cada ciclo chamamos remadores das cidades por que passamos. A maioria não é de remadores profissionais justamente para mostrar a simplicidade dessa navegação, que não conta com barco de apoio — explica Luiza.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Origem. Construída e conduzida por Wagner Cataldo, a canoa foi inspirada nas antigas travessias dos povos polinésios

Preservação. A bióloga marinha e remadora Luiza Perin durante uma ação

ESGOTO, UMA PREOCUPAÇÃO

Cataldo destaca que o projeto questiona a falta de tratamento de esgoto e a poluição das águas:

— Quando pensei nessa expedição, senti um chamado, uma vontade de retomar minha bandeira sobre a conscientização dos problemas relacionados ao esgoto e à poluição das águas. Comecei a ver muitos remadores de canoa, principalmente os que navegam na Baía de Guanabara, reclamando do lixo e fazendo campanhas de coleta. Mas o problema é maior do que o lixo, que podemos catar e que pode ser tema de campanhas educativas. A questão do esgoto é muito mais difícil de ser resolvida. Muitas pessoas não sabem para onde está indo a água de desuso da própria casa. Conforme alinhamos o projeto, nós o adaptamos para focar nas crianças, dialogando também com os adultos.

N. da R.: Ana Cláudia Guimarães está de férias. A coluna "Fome de quê?" voltará a ser publicada dia 26/2

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

2 Quartos

CENTRO R$680.000 Condomínio Cores Lapa, piscinas, academia, quadra, cinema, brinquedoteca, boliche. Apartamento, sala, varanda, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6198

CENTRO R$720.000 Totalmente reformado, vista deslumbrante Baía Guanabara. Apartamento 95m2, andar alto, sala 2ambientes, piso porcelanato, 2quartos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5754

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$1.100.000 Condomínio total infraestrutura, (77m2) Vista Cristo varanda, salão, 2 quartos (1suíte) armários, Coz.planejada, gar. escritura. Cj250 sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv12015

BOTAFOGO R$1.100.000 General Goes Monteiro, Excelente Apartamento 2 quartos, Closet, 3 banheiros, Varandão, Silencioso, Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2272

BOTAFOGO R$1.160.000 Assis Bueno nobre. Salão, 2quartos (Suíte) varanda, Total reformado, Ótima planta (86m2) Infra total (Piscina/Sauna) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.150.000 Ótima mobilidade urbana. Apartamento 149m2, frente, arejado, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3042

BOTAFOGO R$1.300.000 Apartamento, frente, claro, arejado, mobiliado, sala, varanda, 3quartos, cozinha, área serviço, dependências completas, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3076

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.200.000 R. Dezenove Fevereiro. Charmosa Cobertura 245m2, mobiliada, salão, 4quartos, 2suítes, 2 lavabos, Copa-cozinha planejada, Dep.completas, 3vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6172

Coberturas

BOTAFOGO R$980.000 Eduardo Guinle Cobertura Duplex, Sala (2 Suítes) banheiro Social, Cozinha, Área, Dependências, Vazia, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2271

Cosme Velho

3 Quartos

C.VELHO R$1.035.000 Original 3quartos, reformado, (137m2) vista Cristo, varanda, salão, suíte, armários, closet, Coz.planejada, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.800.000 (205m2) vista Cristo, salão, Sl.jantar, varandas, 4quartos, closet, 2suítes, banheiro social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, 3vagas. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11979

C.VELHO R$1.900.000 Fantásticos 184m2, varandão, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, 2suítes, closet, Cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, 3vagas, portaria24hs. Cj250 sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

Flamengo

2 Quartos

FLAMENGO R$690.000 Local nobre, R.BR.Icaraí, excelente apartamento, apenas 3p/andar, (68m2) sala, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, bh.empregada, desocupado Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12001

FLAMENGO R$800.000 lindo, alto, V.Livre, indevassado, amplo (93m2), sala, 2quartos, armários, closet, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, Port.24hs. Cj250 sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11709

FLAMENGO R$800.000 100m Praia, excelente apartamento, frente, (75m2) sala, 2quartos, armários, Banh.social, Coz.montada, á.serviço, dependências, garagem, desocupado! Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12007

3 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Amplo (111m2) vista Cristo, reformado, salão, 3quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, Sl. festas, possibilidade alugar vaga, portaria24hs. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11747

FLAMENGO R$1.250.000 Vista lateral Aterro, 132m2, salão, 3quartos, 2suítes, banheiro, Cozinha planejada, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.580.000 Amplo (138m2) sala 3ambientes, lavabo, 3quartos (1suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, 3vagas portaria24hs, Sl.festas. Cj250 sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv12006

FLAMENGO R$1.650.000 Alm.Tamandaré Junto Praia Metrô, amplos 180m2, salão, 3quartos, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço ampla, Dep.empregada vaga escriturada. Cj250 sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11991

FLAMENGO R$1.710.000 Excelente localização, Próx. Metrô, (135m2) salão, 3 quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12010

FLAMENGO R$2.200.000 Magníficos 213m2, ótima planta, reformado, salão, porcelanato, lavabo, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha, Dep. completas, 1vaga. Av.Oswaldo Cruz. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6146

FLAMENGO R$3.300.000 R. Barbosa, vista encantadora, (453m2) living, sala 2ambientes, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (suíte) banheiro, Coz.planejada, 2dependências, 1vaga. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

Coberturas

FLAMENGO R$1.800.000 Próx.Metrô, portaria 24hs, Cob. duplex, desocupada, 2salas, 3dormitórios (1suíte) Coz.planejada, banheiro, á.serviço, Dep.empregada, terração 2vagas. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12020

FLAMENGO R$2.190.000 Coladinho Metrô, Triplex, salão, 4quartos, 2suítes, 4banheiros, Copa-cozinha, terração, vaga escriturada, vista espetacular (360º) infra. Cj250 sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.500.000 Praia, fantástica cobertura, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scvc5001

1 ZONA SUL 1 GLÓRIA

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$330.000 Próx. Metrô, prédio familiar, frente Praça Paris, excelente sala, 1quarto (32m2) reformado p/arquiteto, armários, Coz.planejada, Port. 24hs. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12014

GLÓRIA R$475.000 Localização maravilhosa, próximo aterro, estação metrô. Apartamento 48m2, reformado, sala, 1 suíte, cozinha planejado c/coifa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5546

GLÓRIA R$600.000 R.Conde Lajes, tranquilidade total, Desocupado, apartamento varanda, sala 1quarto c/armário cozinha, á.serviço, garagem escritura, Port.24hs Cj250. sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv12008

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$750.000 R.Humaitá, a.alto, silencioso, planta diferenciada, sala, 2quartos, armários, Banh. social, Cozinha armários, Dep.completa, á.serviço, bicicletário, modernizar. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11986

Laranjeiras

2 Quartos

LARANJEIRAS R$550.000 Professor Luis Cantanhede, Bucólico, Próximo General Glicério, Sala, 2 quartos, Dep. Completa, Ótima Planta, Documentação Ok www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2263

LARANJEIRAS R$570.000 Próximo Gal.Glicério, apartamento aconchegante, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha planejadas, Banheiro social, á.serviço, dependências, garagem escritura! Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/970104794 Scv11833

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$880.000 Amplo apartamento, (90m2) sala, varanda, 2quartos, (1suíte) armários, Banh.social, Coz.planejada, á.serviço, dependências, garagem escritura, Port.24hs. Cj250 sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

LARANJEIRAS R$890.000 Juntinho P. Guinle Metrô, salão 2ambientes, lavabo, 2quartos, armários, jacuzzi, Coz.montada, quarto empregada, garagem, Port.24hs. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12013

LARANJEIRAS R$900.000 Próximo Gal.Glicério, excelente apartamento, sacada, sala, 2quartos, 1suíte, armários, Coz.planejada, vaga, c/infra-total, piscina, academia, Sl. festas. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11970

LARANJEIRAS R$945.000 Finamente decorado, frontal, varandão, salão, 2quartos, armários, 1suíte, Banh.social, Coz.planejada, á.serviço, dependências, garagem, infra. total Cj250 sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv12003

3 Quartos

LARANJEIRAS R$850.000 Gen. Glicério, Próx.Perinatal, Inst. Coração, salão 2ambientes, 3quartos, armários, Banh.social, Coz. planejada, dependências, vaga condomínio (alugada) Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11983

LARANJEIRAS R$860.000 Frontal reformado (101m2) apenas 2p/andar, sala 2ambientes, 3quartos, porcelanato, Banh.social, cozinha montada, á.serviço, dependências, Port.24hs Cj250 sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11725

LARANJEIRAS R$ 1.150.000 Coração bairro, a. alto, vista Pão Açúcar, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, cozinha, á.serviço, dependências, garagem escriturada. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11975

LARANJEIRAS R$1.250.000 Super aconchegante, (115m2) v.verde, varanda, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, Banh.social, armários, Coz.planejada, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv12002

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.770.000 R.nobre, frontal, varanda, sala 2ambientes, lavabo, 3quartos (1suíte) armários, Banh. social, Coz.planejada, dependências, 2vagas, infra, portaria24hs Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11993

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 1.200.000 tipo casa diferenciado, quadriplex (222m2) salão 3ambientes, sala, 4dormitórios, 2suítes, Banh.social, Coz.planejada, á.serviço, dependências, garagem Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11992

LARANJEIRAS R$ 2.150.000 (original 5quartos) 217m2, rua c/segurança, 2salas, estar jantar, 2suítes, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem condomínio. Cj250 sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11926

Demais bairros da Zona Sul 1

3 Quartos

STA TERESA R$730.000 Alm. Alexandrino próximo Castelinho, Apartamento 120m2, vista livre salão, 3 quartos, varanda, 2bhsociais, cozinha reformada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6195

Casas e Terrenos

STA TERESA R$950.000 Triplex, 550m2, salão, 6dormitórios, 2suítes closet, Coz.planejada, lavanderia, 3terraços, 4vagas. Piscina, sauna, churrasqueira, elevador. cj250 sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$630.000 Lindo apartamento (48m2) Próx.Arpoador, alto, frente, reformado, sala 2ambientes, Coz.americana, quarto grande, banheiro, despensa. Port.24horas. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11966

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

2 Quartos

COPACABANA R$650.000 Oportunidade! Apartamento 70m2, frente, claro, arejado, Segunda quadra praia, sala, 2quartos c/sacada, closet, armário, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5909

COPACABANA R$1.250.000 Próx.praia, Posto5, tipo casa reformado (107m2) á.externa, sala, 2suítes armários, banheiros reformados, Coz. planejada, lavanderia, dependências. Cj250 sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11927

3 Quartos

COPACABANA R$760.000 Pompeu Loureiro, Excelente, Apartamento 3 quartos, 1 vaga, Banheiro Social, Cozinha, Dependência Completa, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3627

COPACABANA R$1.230.000 Av.Atlântica. Posto 06. Impecável. Salão, 3qtos, (suíte), dep.empregada. Segurança 24h. Possibilidade alugar vaga. Lateral fundos c/vista mar. Dir.proprietário Tel.(21) 96855-9191 (Zap).

COPACABANA R$1.450.000 Magníficos 133m2, reformado, piso porcelanato, mobiliado, vista mar, sala 3ambientes, varanda, 3quartos, 2suítes, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6220

COPACABANA R$1.495.000 Próx.Metrô S. Campos, exclusivos 164m2, frontal, arejado, salão, 3quartos, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem escritura. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11944

COPACABANA R$1.750.000 Apartamento 150m2, totalmente reformado, sofisticado, moderno, salão, 3suítes c/split, Copa-cozinha planejada c/coifa. Segunda quadra praia. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6202

COPACABANA R$ 1.900.000 Rua 5 Julho, Raridade! Salão 2ambientes, 3quartos, 1suíte, Indevassado, Copa-cozinha 2dependências, elevador Privativo, Portaria24hs, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99554-8622 Scvc3032

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$2.100.000 Quadríssima, Maravilhoso, finamente decorado p/arquiteto, Sala, 3dormitórios, todo porcelanato Coz.americana, bh.blindex, a.serviço, Dep.empregada garagem, lindo! Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12021

COPACABANA R$2.100.000 Magníficos 200m2, salão 3ambientes, vista praia, 3quartos, cozinha planejada, 1vaga escritura. R.Paula Freitas esquina Av.Atlântica. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.900.000 Posto 4, vista praia, original 4quartos (200m2) salão, Sl. jantar, 1suíte, Coz.planejada, á.serviço, dependências, Estuda Permuta Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scvc4006.

COPACABANA R$2.050.000 Apartamento 192m2, piso tábua corrida, salão 2ambientes, 4quartos, 2Banheiros sociais, ampla cozinha, 2dep. completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4021

Coberturas

COPACABANA R$1.800.000 R.Pompeu Loureiro. Magnífica Cobertura 180m2 duplex, salão 2ambientes, 3quartos, 2suítes, cozinha planejada, elevador privativo, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3073

Gávea

3 Quartos

GÁVEA R$1.580.000 Artur Araripe, Sala, Varanda, Original 3 (Suíte) Lavabo, Dependência, Frente, Claro, Próximo Shopping, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3154

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA R$2.550.000 R.Maria Quitéria. Quadríssima Praia. Apartamento 90m2, piso porcelanato, 2salas, 2suítes, copa cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6217

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$3.750.000 Flat Alto Luxo, Edifício Wave, Salão, Varanda, Vista Mar (2 Suítes) 1 vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2054

3 Quartos

IPANEMA R$1.790.000 Farme Amoedo, Excelente Apartamento, Salão, 3 quartos, 2 suítes, Banheiro Social, Cozinha, Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3629

IPANEMA R$1.800.000 Charme, requinte, sofisticação Próx.praia. Apartamento 146m2, planta circular, salão, 3quartos, 1suíte, ampla Copa-cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3066

IPANEMA R$4.200.000 Redentor Fantástico 3 quartos (Suíte) 2 salas, Varanda, 2Banheiros, Lavabo, Dependência Completa, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3608

IPANEMA R$5.500.000 Av Vieira Souto, Linda Vista Mar, Frontal Praia, 3quartos, 3banheiros, 3salas, Arejado, Excelente, 1vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3624

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$3.700.000 Barão Da Torre Junto Garcia Anibal (180M2) Original 4quartos, Frontal, Vazio, 2salas, Dep. Completa, Garagem Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4331

Coberturas

IPANEMA R$17.500.000 Vieira Souto 416M2, Cobertura Duplex, Salões (4 Suítes) 2lavabos, Dependência, Terraço, Vista Panorâmica Mar, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5083

1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$3.450.000 Custódio Serrão, Andar Alto, Vista Livre, salão 2ambientes, Lavabo, 4confortáveis Dormitórios, (1SUÍTE) Armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4347

Lagoa

2 Quartos

LAGOA R$980.000 Almeida Godinho Fantástico Apartamento Original 2 quartos, Suíte, Ampla Sala Integrada Cozinha Espaçosa Áreas, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2268

3 Quartos

LAGOA R$1.550.000 Lineu De Paula Machado, Excelente, Original 3quartos, Atualmente 2quartos (1suíte) Sala, Cozinha, Armários, Dependência, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3585

LAGOA R$1.575.000 Fonte Da Saudade Lindo! Sala 2ambientes, 3quartos, Todo Reformado, 2Banheiros, Cozinha Planejada, Vaga, Entrar Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3630

LAGOA R$2.200.000 Av.Epitácio Pessoa, Excelente Apartamento, Vista Panorâmica Lagoa, Sala 2ambientes, 3quartos, Suíte, Cozinha Ampla, Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3626

4 ou mais Quartos

LAGOA R$3.200.000 Rua Sacopã, Vista Deslumbrante, Excelente Apartamento (4 suítes) Varandão, Salão 3ambientes, Copa-cozinha, 3vagas Garagem, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4344

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.470.000 Apartamento Com Serviços (FLAT) Sala, Quarto, Andar Alto, Totalmente Novo, Decorado, Porteira Fechada, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl1085

LEBLON R$1.500.000 Apartamento 58m2, totalmente reformado, sala, 1suíte c/closet, lavabo, cozinha planejada, 1vaga. Próximo praia, Shopping, metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5934

2 Quartos

LEBLON R$1.900.000 Praça Atahaulpa Excelente Residencial c/Serviços, Quadra Da Praia, 2quartos, 2Banheiros, Portaria 24hs, 1vaga, Infraestrutura Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2273

LEBLON R$2.200.000 Avenida General San Martin, Espetacular 2quartos, Quadra Praia, (Suíte) Lavabo, Banheiro Social, Arejado, Iluminado, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2255

3 Quartos

LEBLON R$1.898.000 Afranio Melo Franco, Excelente Apartamento, Frente Vista Clube Paissandu, Sala, 3quartos, Sendo (Suíte) Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3615

LEBLON R$2.250.000 Visconde De Albuquerque, Vista Livre p/Montanhas, Varanda, Sala 2ambientes, 3confortáveis Quartos (1SUÍTE) Banheiro Social, Dep.Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3628

LEBLON R$2.800.000 Av.VISCONDE Albuquerque, Excelente Apartamento, Salão, 3 quartos, 1 suíte, 3banheiros, Copa-cozinha, Todo Reformado, Dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3632

1 ZONA SUL 2 LEBLON

4 ou mais Quartos

LEBLON R$5.200.000 Borges De Medeiros, Quadra Da Praia, Salão, 4quartos, 1suíte, Lavabo, Lindíssimo, Dependência, Andar Alto, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4281

LEBLON R$5.650.000 João Lira, Salão, Varandão, 4 quartos (2suítes) Lavabo, Dependência, 1p/ Andar, Reformado, Claro, Arejado, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4287

LEBLON R$15.200.000 Delfim Moreira (360M2) Salões, 4quartos (2Suítes) Closet, Lavabo, 2dependências, 1p/ Andar, Planta Circular, Claro, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4280

Leme

3 Quartos

LEME R$1.250.000 R.Roberto Dias Lopes, 25/602, 120m2, and.alto, vazio, 3qtos (1ste), deps.empregada, vga. escritura, play, bicicletário, 4andares garagem. Direto c/proprietário. Tel.:(21)99974-5233

São Conrado

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$5.500.000 Maravilhosa Casa Em Condomínio Fechado, 6 quartos, 5suítes, 8banheiros, Vista Pedra Gávea, Piscina, Vigilância 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl6039

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$790.000 Maravilhoso Duplex London Blue Vision, Reformado, Porteira Fechada, Vagas, Silencioso, Total Infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1119

BARRA R$950.000 Av Lucio Costa, Espetacular Apartamento c/serviços, Vista Lateral Mar, Sala, Varanda, 1 quarto, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1120

Coberturas

BARRA R$3.190.000 Gilberto Amado Maravilhosa Cobertura Duplex (3 suítes) Closet, Piscina, Sauna, Varanda Grande, Jardim Projetado, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5101

BARRA R$4.250.000 Espetacular Cobertura Linear, Varanda, 4 quartos, 3 suítes, Lavabo, 6 banheiros, Piscina Luxuosa, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl5099

Recreio

Coberturas

RECREIO R$1.500.000 Albano De Carvalho, Fantástica Cobertura Duplex Reformada, 4quartos (2SUÍTES) Lavabo, Closet, Arejado, Ampla 2 Vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5103

Casas e Terrenos

RECREIO R$1.300.000 Gleba B, Casa Compacta, Porém Com ótimo Terreno Para Incorporação Medindo: (18x35 = 630 M2) www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl6034

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Jardins, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.: 99974-9564 Creci-16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS GRAJAÚ

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$380.000 R.Botucatu. Charmoso Apartamento 72m2, piso frio, sala, 2quartos, cozinha, Dep. completas. Fácil acesso diversificado comércio, transporte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2062

3 Quartos

GRAJAÚ R$580.000 R.Grajaú. 85m2, ótima planta, sala, varanda, vista livre, 3quartos, 1suíte, cozinha, 2vagas. Prédio c/piscina, academia www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3072

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$315.000 Apartamento 68m2, claro, arejado, silencioso, sala, 2quartos, cozinha, á.serviço, Dep. completa. Próx.Largo Segunda Feira, estação metrô www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2085

TIJUCA R$330.000 Oportunidade! Localização maravilhosa, frontal Praça Saens Pena. Apartamento 72m2, sala, 2 quartos c/armários, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5537

TIJUCA R$530.000 R.Maria Amália esquina Uruguai. Apartamento reformado, modernizado, porcelanato, sala, 2quartos, cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga escritura www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6190

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av.: Paulo de Frontim, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv. c/ Dep., garag. Apto frente. Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop. Tel.: 99031-6300.

TIJUCA R$630.000 Apartamento 90m2, duplex, sala, 3 quartos, ampla Copa-cozinha planejada, Dep.completa, terraço, 1vaga. Próximo estação metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3082

TIJUCA R$820.000 R.José Higino. Condominio c/infra, piscina, academia, quadra, play, espaço gourmet. Apartamento, sala, 3quartos, 1suíte, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6173

TIJUCA R$1.100.000 R.Marques Valença. Magníficos 123m2, salão 2ambientes, varandão, 3 quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completa, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6216

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$1.850.000 R.Homem Melo. Prédio c/infraestrutura lazer. Magníficos 294m2, salão, varandão, 5quartos, 2suítes, Copa-cozinha planejada, 2dep. completas, 3vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvp4013

ZONA NORTE 1

SERRAS

Friburgo

Casas e Terrenos

FRIBURGO R$1.200.000 Muri. Casa principal c/ 4qtos., suíte, anexo c/ 2qtos., casa caseiro, terreno plano c/3.000m2, 5 minutos da cidade. Direto c/proprietário. Estuda-se permuta menor valor. Aceito carro parte pagamento. Tels.:(22) 2522-5717/ (21)99987-4879.

Teresópolis

Conjugados

TERESÓPOLIS R$175.000 Bairro Alto Localização, Nobre Excelente Conjugado aproximadamente 30m2, Saleta, Quarto Grande Armários Cozinha Americana www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl1122

IMÓVEIS COMERCIAIS

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$280.000 Atenção Investidores! Loja alugada, Valor do aluguel: R$2.500, Inquilino notificado, Certidões em dia, Oportunidade! Sem igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BARRA R$2.750.000 Atenção Investidores! Lojão (320m2) Estado excepcional, Estruturada p/laboratório, Avenida Américas, 6 vagas, Pronta p/uso, Possibilidade locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

FREGUESIA R$260.000 Atenção Investidores! Geremário Dantas, Loja alugada, Aluguel: R$1.600, Segmento Farmácia, Contrato novo. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

RECREIO R$16.000.000 Atenção Investidores! Lojão (Américas) 900m2, Alugada Valor do Aluguel: R$ 163.000, Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.200.000 Coração Da Praça Tiradentes Frente De Prédio/ Loja 2pavimentos Totalmente Restaurado Equipamentos Qualidade Pronto Restaurante. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl7073

CENTRO R$1.240.000 Atenção Investidores! Loja (92m2) nova, Rua Senador Dantas, Aluguel garantido: R$12.000 (por 180 dias) www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

CENTRO R$2.600.000 Lojão 1394m2 térreo+ 2pavimento, excelente estado. Ideal p/diversas atividades: farmácias, bancos, hortifruti, laboratório, curso, academia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7062

Salas e Andares

CENTRO R$50.000 Oportunidade! Localização excelente junto metrô. 25m2, piso frio, clara, arejada. Prédio portaria reformada, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6105

CENTRO R$60.000 Localização nobre, Av.Rio Branco. Ed.Central. Prédio c/ótima infraestrutura, Próx.Metrô. Sala 33m2, vista livre, ar central. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6170

CENTRO R$60.000 Sala 33m2, ótimo estado, andar alto. Localização Nobre! Av. Rio Branco, Ed.Central prédio excelência, junto Metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7153

CENTRO R$75.000 Excelente investimento! Av.Treze Maio. Sala 41m2, reformada, piso frio, vista livre. Próximo estação Metrô Carioca. www.sergiocastro.com.br Cj250 TELS:2292-0080/98985-1470 Scvp7065

CENTRO R$90.000 Rio Branco Melhor Localização, Prédio Modernizado, Sala 2ambientes, Banheiro, Andar Alto, Vista Parcial Baía Guanabara. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7075

CENTRO R$120.000 R.Senador Dantas próximo Metrô. Ótima sala 33m2, reformada, mobiliada, vista jardim Petrobras, Catedral, copa c/armários. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6207

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$149.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Ed.DePaoli, referência Centro. Sala 66m2 excelente estado, salão, banheiros reformados, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5774

CENTRO R$150.000 Sala 80m2 c/1vaga escritura, excelente estado, mobiliada, indevassável, 3splits. Excelente investimento. Ótima localização Largo Carioca. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5973

CENTRO R$150.000 Sala 80m2, 1vaga escritura, mobiliada, indevassável, 3split, recepção, 2salas, 2Banheiros, copa. R.Uruguaiana, largo da Carioca. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5973

CENTRO R$230.000 Sala 79m2, clara, excelente estado. Prédio elevadores novos. Localização maravilhosa R. México frontal consulado Estados Unidos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6092

CENTRO R$2.000.000 Andar corrido 371m2, hall exclivo elevadores, edifício altíssimo padrão. Av.Rio Branco 99. Vista Cristo, Baía Guanabara, ponte. Tel: 99216-7597.

CENTRO R$4.500.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê Próx.Dois Prédios Garagem. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

Prédios Comerciais

CENTRO R$5.500.000 Rua Do Mercado (775m2) prédio 5 pavimentos, com elevador onde funcionou restaurante. Estrutura pronta. Wilton Tel: 99969-4806 Id8595

GAMBOA R$1.800.000 R.Pedro Ernesto Próx.Praça Harmonia, Aquario, Boulevard Olímpico. 2 prédios interligados, 2lojas pé direito alto, 10vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7156

Galpões

GAMBOA R$4.800.000 Localização estratégica! Acesso Av. Brasil, aeroporto. Galpão 1100m2, todo vão livre, excelente estado, entrada carreta+ 2pavimentos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7157

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$3.150.000 Atenção Investidores! Loja alugada, Excelente Inquilino (restaurante) Contrato novo, Valor Aluguel: R$20.000, Metragem: 300m2, Sem igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FLAMENGO R$2.000.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$470.000 Charme, requinte, sofisticação! Maravilhosa loja 50m2, excelente estado, localização estratégica Vinicius de Morais c/Visconde Pirajá. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6026

IPANEMA R$29.500.000 Atenção Investidores! Lojão (Visconde de Pirajá) 800 m2, Alugada Valor do aluguel: R$202.000. Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

URCA R$1.000.000 Loja sem condomínio, Marechal Cantuária, 72m2, gradil de proteção, grande movimento de veículos. Informações Sr. Wilton Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Dir5962

Salas e Andares

CATETE R$980.000 R.Catete. Sobrado 226m2 todo em vão livre, ideal: hortifrúti, academia, farmácia, laboratório, curso, clínica dentária. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7143

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

COPACABANA R$230.000 Rua Santa Clara, Totalmente Reformada, Sala, Banheiro, Copa Prédio Com ótima Apresentação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7014

Casas

LARANJEIRAS R$1.090.000 Ideal hostel residência duplex, frente, R.residencial, reformada, 2andares independentes, salões, 8dormtórios, 4suítes, banheiros Coz.planejada á.externa, Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

LARANJEIRAS R$3.100.000 Fins comerciais, Próx.Pal. Guanabara, colonial, (335m2) salas, varanda, lavabo, 4quartos, banheiros, Copa-cozinha, lavanderia, 2dependências, 2vagas. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12005

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

MÉIER R$20.000.000 Atenção Investidores! Lojão (Dias da Cruz) 1.200 m2, Alugada. Valor do aluguel: R$ 144.000. Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

TIJUCA R$750.000 Loja 126m2, locada, contrato novo, reformada. R.Mariz Barros frontal Firjan junto Mcdonald's, Universidade, Instituto Educação, 4vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6143

Salas e Andares

TIJUCA R$300.000 R.Haddock Lobo Junto Clube Municipal. Sala 50m2, 5vagas, excelente estado, composta: sala, varanda, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5977

Garagens

TIJUCA R$1.900.000 Atenção investidores! Conde Bonfim, 37vagas escrituradas, capacidade p/50carros, ocupando 3pisos prédio residencial, incluso apartamento 2quartos. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11953

Prédios Comerciais

PRAÇA Da Bandeira R$ 5.500.000 Prédio Ótimo Estado 2.200m2, Rua Tranquila, 3 Pavimentos, Elevador, Salas, Com Divisórias, Terraço c/churrasqueira. Tratar Wilton Tel:99969-4806

PRAÇA Da Bandeira R$ 1.300.000 R.Barão Ubá. Prédio Comercial 456m2, excelente estado, ideal p/empresas, clínicas, cursos, laboratórios, escolas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7161

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

VILA Isabel R$768.000 Próx. Hospital Pedro Ernesto. Prédio Comercial 300m2, 3pavimentos, atende diversas atividades: Laboratórios, cursos, clínicas dentárias. www.sergiocastro.com.br Cj250 TELS: 2292-0080/98985-1470 Scvp7146

Galpões

SÃO Cristóvão R$1.150.000 R.Sá Freire junto Açaí, Atacadão, fácil acesso Linha Vermelha. Galpão comercial 990m2, acesso carretas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7149

TIJUCA R$2.500.000 Atenção Investidores! Galpão (390m2) alugado. Valor do aluguel: R$ 16.500. Locatário: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Áreas Comerciais

SÃO Cristóvão R$3.000.000 Praça Argentina, acesso Linha Vermelha, Dutra, Av.Brasil. Galpão 941m2, coberto, terreno área total 2000m2. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7147

1 IMÓVEIS COMERCIAIS NITERÓI E S. GONÇALO

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI R$8.000.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$50.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente. Totalmente plano, Localização s/igual (Próx. Shopping) Ideal grandes lojas/ incorporação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R$7.000 Andar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 390m2, Amplo Living, 3ambientes, 3 Suítes, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep.Empregada. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3639

ZONA NORTE 1

Engenho Novo

1 Quarto

ENG.NOVO R$600 Semi- Mobiliado, Silencioso, Vaga Na Garagem, Sala Com Varanda, Quarto e Sala Separados, Área De Serviço. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4234

LITORAL NORTE

Rio das Ostras

Temporada

R.OSTRAS Frente Praia Joana. 4qtos (suítes), diversos banheiros, terraço gigante c/ churrasqueira. R$5.000,00. Acomoda 12 pessoas. Tel.(21) 96478-0490/ (21)97047-1286.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$16.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$800 Loja 26m2, Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estoque, Necessitando De Obras. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4105

CENTRO R$3.200 Lojão, 174m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827G

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Modernísimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$12.000 <destaque>Lojão</destaque> 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços p/Quiosques Ronda Permanente Seguranças cj250 Tel:2272-4422

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para **QUIOSQUES,** local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

ÚNICO SUPERMERCADO MONTADO DE SANTA TERESA JÁ COM ALVARÁ
800 m² TOTAL
Fácil estacionamento
R$ 23.000,00
Ref: 4204
2272-4422

Salas e Andares

PRÉDIO MODERNO RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA
562 m², FACHADA EM VIDROS FUMÊ, PRÓXIMO EDIFÍCIOS GARAGENS
R4$ 24.000,00
Ref: DIR 4085
2272-4400

CENTRO R$450 Junto À Praça Mauá, Rua Alcântara Machado Próximo Avenida Rio Branco, Recepção, Sala, Divisórias, Ar Condicionado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3574

CENTRO R$450 CONJUNTO Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

CENTRO R$600 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

CENTRO R$1.000 Conjunto De 4 Salas Interligadas, Excelente Estado, Piso Carpete, Copa, 3 Banheiros, Porta Blindex, Luminárias. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.200 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 Rua Da Assembleia Junto Rio Branco Andar Exclusivo (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$2.080 Prédio Moderno, Dispomos De Diversos Salões, aproximadamente 160m2 Cada, Ar Central, Av. RIO Branco, Próximo Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4112/4118

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$3.000 Lindo Conjunto Totalmente Mobiliado, Próprio Para Médicos Ou Dentistas, Climatizado, Piso Porcelanato, 150m2, Rua Do Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4251

CENTRO R$6.500 (290.00m2) R$10.000.00 (270.00m2) R$ 30.000.00 (920.00m2) Conjuntos Av.TREZE De Maio Junto Metrô Cinelandia 2º e 6º. Pavimentos Tel:2272-4422 Cj250 REF:3439/40/41

CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/3190

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO R$15.000 2º Andar, 1.042m2, Excelente Ponto, Rua Riachuelo, Portaria 24h, Copa, 5 Banheiros, 3 Pontos de Estoque. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3438

CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

CENTRO R$35.000 Rua Da Candelária, Andar 1.037m2, 3 Salões, 7 Salas, 5 Banheiros, Vista Panorâmica, 3 Elevadores. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3698

CENTRO R$60.000 Cada, Alugamos 3 Andares Luxo, Presidente Vargas, 950m2 Cada, Linda Vista, 6 Elevadores, Total Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3794/3795/3833

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

PRÉDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEO DE PAULA MACHADO
590 m², Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altíssimo Padrão.
R$ 21.000,00
Ref: 4088
2272-4422

SOBRELOJA 2.000 m² ED. MENEZES CORTES CASTELO, DIREITO A DIVERSAS VAGAS DE GARAGEM
IDEAL PARA LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS, FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES. TOTAL SEGURANÇA.
R$ 80.000,00
2272-4422

Prédios Comerciais

PRÉDIO RUA 7 SETEMBRO
1.300 m² Antiga SMART FIT, Loja + 3 Pavimentos, trecho MOVIMENTADÍSSIMO RETROFITADO
R$ 40.000,00
REF: 3778
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

Salas e Andares

BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Direito a 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/30/ 31/32

Casas

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares

TIJUCA R$800 c/Garagem, 3 Lindas Salas Contíguas, Prontas Para Uso, Lindamente Decoradas, Ar Refrigerado, Juntas Ou Separadas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4253/4254/4255

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

VILA Isabel R$60.000 Prédio 3.300m2, Ótimo Estado Na 28 Setembro Em Terreno De 2.300m2, Estacionamento Para 35 Veículos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3525

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

DOMÉSTICA Ipanema. Necessário: dormir no local, cozinhar, limpar, lavar e passar. Mande ZAP, com apresentação e pretensão salarial, para Tel.:(21)9-7115-8401.

TÉCNICO em manutenção c/ experiência comprovada em ar-condicionado, geladeira, câmara fria para manutenção em hotel. Enviar currículo Whatsapp:(21)99892-7714.

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00	R$ 102,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00	R$ 126,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

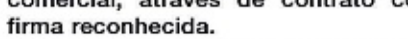
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

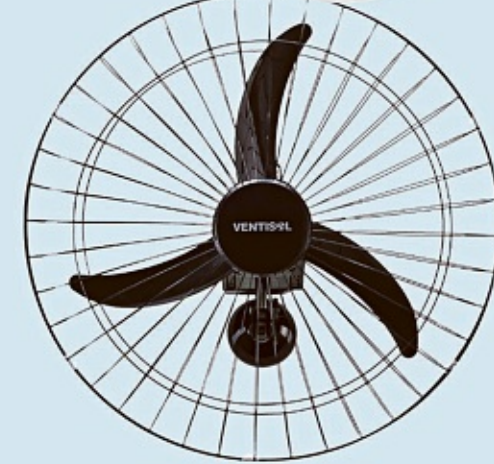
DESCONTO!

APOIO PARA MONITOR COM GAVETA SM MULTIUSO - CINZA A 12 X L 38 X P 20cm
De: ~~199,00~~ Por: 89,00
6x 14,83

MESA DE ESCRITÓRIO DIGITADOR - PÉ PAINEL SUPER LIGHT - 15MM FRESNO A 71 X L 90 X P 60cm
De: ~~239,00~~ Por: 179,00
6x 29,83

GAVETEIRO PARA MESA 2 GAVETAS E 1 FECHADURA SM ALFA - CINZA A 23 X L 37 X P 39cm
De: ~~209,00~~ Por: 139,00
6x 23,17

OFERTA ESPECIAL

VENTILADOR DE TETO 3 PÁS - WIND LIGHT VENTISOL BRANCO/MOGNO
À vista 249,00
6x 41,50

VENTILADOR DE PAREDE OSCILANTE DE 60CM VENTISOL - PRETO
À vista 339,00
6x 56,50

LINHA SM ALFA - BP

TAMPO 25mm

NA COR PRETO

MESA AUXILIAR SEM GAVETEIRO PÉ PAINEL A.0,74 L.1M P.0,60
À vista 389,00
6x 64,83

MESA SECRETÁRIA SEM GAVETEIRO PÉ PAINEL A.0,74 L.1,20 P.0,60
À vista 429,00
6x 71,50

MESA DIRETOR SEM GAVETEIRO A.0,74 L.1,60 P.0,70
À vista 549,00
6x 91,50

ARMÁRIO PORTA ALTA A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 889,00
6x 148,17

GAVETEIRO PARA MESA
À vista 189,00
6x 31,50

CONEXÃO ESQ. PARA MESA 60X70
À vista 99,00
6x 9,90

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS A.0,77 L.0,80 P.0,38
À vista 509,00
6x 84,83

ARQUIVO MÓVEL COM 2 GAVS. 1 GAV. A.0,65 L.0,50 P.0,46
À vista 569,00
6x 94,83

GAVETEIRO MÓVEL COM 5 GAVTS A.0,62 L.0,37 P.0,39
À vista 489,00
6x 81,50

MESA DE REUNIÃO RETANGULAR A.0,76 L.180 P.0,90
À vista 589,00
6x 98,17

ARMÁRIO EXECUTIVO 2 PORTAS A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 799,00
6x 133,17

LINHA SM DELTA

TAMPO 30mm

NAS SEGUINTES CORES PRETO • BRANCO MONTANA/PRETO

MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL 74A X 135 X 150L X 45X60P
À vista 738,00
6x 123,00

MESA AUXILIAR PÉ PAINEL 74A X 90L X 45P
À vista 269,00
6x 44,83

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS 74CM X L:75CM X P: 38CM
À vista 519,00
6x 86,50

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL 74A X 135L X 60P
À vista 469,00
6x 78,17

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 160 X L:75 X P: 38
À vista 839,00
6x 139,83

GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETÕES A: 74 X L: 46 X P: 45
À vista 479,00
6x 79,83

GAVETEIRO MÓVEL COM 4 GAVETAS A: 58 X L: 39 X P: 47
À vista 539,00
6x 89,83

ARMÁRIO BAIXO COM 4 GAVETAS E 1 PORTA A: 67 X L: 120 X P: 50
À vista 1.069,00
6x 178,17

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 169,00
6x 28,17